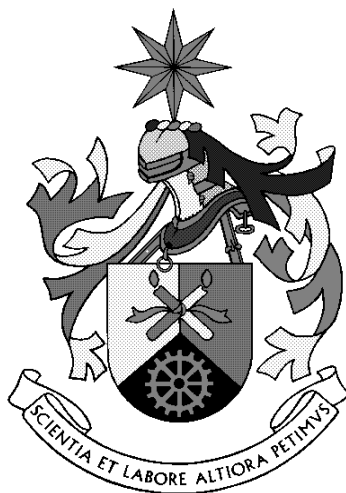


Universidade da Beira Interior

Faculdade de Artes e Letras

Departamento de Comunicação e Artes



Relatório da Prática Pedagógica em Artes Visuais

Fernanda M. M. C. Marques

Apresentado à Universidade da Beira Interior, sob a orientação do

Doutor António Delgado

e da Mestra Cooperante Ana Fidalgo

Mestrado de Artes Visuais

no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no ensino Secundário

Covilhã, Junho de 2010

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, tendo por base o *Protocolo de Cooperação em vigor, entre a Universidade da Beira Interior e a Escola Secundária Campos Melo e ainda a Deliberação do Senado nº 41/2007, Regulamento do grau de Mestre da Universidade da Beira Interior*¹ realizada sob a Orientação Científica, do Professor Doutor António Rebelo Delgado Tomás, Professor da Faculdade Artes e Letras, Departamento Comunicação e Artes da Universidade da Beira Interior, Covilhã e da Orientadora Cooperante, Mestre Ana Cristina Matos Lopes Fidalgo da Escola Secundária Campos Melo.

¹ in: http://www.academicos.ubi.pt/home/menu1/2oCiclo/regulamento_grau_mestre.pdf (05.06.2010) - 20:57

*“Uma escola é uma oficina cultural, onde se alcança o passado, se conquistam ferramentas para compreender o presente, se sente a humanidade dos seres que desabrocham no quotidiano e onde se respira o futuro, um mundo que se quer sempre melhor e uma comunidade local onde predomine a busca do bem comum, com o contributo de cada um dos alunos e de cada um dos professores”.*²

Professor Joaquim Azevedo

² Fael, Isabel. "Editorial". Revista Comemorativa ESCM 125 Anos ao Serviço da Educação. Covilhã: Dezembro 2009: pp. 3

Dedicatória

Ao Meio Ambiente, por suportar a incompreensão e a ganância do homem e, ainda assim, continuar oferecer todas as condições de manutenção da vida no planeta.

À memória de meu irmão, Francisco, que recordo com saudade.

À minha filha, Joana Orquídea, que sempre me apoiou no trabalho e na vida quotidiana.

Aos meus pais, António e Ilda, que me proporcionou as condições para a realização do meu sonho de obtenção do conhecimento.

Agradecimentos

Sem antes de expressar o meu mais grato reconhecimento a várias pessoas, sem as quais não teria sido possível levar a cabo este desafio, prova irrefutável de que um trabalho desta natureza só em parte se realiza na solidão, quero agradecer:

Ao meu orientador, Professor Doutor António Rebelo Delgado Tomás, um sincero agradecimento pelo empenho e apoio na elaboração da dissertação e nas necessárias reflexões. À Professora Cooperante Mestre Ana Cristina Lopes Fidalgo, pela cooperação, dedicação e entusiasmo e pelo excelente exemplo de dedicação e profissionalismo.

Não há agradecimento que possa reflectir verdadeiramente a minha gratidão pelo seu tempo e ajuda. São:

Ana Bela, Ersilia, Nuno, Teresa.

Aos amigos que fizeram parte destes momentos, sempre ajudando e incentivando.

E sobretudo à minha família a base estruturante da nossa vida, e quantas vezes, porto de abrigo nos nossos naufrágios emocionais. Sem o seu amor, o apoio genuíno e incondicional de todos os momentos, já mais teria sido possível calcorrear este caminho e levar a termo, este feito.

Palavras de somenos importância estas, que nunca poderão compensar o tempo que não lhes dedicamos.

Obrigada a todos

«(...) cada número do Cavaleiro Andante era uma porta aberta para outras portas, que abriam sempre outras portas: o princípio do conhecimento.»³

³ FERREIRA, António Mega, *Uma Caligrafia de Prazeres*. Texto Editora, Lisboa, 2003: pp 36

Resumo

“A educação visa a formação integral do indivíduo.

A formação obtida por meio da educação deverá ligar-se estreitamente ao trabalho, de molde a proporcionar a aquisição de conhecimentos, qualificações, valores e comportamentos que possibilitem ao cidadão integrar-se na comunidade e contribuir para o seu constante progresso.

A educação deve contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência e dignidade nacionais e factor estimulante do desenvolvimento harmonioso da sociedade.”⁴

O presente relatório tem como finalidade apresentar todo o material pedagógico, desde planificações anuais, planificações mensais, planificações de aulas assistidas, relatórios de todas as actividades realizadas no âmbito deste mestrado, e demonstrar, dentro do possível, que pedagogicamente foram adoptadas, as melhores estratégias tendo como base, diferentes fontes bibliográficas, não só localizadas em publicações científicas, mas também disponibilizadas na Internet e publicadas em revistas da área, para que os alunos tivessem um leque mais variado de informação relacionada com as temáticas a abordar.

Um dos desafios foi o estudo dos Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica, o ponto e a cor.

“É possível, com efeito, analisar o ponto só por si, verificando como este elemento tem uma participação específica na formação da linguagem plástica. Mas, em geral, considera-se que o ponto é subsidiário de um outro elemento estruturador da linguagem plástica – a linha - cuja função técnico-expressiva envolve uma larga gama de problemas básicos no desenvolvimento do discurso artístico, estando mais em evidência num mundo concreto e aparente que nos rodeia.”⁵

A razão de um trabalho como este consiste em tornar acessível um possível projecto de estudo e investigação, podendo servir de base de apoio a outros esboços de dissertação.

Na base da elaboração / construção deste relatório, esteve um trabalho de pesquisa, estudo e reflexão, de reunir e seleccionar os artigos apropriados às variadíssimas temáticas e que constam deste documento. Para isso, foi realizada uma busca criteriosa nas bibliotecas digitais, em revistas electrónicas e livros temáticos. Os artigos, após leitura, foram resumidos, seleccionados por fontes e formas de

⁴ Lei de Bases do sistema educativo Lei n.º 103/III/90 de 29 de Dezembro CAPÍTULO II Objectivos e princípios gerais do sistema educativo Artigo 5.º (Objectivos e princípios gerais)

⁵ SOUSA, Rocha de, Desenho, Vol. IV, Textos Pré-Universitários, 19, Lisboa, Ministério da Educação, s/d, pp 22

abordagem do tema, sendo organizados conforme se apresenta ao longo deste documento.

Abstract

The main goal of this dissertation is to gather all the pedagogical material and work done in all of this MSC's activities, showing that the best possible approaches were used.

It also aims at making available to everyone in the community a possible study and investigation project, and even to be a basis of some other dissertations.

When doing this work, the main challenge faced was the study of the Structural Elements of the Plastic Language: point and colour.

This dissertation project was based on a research, study and meditation about many articles related to the several topics.

Índice

Caracterização da Escola Secundária Campos Melo	XI
Caracterização do Grupo de Estágio	XIII
Identificação das Disciplinas de Estágio	XIV
Unidade Didáctica	15
Enquadramento pedagógico	15
Plano de aula	20
Material didáctico	22
Enquadramento Histórico	25
Proposta de trabalho e avaliação	32
Actas das Reuniões Grupo de Estágio	38
Relatórios Individuais das Sessões de Estágio	52
Planificação Anual das Disciplinas	67
OBJECTIVOS GERAIS/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	67
Geometria Descritiva – A	67
PLANIFICAÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS	69
Geometria Descritiva – A	69
OBJECTIVOS GERAIS/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	74
Oficina de Artes	74
PLANIFICAÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS	76
Oficina de Artes	76
PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO	79
Geometria Descritiva – A	79
PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO	86

Oficina de Artes	86
Planificação das Aulas Assistidas	91
Material didáctico- pedagógico	115
Instrumentos de Avaliação dos Alunos	143
Fichas de Trabalho	144
Ficha Informativa	149
Fichas de Avaliação	152
Teste Diagnóstico	152
Testes de Avaliação de Geometria Descritiva	158
Actividades Extra Curriculares	168
Projecto da T´shirt Capa da Revista	168
Exposição no Serra Shopping	169
Exposição na Tinturaria	170
Pintura do Cenário	172
Dia dos Departamentos	173
Formação de Cerâmica do 1º ano do Mestrado	174
Caracterização do Grupo Turma	176
10º Ano	176
12º Ano	177
Relatório da Avaliação dos Alunos	178
Geometria Descritiva – A 10.º Ano	179
Resultados da avaliação dos testes de GD - A	180
Avaliação Final dos 3 Períodos de GD - A	181
Oficina de Artes12.º Ano	183

Avaliação dos Trabalhos de OA	184
Avaliação Final dos 3 Períodos de OA	185
Instrumentos de Avaliação dos Estagiários	187
Relatórios das aulas observadas	193
Conclusão	200
BIBLIOGRAFIA	206
Livros	206
Artigos em revista	207
Legislação e Documentos Oficiais	207
Webgrafia	207
Índice de imagens	208

Caracterização da Escola Secundária Campos Melo

Ao longo da sua história, com 125 anos de existência, a Escola Secundária Campos Melo, sempre teve e tem, excelentes profissionais, que permitiram, e permitem que esta instituição tivesse dado e continue a dar, excelentes quadros à cidade, à região e ao país.

“Cento e vinte e cinco anos de história.

A escola Campos Melo tem trabalhado, desde a sua criação, de mãos dadas com a comunidade onde se insere, de modo a encontrar as melhores respostas educativas para os distintos públicos que a procuram. Tendo sido a primeira escola industrial do país a implementar-se no terreno, a sua acção, que marcou fortemente a história da cidade e da região. Na década de 1970, constituiu-se como um notável impulso para a criação do Instituto Politécnico da Covilhã, hoje Universidade da Beira Interior. Desde 2003 é parceira do Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, colaborando na formação de nível básico e secundário. Como Centro de NOVAS oportunidades, trabalha em parceria com 8 dos 9 agrupamentos e Escolas dos Conselhos da Covilhã e de Belmonte, nomeadamente na educação de adultos, articulando, ainda, com diversas entidades locais e regionais, a complementaridade da oferta formativa. Desde 2008, é membro associado da Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior, com quem vem colaborando há vários anos, na leccionação de Cursos de Especialização Tecnológica.

A qualidade do serviço que vem prestando, foi fortemente reconhecida pela Presidência da República, por altura das comemorações do centenário, em 1985, com a atribuição da outorga do grau de mestre honorário da Ordem de Instituição Pública e, em 2004, quando comemorámos 120 anos, pela Câmara da Covilhã, com a atribuição da medalha de Ouro de Mérito Municipal.”⁶

Após diversas alterações educacionais impostas pelas diferentes e sucessivas entidades que regeram o país, o plano educacional foi sofrendo várias alterações até à implementação do Regime de Ensino Básico que provém do Ministério da Educação. A oferta educativa desta escola está dividida em cinco núcleos: “3.º Ciclo; Secundário (curso



Ilustração 1 - Escola Secundária Campos Melo

⁶ Fael, Isabel. "Editorial". Revista Comemorativa ESCM 125 Anos ao Serviço da Educação. Covilhã: Dezembro 2009: pp. 3

*científico-Humanísticos); Curso de Formação e Educação; Cursos Profissionais (nível 3/equivalência ao 12º ano) e o Ensino Recorrente”.*⁷

No presente, a Escola aposta fortemente numa vertente e numa vocação artística, que se encontra organizada, na cultura e na orgânica educacional, intensamente solicitada por alunos, uma vez que, é o único Curso Geral de Artes Visuais da região. Esta vertente das artes na Escola proporciona um carisma único, muito valorizado e reconhecido na comunidade educativa e na comunidade local.

São com frequência realizadas exposições, que dão a conhecer o trabalho realizado pelos alunos, no mundo das artes, proporcionando-lhes experiências novas e enriquecedoras, abrindo novos horizontes no mundo artístico.

Para quem visita a escola vê enriquecida e embelezada com inúmeros trabalhos dos alunos, verdadeiras obras de arte, que ao longo dos anos passaram por esta instituição, fazendo história.

Caracterização do Grupo 600

O grupo 600 reúne todos os professores que leccionam disciplinas direccionadas para o ensino artístico, pelo que o actual estágio foi efectuado nesta Escola Secundária Campos Melo, onde a vertente artística é única no concelho.

Este grupo é constituído por 10 professores dos quais 5 femininos e 5 masculinos, permitindo assim uma equidade de trabalho de equipa. Tendo um representante, cuja tarefa principal é fazer o elo de ligação entre o grupo e o coordenador do Departamento das Expressões, que por sua faz ligação com o Conselho Pedagógico.

O grupo das Artes Visuais da Escola Campos Melo onde o grupo de estágio está integrado tem um papel muito activo e participativo, nas actividades escolares. É funcional, dinâmico empenhado e disponível, tentando cumprir os objectivos a que se propõem.

⁷ <http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/> 24.06.2010 18:49

Caracterização do Grupo de Estágio

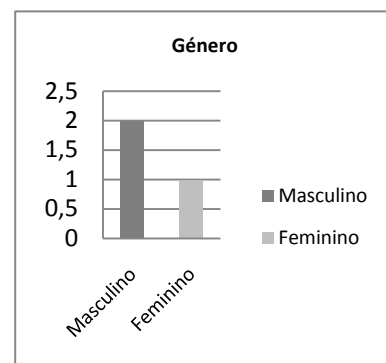
O grupo de estágio é constituído por três elementos, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, a saber, Amadeu Alberto, Fernanda Marques e Nuno Gaspar, que frequentam o 2.º ano do Mestrado em Ensino das Artes Visuais do 3.º Ciclo Ensino Básico e do Ensino Secundário, da Universidade da Beira Interior, integrado no Departamento de Comunicação e Artes, sob a Coordenação do Professor Doutor António Rebelo Delgado Tomás.

Amadeu Alberto é licenciado em Design Comunicação e Produção Audiovisual (Artes da Imagem) da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, e vive na Covilhã.

Fernanda Marques é licenciada em, Professor do Ensino Básico Variante Educação Visual e em Educação Visual e Tecnológica, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Professora de EVT – Educação Visual e Tecnológica exercendo funções na E.B. Pêro da Covilhã, desde 1992. Residente na Covilhã.

Nuno Gaspar é licenciado em, Professor do Ensino Básico variante Educação Visual e Tecnológica, da Escola Superior de Educação de Coimbra. Professor de EVT - Educação Visual e Tecnológica exercendo funções no Colégio de São José em Coimbra, residindo na mesma cidade.

O grupo encontra-se a realizar o presente estágio na Escola Secundária Campos Melo sob a orientação da Professora Cooperante Mestre Ana Cristina Lopes Fidalgo.



Identificação das Disciplinas de Estágio

O presente estágio foi desenvolvido em duas disciplinas, Geometria Descritiva – A - do 10.º ano e Oficina de Artes do 12.º ano. Esta conjuntura fez com que houvesse uma maior dinâmica e envolvimento escolar favorecendo um maior leque de experiência pedagógica, nos diferentes anos escolares. Nesta perspectiva, a integração de conhecimentos vindos de duas disciplinas distintas, em termos de conteúdos e objectivos, um saber técnico e um saber de experimentação, representou o cerne da concepção e elaboração deste estágio. Possibilitou igualmente, um grande envolvimento interpessoal entre professores, alunos e comunidade educativa em geral, uma vez que neste ciclo de ensino, com características únicas, a idade dos alunos, a motricidade fina e capacidade crítica mais elaborada, permitirão um maior enriquecimento na formação das diferentes áreas, proporcionando na prática, um maior envolvimento nos projectos desenvolvidos, no Plano Anual de Actividades desta escola, que tem como lema *“Uma Escola, que se orgulha do passado, que reflecte sobre o presente, que constrói o futuro”*⁸.

Por questões laborais, foi-me possibilitado o estatuto de Trabalhador – Estudante, porque exercendo funções na Escola Básica Pêro da Covilhã como Professora do Quadro de Escola na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Para que pudesse usufruir da experiência de ensino nos diferentes anos, ficou acordado que iria assistir à disciplina de Geometria Descritiva – A, e Oficina de Artes, conforme consta no horário⁹, segundo o Protocolo de Cooperação entre a Universidade da Beira Interior e a Escola Secundária Campo Melo, no 3º - C alínea 2.2.1) *“o número mínimo de aulas a leccionar pelo estudante estagiário, será de 6 (seis) horas por período lectivo”*¹⁰, tendo sido este item cumprido na íntegra e ainda no 3º - C alínea 12) *“cumprir as normas específicas destinadas aos estudantes que estejam ao abrigo do estatuto do trabalhador-estudante definido pela Comissão de Estágio de modo a conjugar a sua actividade profissional com o estágio, sem prejuízo da observância dos princípios estabelecidos nos números anteriores.”*¹¹ Desta forma, e antes mesmo de iniciarmos o estágio propriamente dito, foi discutido e decidido, com o total acordo de todos os elementos do grupo de estágio e respectivos professores Coordenador e Cooperante que apenas teria de estar presente em dois dias semanais de estágio e às reuniões do Concelho de Turma do 12.º ano.

Tempo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Sábado
8:30-9:15	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT
9:15-10:00	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT
10:10-10:55	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT
10:55-1:40	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT
1:40-12:30			GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT
12:30-14:10			GEOT	OA	GEOT	OA	GEOT
14:10-14:55	APD						

Ilustração 2 - Horário do estágio

⁸ http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Proj_Educ_2007-10.pdf 24.06.2010, 18:59

⁹ Terça-Feira – Geometria Descritiva – A | Quarta-feira - Oficina de Artes

¹⁰ Protocolo de Cooperação entre a Universidade da Beira Interior e a Escola Campos Melo, Decreto-Lei n.º43/2007 de 22 de Fevereiro de 2007

¹¹ Idem

Unidade Didáctica

Enquadramento pedagógico

“ (...) a feitura da imagem, artística ou não, não provém simplesmente da projecção óptica do objecto representado(...)”¹².

Sempre que projectamos, traçamos ou esboçamos algo, o conteúdo visual desta comunicação é composto por uma série de Elementos Visuais.

Esses elementos constituem a substância básica daquilo que vemos. São muitos os pontos de vista, a partir dos quais, podemos analisar qualquer manifestação visual, mas um dos mais reveladores é decompô-la nos elementos que a constituem, de forma que melhor possamos compreender o todo.

Se quiséssemos reflectir, sobre o número de vocábulos suficientes para se formar uma Linguagem Visual, poderíamos ter como resposta, que os principais são basicamente: *o ponto, a linha, o plano, o volume e a cor.*

Começamos por definir o método pedagógico a utilizar, para transmitir esta informação aos alunos, na disciplina de Oficina de Artes, de modo que eles cheguem ao produto final de um modo eficaz.

Segundo Bruno Munari, o aluno *“ (...) porque tem de usar qualquer material e qualquer técnica, livre de preconceitos artísticos, tem que possuir um método que lhe permita a realização do seu projecto com o material correcto, as técnicas certas e na forma correspondente à função (compreendida a função psicológica). Ele deverá produzir um objecto que, não possua só qualidades estéticas, mas onde cada componente, mesmo a económica, será considerada ao mesmo nível. Assim, ele preocupa-se com a compreensão do seu produto, por parte do público”*.¹³

Para isso existem vários modos e métodos de projecto, segundo os designers e segundo o tipo de projecto. Centremos, portanto, as nossas atenções no método de resolução de problemas, que

¹² **ARNHEIM**, Rudolf, Arte e percepção Visual, uma Psicologia da Visão Criadora, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986, pp 90.

¹³ **MUNARI, Bruno**, Design e Comunicação Visual, edições 70, Lisboa 1968, pp. 364 e 365

se apresenta aqui em esquema como consta do livro de Bruno Munari e com o qual iremos trabalhar durante o evoluir deste trabalho. Sucintamente, podemos reduzir esse esquema, dividindo-o em seis etapas distintas e principais, não deixando de as relacionar com as outras, mas integrando-as como parte de um todo. As etapas são: *Enunciado do problema*¹⁴; *Identificação dos aspectos e das funções*¹⁵; *Limites*¹⁶; *Disponibilidades Tecnológicas*¹⁷; *Criatividade*¹⁸ e *Modelos*¹⁹.

“Projectar é fácil quando se sabe o que fazer. Tudo se torna fácil quando se encontra o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema, e os problemas que se nos deparam na vida são infinitos: problemas simples que parecem difíceis porque não se conhecem os problemas que se mostram impossíveis de resolver”²⁰.

Um método é uma forma organizada e eficiente de realizar qualquer tarefa. Serve para nos facilitar o trabalho que pretendemos realizar com sucesso.

O Método de Resolução de Problemas vai ajudar-nos a encontrar soluções e a realizar os nossos projectos de trabalho, tendo em conta as etapas já definidas, anteriormente.

Depois de definir o método de trabalho a utilizar, estamos em condições de apresentar o *plano de aula*²¹, tendo em atenção os objectivos, os conteúdos definidos, os materiais a utilizar, as estratégias, o tempo de cada actividade, assim como o modo de avaliação do trabalho executado.



Ilustração 3 - Um método para o projecto in Bruno Munari pp.365

¹⁴ **Enunciado do problema** – “O problema a enfrentar pode ser indicado pela indústria ao designer segundo uma análise das necessidades, ou então, proposto pelo designer à indústria”. Op. Cit pp 364 e 365

¹⁵ **Identificação dos aspectos e das funções** – “O problema é analisado nas duas componentes principais: física e psicológica”. Idem

¹⁶ **Limites** – “O tempo de duração do objecto”. Idem

¹⁷ **Disponibilidades tecnológicas** – “Deve-se ter em conta que o projecto deve ser realizado com materiais e tecnologias particulares com o fim de obter o máximo resultado com o mínimo custo”. Idem

¹⁸ **Criatividade** – A criatividade opera na síntese dos elementos recolhidos, síntese que deverá conduzir à fusão óptica de todas as componentes”. Idem

¹⁹ **Modelos** – desta síntese criativa surgem modelos, reais ou em escala, (...) até chegar ao protótipo”. Idem

²⁰ Idem

²¹ Plano de aula apresentado na pp. 94 por uma questão de lógica organizacional

O enunciado do problema é colocado aos alunos, utilizando uma apresentação em *PowerPoint*²², que serve ao mesmo tempo de motivação.

Começamos pela motivação, peça fulcral no impulso de uma nova actividade.

Temos consciência de que é cada vez mais necessário que o professor, para além de reconhecer a diferença, adopte uma pedagogia que inclua todos os alunos, procurando proporcionar um ensino diferenciado, organizando as actividades e as interacções de modo a que cada um seja frequentemente confrontado com situações enriquecedoras, de acordo com as suas características e necessidades pessoais.

*“A verdadeira educação começa quando se abordam inteligentemente problemas autênticos, se pensa neles e se faz qualquer coisa para os resolver (...) e é na vida real que esses problemas abundam.”*²³

A partir dos anos cinquenta do século XX, as posturas referidas começaram a ser questionadas pelo surgimento das teorias cognitivistas que se podem subdividir em dois subgrupos: a *teoria da forma ou da configuração* “Gestalt” e a *teoria de campo*. A primeira surge da reacção contra a visão mecanicista dos psicólogos behavioristas. Os seus autores defendem, que:

“O sujeito interpreta e organiza o que se passa à sua volta em termos de conjuntos e não de elementos isolados. A experiência do mundo é assim percebida e organizada em estruturas, em formas completas, em esquemas de acção e em configurações totais, sendo que o todo é algo mais do que a soma das partes, ou seja, a solução para um problema surge porque o sujeito compreende a relação entre os diferentes elementos da situação, no seu conjunto, e não como reacções de formas isoladas a estímulos isolados. Na segunda teoria – teoria de campo - considera-se que a aprendizagem se realiza num campo de acção, em que um conjunto de factores interfere e condiciona o comportamento de uma pessoa numa determinada situação. Para

²² Material Didáctico apresentado na pp. 116, por uma questão de lógica organizacional

²³ Olsen s/d, citado por SILVA, A., SAN PAYO, I. & GOMES, C, *Áreas Visuais e Tecnológicas*. Lisboa: Texto Editora. 1992, pp 50

os psicólogos destas teorias, a aprendizagem não se baseia em associações de tipo estímulo resposta, mas consiste numa mudança na estrutura cognitiva do sujeito, ou na maneira como ele percebe, selecciona, organiza os objectos e os acontecimentos e lhes atribui significado. Nesta perspectiva, o aluno não é um ser passivo, puro receptor de estímulos exteriores, mas um agente activo, capaz de criar o seu próprio mundo e de encontrar uma evolução contínua, como resultado da experiência que vai adquirindo. A aprendizagem situa-se entre dois pólos. Temos, por um lado, as experiências anteriores e, por outro, os fins que o sujeito pretende atingir. Ela surge como uma actividade funcional, exploradora, imaginativa e criadora, assente no processo altamente selectivo da percepção e da atribuição de significado aos objectos e aos acontecimentos, no contexto, na situação em que se encontram e na sua relação com os fins que o sujeito se propõe alcançar. Implica uma alteração interior do sujeito e não será significativa se for meramente imposta do exterior. Deverá ser, em suma, o reflexo de uma mudança interior cognitiva, baseada na experiência do sujeito, nas suas expectativas e na sua interacção com o meio.²⁴

A abordagem cognitivista da educação está presente no programa da disciplina de OA que tem subjacentes os princípios das teorias cognitivistas de psicopedagogos como Ausubel, Piaget e Bruner, que não andam longe das preocupações expressas pelos adeptos da psicologia da forma e do campo.

Cada um de nós tem as suas próprias estruturas mentais, que cada um aprende à sua maneira, ao seu próprio ritmo, e tem as suas necessidades de aprender. Aprendemos sobretudo a partir de coisas e não apenas de palavras e temos de conversar uns com os outros para nos desenvolvermos.

Estes psicólogos chama a atenção dos educadores para os assuntos a aprender, ele pretende que estes sejam apresentados tendo em conta o ponto de vista da criança que se ensina e não a maneira como nós os adultos temos, compreendemos o conhecimento.

²⁴TAVARES, J. Alarcão, I. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Livraria Almedina. Coimbra 1985, pp 86 e 87

Na disciplina de Oficina de Artes, os conteúdos são apreendidos no aprender a fazer fazendo, numa construção constante do seu eu interior, baseada nas experiências que o aluno adquire ao longo do ano lectivo, nas expectativas e nas interacções com os outros.


“Ao promover o desenvolvimento de estratégias diversificadas, o docente, torna-se um facilitador, um verdadeiro construtor de ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento pessoal, cultural e social, de maximizar as oportunidades de o aluno aprender a ser produtivo, para além disso, terá que desenvolver e gerir esses ambientes, sendo suficientemente flexível para lidar com o imprevisto, a incerteza, a expressão de sentimento, as dúvidas e os medos de quem cresce, a par e passo de quem aprende”²⁵

Argumenta-se que educar, mais do que nunca, depende da capacidade de fazer o aluno sonhar, e é essa capacidade e o acto criativo que estão fortemente enraizados. Aponta-se um caminho possível para a implementação dessa teoria através de uma pedagogia bachelardiana.

Além disso, enfatiza-se que, na sociedade pós-moderna, a inserção social e mesmo a sobrevivência residem, fundamentalmente, na criatividade. Defende-se a ideia de que a compreensão desses pontos é indispensável para se começar a construir a Escola do futuro.

²⁵ ENGBERG, Mona.; ORVALHO, Luísa; WOLFGANG, Kayser e outros, O professor Aprendiz – Criar o Futuro. 1ª ed., 1995, pp 72 e 73

Plano de aula

	<p>Plano de Aula Geometria - A 10.º Ano Ano lectivo 2009/2010</p>
---	--

Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques

Turma: 12.º E

Data: 23/ 09 / 2009

Sumário:

Introdução ao elemento estruturante da linguagem plástica: O Ponto

Interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem.

Objectivos:

Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar.

Entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.

Conteúdos:

Elementos estruturantes da linguagem plástica:
O Ponto.

Materiais:

PowerPoint
Computador
Vídeo projector
Tela de projecção

Estratégias:

- Chamada dos alunos para o controle das faltas e indicação do material necessário para a aula. 5'
- Breve introdução ao tema do Ponto.
- Apresentação do PowerPoint com texto e imagens alusivas ao elemento estruturante denominado "O Ponto". 10'

Breve exploração da apresentação com a finalidade de levar os alunos à interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem. 65'

- Início dos Trabalhos.

Tivemos o cuidado de pesquisar e de fundamentar toda a apresentação com autores pontilhistas como, por exemplo, Seurat, Paul Klee, Miró, Kandinsky e Paul Signac, de acordo com as telas apresentadas, para que os alunos se sentissem motivados e sensibilizados ao tema apresentado para posterior pesquisa, criação e desenvolvimento dos projectos

Arrumação o local de trabalho. 10'

Avaliação:

No decurso da aula, a professora desloca-se pela sala para verificar se estão a realizar correctamente o que foi pedido.

Bibliografia:

KANDINSKY, Wassily, *Dibujos*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1981

KANDINSKY, Wassily, *Do Espiritual na Arte*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1991

KANDINSKY, Wassily, *La gramática de la creación*, El Futuro de la Pintura, PAIDÓS, Barcelona, 1996

KANDINSKY, Wassily, *Ponto, Linha e Plano*, Edições 70, Lisboa 1996

KLEE Paul, editado po Park Lane, Londres, 1994

<file:///E:/tese/luz%20cor/tamara-de-lempicka-art-deco.htm> *Arte do Século XX* (06-06-2010) 12:20

<http://umpoucosobrecor.wordpress.com/category/contraste-de-cores/> *Um pouco sobre cor* (06-06-2010) 15:35

<http://eudecoro.com/artigos/cor-com-personalidade> *Eudecoro* (06-06-2010) 08:08

<http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2006/11/lichtenstein-roy-arte-pop.html> *Lichtenstein, Roy - Arte Pop* (01-06-2010) 23:23

<http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2007/03/dali-salvador-surrealismo.html> *Dali, Salvador - Surrealismo* (23-05-2010) 23:30

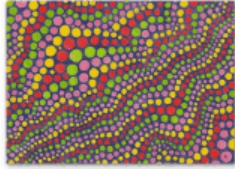
<http://userpage.fu-berlin.de/~gkaufma/artwork/index.htm> *Collection of Famous Paintings* (08-05-2010) 05:50

Anexo 1:

Apresentação de um PowerPoint sobre os Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica: O Ponto.

Material didáctico

O Ponto



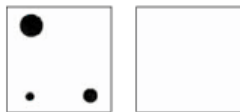
O PONTO é a unidade mais simples e a expressão mínima da comunicação visual.



Se de noite, olhares para o céu sem nuvens, podes observar que o grande espaço da abóbada celeste parece salpicada de pontos luminosos:

Campo Visual - Superfície limitada em que as formas se desenvolvem.

Quando no campo visual não existem formas, dizemos que é um campo vazio.



Observa com atenção, os diferentes aspectos que o ponto pode tomar dentro do campo visual.

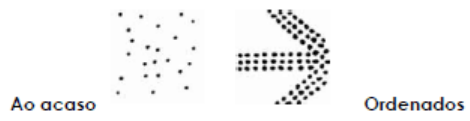
Quanto ao tamanho, podem considerar-se:

Grande

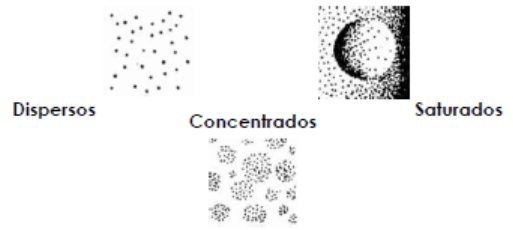


Pequeno

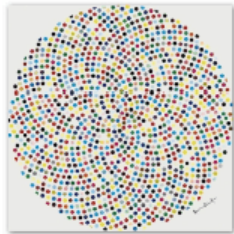
Quanto ao aspecto gráfico os pontos, podem estar dispostos:



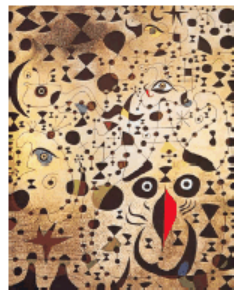
Quanto ao número de pontos que uma superfície contém, pode considerar-se:



Muitos artistas na criação das suas obras utilizam as potencialidades plásticas do ponto (forma, dimensão e cor). Ficam aqui alguns exemplos.



Seurat



Miró



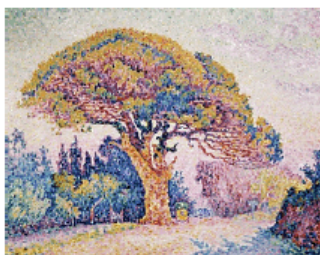
Kandinsky



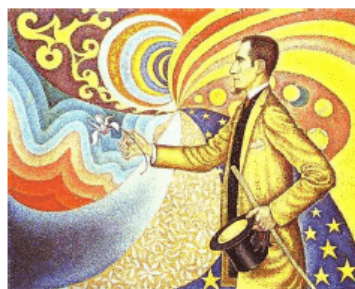
Klee



Seurat



Paul Signac



Paul signac

Bibliografia

- KANDINSKY, Wassily, *Dibujos*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1981
KANDINSKY, Wassily, *Ponto, Linha e Plano*, Edições 70, Lisboa 1996
Paul Klee, editado por Park Lane, Londres, 1994
Klee, Paul. *The thinking eye*. Nova York.
STRICKLAND, Carol; *Arte Comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno*; Editora Ediouro; 1999.
- Galeria de Artes Abaporu Disponível na Internet
http://www.quatrocantos.com/tec_web/refere/7EXEMP.HTM#71 21.09.09
 - Copyright Disponível na Internet
www.paul-signac.org<http://www.paul-signac.org/> 21.09.09
 - Luciana Pimentel Disponível na Internet
<http://www.kandinsky.hpg.ig.com.br/biografia.htm> 13.05.2010
 - John Malyon Disponível na Internet
http://www.artcyclopedia.com/artists/kandinsky_wassily.html 13.05.2010

Trabalho realizado por:

Fernanda Marques

Setembro 2009

Enquadramento Histórico

Durante a apresentação do PowerPoint, com texto e imagens alusivas ao elemento estruturante denominado ponto, foram lançadas questões ao grupo turma, de modo a incitar os alunos para “ (...) o mundo artístico, o mundo da criatividade e da fantasia, (...), ou melhor da fantasia e da invenção, em conjunto (...) ”²⁶.

Na exploração da apresentação, foram abordados o enquadramento histórico e teórico dos elementos estruturantes da forma, dando especial relevância ao Ponto e à Cor.

O Ponto é considerado a “*unidade visual mínima, o que, sem dúvida, é uma abstracção, de que nos servimos, com maior ou menor treino, para transmitir e exprimir certas realidades*”.²⁷

O Ponto, quando isolado, é um elemento neutro e estático. No entanto, possui forças dinâmicas e características únicas, quando associado a um espaço que o suporta. A sua força visual é tão grande quanto a sua atracção ao olhar, seja na sua existência natural ou colocado pelo homem com alguma intenção. Na sua singularidade, o *Ponto* possui a capacidade de dirigir e concentrar o olhar, quando associado com outros pontos, permitindo-nos identificar direcções, ritmos, ilusões de *cor* e tonalidades, bem como ideias e sensações. Como afirma Rocha de Sousa: “O *Ponto* e a sua representação concreta são diversificados, podendo organizar-se e/ou agrupar-se de indefinidas maneiras”²⁸.

A sua concentração ou dispersão pode sugerir superfícies, quando modelada pode estabelecer volumes, em sequência indicar direcções ou produzir imagens lineares. Por todas estas razões, Rocha de Sousa atesta que o domínio do “(...) *Ponto*, num determinado campo visual e enquanto elemento estrutural da linguagem plástica, é um aspecto determinante na construção da comunicação visual.”²⁹

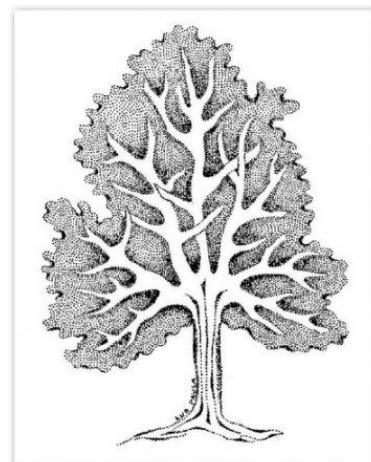


Ilustração 4 - Ana Paula - Pontos

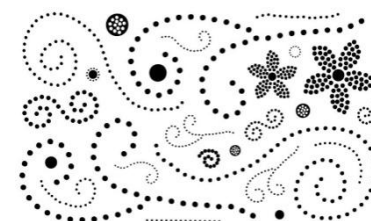


Ilustração 5 - Pontos

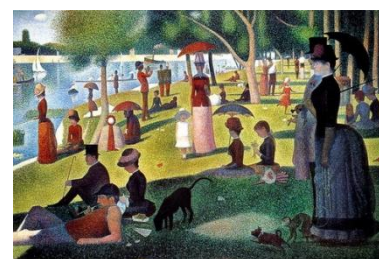


Ilustração 6 - Georges Seurat, “Um Domingo à Tarde de Ilha da Grande-Jatte”, 1886

²⁶ Munari, Bruno, Fantasia invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual, Editorial Presença, Lisboa 1987, pp.20 e 24.

²⁷ **Op. Cit.**, pp 22

²⁸ Idem

²⁹ Idem, pp.22

“O Ponto, ao ser deslocado ou arrastado, dá origem à linha, um elemento dinâmico de expressão gestual com elevada capacidade expressiva”³⁰, sendo este aspecto corroborado pelo mesmo autor. O ponto na arte recebe o nome de pontilhismo³¹. É uma técnica saída do movimento impressionista, em que pequenas manchas ou pontos de cor provocam, pela justaposição, uma mistura óptica nos olhos do observador. Com eles definimos sombras, luz, escala de tons, profundidade, etc.

Tentou-se definir a teoria de uma escola impressionista recorrendo-se ao *plein-air*, mas os elementos são frágeis demais para se chegar a uma conclusão determinante. Seurat³² pretende fundar a autêntica doutrina do Impressionismo, mas atribui-se-lhe o apelido de neo-impressionista. “O mestre da nova tendência será Seurat. Baseado nas pesquisas ópticas dos físicos Chevreul e Rood, ele tenta e consegue conferir à pintura um carácter científico, reduzindo a cor à análise do espectro luminoso.”³³ Seurat estava certo, alcançando a última consequência do Impressionismo, Signac³⁴ tenta teorizar a tendência e dirá que a paleta das cores é a mesma do Impressionismo, mas com uma fusão óptica para obter uma *harmonia integral*. É, pois, um sempre apelo em direcção ao ideal de perfeição e de beleza. Esta estética, “(...) mesmo sem ser enfadonhamente didáctica, é sempre formadora e educativa. Educa o espírito na beleza. E mais (...) volta porque o seu valor é perene, como é perene a beleza



Ilustração 7 - Wassily Kandinsky (1866-1944)
Transverse Line, 1923, 141 x 202 cm
Óleo em tela, Kunstsammlung
Nordrhein-Westfalen, Dusseldorf

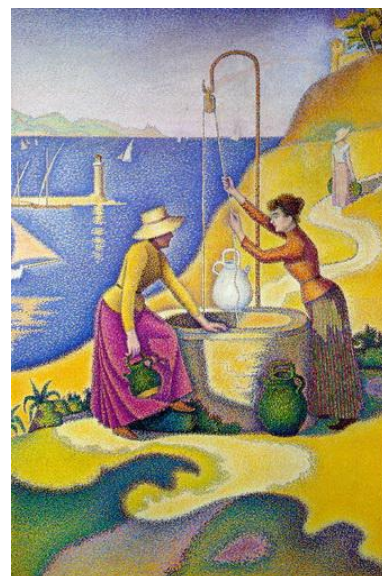


Ilustração 8 - Paul Signac, “Mulheres no Poço”, 1892, óleo sobre tela (195x131 cm) Musée d'Orsay, Paris.

³⁰ Idem pp.22

³¹ O pós-impressionismo ou pontilhismo indica a corrente de pintores franceses do final do século XIX. **EVANGELISTI, Sílvia**, Guia da história da Arte - O Impressionismo, Editorial Presença Lisboa, 1994, pp 129.

³² **SERRAUT, Georges** (Paris, 1859-1891). Em 1878, matricula-se na Ecole de Beaux-Arts, onde sofre a influência de Ingres, Delacroix, Puvis de Chavannes e dos novos “Pintores da vida moderna”. A partir dos tratados científicos sobre a cor, e das inovações técnicas dos impressionistas, cria um estilo pictórico pessoal, que ele próprio define, como “cromo-luminarismo”. No Salão de 1884, expõe pela primeira vez um quadro divisionista, “Banho em Asnières”. Com Paul Signac funda o movimento neo-impressionista, a que também adere Pissarro., idem pp 129.

³³ Idem, pp129

³⁴ **SIGNAC, Paul** (1863 - Paris 1935) autodidacta. Em 1882 inscreveu-se na Escola de Artes Decorativas. Juntamente com Seurat, em 1884, fundou a Sociedade dos Artistas Independentes. Foi Paul Signac que ensinou a Georges Seurat a **técnica do Pontilhismo**, tendo estes dois artistas sido os principais impulsionadores do chamado **Movimento do Divisionismo**, também designado por **Neo-Impressionismo** ou **Pontilhismo**. Signac pertenceu também ao grupo de artistas designado por *Grupo dos XX*. Como amante que era de barcos, possuiu ao longo da sua vida cerca de 30 barcos. Isso permitiu-lhe fazer diversas viagens que o inspiraram no uso de novos tons, porque a claridade das paisagens é diferente de região para região. Em 1899 Signac publicou a obra *De Eugène Delacroix ao Neo-impressionismo*. Em 1908 foi eleito presidente da Sociedade dos Artistas Independentes, tendo mantido esse cargo até 1935, ano em que faleceu.
<http://www.artchive.com/artchive/S/signac.html> 12.06.2010 12:47

*das telas que reproduz e que nos ajuda a apreciar e a amar.*³⁵

O Pontilhismo é considerado a primeira abertura para os fenómenos perceptivos e cinéticos que nos anos 60 irão interessar numerosos artistas.

Cézanne, defendia: *“A luz não é uma coisa que possa ser reproduzida, mas deve ser representada com outra coisa, com cores.”*³⁶ Para os pintores, a cor dos objectos era uma convenção que dependia da luz e era independente do contorno do desenho, podendo ultrapassá-lo quando demasiado forte.

As pinceladas seguras, amplas, sintéticas, procuravam obter formas incorporadas e “fixar um estado de alma”.

Os impressionistas, pontilhistas e divisionistas queriam chegar, através de outras técnicas, ao mesmo resultado.

Em Kandinsky³⁷, em determinada fase do seu trabalho, encontramos também um prenúncio fauvista, na definição da forma com simplificação dos detalhes e no emprego principalmente de tons quentes numa composição gestáltica. Para Kandinsky: *“ (...) o vermelho, tal como o imaginamos, cor sem limites e tipicamente quente, produz interiormente o efeito de uma cor muito viva, animada e inquieta (...) mostrando, apesar de toda a sua energia e intensidade, uma nota poderosa de uma imensa força que parece ir directa ao objectivo (...) O azul é a “cor por excelência (...) o elemento da calma (...), permitindo um aprofundamento até aos estados mais sérios onde o fim não existe e onde não pode existir.”*³⁸ São temperamentos diversos entre si, que se encaminharão por diferentes destinos, confirmando mais uma vez a tendência romântica da liberdade do artista frente à Natureza.



Ilustração 9 - Wassily kandinsky – Fundo azul



Ilustração 10 - Henri Matisse, A Música, 1939, óleo s/ canvas (115.2 x 115.2 cm) Albright-Knox Art Gallery, Buffalo Nova York

³⁵ PINA, Ilídio, etal. Oficina de Artes, Bloco I, Lisboa Editores, 1999, pp.65.

³⁶ Becks-Malorny, Ulrike. Cezanne. Taschen 2001 pp.75

³⁷ Wassily Kandinsky (Moscovo, 1866 – Neuilly-sur-Seine, 1944). Depois de se ter licenciado em direito, aos trinta anos dedica-se à pintura e vai para Munique, onde entra em contacto com a vanguarda europeia e serve de mediador entre essa vanguarda e o primitivismo russo. Em 1912, publica o seu tratado *“Do Espiritual da Arte”*, funda o grupo *Der BlaueReiter* e pinta as suas primeiras composições abstractas. Com o eclodir da guerra regressa à Rússia e após a Revolução de Outubro, toma parte activa nos projectos artísticos da nova sociedade. Todavia, depressa se vê em desacordo com os maiores protagonistas do construtivismo e, 1921, regressa à Alemanha e ensina na Bauhaus, a pedido de Walter Gropius. Após o advento do nazismo, refugia-se em Paris, onde permanece até à data da sua morte. Op. Cit . pp 174.

³⁸ Düchting, Hajo, Kandinsky. Taschen 2001 pp.40 e 41

Um dos maiores fauvistas foi Matisse³⁹, que afirmou em 1919: “Trabalhei como um impressionista, directamente a partir da Natureza, depois esforcei-me pela concentração e por uma expressão intensa na linha e na cor. Para tal, tive, naturalmente, de sacrificar em parte outros valores: a matéria, a profundidade do espaço, a riqueza dos detalhes. O que queria fazer era juntar isto tudo agora.”

O uso da deformação objectiva, a exclusão das cores imitativas e a independência da cor em relação ao desenho foram as características do Fauvismo: *“A pintura deixou de ter a tarefa de representar os acontecimentos da História; estes encontram-se nos livros. Para nós a pintura é algo mais, ela serve para o artista exprimir as suas visões interiores”*.⁴⁰

O mundo das cores deve ser estudado com o pincel e, nesse estudo, devemos contemplar o maior leque cromático possível. Dizemos, vulgarmente, que cor é vida. E este conceito toma ainda maior forma quando o associamos à noite, ausência de luz, a um funeral, ausência de alegria, ou ao Inverno, ausência de vida vegetal.

No entanto, não há cores se não houver luz. Efectivamente, as sensações de cor, que nós recebemos a todo o momento, não são senão o reflexo de certas radiações emitidas pelas matérias, quando iluminadas pela luz solar. Mas há matérias que, pela sua Natureza, absorvem toda a luz, apresentando por isso uma cor escura, chegando, por vezes, ao negro. Pelo contrário, existem outras matérias, que refletem quase toda a luz e, por isso, se mostram tão brilhantes quanto a fonte que as ilumina. Os espelhos são um exemplo do que acabamos de expor.



Ilustração 11 - Cor pigmento



Ilustração 12 - Wassily Kandinsky – Estudo de Cor



Ilustração 13 - Wassily Kandinsky – Trente

³⁹Henri Matisse (Cateau-Cambrésis, 1869 - Nice, 1954). Em 1891, fixa-se em Paris para estudar pintura. Matricula-se na Academia Julian, onde copia e reinterpreta os “clássicos”. No início do novo século, a sua pintura move-se de uma forma ainda confusa entre o divisionismo de Seraut e a técnica de Gauguin. Em 1905 é já um ponto de referência para os jovens *fauves*. A partir de então, os seus quadros vão sendo cada vez, mais solidamente construídos em torno do motivo da força autónoma da cor. Por isso, e embora nunca tenha chegado a abandonar verdadeiramente a “figuração”, será um modelo imprescindível para as futuras gerações do abstraccionismo, até à grande pintura americana do segundo pós guerra. Op. Cit pp176

⁴⁰Volkmar Essers. Matisse. Taschen 2001 pp.56 e 60

Mas, como é evidente, entre estes dois extremos, isto é, entre o negro da ausência de luz e o branco da luz total, existe uma infinidade de gradações lumínicas ou cromáticas.

Esta realidade só pode ser comprovada através de meios técnicos e específicos, dado que os nossos olhos só estão preparados para responder a algumas gradações ou frequências do espectro luminoso.

Quando fazemos passar um raio de luz branca por um prisma óptico, apercebemo-nos da existência das várias cores visíveis que compõem o espectro luminoso (fenómeno de refração).

A cor, como elemento estrutural da linguagem plástica, pressupõe intensa actividade nos domínios da expressividade e simbologia, pelo que entendemos considerar algumas características da cor na globalidade do tema.

O carácter da cor, em si próprio, acontece quando as cores são aplicadas em grupos multicolores, podendo aumentar a vivacidade do efeito, em justaposição com o branco ou o preto.

A complementaridade da cor resulta de um efeito de contraste, sempre que num círculo cromático se consideram as cores que se situam em pontos diametralmente opostos, amarelo / violeta, azul / laranja ou verde / vermelho.

O contraste simultâneo, cujo efeito repousa sobre a lei das complementaridades, diz-nos que cada cor pura exige psicologicamente a cor oposta. Não estando esta presente, o olho “produz” simultaneamente a cor complementar. Assim, uma cor isolada não tem o mesmo significado que adquire quando se encontra junto de outra e, se esta variar, a outra altera-se também.

Então verificamos que o contraste simultâneo surge em oposição ao contraste sucessivo da *cor*, reagindo ao estímulo de uma *cor* qualquer, procurando sistematicamente como compensação a *cor* complementar.

É difícil imaginar um mundo sem cor. A cor é algo que nos é tão familiar que se torna para nós difícil compreender que ela não corresponde a propriedades físicas do mundo, mas sim à sua representação interna, a nível cerebral. A cor é um elemento

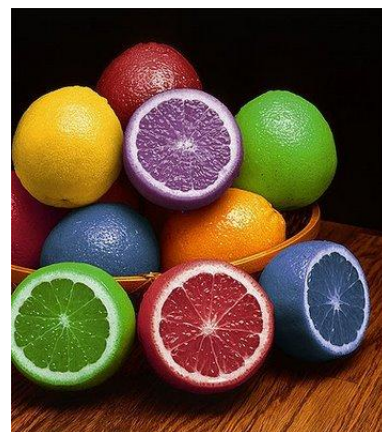


Ilustração 14 - Cores

expressivo e simbólico, de fundamental importância na linguagem visual e uma das principais características do mundo que nos rodeia.

A *cor* é um fenómeno físico e é gerada pela *luz*. As formas dos objectos só são visíveis, porque a luz existe. O *branco* é a mistura, o conjunto de todas as cores que origina a luz pura e o *preto* é a ausência de *cor* – a escuridão.

Sistema de cor: relação de posição onde a *cor* pode ser lida, já que ela tem significado. *Cor:* matéria, luz e pigmento.

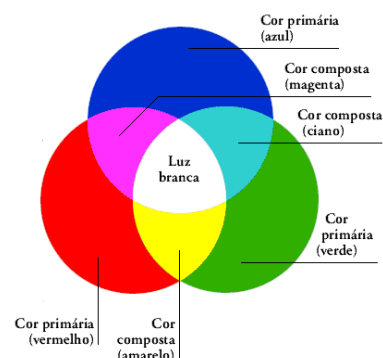


Ilustração 15 - Luz cor - Aditiva

Conceitos de misturas

aditiva (luz): branco, verde, laranja, violeta (azul)

subtrativa (pigmento): pigmento opaco

Na tabela de cores encontramos os seguintes itens subdivididos em cromáticos e acromáticos: eixo matiz, zona de saturação, zona de escurecimento.

Veremos os contrastes existentes, ressaltando que a intenção é perceber os estados para que possamos comparar as cores.

A *cor* é superfície, não importa a forma.

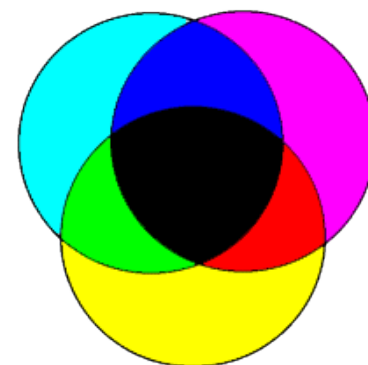


Ilustração 16 - Cores Pigmento - Subtrativa

Contraste da cor

Máximo contraste – amarelo, magenta e azul (pólos)

Médio contraste – laranja, roxo e verde (mistura duas a duas)

Mínimo contraste – mistura três a três

O branco e o preto, nessas combinações, podem reforçar ou anular a *cor*.

Contraste Claro e Escuro

Branco como presença de luz e preto como ausência de luz.

Serve para observarmos como a forma e a cor se comportam, de acordo com a posição no espaço e incidência de luz.

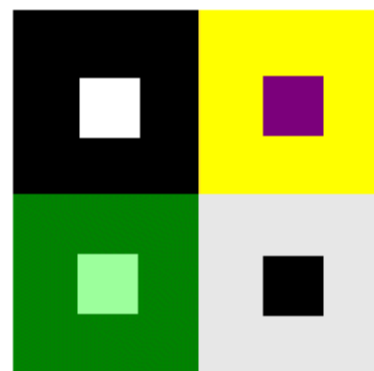


Ilustração 17 - Contrastes de claro-escuro

Contraste Complementar

Máximo contraste da cor está entre os pares formados de cores primárias e sua correspondente complementar. Somando cada par as cores anulam-se.

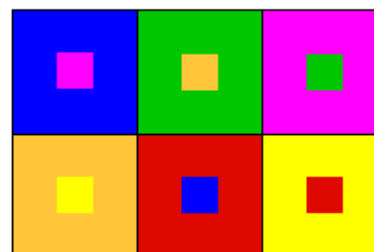


Ilustração 18 - Contrastes de cor

Contraste Simultâneo

As cores sofrem influência de uma cor neutra, que acaba por se comportar de acordo com a cor da moldura.

Contraste quente-frio

As cores adquirem temperatura de acordo com a relação que se faz com as outras cores da composição. Quando compomos com

o mesmo valor tonal, a imagem não forma planos ou imagens bidimensionais.

Contraste de Qualidade

Ocorre quando tornamos prioritária uma *cor* com foco de qualidade total e os outros elementos da composição ficam como complemento.

Contraste de Quantidade

Composição formada pelo equilíbrio dos valores tonais das cores. Quanto mais luz, menos espaço ocupa. Quanto menos luz, mais espaço ocupa.

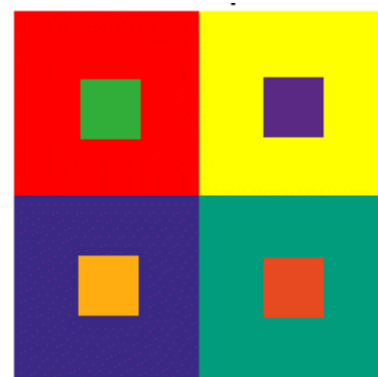


Ilustração 19 - Contrastes de complementares



Ilustração 20 - Cores Quentes



Ilustração 21 - Cores Frias

Proposta de trabalho e avaliação

Começamos por experimentar novas formas de criar as nossas obras de arte. O que se altera agora é a forma de conseguirmos dar volume às nossas obras, usando apenas pontos, em vez do uso da mancha.

Depois de uma breve introdução aos elementos estruturantes da forma, ponto e cor, abordaram-se artistas plásticos que utilizaram estes elementos como base fulcral do seu trabalho.

Começamos por falar de alguns pintores denominados pontilhistas, ou que, não o sendo executaram obras de influência pontilhista, tais como: Georges Seurat, Paul Signac, Waldimir Kandisky, Juan Miró, Paul Keel⁴¹. Quando as obras são vistas de longe, a certa distância, os pontos com os quais as pinturas são feitas não se conseguem distinguir, em lugar disso, produz-se um efeito visual que nos leva a perceber outras cores.

Aos alunos, foi então pedido que procurassem uma obra do seu agrado, de entre o universo total de artista, e que a reinterpretassem, utilizando unicamente o ponto e a cor, como elementos construtivos do seu trabalho e numa superfície bidimensional. Quando se fala em reinterpretar, o objectivo é nunca copiar, mas, sim, criar um estilo novo, com cores e luminosidade, reproduzir uma atmosfera vibrante, de luz e calor, que façam desvendar a elegância dos modelos. Foi-lhes pois, dada a liberdade de escolherem o autor e respectiva obra, nunca esquecendo os objectivos a atingir: desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar e entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.

⁴¹**Klee, Paul** (Münchenbuchsee, 1879 – Muralto, 1940). Pintor suíço, a - autor de águas fortes, aquarelas e desenhos de grande intensidade expressiva, expõe com o grupo do BlaueReiter. No âmbito da sua participação na Bauhaus, elabora as teses contidas em *Esquços Pedagógicos e Teoria da Forma e da Figuração* (publicado postumamente em 956). Entre 1931 e 1933, ensina na Academia de Düsseldorf e, em seguida, é obrigado a abandonar a Alemanha e a regressar à Suíça, a Berna, onde continua a trabalhar apesar da grave doença de que acabará por morrer em 1940. Op. Cit. Pp186.



Ilustração 24 - Salvador Dalí, *Perseus*



Ilustração 23 - Tamara Lempicka - *Young Girl With Gloves*, 1929

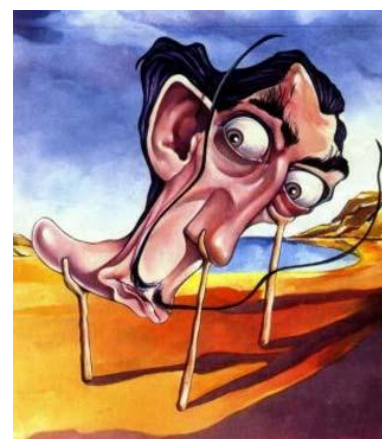


Ilustração 22 - Salvador Dalí

A sua escolha deveria ser de tal modo criteriosa, que o modelo escolhido não deveria, de modo algum, colidir com as finalidades a atingir.

Os autores escolhidos pelos alunos foram vários, destacando-se alguns, tais como Juan Miró⁴², Salvador Dalí⁴³, Roy Lichtenstein⁴⁴, Tamara de Lempicka⁴⁵, Paula Rego⁴⁶, entre outros. De salientar que uma aluna preferiu reinterpretar uma peça de cerâmica denominada *Galo de Barcelos*, que não tem autor conhecido, apesar de muitos ceramistas o reproduzirem desde tempos remotos e de lhe darem o seu cunho pessoal.

⁴²**Miro, Juan** (Barcelona, 1893 – Palma de Maiorca, 1983). Catalão, Miró começa a sua actividade influenciado de uma forma particular pelas pesquisas dos “fauves”. Durante a primeira viagem a Paris, em 1919, entra em contacto com o meio dadaísta, e, em 1924, adere às primeiras manifestações surrealistas. Será nesta área que se desenvolverá a sua poética posterior, marcada por um êxito sempre crescente. Depois de se ter instalado em Palma de Maiorca, em 1944, aumenta o seu interesse pelas artes gráficas, pela cerâmica e pela escultura, áreas em que obterá resultados notáveis. Op. Cit.pp. 206

⁴³**Dali, Salvador** (Figueras, 1904 - 1989) Personagem controversa, capaz de construir em torno da sua figura uma aura, nem sempre justificada, de mito. Dalí aproximou-se do surrealismo em finais dos anos 20, centrando a sua poética nos temas do erotismo e de um misticismo visionário. Para além dos seus quadros, é sobretudo digna de nota a sua colaboração com Luís Buñuel nas suas obras do cinema surrealista, *Un chien andaluz* e *L'âged'or*. Op. Cit.pp., 204.

⁴⁴**Lichtenstein, Roy** (Nova Iorque, 1923 - 1997). Reduz bandas desenhadas, citações, fragmentos decorativos através do espesso contorno gráfico e da utilização do *pointillisme* provocado pela ampliação da gravura. Isso permite-lhe privilegiar a técnica em relação ao conteúdo, garantindo assim um estilo sarcástico e distante, que se serve da ironia para impedir que as emoções transpareçam. Op. Cit.,pp 235

⁴⁵**Lempicka, Tamara de** (Varsóvia 1898 - 1980) Começou a dedicar-se mais seriamente à pintura por intermédio de André Lhote, com quem teve aulas de pintura e através de quem viria a adquirir o seu estilo peculiar. Tendo assim, como base, o cubismo sintético, em que se aliava o vanguardismo do cubismo com os motivos burgueses e mais académicos, a obra de Tamara assentou predominantemente no rótulo de ArtDéco, marcada pelo pós-cubismo no seguimento de Picasso e Braques, e pelo neoclassicismo adaptando Ingres. Através desta arte representativa típica dos anos vinte e trinta, pretendia-se transmitir um certo tipo de beleza, de proporções corporais, de sucesso, facilmente conciliáveis com os estúdios de Hollywood, a revista Vogue, Elizabeth Arden ou Helena Rubinstein. <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2005/03/tamara-de-lempicka-art-deco.html>

25.06.2010 02:27

⁴⁶**REGO, Paula Figueiroa** nasceu em 1935 em Lisboa. Partiu em 1954 para frequentar a SladeSchoolofArt em Londres. Casada com um inglês permaneceu em Inglaterra, onde fixou residência, desde 1976. As suas raízes trazem-na regularmente a Portugal onde expõe com frequência. Com um nome reconhecido em todo o mundo, é colocada entre os quatro melhores pintores vivos em Inglaterra. <http://www.arlindo-correia.com/060901.html>

25.06.2010 02:29



Ilustração 25 - Roy Lichtenstein
GirlWith Hair Ribbon

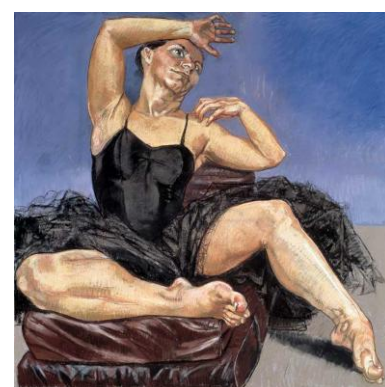


Ilustração 26 - Paula Rego –
Bailarina avestruz



Ilustração 27 - Tamara Lempicka - En
pleinété, 1928

“Quanto mais a vida oferece problemas, impasses, desafios, mais a resposta da arte se revela indispensável, pois a beleza permanece necessária e a obra do homem alimenta o próprio sentimento de dignidade humana. Diante de um mundo conturbado e perplexo, mergulhado em dramas e conflitos, o artista - do passado e do presente – continua apontado para outro mundo: um mundo possível de ser criado e visitado. Nele reina o belo, a cor, a forma equilibrada ou contundente, a serena proporção ou o intencional dilacerante.”⁴⁷

Deste modo, os trabalhos deveriam ser executados em folhas de tamanho A3, não havendo a necessidade de reproduzir a obra na sua totalidade. A escolha dos pormenores a salientar tinha como finalidade evidenciar partes de um todo, em que o aluno poderia aí reinterpretar e criar a sua própria obra. No entanto, os alunos optaram por reproduzir na totalidade a obra a reinterpretar, o que também vai ao encontro dos objectivos traçados.

Surgiram trabalhos com qualidade a nível técnico e expressivo, tendo correspondido aos objectivos propostos. Outros, porém, não foram bem conseguidos, tal se devendo à escolha da obra original, que não foi a mais “feliz”, à capacidade de realização do aluno, no tocante, a empenho, criatividade, invenção e criação, que não foram utilizados na totalidade das capacidades. De evidenciar que, com o mesmo conjunto de cores primárias, alguns alunos conseguiram gerar uma gama de cores diferentes quando comparados com outros, usando as cores tradicionais ou técnicas de mistura de cores. Não tiraram partido da multiplicidade das cores, formas, espessuras, que o ponto pode dar. A abordagem relacional da cor permitia que o aluno experimentasse a cor por meio da interacção com outras cores e não por estudos isolados.



Ilustração 28 - Galo de Barcelos



Ilustração 29 - Reinterpretação de Tamara Lempicka - Young Girl With Gloves - Pontos



Ilustração 30 - Reinterpretação do “Galo de Barcelos” - Pontos

⁴⁷ **JUNQUEIRA**, Juan José, et al., História Universal da Pintura, fascículo 3, Planeta de Agostini, 1997, pp.33.

Os trabalhos que representaram uma prestação inferior foram reinterpretações das obras de Roy Lichtenstein porque o artista já empregou uma técnica pontilhista, conhecida como Pontos Ben-Day, para simular os pontos reticulados das histórias, utilizava cores brilhantes, planas e limitadas, delineadas por um traço negro, que contribuíam, assim, para o intenso impacto visual. Pretendia oferecer uma reflexão sobre a linguagem e as formas artísticas. Os seus quadros, desvinculados do contexto de uma história, aparecem como imagens frias, intelectuais, símbolos ambíguos do mundo moderno. O resultado é a combinação de

arte comercial e abstracção. Tudo isto fez com que o resultado final dos trabalhos dos alunos não tivesse a qualidade pretendida, quedando-se muito naquilo que já tinha sido realizado pelo artista, parecendo assim uma cópia integral do trabalho anteriormente executado, não havendo grande possibilidade de inovação.

A reinterpretação do Galo de Barcelos foi uma escolha, a nosso ver bastante “feliz” pois a aluna conseguiu fazer uma reinterpretação na verdadeira acepção da palavra. Este trabalho contou com o empenho, dedicação e capacidade de execução da aluna que ao reinterpretar esta peça de cerâmica, conseguiu dar um cunho pessoal ao seu trabalho, transmitindo-lhe a dinâmica do ponto, atribuindo brilho, volume, densidade e cor e dando a este objecto uma nova visão, muito peculiar e inesperada. As cores vibrantes, vermelho, branco, amarelo, azul-marinho e contornos a preto, fazem deste trabalho o centro de todas as atenções, pela criatividade da escolha e pela forma original como foi concebido.

A este objecto, Galo de Barcelos, quase esquecido, foi dado um novo ser, um esplendor de nacionalidade, um orgulho de o ter composto, são palavras da aluna, ao ver a sua obra concluída.

“A obra reflecte-se na superfície da consciência. Ela encontra-se para lá de, e, quando a excitação cessa, desaparece da superfície sem deixar rasto. Existe aí também como que um vidro transparente, mas duro e rígido, que impede todo o contacto directo e íntimo. Ainda aí temos a possibilidade de penetrar na obra, de nos tornarmos activos e de viver a sua pulsação através de todos os nossos sentidos. Para além do seu valor científico,



Ilustração 31 - Reinterpretação de Roy Lichtenstein Girl With Hair Ribbon - Pontos

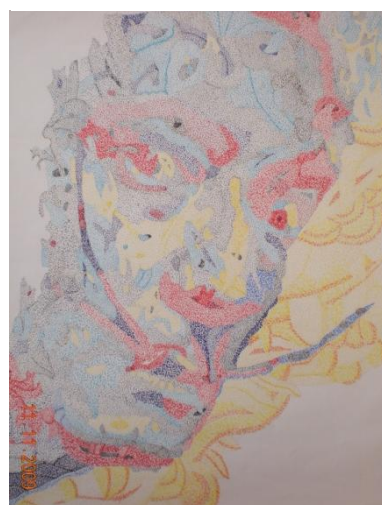


Ilustração 32 - Reinterpretação de Salvador Dalí, Pérseoa - Pontos



Ilustração 33 - Reinterpretação de Lichtenstein's-Lady-Scream - Pontos

que depende de um exame dos elementos particulares da arte, a análise dos seus elementos constitui uma ponte em direcção à vida interior da obra.”⁴⁸

No que diz respeito à avaliação, na disciplina de Oficina de Artes, adoptámos uma metodologia de trabalho que, se harmoniza com carácter experimental que lhe está inerente, sendo este o conceito que a define, como lugar privilegiado do Aprender a fazer, fazendo. Esta disciplina dá continuidade à pesquisa permanente dos conceitos e práticas que fundamentam a linguagem plástica, na sua concepção de ser, de formar e de aparecer. Com base nesta orientação, propomos experiências e actividades, que favoreçam no aluno a exploração de áreas de actuação plástica num fazer fundamentado, tendo sempre, como objectivo, conduzir o aluno a áreas de recolha e de pesquisa no campo da experimentação plástica, num percurso onde ele se define e reconheça como operador do pensamento plástico.

É neste contexto que assumimos a importante dimensão cultural preconizada no programa da disciplina, estimulando o aluno para a produção expressiva, para a fruição artística e para a intervenção crítica e criativa no âmbito da comunidade.

“O progresso poderá ser avaliado pelo aluno e pelo professor formativamente, isto é, na base da observação contínua, identificando os resultados favoráveis e desfavoráveis, dando atenção às potencialidades para o desenvolvimento e extensão e examinando as actividades em termos de eficácia e economia.

Os dados para a avaliação podem ser encontrados pelo professor através do contacto com o trabalho em progresso e com os processos da elaboração. (...) Para o aluno, os fins e os meios são inseparáveis e qualquer avaliação tem de ter isso em conta”⁴⁹.

“(...) a avaliação é geralmente composta de aparentemente pequenos elementos informativos, colhidos na interacção contínua entre alunos, recursos, artefactos, o técnico, outros alunos e o professor. (...) sendo subjectiva e cheia de armadilhas, mas é este o caminho cheio de truques que temos de utilizar para evitar a

⁴⁸ KANDINSKY, Wassily, Ponto Linha sobre o Plano, Edições 70, Lisboa, 1926, pp, 22

⁴⁹ BARRETT, Maurice, Educação em arte, uma estratégia para a estruturação de um curso, Editorial Presença, Lisboa, 1979, pp 65

destruição da nossa concepção de educação em arte “. (...) em arte não existem padrões externos em relação aos quais os processos ou artefactos possam ser avaliados”.⁵⁰

“(...) Toda a avaliação de obras, em arte, é subjectiva. (...) Isto porém, não exclui o professor da avaliação do trabalho do aluno em relação a objectivos educacionais, e tem de haver uma avaliação formativa acerca dos conceitos, procedimentos e critérios utilizados no decurso do ensino.”⁵¹

Este trabalho termina com uma exposição colectiva⁵² organizada com a finalidade de dar a conhecer ao exterior o conjunto de trabalhos elaborados pelos alunos, tornando-se também ela uma fonte de motivação, invenção, criatividade e imaginação.

A exposição fora do espaço escolar proporciona aos alunos um incentivo extra à motivação para novas iniciativas.

Segundo António Parracho, Director do Serra Shopping “com esta iniciativa, o Serra Shopping reforça o seu papel dinamizador, como Centro que incentiva a sua Comunidade Local a participar em acções únicas, estimulando e valorizando a criatividade dos alunos da região.”⁵³



Ilustração 35- Cartaz da Exposição



Ilustração 34 - Foto do trabalho na exposição

⁵⁰ Idem, pp 66

⁵¹ Idem, pp 67

⁵² Ver relatório sobre a exposição em actividades Extracurriculares na pp.169

⁵³ <http://www.beiranews.com/s/themes/GRABN/images/saldos.jpg> 31.01.2010,03:35


Actas das Reuniões Grupo de Estágio

As actas são um documento realizado sempre que uma qualquer reunião de orientação de estágio aconteça, havendo a necessidade de descrever o ocorrido, para ficar registado e sempre disponível de modo a poder ser consultada. Esta estrutura pretende, servir de base de trabalho, de avaliação às actividades propostas no Plano Anual de Actividades, bem como Planificações dos conteúdos programáticos, calendarização das aulas assistidas, o registo de outras comunicações, de carácter informativo, logístico, de desenvolvimento, conclusão e a avaliação dos mesmos. Podendo ainda servir esta para reflexão individual e em grupo, a fim de corroborar decisões.

Estas são realizadas na sequência de um trabalho planificado que precede das Reuniões de Departamento de Expressões, do Grupo 600, do Conselho de Turma e ainda das Reuniões de Encarregados de Educação.

Os elementos que constituem este grupo de trabalho são: a Mestre Ana Fidalgo, como Orientadora do Estágio, os estagiários Amadeu Alberto, Fernanda Marques e Nuno Gaspar e ainda, sempre que necessário contamos ainda com a presença sempre relevante do Professor Doutor António Delgado.

As actas apresentam-se segundo uma ordem cronológica, onde é possível verificar, todo percurso do trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo 2009-2010 neste grupo de estágio.

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p>Núcleo de Estágio</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Acta Número um

----- Aos quatro dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Apresentação. -----

----- Ponto dois: Documentos básicos. -----

----- Ponto três: Procedimentos a adoptar. -----

----- No primeiro ponto da ordem de trabalhos, a orientadora e os estagiários procederam a apresentações mútuas, incluindo breves currículos sobre percursos escolares e profissionais. --

----- No segundo ponto da ordem de trabalhos, a orientadora referiu os documentos que considera básicos para a realização do estágio e para o trabalho a realizar na escola. Assim, para a realização do estágio, fez referência ao documento de avaliação, elaborado pelo colégio de orientadores e que costuma ser aprovado na primeira reunião do ano a ter lugar na Universidade da Beira Interior, cuja marcação deve estar para breve. Para o trabalho na escola aconselhou a leitura dos documentos tais como: projecto educativo da escola, com vigência de três anos, o plano anual de actividades e o projecto curricular de escola que se encontram na página *Web* da escola. O plano anual de actividades para este ano, este ainda está em fase de construção, prevendo-se a integração de actividades do núcleo de estágio, pelo que a Orientadora solicitou que cada um fosse já reflectindo em possíveis actividades a desenvolver para que, numa próxima reunião se possa decidir sobre quais as actividades a incluir no referido plano. -----

----- No terceiro ponto da ordem de trabalhos, a orientadora passou a referir vários procedimentos a usar ao longo do ano. Assim, cada um dos estagiários deverá constituir um *dossier* com todos os elementos de trabalho, constantes de uma lista a fornecer atempadamente pela orientadora; lavrar-se-á acta de todas as reuniões de estágio em que existam deliberações e avaliações, das reuniões em que se proceda a planificações e preparação de aulas não se elaborará acta; os estagiários deverão elaborar relatórios sucintos de reuniões acções de formação ou outras actividades em que participem; relativamente à assistência e leccionação de aulas, os estagiários deverão usar as fichas de observação a fornecer pela orientadora e participar nas planificações necessárias bem como na discussão e avaliação de aulas e na elaboração de documentos de avaliação. Ao longo das próximas reuniões e após a realização da primeira reunião na universidade serão estipulados novos procedimentos e aprofundados os já referidos. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes. -----

Acta Número dois

----- Aos dezasseis dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas dez horas e dez minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Informações. -----

----- Ponto dois: Análise do documento de avaliação e do regulamento das normas de funcionamento. -----

----- Ponto três: Análise das fichas de observação da aula. -----

----- No primeiro ponto da ordem de trabalhos, a orientadora apresentou os manuais adoptados e informou que em acções de formação deve ser elaborado um relatório relativo à participação nessas actividades. -----

----- No segundo ponto da ordem de trabalhos, a orientadora explicitou e destacou alguns itens relativos ao documento dos instrumentos de avaliação da competência dos estagiários, mencionando, de modo particular, os itens que fazem a diferenciação entre o Bom e o Muito Bom. -----

----- No terceiro ponto da ordem de trabalhos, o orientador passou a referir o documento relativo às fichas de observação, salientando os pontos positivos e negativos do comportamento a ter em atenção, tal como os aspectos importantes relativos à gestão da aula referindo também o modelo construtivista da aula. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes. -----

Acta Número três

----- Aos vinte e dois dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas dez horas e dez minutos, reuniu o Núcleo de Estágio das Artes Visuais com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação das aulas assistidas. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, a Orientadora de Estágio Ana Cristina Fidalgo e os Estagiários procederam à avaliação sumativa da aula do estagiário Amadeu Alberto leccionada no dia vinte e dois de Setembro de dois mil e nove. -----

----- O estagiário Amadeu considerou que a aula assistida, correu bem e as actividades decorreram dentro do previsto. O estagiário referiu ainda que cumpriu com o que tinha planificado e que explicou a matéria de uma forma coerente, utilizando para o efeito vários exemplos de exercícios no quadro, e ainda a utilização de um modelo tridimensional realizado em cartolina para uma melhor visualização em três dimensões dos conteúdos abordados. Como ponto menos positivo, o professor estagiário sentiu um distanciamento entre ele mesmo e os alunos, que justificou pelo facto de ser início do ano lectivo e os alunos ainda não se sentirem muito à vontade na sala de aula, dado que é uma disciplina nova e pela própria mudança de ciclo e de escola. -----

----- A Estagiária Fernanda disse que a aula correu bem, mas no seu ponto de vista, o único problema foi o estagiário Amadeu não ter referido que o afastamento se projecta no Plano Horizontal de Projecção. -----

----- O Estagiário Nuno Gaspar, após a observação da aula, considerou que a mesma se desenrolou normalmente. Ainda verificou que o estagiário podia solicitar aos alunos para explicitar oralmente o método da resolução do exercício, para desta forma verificar se o mesmo entendeu o que foi pedido. -----

----- A única chamada de atenção efectuada pela Orientadora de estágio, esteve relacionada com o facto de o estagiário ter permitido que uma aluna, após a resolução errada de um exercício no quadro, voltasse ao lugar sem corrigir o seu erro. Contudo, numa situação idêntica, que decorreu posteriormente, a sua acção foi positiva porque sem ter sido chamado a atenção, corrigiu o erro de uma outra aluna antes de esta voltar ao seu lugar. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes. -----

Acta Número quatro

----- Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas dez horas e dez minutos, reuniu o Núcleo de Estágio das Artes Visuais com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação das aulas assistidas. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, a Orientadora de Estágio Ana Cristina Fidalgo e os Estagiários procederam à avaliação sumativa das aulas da estagiária Fernanda Marques leccionadas no dia vinte e três e vinte e nove de Setembro de dois mil e nove, nas disciplinas de Oficina de Artes e de Geometria Descritiva - A, respectivamente. -----

----- A estagiária Fernanda considerou que a aula assistida ao décimo segundo E, de Oficina de Artes, correu muito bem. No entanto o estagiário Nuno Gaspar considerou que o que correu menos bem foi o facto de o aluno Miguel Santos estar constantemente distraído, devido a utilização de auscultadores na sala de aula, prejudicando assim a sua atenção na explanação

dos conteúdos e na apresentação de exemplos, facto que a estagiária Fernanda Marques referiu só se aperceber perto do final da aula em virtude de a mochila ocultar a visibilidade parcial do aluno. -----

----- Em suma, a Orientadora de Estágio considerou que a estagiária tem uma boa colocação de voz, transmitindo confiança aos alunos. Numa avaliação global, a aula, da forma como decorreu, obteve como classificação final Muito Bom. -----

----- No que diz respeito à aula assistida do dia vinte e nove de Setembro de dois mil e nove, nas turmas C, C1 e E do décimo ano, à Disciplina de Geometria Descritiva A, a estagiária avaliada referiu que a aula correu dentro do previsto. -----

----- Os estagiários Amadeu Alberto e Nuno Gaspar acrescentam como facto menos conseguido do decorrer da aula a utilização de um exercício com o enunciado ambíguo, possibilitando várias respostas, o que não é aconselhável na disciplina de Geometria Descritiva. Referem ainda que na aula, a estagiária não desmistificou a representação gráfica no papel, deixando assim os alunos um pouco confusos na resolução do exercício proposto. ---

----- A orientadora de estágio referiu que, a estagiária Fernanda Marques apresentou uma aula de explanação da matéria para a qual usou bons exemplos e bons esquemas gráficos da tradução das rectas projectantes e pontos simétricos. Como já foi mencionado anteriormente, a estagiária avaliada tem uma boa colocação de voz transmitindo confiança aos alunos. Os únicos factos menos positivos a apresentar foram o enunciado ambíguo, também já referido pelos outros estagiários, e a não explicação aos alunos que, no exercício proposto, eram pedidas as projecções no papel e não a representação triédrica. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Cinco

----- Ao sexto dia do mês de Outubro de dois mil e nove, pelas dez horas e dez minutos, reuniu o Núcleo de Estágio das Artes Visuais com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação da aula assistida. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, a Orientadora de Estágio e os Estagiários procederam à avaliação sumativa da aula do estagiário Amadeu Alberto leccionada no dia seis de Outubro de dois mil e nove, na disciplina de Geometria Descritiva A. -----

----- O estagiário avaliado considerou que a aula assistida correu bem. A junção do PowerPoint com a cartolina permitiu uma melhor interpretação da intersecção da recta com os planos de Projecção, ou seja, os pontos notáveis. Realizou igualmente uma breve revisão da matéria dada. O único ponto negativo foi a explicação da intersecção da recta com o plano Bissetor 1/3 que deveria de ter sido melhor preparado. Verificou-se algum burburinho na sala de aula enquanto procedeu aos esclarecimentos individuais. Numa perspectiva global, cumpriu na íntegra o plano de aula. -----

----- O estagiário Nuno Gaspar, considerou que a utilização do PowerPoint foi muito positiva, contudo faltou alguns exercícios práticos, a realizar pelos alunos, no fim de cada um dos tópicos abordados na aula e sumariados, a fim de se verificar se houve compreensão por parte dos discentes, antes de se abordar outros assuntos. A justificação do estagiário Amadeu, para esta situação, foi de que queria dar a matéria toda e que não teria tempo para permitir que os alunos realizassem exercícios individualmente. Um outro ponto verificado, e que poderá ter resultado, para os alunos, alguma confusão, foi a utilização de nomenclatura diferente para explicar o processo, quando este possui uma definição própria e inalterável, que não foi referenciado pelo Estagiário. -----

----- A estagiária Fernanda Marques referiu que gostou da apresentação em PowerPoint permitindo que a aula não se torne monótona, mas que não deveria de ter repetido todo o processo no quadro, desperdiçando deste modo, tempo que poderia ser utilizado para a realização, pelos alunos, de exercícios práticos. -----

----- A Orientadora de estágio considerou que tratou-se de uma aula de explanação de matéria, para a qual usou bons exemplos através de um PowerPoint, estando bem organizados e explícitos. Verificou igualmente, que o estagiário desmistificou os pontos notáveis de forma simples e clara, depois da apresentação do PowerPoint. Clarificou de forma clara e simples a apresentação gráfica na folha do papel, fazendo a sua representação no quadro. Outra situação positiva foi a colocação de questões abertas ao grupo turma. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Seis

----- Aos treze dias do mês de Outubro de dois mil e nove, pelas dez horas e dez minutos, reuniu o Núcleo de Estágio das Artes Visuais com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação das aulas assistidas. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, a Orientadora de Estágio e os Estagiários procederam à avaliação sumativa das aulas do estagiário Nuno Gaspar leccionadas no dia sete e dia treze de Outubro de dois mil e nove, nas disciplinas de Oficina de Artes e de Geometria Descritiva A, respectivamente. -----

----- O estagiário Nuno Gaspar considerou que a aula assistida ao décimo segundo E, de Oficina de Artes, correu muito bem. Refere ainda que os alunos se mostraram interessados e aplicados tanto na explanação da matéria como na aplicação prática. No decorrer da apresentação surgiu a dúvida entre a diferença (linha/mancha) que foi explicado e entendido pelos alunos. O estagiário conclui que a realização da apresentação em PowerPoint foi esclarecedora. -----

----- A estagiária Fernanda Marques após a observação da aula menciona referiu que não tem nada acrescentar. -----

----- O estagiário Amadeu Alberto refere que na apresentação PowerPoint um dos exemplos utilizados, a obra de Picasso “Guernica” não foi a melhor escolha, por ser uma obra completa de linhas e manchas, suscitando assim a dúvida nos alunos. -----

----- Em suma, a Orientadora de Estágio considerou que o estagiário usou estratégias adequadas dando ênfase aos pontos importantes da matéria, como a natureza da linha e os aspectos que ela pode conferir. Acrescenta ainda que o estagiário levou a que os alunos desenvolvessem as suas capacidades de autonomia no trabalho, orientando-os para esse efeito. O estagiário criou condições para que cada aluno fosse progredindo. -----

----- No que diz respeito à aula assistida do dia treze de Outubro de dois mil e nove, ao décimo ano, à Disciplina de Geometria Descritiva - A, o estagiário Nuno Gaspar referiu que a aula correu muito bem, começou a aula com uma revisão da matéria dada em aulas anteriores. Alguns alunos estavam dispersos/ausentes e o estagiário tentou concentrá-los na aula com a realização de perguntas direccionadas, além de colocar perguntas abertas e retóricas ao grupo turma. O estagiário menciona que o plano de aula não foi cumprido na íntegra porque surgiram algumas dúvidas na resolução de um exemplo/exercício na utilização do aristo para a marcação de ângulos. -----

----- A estagiária Fernanda Marques referiu que a nomenclatura da projecção horizontal da recta (num dos exemplo/exercício) não estava marcada no local convencional. -----

----- O estagiário Amadeu Alberto após a observação da aula do estagiário Nuno Gaspar referiu que este mencionou primeiro o nome de um aluno, antes de colocar a questão, o que não é aconselhável acontecer para que a restante turma não perca a atenção na matéria a abordar. Ao que o estagiário Nuno Gaspar respondeu que foi no sentido de integrar o aluno na aula uma vez que este é repetente e a matéria que foi leccionada já é do seu conhecimento. O estagiário Amadeu Alberto refere ainda que após uma resposta incorrecta de uma aluna, considera que o docente estagiário deu demasiada ênfase à resposta errada da aluna, podendo inibi-la de responder posteriormente. Sobre a apresentação PowerPoint, o estagiário Amadeu Alberto conclui que foi proveitosa a sua utilização devido a complexidade do exemplo/exercício nela apresentada (rectas paralelas), embora apenas destaque uma nota incorrecta contida na apresentação, dizendo que a projecção frontal é acima do eixo x e que a projecção horizontal é abaixo do eixo x, o que pode não acontecer necessariamente, no caso das projecções da recta terem valores negativos. -----

----- Em suma, a Orientadora de Estágio considerou que se tratou de uma aula de explanação da matéria de rectas complanares e não complanares para a qual usou bons exemplos através de um PowerPoint bem elaborado. Acrescenta ainda que exemplificou os conteúdos com o recurso a exercícios no quadro. Como ponto menos positivo refere que devia ter havido uma melhor gestão do tempo, na aula observada demorou demasiado tempo na resolução do primeiro exercício. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Sete

----- Aos três dias do mês de Outubro de dois mil e nove, pelas dez horas e dez minutos, reuniu o Núcleo de Estágio das Artes Visuais com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação da aula assistida. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, a Orientadora de Estágio e os Estagiários procederam à avaliação sumativa da aula do estagiário Amadeu Alberto leccionada no dia vinte e oito de Outubro de dois mil e nove, na disciplina de Oficina de Arte. -----

----- O estagiário avaliado considerou que a aula assistida correu muito bem, cumprindo na íntegra o plano de aula proposto e os objectivos que tinha planeado. Não havendo pontos negativos a salientar, o estagiário destacou como pontos positivos: o decorrer da apresentação e o interesse mostrado pelos alunos da turma; -----

----- A reflexão final presente na apresentação e trabalhada oralmente, conjuntamente com as outras, de forma a suscitar o espírito crítica/crítico e a capacidade de reinterpretação de obras artísticas; -----

----- O espanto demonstrado pelos alunos, no final da reflexão presente na apresentação de PowerPoint, e aquando da apresentação física de uma tela de reinterpretação da obra, Composição A-1920; MONDRIAN, Piet a que o professor deu o nome de Vista aérea da zona industrial – 2009; ALBERTO, Amadeu; É de salientar que a reinterpretação da tela foi criada propositadamente para a aula assistida de forma a dar aos alunos uma melhor percepção visual e táctil de valores de textura, lumínicos e cromáticos; A desmitificação de valores de textura, lumínicos e cromáticos. -----

----- Os estagiários Fernanda Marques e Nuno Gaspar, referiram aspectos menos positivos que verificaram ao longo da aula, nomeadamente uma ambiguidade nos exemplos apresentados, porque eles não eram muito claros na apresentação das suas texturas. As imagens apresentadas eram pouco explícitas e com reduzidas dimensões, algo que num ambiente turma terá que ser evitado, visto, que estas atitudes, não serem uma boa referência pedagógica. -----

----- A Orientadora de estágio considerou que tratou-se de uma aula de introdução de novo conteúdo – valores de textura – trabalho prático, para qual houve alguns exemplos, através de um PowerPoint bem estruturado e explícito, desmistificando de forma simples e clara de valores de textura, valores lumínicos e de valores cromáticos. -----

----- Depois da apresentação em PowerPoint, clarificou, reforçou de forma simples a apresentação de uma tela utilizando para esse efeito a desconstrução da imagem inicial da Composição A-1920; MONDRIAN, Piet. -----

----- Usou estratégias adequadas, dando ênfase aos pontos importantes da matéria. Levou a que os alunos desenvolvessem as suas capacidades de autonomia ao estudo. -----

----- Criou condições para que cada aluno progredisse e começasse a desconstrução da imagem, criando uma nova imagem, partindo de um autor contemporâneo conhecido pois o propósito deste trabalho é os alunos pegarem numa obra de um autor e fazerem a sua desconstrução/ reinterpretação da obra, o qual foi transmitido pelo estagiário. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número oito

----- Ao segundo dia do mês de Dezembro de dois mil e nove, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Apresentação e discussão da planificação a curto prazo para o mês de Dezembro da disciplina de Geometria Descrita – A – do décimo ano e a disciplina de Oficina de Artes do décimo segundo ano. -----

----- Ponto dois: Leitura e aprovação das actas seis e sete. -----

----- Ponto três: Apresentação do projecto para a capa da revista comemorativa dos 125 anos da ESCM. -----
----- No primeiro ponto da ordem de trabalhos, os estagiários procederam a apresentação individual das Planificações a Curto Prazo para o Mês de Dezembro dos anos supra citados. Procedeu-se de seguida a discussão das mesmas com o acompanhamento da Professora Orientadora, sugerindo alterações momentâneas a todas as planificações. -----
----- No segundo ponto da ordem de trabalhos, foram lidas e aprovadas as actas seis e sete, que correspondem às aulas observadas dos Professores Estagiários Nuno Gaspar e Amadeu Alberto, respectivamente. -----
----- Sobre o terceiro ponto da ordem de trabalhos, os estagiários foram informados do resultado da proposta a que foram convidados a participar com a elaboração de um projecto gráfico para a capa da revista comemorativa dos 125 anos da Escola Secundária Campos Melo. Foram entregues, pelos estagiários, várias ideias para o projecto e foi comunicado, no passado dia trinta de Novembro pela Directora da Escola, que a proposta escolhida foi a do Estagiário Amadeu, sendo a selecção feita pela Directora da Escola e pela equipa do Clube do Jornal. A Directora comunicou, à Orientadora de estágio que solicitava a colaboração do Estagiário Amadeu para o projecto editorial da revista comemorativa dos 125 anos da Escola Secundária Campos Melo. -----
----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número nove

----- Aos dezasseis dias do mês de Dezembro de dois mil e nove, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----
----- Ponto um: Avaliação da aula assistida. -----
----- Ponto dois: Planificação do trabalho a fazer. -----
----- No primeiro ponto da ordem de trabalhos, os orientadores e os estagiários procederam à avaliação sumativa da aula leccionada pela estagiária Fernanda Marques relativamente à aula leccionada no dia nove do mês de Dezembro, na disciplina de Oficina de Artes. -----
----- A avaliação começou com o Professor orientador da Universidade, que procedeu à sua apreciação favorável da aula. -----
----- De seguida, a estagiária Fernanda Marques, procedeu à sua auto avaliação, referindo que a aula correu bem, os alunos estavam interessados e o uso do PowerPoint foi uma ajuda para os cativar. Notou ainda, que os alunos se envolveram nas tarefas -----
----- De seguida, a Orientadora de estágio Ana Fidalgo referiu que a estagiária procurou estruturar bem a aula e contou com a participação dos alunos no estudo do assunto novo. Cometeu alguns erros e imprecisões, mas reagiu de forma adequada, fazendo um enquadramento do assunto e contextualizando os assuntos a serem estudados e trabalhados, falando sobre a importância da política dos 3 Rs associado ao objecto tridimensional. -----
----- No segundo e último ponto da ordem de trabalhos, fez-se um apanhado geral de todas as planificações do primeiro período lectivo. -----
----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Dez

----- Ao quinto dia do mês de Janeiro de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----
----- Ponto um: Apresentação e discussão da Planificação a Curto Prazo para o mês de Janeiro da disciplina de Geometria Descrita – A – do décimo ano e a disciplina de Oficina de Artes do décimo segundo ano. -----
----- Ponto dois: Preparação do projecto para a exposição colectiva de trabalhos, a realizar no Serra Shopping. -----
----- No primeiro ponto da ordem de trabalhos, os estagiários procederam a apresentação individual das planificações a curto prazo para o mês de Janeiro dos anos supra citados.

Procedeu-se de seguida a discussão das mesmas com o acompanhamento da Professora Orientadora, sugerindo alterações momentâneas a todas as planificações. -----
---- No segundo ponto da ordem de trabalhos, foi planificada a estrutura para a exposição referida anteriormente. Foi realizado o cartaz bem como o texto explicativo de apoio à mostra dos trabalhos e os identificadores de cada um dos autores. Procedeu-se igualmente à organização da logística do transporte e da própria montagem/ distribuição dos suportes no Serra Shopping. -----
---- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Onze

---- Aos vinte dias do mês de Janeiro de dois mil e dez, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----
---- Ponto um: Apresentação do Projecto “Carnaval da Neve”. -----
---- Ponto dois: Apresentação da viagem de estudo à Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid (ARCO). -----
---- No ponto um da ordem de trabalhos, a orientadora e os estagiários procederam à análise do memorando enviado pela Câmara Municipal da Covilhã com o convite para participar no projecto “Carnaval da Neve” onde é pedido a criação de quatro figuras alusivas ao boneco de neve, com o recurso de materiais reciclados. Desta reunião ficou acordado que íamos solicitar a interdisciplinaridade entre as disciplinas de artes da escola. Sobre os materiais a utilizar, a nossa sugestão recaiu sobre a reutilização de latas de refrigerantes, desperdícios de fábricas circundantes à Comunidade Escolar, alvéolos de suporte das caixas da fruta, jornais e papéis diversos. Sobre a estrutura de suporte, indicamos a possível realização de uma estrutura em ferro, utilizando para o efeito algumas barras que sobraram de obras anteriores realizadas na escola. -----
---- Sobre o ponto dois, foi apresentado a planificação final da visita de estudo para os três dias, onde se destacou os locais a visitar, nomeadamente o Museu “Reina Sofia”, a ARCO - Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid e o Museu Wolf Vostell em Malpartida. Foi apresentado igualmente os objectivos desta visita, que englobam vários aspectos, tais como, a constituição de uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilitando a sociabilidade. Um dos objectivos das novas metodologias de ensino-aprendizagem é, precisamente, promover a interligação entre teoria e prática, a escola e a realidade. A visita de estudo é um dos meios mais utilizados pelos professores para atingir este objectivo, ao nível das disciplinas de componente artística. Daí que seja uma prática muito utilizada como complemento para os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos que assim se tornam mais significativos. -----
---- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Doze

---- Ao vigésimo quarto dia do mês de Fevereiro de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----
---- Ponto um: Avaliação das aulas assistidas dos Estagiários Nuno Gaspar e Fernanda Marques. -----
---- Ponto dois: Elaboração e correcção do teste de Geometria Descritiva - A.-----
---- No ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Nuno Gaspar relativamente à aula leccionada no dia onze do mês de Fevereiro, na disciplina de Geometria Descritiva - A. -----
---- O estagiário Nuno Gaspar, referiu que a aula correu muito bem, apesar de ter notado que os alunos estavam mais inquietos em relação às outras aulas, devido ao facto de na hora seguinte irem ter uma ficha de avaliação a uma outra disciplina. Contudo conseguiu manter um controlo do desenvolvimento da aula, para que os alunos pudessem apreender os conteúdos abordados. Este ponto pôde-se verificar aquando da resolução dos exercícios práticos, já que

foram poucas as dúvidas que surgiram nesta fase da aula. O estagiário refere ainda que as estratégias utilizadas englobam perguntas abertas ao grupo turma, apresentação dos conteúdos em PowerPoint e a realização dos exercícios por parte dos alunos, no quadro. --

----- A estagiária Fernanda Marques referiu que em virtude de terem trabalhado em conjunto na planificação da aula e de terem trocado ideias resultou de forma positiva. -----

----- O estagiário Amadeu Alberto não tem nada a acrescentar salientado que a aula correu muito bem. -----

----- A orientadora de estágio salientou que o estagiário deu um bom início à aula fazendo uma breve súmula da matéria dada na aula anterior, o reatamento do Plano Vertical. Acrescenta ainda que a aula contou com a participação dos alunos na construção dos novos saberes e desmistificou de forma clara as dúvidas residuais. -----

----- Procedeu-se igualmente à avaliação sumativa da aula leccionada pela estagiária Fernanda Marques relativamente à aula leccionada no dia vinte e três do mês de Fevereiro, na disciplina de Geometria Descritiva - A. -----

----- A estagiária refere que a aula correu muito bem, tendo cumprido na íntegra o plano de aula proposto. Os alunos participaram e concretizaram os objectivos da aula, sendo eles, a resolução de exercícios da ficha de trabalho. A estagiária acrescenta ainda que os alunos estavam bastante atentos, pelo que, um aluno que estava no quadro cometeu um erro no exercício que estava a ser resolvido e foi logo detectado pelos restantes alunos da turma. A estratégia utilizada para a resolução da ficha de trabalho resultou em virtude da turma ter um elevado número de alunos, e com diferentes ritmos de aprendizagem. -----

----- Os estagiários Amadeu Alberto e Nuno Gaspar não têm nada a acrescentar salientado que a aula correu muito bem. -----

----- A Orientadora de estágio referiu que é bom de salientar que embora tenha sido uma aula prática de Resolução de Exercícios - Ficha de trabalho, não é de menos importância que uma aula de explanação de conteúdos. Foi uma aula bastante importante para consolidação da matéria e notou-se o cuidado na elaboração da ficha trabalho e na selecção dos exercícios, relacionados com os conteúdos abordados anteriormente nas aulas. -----

----- De seguida passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos: onde foi realizada a elaboração e correcção da ficha de avaliação sumativa para disciplina de Geometria Descritiva - A para o dia vinte seis de Fevereiro. -----

-----E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número treze

----- Ao nono dia do mês de Fevereiro de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único: Avaliação das aulas assistidas dos Estagiários Amadeu Alberto e Nuno Gaspar. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Amadeu Alberto relativamente à aula leccionada no dia vinte e seis do mês de Janeiro, na disciplina de Geometria Descritiva A. -----

----- O estagiário Amadeu Alberto, referiu que a aula correu muito bem, tendo cumprido na íntegra o plano de aula, captando a atenção dos alunos com as estratégias utilizadas, e referiu igualmente que durante o decorrer da aula utilizou figuras tridimensionais, sólidos geométricos, que foram de extrema importância na visualização da dupla projecção ortogonal, com planos projectantes. Na resolução de exercícios práticos, o professor foi tirando algumas dúvidas que tenham surgido e foi verificando a correcta resolução dos exercícios. -----

----- Os estagiários Fernanda Marques e Nuno Gaspar, perguntaram porque razão o exercício realizado não tinha relação com o exemplo dos conteúdos abordados no PowerPoint. Ao que o estagiário avaliado respondeu que, "Como já tinham sido leccionados na matéria anterior (prismas e pirâmides), não havia necessidade de repetir todos os exemplos." -----

----- De seguida, a Orientadora de Estágio referiu que o estagiário deu um bom início à aula e referiu muito bem a necessidade do rigor geométrico. A aula contou com a participação dos alunos na construção dos novos saberes. É igualmente de salientar, que estruturou bem a aula e a conduziu de forma bastante correcta. -----

Procedeu-se igualmente à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Nuno Gaspar relativamente à aula leccionada no dia nove do mês de Fevereiro, na disciplina de Geometria Descritiva A. -----

----- Sobre a aula assistida do estagiário Nuno Gaspar, este procedeu á auto-avaliação, referindo que a aula correu muito bem, tendo cumprido na íntegra o plano de aula, captando a atenção dos alunos com as estratégias utilizadas, e referiu igualmente que durante o decorrer da aula utilizou material didáctico (cartolina preta com figura plana), que foi de extrema importância para visualização dos conteúdos abordados. -----

----- Os estagiários referiram que não tinham nada a acrescentar, uma vez que acharam que a aula correu muito bem. -----

----- Como conclusão, a Orientadora de Estágio referiu que foi apresentado aos alunos tarefas desafiantes, levando-os à consolidação da matéria, fazendo muito bom uso do PowerPoint, trabalhando as ideias com a ajuda de alguns alunos e ligando as imagens já predefinidas a uma exploração dos planos não projectantes, plano Vertical. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número catorze

----- Ao nono dia do mês de Março de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único: Avaliação das aulas assistidas dos Estagiários Amadeu Alberto e Nuno Gaspar. -----

----- No ponto único da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Amadeu Alberto relativamente à aula leccionada no dia vinte e quatro do mês de Fevereiro, na disciplina de Oficina de Artes. -----

----- O estagiário Amadeu Alberto, referiu que a aula correu muito bem, tendo cumprido na íntegra o plano de aula, captando a atenção dos alunos com as estratégias utilizadas, e referiu igualmente que durante o decorrer da aula utilizou vídeos presentes na apresentação PowerPoint, que foram exemplificativos dos conteúdos abordados e que captaram a atenção / motivação dos alunos. -----

----- Os estagiários Fernanda Marques e Nuno Gaspar, acharam que existiu uma confusão no que toca as manifestações artísticas principalmente entre Performance e Happening. Tendo o resto da aula decorrido normalmente. ----- De seguida, a Orientadora de estágio referiu que se tratou de uma aula de introdução a um novo conteúdo – manifestações artísticas – trabalho prático, para o qual o estagiário Amadeu usou bons exemplos através do PowerPoint bem estruturado e explícito, desmistificando de forma simples o Happening, Performance e Instalação. -----

Procedeu-se igualmente à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Nuno Gaspar relativamente à aula leccionada no dia dois do mês de Março, na disciplina de Geometria descritiva A. -----

----- Sobre a aula assistida do estagiário Nuno Gaspar, este procedeu á auto-avaliação, referindo que a aula correu muito bem, conseguiu captar a atenção dos alunos e envolvendo-os nas diferentes etapas da aula, nomeadamente nas respostas dadas às várias questões abertas ao grupo turma. Utilizou material didáctico (figuras tridimensionais), que foi de extrema importância para visualização dos conteúdos abordados. -----

----- Os estagiários referiram que não tinham nada a acrescentar, uma vez que acharam que a aula correu muito bem. -----

----- Como conclusão, a Orientadora de Estágio referiu que o estagiário Nuno deu um bom início à aula Relembrando os alunos da hora de entrada na sala de aula uma vez que a maioria dos alunos chegou atrasados. Fez uma breve súmula da matéria dada, nas aulas anteriores sobre Rebatimentos de Planos não Projectantes com Figuras Planas, serviu, assim de ponte para a introdução deste novo conteúdo. -----

----- Tratou-se de uma aula de explanação da matéria onde foi abordado o conteúdo Projecção de Sólidos em Planos não Projectantes. -----

-----E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número quinze

----- Ao décimo sexto dia do mês de Março de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação das aulas assistidas dos Estagiários Fernanda Marques e Amadeu Alberto. -----

----- Ponto dois: Planificação a curto prazo da disciplina de Geometria Descritiva A. -----

----- No ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pela estagiária Fernanda Marques relativamente à aula do dia nove do mês de Março, na disciplina de Geometria Descritiva - A. -----

----- A estagiária Fernanda Marques referiu que a aula correu bem, cumprindo na íntegra o plano de aula com a resolução de exercícios práticos sobre os conteúdos abordados nas aulas anterior, foi participativa e existiu um ambiente salutar e propício à aprendizagem dos alunos. --

----- Os Estagiários, Amadeu Alberto e Nuno Gaspar, referiram que a aula correu bem, apresentando uma boa organização e gestão do tempo. -----

----- A orientadora de estágio salientou que a estagiária possui uma boa voz e sabendo-a colocar, transmitindo segurança e afabilidade ao mesmo tempo. Deu um bom início à aula, apesar do procedimento menos correcto dos alunos no inicio da aula, parando de imediato, o comportamento gerador de instabilidade. Tratou-se de uma aula prática de resolução de exercícios. Geriu o tempo de forma eficaz, dando o tempo necessário a resolução de exercícios, foi uma aula de revisão e consolidação de conhecimentos. -----

----- Na continuação do ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Amadeu Alberto relativamente à aula do dia dezasseis do mês de Março, na disciplina de Geometria Descritiva - A. -----

----- O estagiário Amadeu Alberto referiu que a aula correu bem, cumprindo na íntegra o plano de aula utilizando estratégias adequadas para a introdução de um novo conteúdo, tendo contado com a participação dos alunos nas actividades propostas. -----

----- Os Estagiários, Fernanda Marques e Nuno Gaspar, referiram que a aula correu bem, apresentando uma boa organização e gestão do tempo. -----

----- A orientadora de estágio salientou que o estagiário deu um bom início á aula e fez uma breve súmula da matéria dada nas aulas anteriores, servindo de ponto para a introdução da representação de prismas regulares com bases em planos não projectantes. Orientando os alunos para o trabalho de aula e especificando os propósitos da actividade. -----

----- De seguida passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos: onde foi realizada a planificação a curto prazo da disciplina de Geometria Descritiva A.-----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Dezasseis

----- Aos catorze dias do mês de Março de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Planificação a curto prazo das disciplinas de estágio. -----

----- Ponto dois: Realização das actividades solicitadas pela direcção escolar. -----

----- Ponto três: Súmula das actividades realizadas ao longo do segundo período. -----

----- No ponto um da ordem de trabalhos procedeu-se à planificação a curto prazo das disciplinas de Geometria Descritiva A e Oficina de Artes, onde foram distribuídos os conteúdos programáticos pelos diferentes tempos lectivos do terceiro período. -----

----- Sobre o ponto dois foram concretizadas as diferentes actividades solicitadas pela direcção escolar, nomeadamente a elaboração do cartaz alusivo à semana das Freguesias e actualização da página do Facebook com várias informações relacionadas com a comunidade escolar e civil. -----

----- Sobre o terceiro ponto, foi realizado uma súmula sobre todas as actividades realizadas e o seu impacto na comunidade escolar. Foram realizadas exposições das disciplinas de estágio no Serra Shopping e na Tinturaria – Galeria de exposições, e que segundo informações dos responsáveis, esta exposição foi, das realizadas na galeria, a que teve mais visitas até à data. Os professores que a visitaram foram unânimes em considerar que os trabalhos tinham muita

qualidade e o conjunto das obras expostas constituía uma mostragem muito interessante e harmoniosa, reveladora das capacidades e criatividade dos alunos. Sobre as actividades desenvolvidas, referimos a participação, com uma performance, no XIV colóquio Juvenil de Arte na cidade de Beja, a visita de estudo à cidade de Madrid e a elaboração dos cartazes alusivos ao dia do Departamento, com várias imagens alusivo aos trabalhos desenvolvidos ao longo do período. -----

---- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Dezassete

---- Aos vinte e quatro dias do mês de Março de dois mil e dez, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- Ponto um: Avaliação da aula assistida do Estagiário Nuno Gaspar com a presença do Professor Orientador da Universidade da Beira Interior. -----

----Ponto dois: Avaliação da aula assistida da Estagiária Fernanda Marques. -----

---- Ponto três: Revisão da planificação do segundo período. -----

---- No ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Nuno Gaspar relativamente à aula leccionada no dia dezassete do mês de Março, na disciplina de Oficina de Artes. -----

---- A avaliação começou com o Professor Orientador da Universidade da Beira Interior que procedeu a uma apreciação favorável da aula. -----

---- De seguida o estagiário Nuno Gaspar, referiu que a aula correu bem, conseguindo captar a atenção dos alunos para a apresentação de um novo conteúdo. A apresentação de PowerPoint foi eficaz e conseguiu explicar de uma forma clara o que se pretendia com o trabalho, verificando-se de seguida que os alunos iniciaram o trabalho pretendido. -----

---- A Orientadora de Estágio começou por referir que o estagiário deu um bom início à aula com a introdução da unidade de trabalho sobre a cenografia para o XIV Sarau Cultural da Escola, utilizou um PowerPoint com imagens alusivas ao tema do sarau, tendo a aula contado com a participação dos alunos na construção do saber, desmistificando de forma clara as dúvidas residuais sobre cenografia. -----

---- No ponto dois da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pela estagiária Fernanda Marques relativamente à aula leccionada no dia vinte e quatro do mês de Março, na disciplina de Oficina de Artes. -----

---- A estagiária referiu que a aula correu bem, que os alunos estiveram interessados e que conseguiu captar a atenção dos alunos através da apresentação de um PowerPoint. -----

---- Os estagiários também são da opinião de que a aula correu bem visto que a estagiária conseguiu envolver os alunos no trabalho sugerido e fomentando uma aula de aprendizagem. -

---- De seguida, a Professora Ana Fidalgo referiu que a estagiária Fernanda deu um bom início à aula com a introdução da unidade de trabalho sobre a maquete para o XIV Sarau Cultural da Escola, utilizou um PowerPoint com imagens alusivas ao tema e com imagens de acessórios realizados nos anos anteriores, ficando os alunos com uma ideia mais clara do trabalho que irão desenvolver. A aula contou com a participação dos alunos na construção do saber. -----

---- No terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, fez-se um apanhado geral de todas as planificações do segundo período lectivo, bem como todas as actividades desenvolvidas ao longo do período tendo sido dado a conhecer ao Professor Orientador da Universidade da Beira Interior. -----

---- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Dezoito

---- Aos vinte e um dias do mês de Abril de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- Ponto um: Avaliação da aula assistida do Estagiário Amadeu Alberto. -----

----- Ponto dois: Apresentação e discussão da Planificação a Curto Prazo para o mês de Abril nas disciplinas de Geometria Descritiva – A – do décimo ano e de Oficina de Artes do décimo segundo ano. -----

----- No ponto um da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Amadeu Alberto relativamente à aula leccionada no dia vinte do mês de Abril, na disciplina de Geometria Descritiva - A. -----

----- De acordo com o ponto um da ordem de trabalhos, o estagiário Amadeu Alberto referiu que a aula decorreu conforme tinha planificado. Tendo realizado uma breve revisão dos conteúdos abordados anteriormente e de importância para a matéria leccionada. O estagiário refere ainda que conseguiu captar a atenção dos alunos para as actividades propostas, apresentadas na aula. -----

----- Os estagiários Fernanda Marques e Nuno Gaspar referiram que a aula correu bem, tendo em conta o grau de complexidade que a matéria adquire nesta fase. -----

----- A Orientadora de Estágio referiu que o estagiário deu um bom início à aula fazendo uma breve revisão sobre os pontos notáveis, servindo de base para a introdução da intersecção de um plano definido por duas rectas com os planos bissectores. Levou a que os alunos desenvolvessem as suas capacidades, utilizando bons exemplos de actividades propostas visando a autonomia da aprendizagem dos alunos, criando assim, condições para que cada aluno progredisse ao seu ritmo. -----

----- No ponto dois da ordem de trabalhos, os estagiários procederam a apresentação individual das Planificações a Curto Prazo para o Mês de Abril dos anos supra citados. Procedeu-se de seguida a discussão das mesmas com o acompanhamento da Professora Orientadora, sugerindo, quando necessário, alterações momentâneas. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Dezanove

----- Aos quatro dias do mês de Maio de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação da aula assistida do Estagiário Nuno Gaspar. -----

----- No único ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo estagiário Nuno Gaspar relativamente às aulas leccionadas nos dias, vinte e sete do mês de Abril e quatro de Maio, na disciplina de Geometria Descritiva - A. -----

----- De acordo com o ponto único da ordem de trabalhos, o estagiário Nuno Gaspar referiu que as aulas correram bem, existindo participação por parte dos alunos visto que eles mostraram interesse e empenho durante o decorrer da aula e principalmente na resolução dos exercícios práticos. Teve a preocupação de manter uma boa relação entre os alunos e professor. -----

----- Os estagiários Fernanda Marques e Amadeu Alberto referiram que as aulas assistidas do estagiário Nuno, correram bem, tendo em conta o grau de complexidade que a matéria adquire nesta fase, de tal forma que o Professor cometeu um lapso na aula do dia quatro de Maio, na representação do traço frontal do plano sendo alertado para o facto por uma aluna atenta. A orientadora de estágio referiu que foi um lapso sem importância pois o estagiário Nuno procedeu de imediato a sua correcção, aproveitando para explicar melhor os passos na resolução do exercício, de modo a que não ocorram situações semelhantes, visto que nesta fase a complexidade dos traçados começa a aumentar. -----

----- A Orientadora de Estágio referiu também que o estagiário deu um bom início à aula fazendo uma breve revisão inicial. Orientando os alunos para o trabalho de aula, especificando propósitos e actividades de forma a consolidar toda a aprendizagem anterior e facilitando a aquisição de novos conteúdos. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Acta Número Vinte

----- Aos onze dias do mês de Maio de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o núcleo de estágio das Artes Visuais com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Avaliação das aulas assistidas do Estagiário Nuno Gaspar e da Estagiária Fernanda Marques. -----

----- Ponto dois: Planificação do teste de avaliação de Geometria Descritiva – A.-----

----- No primeiro ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação sumativa da aula leccionada pelo Estagiário Nuno Gaspar relativamente ao quinto dia do mês de Maio, na disciplina de Oficina de Artes. -----

----- De acordo com o único ponto da ordem de trabalhos, o Estagiário Nuno Gaspar referiu que a aula correu bem, foi iniciada uma nova actividade com a apresentação de um PowerPoint sobre telas em grandes dimensões onde se abordavam diversos assuntos relacionados com o projecto em questão. Os alunos corresponderam positivamente aos objectivos da aula, iniciando rapidamente o seu projecto, e verificando-se que não surgiram dúvidas relevantes, o que possibilitou o correcto desenvolvimento do que se pretendia com a aula. -----

----- Os estagiários Fernanda Marques e Amadeu Alberto, nada têm a acrescentar uma vez que a aula correu bem. -----

----- A Orientadora de Estágio salienta que se tratou de uma aula essencialmente prática em que o plano de aula é adequado à fase de ensino-aprendizagem. Verificou-se que iniciou a aula prontamente fazendo uma revisão do trabalho em curso sobre os painéis em técnica mista e orientou os alunos para o trabalho de grupo especificando os propósitos das actividades. --

----- No que diz respeito à aula assistida leccionada pela Estagiária Fernanda Marques, no dia onze de Maio, esta refere que se tratou de uma aula de exploração de exercícios de revisão para o teste, sendo esta matéria considerada pelos alunos um pouco complicada. Estes participaram de forma activa, tendo sido uma aula difícil, em virtude de os alunos estarem em graus de aprendizagem diferentes, o que por vezes torna a aula um pouco mais barulhenta. A Orientadora referiu que não é fácil ter uma aula de exercícios práticos numa turma de trinta e um alunos e conseguir-se chegar a todos com velocidade diferentes de aprendizagem. -----

----- O Estagiário Nuno Gaspar refere que a aula correu bem tendo em conta a complexidade da matéria em questão e a desenvoltura dos alunos. O Estagiário Amadeu Alberto, nada tem a acrescentar uma vez que a aula correu bem. -----

----- A Orientadora de Estágio referiu que se tratou de uma aula de revisões para a ficha de avaliação, dando um bom início à aula com uma revisão inicial sobre as várias situações de intersecções entre planos. A aula contou com a participação dos alunos na construção do saber. Foi uma aula de consolidação da matéria e notou-se o cuidado na elaboração da ficha trabalho e na selecção dos exercícios, relacionados com os conteúdos abordados anteriormente nas aulas. -----


----- De seguida passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos: onde foi realizada a elaboração e correcção da ficha de avaliação sumativa para disciplina de Geometria Descritiva - A para o dia catorze de Maio. -----

----- E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.-----

Relatórios Individuais das Sessões de Estágio

Os relatórios das sessões de estágio foi um documento construído individualmente sempre que, existia uma reunião entre os estagiários e a Professora Orientadora. Serviram para planificar: conteúdos programáticos, planos de aula, visitas de estudo, bem como outras actividades vindas da comunidade escolar e comunidade local, como a participação em colóquios, acções de formação e sensibilização a temáticas específicas da área das artes e de inerência à docência.

Esta estrutura permite identificar quais os problemas observáveis e possíveis soluções a clarificar e todos os registos de outras informações de carácter formal ou informal, a logística de actividades o seu desenvolvimento e conclusões incluindo a avaliação.

 <p>Ministério da Educação</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMINHOS DE COVILHÃ</p> <p>Grupo design 500</p>	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p>Núcleo de Estágio</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Relatório Número Um

Ao primeiro dia do mês de Setembro de dois mil e nove, reuniu o núcleo de estágio das Artes para uma breve apresentação. O grupo de estágio, constituído por três elementos Amadeu Alberto, Fernanda Marques, e Nuno Gaspar, que já se conheciam, uma vez que fizeram grupos de trabalho em outras disciplinas no ano lectivo anterior 2008-2009, no Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O Orientador Científico, Professor Doutor António Rebelo Delgado Tomás, era conhecido de todos nós, uma vez que tinha leccionado algumas das disciplinas na UBI (Universidade da Beira Interior). A Orientadora Pedagógica, Mestre Ana Cristina Fidalgo, Professora do Quadro da Escola Secundária Campos Melo era conhecida do estagiário, Amadeu Alberto, porque tinha sido sua professora no Ensino Secundário. Da estagiária Fernanda Marques, por já ter colaborado num projecto realizado no ano lectivo 2008-2009, intitulado “Tocar Sentir e Imaginar” em que a estagiária era a responsável, tendo realizado algumas visitas de estudos, - na Escola Secundária Campos Melo, para sensibilizar os alunos à temática em estudo e de forma geral e às artes, uma vez que a escola dispõe de um espólio de trabalhos de alunos significativo. Estes factos atrás mencionados levaram a que este primeiro encontro, fosse previamente agendado por telefone, de modo a iniciar a preparação do ano lectivo 2009-2010.

Nesta reunião a orientadora e os estagiários procederam a apresentações mútuas, incluindo breves currículos sobre percursos escolares e profissionais. As preocupações sobre o modo de funcionamento do estágio eram bem evidentes.

Como a orientadora tinha duas turmas, o 10.º com Geometria Descritiva - A e o 12.º E com Artes Visuais. Decidimos que a melhor opção seria, ficarmos os três estagiários com as duas turmas e dividirmos as aulas assistidas por cada um de nós de modo a cumprir o estipulado no protocolo com a UBI.

De salientar que, dois elementos do estágio nomeadamente a estagiária Fernanda Marques e o estagiário Nuno Gaspar são trabalhadores estudantes, já profissionalizados noutra nível de ensino, ficou também aí decidido que só iríamos assistir a parte do horário das referidas turmas, uma vez que segundo o Protocolo de Cooperação entre a Universidade da Beira Interior e a Escola Secundária Campo Melo, no 3.º - C alínea 2.2.1) O número mínimo de aulas a leccionar pelo estudante estagiário será de 6 (seis) horas por período lectivo tendo sido este item cumprido na íntegra e ainda no 3.º - C alínea 12) cumprir as normas específicas destinadas aos estudantes que estejam ao abrigo do estatuto do trabalhador-estudante definido pela Comissão de Estágio de modo a conjugar a sua actividade profissional com o estágio, sem prejuízo da observância dos princípios estabelecidos nos números anteriores. O estagiário Amadeu Alberto cumpriria na íntegra o horário das duas turmas.

O nosso trabalho começou por nos dirigirmos às diversas editoras, de modo a adquirir os livros adoptados pela Escola e em juntar a legislação necessária de modo a organizar o dossier do 12.º E, turma em que a orientadora exerce as funções de Directora de Turma.

Ainda antes de as aulas começarem, assistimos às primeiras reuniões, reunião geral de professores, reunião de Directores de Turma, reuniões de Departamento e de Grupo.

Relatório Número Dois

Aos nove dias do mês de Setembro de dois mil e nove, elaboramos o presente relatório sobre: o Projecto Educativo da Escola.

O presente relatório refere-se ao Projecto Educativo da Escola Campos Melo, tendo a orientadora referido os documentos que

considerava básicos para a realização do estágio e para o trabalho a realizar na escola. Assim, para o trabalho na escola aconselhou-nos a leitura dos documentos (Projecto Educativo da Escola), com vigência de três anos não esquecendo que um dos lemas é *“A autonomia e a abertura da Escola à comunidade requerem a prática do diálogo no quotidiano da Escola e entre esta e outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada dos Alunos, dos Professores, do Pessoal Não Docente e dos Encarregados de Educação, enquadrada pelo Projecto Educativo da Escola”*⁵⁴. O Projecto Curricular de Escola que se encontram na página Web da escola *“é o documento onde se formalizam as instruções/orientações do Conselho Pedagógico, em matéria curricular, e é dirigido aos vários elementos da comunidade escolar. Esta abordagem simples, podendo parecer, à primeira vista, desnecessária ou redundante, será importante para quem tiver a nobre missão de consubstanciar as instruções/orientações em documento que, se espera, seja eficaz no cumprimento dos objectivos que se propõe alcançar.”*⁵⁵

Referiu ainda que o Plano Anual de Actividades, para este ano lectivo, está ainda em fase de construção, estando já previsto a integração de actividades do núcleo de estágio, pelo que a Orientadora solicitou, que fossemos já reflectindo sobre possíveis actividades a desenvolver para que, numa próxima reunião se possa decidir sobre quais as actividades a incluir no referido plano.

Relatório Número Três

Aos dezassete dias do mês de Setembro de dois mil e nove, elaboramos o presente relatório sobre a análise das fichas de avaliação de aula assistida.

A orientadora apresentou os documentos relativo às fichas de observação, tais como Controlo da aula; Gestão da Aula; Estratégias de Leccionação e ainda Observação de aula,



Ilustração 36 - Capa do Projecto Educativo 2007/2010

⁵⁴ http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Proj_Educ_2007-10.pdf 24.06.2010, 18:59

⁵⁵ http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Proj_curr_escola_2007-10.pdf 25.06.2010, 03:57

salientando os pontos positivos e negativos do comportamento a ter em atenção, tal como os aspectos importantes relativos à gestão da aula referindo também o modelo construtivista da mesma.

A orientadora explicitou e destacou ainda alguns itens relativos aos documentos dos instrumentos de avaliação da competência dos estagiários, mencionando, de modo particular, os itens que fazem a diferenciação entre o Bom e o Muito Bom. Informou ainda que, cada um dos estagiários deverá constituir um dossier com todos os elementos de trabalho, constantes de uma lista a fornecer atempadamente pela orientadora; lavrar-se-á acta de todas as reuniões de estágio em que existam deliberações e avaliações, das reuniões em que se proceda a planificações e preparação de aulas não se lavrará acta; os estagiários deverão elaborar relatórios sucintos de reuniões, acções de formação ou outras actividades em que participem.

A ficha Controlo da aula está dividida em vários itens de avaliação a saber, Especificação de regras, Envolvimento na aula, Entrada e saída da sala e ainda Assistência Generalizada, serve para controlar a forma como o estagiário controla a turma dentro da sala de aula.

A ficha Gestão da Aula, compreende diferentes itens, tais como: Uso eficiente do tempo, Revisão do assunto da aula, Desenvolvimento da lição, Tratamento das respostas, Feedback do professor, Trabalho na aula e em casa e ainda Quadro da sala de aula, tendo esta ultima ficha a função de avaliar a gestão da aula por parte do estagiário, em termos práticos.

A ficha de Estratégia de Leccionação divide-se em dois parâmetros, ou seja: Assunto novo e Trabalho de grupo, com esta ficha a coordenadora testa o estagiário ao nível do modo como este apresenta os novos conteúdos há turma.

Finalmente a ficha de Observação de aula, onde é feita uma análise sucinta de todos os outros documentos, permitindo assim fazer-se uma critica construtiva à aula do estagiário. A avaliação neste documento é feita de acordo com dois parâmetros, *Avaliação Formativa* onde é feita uma descrição muito generalizada da aula e ainda a *Apreciação Geral* em que a

Professora Orientadora regista a análise do desempenho no contexto da sala da aula, onde os parâmetros de avaliação qualitativa são: Fraco, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Relatório Número Quatro

Aos vinte e três dias do mês de Setembro de dois mil e nove, elaboramos o presente relatório sobre a planificação a curto prazo para as disciplinas de GD-A (Geometria descritiva – A) e AO (Oficina de Artes) por um período de aproximadamente um mês.

Neste data foi deliberado elaborar planificações a curto prazo para as disciplinas de GD e AO. Executamos em conjunto a primeira planificação a curto prazo das referidas disciplinas sobre a supervisão da Orientadora, ficou acordado que daqui em diante cada estagiário fará a sua planificação e posteriormente apresentá-la à Orientadora.

Tendo-se concluído que neste primeiro mês os conteúdos a abordar em GD - A seriam Organização do Espaço; Alfabeto do Ponto no Espaço; a Recta e ainda os Pontos Notáveis de uma Recta.

A OA estaria sujeita a apenas um conteúdo que seriam os Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica – Ponto e Linha.

Procedeu-se de seguida à elaboração da calendarização para as duas disciplinas GD – A e OA de modo a distribuir pelos estagiários as respectivas aulas assistidas para o primeiro período.

Foi também planificada a Visita de estudo a Experimenta Design, na cidade de Lisboa, para o dia 21 de Outubro de 2009, tendo como objectivo promover uma cultura visual dos nossos alunos, no âmbito da 10ª edição que é subjacente ao tema It's About Time, em especial as exposições Quick Quick Slow, Lapse in Time e por fim Pace of Design.

O programa tem início no CCB, com a visita a uma exposição que aborda essencialmente o elemento plástico a “linha” como fio condutor de um “look dinâmico” e das primeiras experiências modernistas com tipografia até às complexas sequências animadas concebidas para cinema e publicidade. Combinando



Ilustração 37 - Experimenta Design

uma excepcional selecção de peças gráficas impressas, projecções vídeo e peças digitais inéditas, esta exposição traça uma história alternativa do design gráfico na sua relação com o tempo nas suas vertentes de movimento, aceleração e fluxo.

Pelas 14 horas visita ao Museu do Picadeiro Pace of Design, onde se poderão aperceber de um contacto mais próximo com o ritmo de trabalho quotidiano de vários designers e ateliers de todo o mundo, de modo a compreender a sua metodologia e, por consequência, o impacto do tempo e da velocidade no percurso projectual.

O itinerário termina com a visita à Sociedade Nacional das Belas Artes na exposição intitulada Lapse in Time, que revela os homens criadores que enveredaram pelo caminho oposto. Uma selecção de designers que apostam na inovação e nas intervenções pioneiras, entre design e ciências cognitivas, ecologia e interculturas, procurando contribuir para uma mudança que é também temporal.

Este roteiro contempla grandes nomes de criadores internacionais, como Paola Antonelli, directora do MoMa de Nova York, Alice Rawsthorn, directora do Museu do design de Londres e os arquitectos Alejandro Aravena, Giulio Cappellini.

Tendo esta visita contemplado todas as turmas de Arte do Ensino Secundário, uma vez que contribuiu para um enriquecimento da cultura dos alunos a nível artístico.

Relatório Número Cinco

Aos sete dias do mês de Outubro de dois mil e nove, pelas dez horas e trinta minutos, elaboramos o presente relatório sobre: o Plano Anual de Actividades.

Iniciamos por fazer propostas de possíveis actividades tais como: Visitas de Estudo; participação em diversos Colóquios de Arte; Exposições; Cenário para o Sarau; Painéis em Técnica Mista; Reinterpretar obras de arte; organização e Participação na acção de formação da Saedtler, (fundação conceituada de origem alemã de materiais específicos, para artes plásticas e belas artes que, proporciona a todos um leque variado de produtos, assim como

formação específica, de modo a desmistificar/apresentar proporcionando demonstrações técnicas dos mesmos) entre outras actividades apresentadas que com o decorrer do tempo possam vir a surgir. Depois de analisadas e devidamente ponderadas foram posteriormente calendarizadas de modo a se fazer uma selecção natural em virtude do programa da disciplina e do tempo disponível.

Procedeu-se ainda à elaboração de uma apresentação em PowerPoint de modo a conjugar as actividades do PCT (Plano Curricular de Turma) e do PAA (Plano Anual de Actividade). Passou-se à Planificação actividades com o acompanhamento da Professora Orientadora, sugerindo alterações pontuais ao Plano Anual de Actividades e ao Plano Curricular de Turma.

Deste modo ficou bem visível e de um modo prático, todas as actividades que se iriam realizar ao longo do ano lectivo e também qual seria a melhor estratégia de actuação face ao conhecimento prévio, ainda um pouco débil, das turmas em questão.

Relatório Número Seis

Aos onze e dias do mês de Novembro de dois mil e nove, elaboramos o presente relatório sobre a planificação a curto prazo para as disciplinas de GD-A (Geometria descritiva – A) e AO (Oficina de Artes) por um período de aproximadamente um mês. Apresentadas e discutidas individualmente as referidas planificações a Professora Orientadora, sugerindo algumas alterações pontuais a nas planificações.

Tendo-se concluído que neste primeiro mês os conteúdos a abordar em GD - A seriam Percurso da Recta no Espaço; Posição Relativa de duas Rectas; e ainda Alfabeto da Recta. A OA continuaria apenas um conteúdo que seriam os Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica – Ponto e Linha.

Procedeu-se de seguida à elaboração da calendarização para as duas disciplinas GD – A e OA de modo a distribuir pelos estagiários as respectivas aulas assistidas.

Também foi planificada a visita de estudo a Madrid tendo como objectivo fomentar o contacto com autores e obras de arte, em



Ilustração 38 - Malpartida Cáceres



Ilustração 39 - Alto-relevo - Madrid

contexto de proximidade (Feira e Museus), visualizar obras artísticas originais dos autores, tais como Jacques Lipchitz, Jacques Lipchitz, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Juan Miró e Eduardo Chillida. Para além destes, o museu conta com obras de Juan Gris, Eusebio Sempere Juan, Julio González, Pablo Palazuelo, Antoni Tàpies, Lucio Muñoz, Jorge Oteiza, José Luis Gutiérrez Solana, Pablo Gargallo, entre outros.



Ilustração 40 - Instalação - Madrid

Contactar com as mais recentes tendências da arte contemporânea.

Conhecer o funcionamento e organização da Feira de Arte Contemporânea e dos Museus Reina Sofia e de Malpartida.

Conhecer o património das cidades de Madrid e Cáceres.

Cultivar valores e atitudes que promovam a educação integral dos alunos.

A visita de estudo proporciona uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, facilita o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade.

Um dos objectivos das novas metodologias de ensino-aprendizagem é, precisamente, promover a interligação entre teoria e prática, a escola e a realidade. A visita de estudo é um dos meios mais utilizados pelos professores para atingir este objectivo, ao nível das disciplinas de componente artística. Daí que seja uma prática muito utilizada como complemento para os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos que assim se tornam mais significativos.

Esta dimensão do currículo visa a concretização de saberes através de actividades e projectos, de formação artística privilegiando o contacto com obras de arte numa perspectiva diacrónica e sincrónica da mesma.

Relatório Número Sete

Aos dezoito dias do mês de Novembro de dois mil e nove, reuniu o núcleo de estágio das Artes para uma breve apresentação de propostas de trabalho por parte da Directora da Escola Secundária Campos Melo.

As propostas contemplavam duas situações distintas; a primeira seria a realização de um projecto gráfico para uma *T-shirt* que

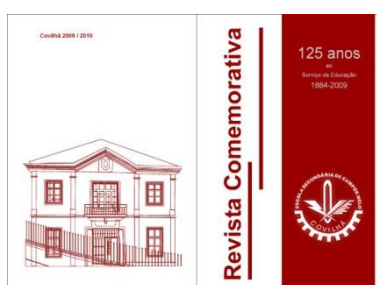
tinha como finalidade assinalar os 125 anos de existência da escola. Esta devia apresentar-se com o mínimo de cores possíveis, para minimizar os custos de impressão, era necessário ter o logótipo da escola e ser apelativa para que os alunos ficassem motivados a adquiri-la.

A segunda proposta contemplava o projecto gráfico da *Capa de uma Revista* que também assinalasse a comemoração dos 125 anos da Escola Campos Melo e conseqüentemente a sua paginação e arranjo gráfico, onde fosse contemplado o logótipo da escola. Contudo a existiam condicionantes a ter em conta, tais como; produzir uma capa que não fosse muito dispendiosa, contudo com cores apelativas, com um design moderno.

Foram surgindo algumas propostas, que foram posteriormente apresentadas à Directora da Escola.



Ilustração 42 - Dois projectos para a capa da Revista Comemorativa



Frente



Costas

Ilustração 41 - Projecto de tshirt

Relatório Número Oito

Aos treze dias do mês de Janeiro de dois mil e dez, reuniu o núcleo de estágio das Artes para proceder aos últimos preparativos para a exposição dos trabalhos dos alunos no Serra Shopping.

Desde a apresentação da unidade de trabalho *Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica – Ponto e Linha* até à apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos, existiu um longo percurso, até serem finalmente apresentados ao público.

Iniciamos, por realizar os devidos contactos com a Administração do *Serra Shopping* de modo a aligeirar os procedimentos necessários há sua realização.



Ilustração 43 - Trabalhos dos alunos na Exposição Serra Shopping

Numa primeira fase reunimos com a Administração para proceder à marcação das datas de exposição, tendo ficado agenda que esta se realizaria entre os dias 21 e 31 de Janeiro.

Seguiram-se outras reuniões de carácter mais técnico, onde foi abordada, a escolha dos locais de exposição, o esquema em que seria montada, dia e hora de montagem e desmontagem da exposição, tipo de expositores a utilizar, e cedência equipamento por parte da administração do Serra Shopping.

Depois de todos estes pormenores tratados e depois de muitas reuniões realizadas ainda havia algum trabalho a fazer, proceder ao levantamento do equipamento da escola a utilizar na realização da exposição e quais os meios a utilizar, eram fundamentais sem os quais o projecto não seria possível realizar. Entretanto outras situações a resolver; realização do *Cartaz Informativo*, que teve de ser apresentado à Direcção do Serra Shopping para aprovação.

Juntamente com a administração do Serra Shopping procedemos à realização de um esquema de montagem da exposição que teria de ser seguido de modo a não violar os procedimentos por eles estipulados.

Relatório Número Nove

Aos vinte e seis dias do mês de Janeiro de dois mil e dez, reuniu o núcleo de estágio das Artes para proceder juntamente com a orientadora à análise do memorando enviado pela Câmara Municipal da Covilhã contendo um convite dirigido às escolas do Concelho da Covilhã para a participação no concurso *Carnaval da Neve* onde é pedido a criação de quatro figuras alusivas ao *Boneco de Neve 2010*, com o recurso de materiais reciclados.

Pretendia-se com este concurso, “(...) de uma forma original, embelezar as rotundas da cidade com bonecos de neve originais, criativos, reciclados, etc.(...)”⁵⁶, “(...) despertar quem nos visita e a própria cidade para as festividades próprias do carnaval.”⁵⁷

Este relatório refere-se à realização vinculativa da actividade que se realizará de modo empenhado e participativo. Começamos por realizar contactos de modo a que houvesse a participação de



Ilustração 44 - Trabalhos dos alunos na Exposição Serra Shopping



Ilustração 45 - Estrutura do “Boneco de Neve”



Ilustração 46 - O “Boneco de Neve” quase concluído

⁵⁶ Ofício dirigido às escolas, enviado pela Banda da Covilhã no dia 05.01.2010, pp:1

⁵⁷ Idem, pp. 1

outros membros do grupo de modo a haver maior colaboração entre as disciplinas de Artes da escola. A sugestão dos materiais a utilizar, recaiu sobre a reutilização de latas de refrigerantes, desperdícios de fábricas circundantes à Comunidade Escolar, alvéolos de suporte das caixas da fruta, jornais e papéis diversos. Fez-se igualmente alguns contactos de modo a conseguir os materiais necessários para a sua realização. Sobre a estrutura de suporte, indicamos a possível realização de uma estrutura em ferro, utilizando para o efeito algumas barras que sobraram de obras anteriores realizadas na escola.

O projecto iniciou-se com a realização da estrutura em ferro realizada por um colega do grupo 600 e que tem facilidade no manuseamento desse material.

Depois de todas as estruturas feitas, a recolha do material necessário à realização dos bonecos de neve, metemos mãos à obra, alunos, professores e estagiários que além das horas lectivas disponibilizadas teve que necessariamente continuar em horas pós laboral em virtude da urgência dos prazos estipulados pelo memorando enviado pela Câmara Municipal.

No dia marcado, 22 de Janeiro de 2010 os “Bonecos de Neve” estavam prontos. Foram colocados na Rotunda do Hotel de Santa Eufémia um dos locais previstos pela Câmara Municipal da Covilhã.

Relatório Número Dez

Aos dezassete dias do mês de Março de dois mil e dez, reuniu o núcleo de estágio das Artes com o objectivo de realizar a avaliação da cerimónia de inauguração da Exposição “A Arte é na Campos” realizada no espaço da Tinturaria na cidade da Covilhã e preparação da visita guiada à mesma na com a presença do Professor Doutor António Delgado e dos alunos do 12.º e autores Na Inauguração dia 2 de Março de 2010 pelas 18.30 horas, estiveram presentes o, alguns membros da Direcção da Escola, Pais/Encarregados de Educação e outros elementos da comunidade educativa assim como a comunicação social.

A apresentação dos trabalhos em exposição foi realizada por



Ilustração 47 - Os Bonecos de Neve no local



Ilustração 48 - Reinterpretação do “Galo de Barcelos”

alunos seleccionados voluntariamente.

Durante a visita guiada, agendada para o dia 17 de Março de 2010 com o Professor Doutor António Delgado, prevê-se que juntamente com os estagiários estejam também os alunos autores dos trabalhos expostos, para que eles possam explicar os objectivos, as técnicas, a motivação para a escolha do tema seleccionado, as temáticas e inclusive todo o processo de realização de todo o trabalho exposto.

Foi gratificante verificar o entusiasmo com que os alunos se expressavam perante o trabalho realizado e com brio mostravam aos interessados o resultado por eles alcançado, nunca esquecendo de referir que foram os conteúdos abordados nas aulas que os levaram a realizar aquela obra, por tantos, visitada e elogiada.

Participação nos XIV Colóquios Juvenis de Arte tinha como objectivo motivar os alunos, para que no próximo ano lectivo, estejam ao corrente do que é pretendido neste tipo de actividades. Desenvolver metodologias de concepção, planificação e execução de projectos nas áreas da performance.

Desenvolver protótipos que irão ser expostos assim como realização de um filme multimédia sobre a nossa cidade.

As actividades começaram com a participação em workshops organizados para o evento – Banda Desenhada, Teatro, Ilustração e Gravura, constituíram um grande motivo de interesse destes colóquios. Em simultâneo os participantes foram divididos em grupos e realizaram um périplo pelos locais de interesse da cidade – Núcleos museológicos, Igrejas, Ermidas, Pousada, Castelo e outros. No final do primeiro dia ainda houve tempo para assistir a um Festival de Bandas do secundário.

No segundo dia assistiu-se a uma apresentação do investigador Florival Baiôa, sobre azulejaria de S. João Baptista, e em seguida foram feitas as apresentações das escolas, pudemos apreciar o trabalho desenvolvido pelos alunos do 12º I, do curso profissional de Design – variante de Equipamento. Durante a tarde tivemos direito a visitas guiadas à Zona Histórica da cidade e visita às exposições dos trabalhos dos alunos participantes nos colóquios



Ilustração 49 - Recriação de "O Fado"



Ilustração 50 - XIV Colóquios Juvenis de Arte

que estiveram patentes na Escola Secundária de Diogo de Gouveia, a escola anfitriã.

No último dia terminou com uma palestra do Mestre António Inverno. "...Emoções artísticas". O mestre soube transmitir de uma forma muito agradável o panorama vivido nas artes em Portugal antes, durante e depois do 25 de Abril - a liberdade da liberdade do (s) artista (s).

Depois do almoço fez-se o balanço dos três dias das actividades concluindo-se que a qualidade dos trabalhos realizados tinha sido muito boa e desta forma saímos todos com forte sentido de missão cumprida. Foram ainda entregues lembranças e os certificados de participação.

A escola que irá organizar os XV Colóquios Juvenis de Artes será a Escola Secundária Santa Maria Maior de Viana do Castelo, onde com toda a certeza, a nossa escola irá estar mais uma vez presente.

Relatório Número Onze

Aos treze dias do mês de Abril de dois mil e dez, elaboramos o presente relatório sobre a planificação a curto prazo para as disciplinas de GD-A (Geometria descritiva – A) e AO (Oficina de Artes) por um período de aproximadamente um mês.

Apresentadas e discutidas individualmente as referidas planificações a Professora Orientadora, sugerindo alterações pontuais em algumas planificações.

Concluindo-se que nos próximos meses os conteúdos a abordar em GD – seriam: Intersecção de Recta/Plano e Plano/Plano; a OA contemplando apenas um módulo com dois temas respectivamente: Áreas de Desenvolvimento do Projecto; Graus de Concretização do Projecto, com a planificação dos respectivos conteúdos.

Em seguida procedeu-se à planificação da actividade proposta no Plano Anual de Actividades, Cenário e Adereços do XIV Sarau da Escola Secundária Campos Melo, tendo em conta a peça que vem sendo encenada ao longo deste ano lectivo pelo grupo *Criar Laços* intitulada *A Magia do se7e*.

Posteriormente elaborou-se a calendarização para as duas disciplinas GD – A e OA de modo a distribuir pelos estagiários as respectivas aulas assistidas.

Relatório Número Doze

Aos dois dias do mês de Junho de dois mil e dez, reuniu o núcleo de estágio das Artes com o objectivo de planificar a actividade:

Painéis em Técnica Mista, proposto em Plano Anual de Actividades, pela Direcção da Escola.

A actividade de técnicas mistas em painéis, tem como suporte o mdf (...) com a dimensão de 1,50m por 0,8m.

O Trabalho iniciou-se com a realização de pequenos projectos individuais, com a finalidade de serem seleccionados os melhores.

O objectivo final será um trabalho de grupo (de entre os melhores trabalhos seleccionados) para expor no corredor principal da Escola e contribuir assim para o embelezamento do espaço, possibilitando aos alunos de 12.º ano curso de Artes, do ano lectivo 2009/2010 deixar uma “marca” da sua passagem por esta instituição e ao mesmo tempo deixar seu contributo e engrandecer o espólio das artes da Escola.

Este trabalho é o cumprimento do módulo Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto, onde os conteúdos programáticos visados são: Dominar técnicas e tecnologias necessárias ao desenvolvimento e concretização do projecto; Apresentação do projecto realizado à comunidade escolar (Painéis em Técnica Mista).

Todo este trabalho, é o reflexo das motivações e aprendizagens realizadas ao longo de vários anos, num aprender a fazer fazendo, onde os alunos aprenderam a desenvolver e aperfeiçoar o gosto pelas Artes, sendo um primeiro passo para a concretização de um projecto de vida e prosseguimentos de estudos.

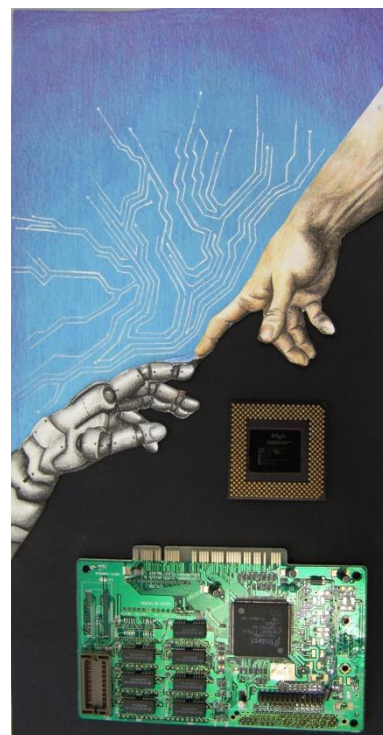


Ilustração 51 - Painel em técnica mista



Ilustração 52 - Painel em técnica mista

Planificação Anual das Disciplinas

OBJECTIVOS GERAIS/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Geometria Descritiva – A

A disciplina de Geometria Descritiva – A, tem por base identificar os diferentes tipos de projecção e os princípios básicos do método de representação diédrica e axonométrica⁵⁸, assim como reconhecer a função e vocação particular de cada um desses métodos de representação e ainda adquirir vocabulário específico da Disciplina de Geometria Descritiva.

A origem da Geometria Descritiva remonta “(...)às primeiras obras de *Arquitectura*, onde se sentiu necessidade de materializar a ideia concebida, primeiramente, por meio de desenhos, para depois mais facilmente se passar á realidade efectiva.”⁵⁹

O âmbito da sua definição é bastante amplo, por isso “(...) podemos dizer que a *Geometria Descritiva* é a ciência que estuda as propriedades métricas e descritivas de todas as figuras geométricas por meio do uso sistemático das projecções”, sendo pois “(...) um ramo (...) da ciência da *Matemática*.”⁶⁰

A finalidade da Geometria Descritiva é variadíssima, mas tem “(...) a sua aplicação prática à *Estereotomia*. (...) a todos os ramos da *Engenharia*, da *Arquitectura* e do *Design*.”⁶¹

Tudo isto levou Gaspar Monge, a proferir a célebre afirmação “Quem sabe representar o ponto, a recta e o plano sabe toda a Geometria Descritiva.”⁶²

A Disciplina de Geometria Descritiva – A é incluída no Plano Curricular dos cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Artes Visuais do Ensino Secundário, sendo esta justificável, pois são os alunos que frequentam estas áreas de estudo que, preferencialmente, irão desenvolver uma actividade profissional baseada nos meios de representação gráfica rigorosa

⁵⁸ SANTA-RITA, José Fernando de (2007). *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano*. Texto Editora, Lda, Lisboa, 2008, nota introdutória

⁵⁹ SOUSA, Pedro Fialho de, *Desenho, Textos Pré-Universitários*, 13, Lisboa, Ministério da Educação, s/d. pp. 5-6

⁶⁰ idem

⁶¹ idem

⁶² idem

(nomeadamente no desenho técnico), de que a Geometria Descritiva – A é a base.

**GEOMETRIA DESCRITIVA A - 10º ANO DE ESCOLARIDADE
AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA**

A avaliação na disciplina é contínua e integra duas componentes:

- A **formativa/sumativa**, baseada nos trabalhos realizados ao longo do ano;
- A **sumativa**, assente em provas elaboradas expressamente para o efeito

Em termos de **critérios de avaliação**, atribui-se:

- 96% de importância aos aspectos cognitivos
- 4% de importância às atitudes, capacidades e valores demonstrados pelo/a aluno/a

A **recolha de dados para avaliação** far-se-á através de:

- Exercícios e Fichas de trabalho realizados durante as actividades desenvolvidas nas aulas ou delas decorrentes (Trabalhos de Casa e Fichas de trabalho propostas);
- Observação directa das operações realizadas durante a aula (no caderno diário e no quadro);
- Intervenções orais/ Participação em tempo de aula;
- Provas de avaliação sumativa;
- Atitudes reveladas durante as actividades na aula

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

- Definir o objecto e finalidade da Geometria Descritiva
- Adquirir a noção de projecção
- Identificar os diferentes tipos de projecção e métodos de representação
- Caracterizar os métodos de Representação Triédrica e Diédrica
- Representar diedricamente os elementos geométricos - ponto, segmento de recta, recta e plano
- Resolver problemas elementares de pertença entre os elementos geométricos (ponto pertencente à recta; ponto pertencente ao plano; recta pertencente ao plano; plano definido por pontos e/ou rectas)
- Resolver problemas gerais de intersecção entre planos e de rectas com planos
- Representar figuras planas (polígonos e círculo) situadas em planos horizontais, frontais e de perfil
- Aplicar os métodos geométricos auxiliares para obtenção de verdadeiras grandezas de segmentos de recta e de troços de rectas não paralelos aos Planos de Projecção
- Aplicar os métodos geométricos auxiliares para obtenção de verdadeiras grandezas de figuras (polígonos e círculo) situadas em planos projectantes
- Identificar os diferentes tipos de superfícies
- Representar sólidos geométricos (pirâmides, cones, prismas e cilindros) de base(s) situada(s) em planos horizontais, frontais e de perfil
- Representar pontos pertencentes às arestas, faces ou superfícies dos sólidos
- Representar sólidos geométricos (pirâmides e prismas regulares de base(s) situada(s) em planos projectantes

PLANIFICAÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS

Geometria Descritiva – A

A Planificação Anual da disciplina foi realizada antes do início das aulas, a fim de se proceder a um planeamento geral e concreto, dos conteúdos disciplinares a serem abordados ao longo de dois anos lectivos e tem como base estrutural 3 núcleos de ensino. O primeiro é o Módulo Inicial (com esta unidade, pretende-se que os alunos possam alcançar os objectivos mínimos, para o início do estudo desta disciplina) o segundo é a Introdução à Geometria Descritiva, o terceiro é a Representação Diédrica. Cada um destes módulos é posteriormente subdividido em vários sub – módulos, que são leccionados ao longo do ano lectivo.

Esta conjuntura, visa fomentar no aluno o gosto pela disciplina e pela sua aprendizagem, permitindo-lhe, não só a avaliação do seu grau de realização, mas também, o desenvolvimento das suas capacidades de raciocínio e de reflexão, como forma de fomentar a autonomia do aluno e a construção do seu saber.

A seguir apresentam-se os quadros, que nos permitem visualizar melhor a distribuição dos referidos conteúdos ao longo do ano lectivo.

ACTIVIDADES		1º Período (14 Semanas)	2º Período (11 Semanas)	3º Período (8 semanas)	Total (33 Semanas)
Tempos lectivos previstos (de 45 minutos)	Apresentação	2	-	-	2
	Avaliação	8	6	4	18
	Auto-avaliação	1	1	1	3
	Unidades de ensino	61	61	43	165 ⁶³
Total de tempos lectivos por período ⁶⁴		72	68	48	188

⁶³ Os 198 tempos lectivos necessários indicados pelos autores do programa da disciplina não podem ser leccionados num único ano lectivo (este ano lectivo só dispõe de 165 tempos lectivos para aulas de exposição/explanação da matéria), razão pela qual alguns dos conteúdos deverão ser leccionados em menos tempos do que os indicados, omitindo-se, eventualmente, alguns conteúdos considerados como complementares (em itálico).

⁶⁴ De acordo com o calendário escolar de 2009/2010, não considerando os dias feriados e as interrupções lectivas previstas.

MÓDULO INICIAL – CONTEÚDOS:	Tempos previstos
<p>1. MÓDULO INICIAL</p> <p>1.1. O Ponto</p> <p>1.2. A Recta</p> <p>1.3. Posição relativa entre duas rectas</p> <p>1.4. O Plano</p> <p>1.5. Posição relativa entre rectas e planos</p> <p> 1.5.1. Recta pertencente a um plano</p> <p> 1.5.2. Recta paralela a um plano</p> <p> 1.5.3. Recta concorrente com um plano</p> <p> 1.5.4. Planos paralelos</p> <p> 1.5.5. Planos concorrentes</p> <p>1.6. Perpendicularidade entre rectas e planos</p> <p> 1.6.1. Rectas perpendiculares e ortogonais</p> <p> 1.6.2. Recta perpendicular a um plano</p> <p> 1.6.3. Planos perpendiculares</p> <p>1.7. Superfícies</p> <p> 1.7.1. Generalidades, geratriz e directriz</p> <p> 1.7.2. Sup. plana, piramidal, cónica, prismática, cilíndrica e esférica</p> <p>1.8. Sólidos</p> <p> 1.8.1. Pirâmides regulares e oblíquas</p> <p> 1.8.2. Prismas regulares e oblíquos</p> <p> 1.8.3. Cones rectos e oblíquos</p> <p> 1.8.4. Cilindros rectos e oblíquos</p> <p> 1.8.5. Esfera</p> <p> 1.8.6. Secções planas de sólidos e truncagem</p>	<p>18 Tempos lectivos (distribuídos ao longo do ano lectivo, antes de iniciar os respectivos conteúdos)</p>
<p>2. INTRODUÇÃO À GEOMETRIA DESCRITIVA</p> <p>2.1. Geometria Descritiva</p> <p> 2.1.1. Resenha histórica</p> <p> 2.1.2. Objecto e finalidade</p> <p> 2.1.3. Noção de projecção (projectante, superf de proj. e projecção)</p>	<p>2 Tempos lectivos</p>
<p>2.2. Tipos de projecção</p> <p> 2.2.1. Projecção central ou cónica</p> <p> 2.2.2. Projecção paralela ou cilíndrica</p> <p> . Projecção oblíqua ou clinogonal</p> <p> . Projecção ortogonal</p>	<p>2 Tempos lectivos</p>
<p>2.3. Sistemas de representação e sua caracterização:</p> <p> . Pelo tipo de projecção</p> <p> . Pelo número de projecções utilizadas</p> <p> . Pelas operações efectuadas na passagem do tridimensional para o plano bidimensional</p> <p> . Projecção única</p> <p> . n projecções e rebatimento de $n-1$ planos de projecção</p>	<p>2 Tempos lectivos</p>

<p>2.4. Introdução ao estudo dos sistemas de Repres. Triédrica e Diédrica</p> <p>2.4.1. Representação Triédrica:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Triedros trirectângulos de projecção . Planos de projecção <ul style="list-style-type: none"> - Plano horizontal xy ou plano - Plano frontal zx ou plano 2 - Plano de perfil zy ou plano 3 . Eixos de coordenadas ortogonais: x, y, z . Coordenadas ortogonais <ul style="list-style-type: none"> - Abcissa ou largura - Ordenada, afastamento ou profundidade - Cota ou altura . Representação triédrica de um ponto <p>2.4.2. Representação Diédrica</p> <ul style="list-style-type: none"> . Diedros de projecção . Planos de projecção <ul style="list-style-type: none"> - Plano Horizontal de Projecção ou plano 1 - Plano Frontal de Projecção ou plano 2 . Eixo x ou aresta dos diedros (Linha de Terra) . Planos bissectores dos diedros . Representação diédrica de um ponto <p>2.4.3. Vantagens e inconvenientes de ambos os sistemas de representação; sua inter-mutabilidade</p>	<p>2 Tempos lectivos</p>
<p>3. REPRESENTAÇÃO DIÉDRICA</p> <p>3.1. O Ponto</p> <p>3.1.1. Localização de um ponto</p> <p>3.1.2. Projecções do ponto (situado nos I, II, III, IV Diedros, no eixo x, nos planos Bissectores ou nos planos de Projecção)</p>	<p>8 Tempos lectivos</p>
<p>3.2. O Segmento de recta</p> <p>3.2.1. Projecções de um segmento de recta</p> <p>3.2.2. Posição do segmento de recta em relação aos planos de projecção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paralelo a um Plano de Projecção - Paralelo aos dois Planos de Projecção - Perpendicular a um dos Planos de Projecção - Paralelo ao Plano Referencial das abcissas e oblíquo aos dois Planos de Projecção - Oblíquo aos dois Planos de Projecção 	<p>6 Tempos lectivos</p>
<p>3.3. A Recta</p> <p>3.3.1. Recta definida por dois pontos</p> <p>3.3.2. Recta definida por um ponto e pelos ângulos das suas projecções com o eixo x</p> <p>3.3.3. Projecções da recta</p> <p>3.3.4. Ponto pertencente a uma recta</p> <p>3.3.5. Traços da recta nos planos de projecção</p> <p>3.3.6. Traços da recta nos planos bissectores</p> <p>3.3.7. Posição da recta em relação aos planos de projecção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Horizontal - Frontal - Fronto-horizontal - De topo - Vertical - De perfil - Passante - Passante de perfil - Oblíqua <p>3.3.8. Posição relativa de duas rectas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paralelas (complanares) - Concorrentes (complanares) - Enviesadas (enviesadas ou não-complanares) 	<p>16 Tempos lectivos</p>

<p>3.4. Figuras planas I 3.4.1. Polígonos e círculos horizontais 3.4.2. Polígonos e círculos frontais 3.4.3. Polígonos e círculos de perfil (a abordar no conteúdo 3.9.)</p>	<p>8 Tempos lectivos</p>
<p>3.5. O Plano 3.5.1. Definição do plano por: - Três pontos não colineares - Uma recta e um ponto exterior - Duas rectas paralelas - Duas rectas concorrentes - Pelos seus traços nos planos de projecção - Pela sua recta de maior declive - Pela sua recta de maior inclinação 3.5.2. Rectas contidas num plano (def. ou não pelos seus traços) 3.5.3. Pontos pertencentes ao plano (def. ou não pelos seus traços) 3.5.4. Rectas notáveis do plano oblíquo (Horizontais, Frontais, de maior declive e de maior inclinação) 3.5.5. Posição de um plano em relação aos planos de projecção 3.5.6. Planos projectantes e Planos não projectantes</p>	<p>32 Tempos lectivos</p>
<p>3.6. Intersecções (recta/plano e plano/plano) 3.6.1. Intersecção de planos (método geral) 3.6.2. Intersecção de um plano (definido ou não pelos traços) com os planos bissectores 3.6.3. Intersecção de dois planos projectantes 3.6.4. Intersecção de um plano projectante com um plano não proj. 3.6.5. Intersecção de um plano (definido ou não pelos traços) com um Plano oblíquo e com um Plano de rampa 3.6.6. Intersecção de uma recta project. com um plano projectante 3.6.7. Intersecção de uma recta não projectante com um plano projectante 3.6.8. Intersecção de uma recta com um plano (método geral) 3.6.9. Intersecção de três planos</p>	<p>40 Tempos lectivos</p>
<p>3.7. Sólidos I 3.7.1. Pirâmide (regulares e oblíquas de base regular) de base horizontal ou frontal 3.7.2. Cone (de revolução e oblíquos de base circular) de base horizontal ou frontal 3.7.3. Prismas (regulares e oblíquos de base regular) de bases horizontais ou frontais 3.7.4. Cilindros (de revolução e oblíquos de base circular) de bases horizontais ou frontais 3.7.5. Esfera - Círculos máximos (horizontal, frontal e de perfil) 3.7.6. Pontos e linhas situados nas arestas, nas faces ou nas superfícies dos sólidos</p>	<p>14 Tempos lectivos</p>
<p>3.8. Métodos Geométricos Auxiliares I 3.8.1. Estrutura comparada dos três métodos auxiliares - Características e aptidões</p>	<p>2 Tempos lectivos</p>
<p>3.8.2. Mudança de diedros de projecção (casos que impliquem apenas uma mudança) 3.8.2.1. Transformação das projecções de um ponto 3.8.2.2. Transformação das projecções de uma recta 3.8.2.3. Transformação das projecções dos elementos definidores de um plano</p>	<p>6 Tempos lectivos</p>
<p>3.8.3. Rotações (implicando apenas uma rotação) / Rebatimentos 3.8.3.1. Rotação do ponto 3.8.3.2. Rotação da recta 3.8.3.3. Rotação de um plano projectante 3.8.3.4. Rebatimento de planos projectantes</p>	<p>16 Tempos lectivos</p>

<p>3.9. Figuras planas II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Polígonos e círculos situados em planos verticais - Polígonos e círculos situados em planos de topo - Polígonos e círculos situados em planos de perfil 	<p align="center">8 Tempos lectivos</p>
<p>3.10. Sólidos II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pirâmides (regulares e oblíquas de base regular) com base situada num plano de perfil - Prismas (regulares e oblíquos de bases regulares) de bases situadas em planos de perfil - Cones (de revolução e oblíquos de base circular) de base situada num plano de perfil - Cilindros (de revolução e oblíquos de base circular) de bases situadas em planos de perfil - Pirâmides regulares com base situada num plano vertical - Pirâmides regulares com base situada num plano de topo - Prismas regulares com bases situadas em planos verticais - Prismas regulares com bases situadas em planos de topo 	<p align="center">16 Tempos lectivos</p>

OBJECTIVOS GERAIS/CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Oficina de Artes

O programa da disciplina de Oficina de Artes, pretende proporcionar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de saberes no âmbito das Artes Visuais, que tem como finalidades desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica; fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais; incentivar e desenvolver a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho experimental.

À disciplina de Oficina de Artes “(...) *compete abordar as áreas de expressão e concretização plásticas bi- e tridimensionais, associadas aos fenómenos da comunicação visual(...). Nesta perspectiva, a nova disciplina de Oficina de Artes propõe-se abrir espaço à experimentação e realização do projecto artístico, considerando as sugestões incluídas no desenvolvimento deste programa.*”⁶⁵

Nesta disciplina “(...) *todo o processo artístico surge intimamente ligado ao processo visual, à capacidade de ver, à possibilidade de formar juízos sobre as coisas. Ou seja: o homem vive num mundo riquíssimo em formas naturais e objectos de civilização, o que condiciona os comportamentos e a formação dos modos de ver. Cada um de nós vê as coisas de modo diferente. E essa diferença vai determinar, na prática, uma variedade significativa dos modos de fazer. Isto é: variedade nas soluções que cada um de nós encontra para transferir aos outros a experiência do mundo que nos rodeia*”⁶⁶

“*Ver é ir ao encontro das coisas, é a coordenação consciente dos diferentes olhares, das diferentes sensações, das diferentes percepções, das próprias memórias, que nos informam dos actos e das escolhas. Ver é escolher e é julgar. Ver é compreender.*”⁶⁷

Tudo isto se edifica tendo como base de trabalho o método de resolução de problemas ou método projectual (Definição do Problema; Componentes do Problema; Recolha de Dados; Análise

⁶⁵ Programa da disciplina de Oficina de Artes do Ministério da Educação, Homologado a 15.11.2005 <http://www.exames.org/programasDisciplinas/OfArtes12.pdf>, 25.06.2010, 04:17

⁶⁶ Op. cit., pp. 10

⁶⁷ Idem pp.11

de Dados; Criatividade; Materiais e Tecnologias; Experimentação; Modelo; Verificação), de modo a que a concretização da aprendizagem se faça através do “ (...) *aprender fazendo, encarado de modo integrado e sem prejuízo da transmissão oportuna e sistemática de conhecimentos*”.⁶⁸

OFICINA DE ARTES - 12º ANO DE ESCOLARIDADE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA

A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

Nesta disciplina, a avaliação formativa deve exercer-se de forma a permitir captar a evolução do aluno, no que respeita aos trabalhos produzidos e aos processos utilizados nessas produções.

A avaliação sumativa, para além das actividades próprias que possa envolver, deve ter em conta os dados da avaliação contínua.

- . Poder de observação aliado à capacidade de interpretar e registar;
- . Desenvolvimento de competências de pesquisa, recolha e experimentação de materiais;
- . Capacidade de leitura e análise de imagens;
- . Domínio dos meios de representação;
- . Invenção criativa aplicada a trabalhos e projectos;
- . Interesse pelos fenómenos de índole artística;
- . Formulação de questões pertinentes;
- . Envolvimento e capacidade de integração no trabalho individualmente e em grupo;
- . Persistência na aprendizagem;
- . Empenho no trabalho realizado;
- . Aquisição e compreensão de conhecimentos;
- . Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar em novas situações.

No processo de avaliação, sugere-se que os trabalhos desenvolvidos sejam expostos e analisados em conjunto, perante todos os intervenientes. Desta forma, nesse período de discussão, e através de críticas devidamente aferidas pelos objectivos estabelecidos no programa, ou relativos a cada trabalho ou projecto, é possível clarificar os termos de cada motivação e a perspectiva em que assentaram a pesquisa e a experimentação.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

- . Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar.
- . Entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.
- . Conhecer as fases metodológicas do projecto artístico.
- . Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.
- . Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.
- . Compreender as questões utilitárias relacionadas com certos tipos de iconicidade, na área da cidadania.
- . Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à consecução de projectos.

⁶⁸ RAMOS, Elza e PORFÍRIO, Manuel, Guia didáctico – manual de desenho ensinam secundário 12º ano de escolaridade, Edições Asa, Lisboa 2009, pp 12

PLANIFICAÇÃO ANUAL DOS CONTEÚDOS

Oficina de Artes

A Planificação Anual da disciplina de Oficina de Artes constitui-se como o documento orientador da actividade a desenvolver ao longo de um ano lectivo. Esta foi realizada antes do início das aulas, a fim de se proceder a uma planificação geral e concreta dos conteúdos disciplinares a serem abordados ao longo do ano lectivo e tem como base estrutural 3 Módulos de ensino, a saber, Módulo 1 – (Temas Estruturantes), Módulo 2 – Projecto Artístico (Questões Permanentes) e o Módulo 3 – Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto. Cada um destes módulos é posteriormente subdividido em vários sub - módulos que são leccionados ao longo do ano lectivo.

A planificação dos conteúdos programáticos da disciplina de Oficina de Artes teve como base o Programa da Disciplina Homologado pelo Ministério da Educação a 15 de Novembro de 2005 e as Planificações a Longo Prazo.

Este programa permite ao aluno evoluir numa óptica de experimentação de técnicas, materiais, suportes e instrumentos, nesta perspectiva, a disciplina de Oficina de Artes, propõe-se abrir espaço à experimentação e realização do projecto artístico, considerando as sugestões incluídas no desenvolvimento deste programa.

ACTIVIDADES		1º Período (14 Semanas)	2º Período (11 Semanas)	3º Período (9 semanas)	Total (33 Semanas)
Tempos lectivos previstos (de 45 minutos)	Apresentação	2	-	-	2
	Avaliação diagnó.	2	-	-	2
	Auto-avaliação	1	1	1	3
	Unidades de ensino	75	67	53	195
Total de tempos lectivos por período		80	68	54	202

TEMAS/CONTEÚDOS:	Tempos previstos
<p>Módulo 1 – (Temas Estruturantes)</p> <p>1. LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <p>1.1. Conceitos de linguagem</p> <p>1.1.1. Sistemas Sígnicos</p> <p>1.1.2. Signo Verbal e Signo Icónico</p> <p>1.1.3. Signos, Símbolos e Sinais</p> <p>Testar aprendizagens anteriormente realizadas, tendo presentes os seguintes objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e seleccionar signos, símbolos e sinais; - Analisar e relacionar sistemas sígnicos; - Inferir conceitos de linguagem; <p>1.2. Elementos estruturais da linguagem plástica</p> <p>1.2.1. Ponto/Linha</p> <p>1.2.2. Valores de Textura</p> <p>1.2.3. Valores Lumínicos (Claro/Escuro)</p> <p>1.2.4. Valores Cromáticos</p> <p>Identificar, em obras previamente seleccionadas, os elementos estruturais da linguagem plástica que nelas são determinantes, bem como os efeitos expressivos que daí resultam</p> <p>2. MATERIAIS, SUPORTES E INSTRUMENTOS</p> <p>2.1. Materiais – Origens e Composição</p> <p>2.2. Suportes – Características, Dimensões e Funções</p> <p>2.3. Instrumentos – Características e Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a origem e composição de materiais diversificados (grafite, carvão, pastel, barro, gesso, etc.); - Reconhecer nas propriedades físicas dos suportes e instrumentos, factores determinantes na definição da obra gráfica/plástica 	<p>6 Tempos lectivos</p> <p>21 Tempos lectivos</p> <p>35 Tempos lectivos</p>
<p>3. TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO</p> <p>3.1. Modos de Formar</p> <p>3.1.1. Especificidades</p> <p>3.1.2. Inter-relações</p> <p>3.1.3. Metodologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades de leitura e análise dos modos de formar do objecto artístico; - Entender o acto/processo criativo como espaço de cruzamento de diversas condicionantes físicas e conceptuais. <p>Módulo 2 – Projecto Artístico (Questões Permanentes)</p> <p>1. PROJECTO E OBJECTO</p> <p>1.1. Conceito(s) de Projecto</p> <p>1.2. O Projecto como sistema de relações transversais a várias áreas</p> <p>1.3. Do Projecto ao Objecto</p> <p>1.4. Metodologias do Projecto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes conceitos de Projecto; - Entender o Projecto como uma realidade múltipla e multifacetada; - Analisar e reflectir sobre a génese do Objecto; - Experimentar, de forma orientada, fases e itinerários de formulação do Projecto; - Estruturar um Projecto. <p>2. REPRESENTAÇÃO EXPRESSIVA E REPRESENTAÇÃO RIGOROSA DAS FORMAS E DO ESPAÇO</p> <p>2.1. Representação expressiva</p> <p>2.2. Sistemas de Representação rigorosa</p> <p>2.3. Dispositivos utilitários de comunicação</p>	<p>21 Tempos lectivos</p> <p>14 Tempos lectivos</p>

<p>2.3.1. Codificações Gráficas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Símbolos Pictóricos - Símbolos Icónicos - Sinais <p>- Desenvolver competências nos domínios da representação bi- e tridimensional;</p> <p>- Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam;</p> <p>- Explorar conceitos de modelação e modulação do espaço;</p> <p>- Compreender e testar a funcionalidade comunicativa de certos tipos de iconicidade.</p> <p>Módulo 3 – Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto</p> <p>1. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO</p> <p>- Desenho; - Pintura; - Escultura; - Design Gráfico; - Design de Equipamento;</p> <p>- Fotografia; - Videografia; -Intervenção em espaços culturais</p> <p>- Desenvolver metodologias de concepção, planificação, projectação e execução de projectos nas áreas enunciadas;</p> <p>- Aprofundar capacidades de pesquisa, concepção, planificação e representação bi e tridimensionais (realização de painéis)</p>	<p>35 Tempos lectivos</p>
<p>2. TEMAS E GRAUS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO</p> <p>- Dominar técnicas e tecnologias necessárias ao desenvolvimento e concretização do projecto;</p> <p>- Apresentar o projecto realizado à comunidade escola (cenário para o sarau cultural da escola, com maquete tridimensional e realização do projecto em tamanho real)</p> <p>Avaliação dos projectos realizados. Apresentação dos projectos à comunidade escolar.</p>	<p>97 Tempos lectivos</p>

PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO


Geometria Descritiva – A


Os planos a longo prazo constituem o suporte organizador dos planos a médio prazo. E estes constituem o suporte do Plano de Aula.


É um documento construído mensalmente, a fim de podermos estruturar de uma forma simples os conteúdos presentes na Planificação Anual. Esta estrutura permite identificar quais os conteúdos a leccionar num determinado espaço temporal, que neste caso possui a validade de um Mês de aulas.

As linhas orientadoras, que estão na base da elaboração destes planos são em tudo semelhantes às definidas para os planos a longo prazo. Consiste em planificar uma unidade de ensino, percorrendo as seguintes etapas: identificação e ordenação dos conteúdos; definição dos objectivos correspondentes aos conteúdos; identificação dos conteúdos pré-requisitos necessários à aprendizagem a desenvolver e dos novos conceitos; definição das estratégias a implementar mais adequadas à situação pedagógica e aos objectivos a atingir; identificação dos materiais e dos recursos físicos e humanos existentes; definição dos modos (técnicas) de avaliação; distribuição das aulas pelos diferentes conteúdos;


Após a planificação estar completa começa-se a elaborar os eventuais materiais necessários, tais como, apresentações dos conteúdos para motivação, ficha informativas, de trabalho, de exercícios e testes sumativos.

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Geometria Descritiva - A – 10.º Ano</p>	<p align="center">15 de Setembro a 16 de Outubro</p>	
Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>Organização do espaço: - Dois planos de projecção; - plano de referência; - planos bissectores; - divisão do espaço em octantes</p> <p>Projectões de um ponto: - Cota; - afastamento; - abcissa</p> <p>Alfabeto do ponto no espaço: - Diedros e Octantes de pontos situados nos planos de projecção. . Pontos situados na mesma recta projectante . Pontos simétricos em relação aos planos de projecção</p> <p>A Recta: - Recta definida por dois pontos, um ponto e uma direcção; pontos pertencentes a uma recta.</p> <p>Pontos notáveis de uma recta: -Traço frontal e horizontal; traço da recta no β 1/3 e no β 2/4;</p>	<p>Apresentação da disciplina estabelecimento de regras; Avaliação de diagnóstico Resolução de exercícios apresentadas pelo professor no quadro . Resolução de exercícios apresentadas pelo professor no quadro . Resolver e classificar pontos na mesma recta e pontos simétricos . Treinar os alunos na resolução de exercícios na determinação das projecções de uma recta. . Resolução de uma ficha de avaliação Sumativa.</p>	<p>Regulamento Interno</p> <p>Teste diagnóstico</p> <p>. Manual . Exercícios no quadro</p> <p>. Manual . Exercícios no quadro</p> <p>. Exercícios do livro de exercícios</p> <p>Teste</p>	<p>Desempenho dos alunos no teste Diagnóstico Desempenho dos alunos na interpretação da definição das projecções de um ponto e na resolução de exercícios em conjunto Desempenho dos alunos na distinção de pontos situados na mesma projectante horizontal, frontal Desempenho dos alunos na interpretação e na resolução de problemas de pontos simétricos Desempenho dos alunos na interpretação e na resolução de exercícios sobre recta e determinação dos pontos notáveis da recta Desempenho dos alunos no teste de avaliação.</p>


	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Geometria Descritiva - A – 10.º Ano</p>	<p align="center">19 de Outubro a 20 de Novembro</p>	
Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>Percurso da Recta no Espaço: -Sucessão da recta nos diedros e nos octantes -Visibilidades e invisibilidades da recta na sua representação. Posição relativa de duas rectas: -Rectas complanares Rectas paralelas Rectas concorrentes -Rectas não complanares Rectas enviesadas Alfabeto da recta: -Rectas paralelas ao plano horizontal de projecção Recta horizontal (ou recta de nível) Recta de topo ou recta projectante frontal Recta fronto-horizontal -Rectas paralelas ao plano frontal de projecção Recta frontal (ou de frente) Recta vertical ou recta projectante horizontal -Rectas oblíquas aos planos de projecção Recta oblíqua Recta de perfil Recta passante</p>	<p>-Resolução de exercícios apresentadas pelo professor no quadro -Treinar os alunos na resolução de exercícios na determinação na visibilidade e invisibilidade da recta -Treinar os alunos na resolução de exercícios apresentados pelo professor no PowerPoint e no quadro. -Resolver e clarificar as rectas complanares e rectas não complanares. -Explicação da matéria -Utilização de exemplos práticos -Resolução de exercícios apresentados pelo professor no quadro -Resolver, clarificar e distinguir as diferentes rectas na dupla projecção ortogonal -Resolução de uma ficha de avaliação sumativa.</p>	<p>-Manual -Exercícios no quadro -Exercícios do manual e do livro de exercícios -Manual -Exercícios no quadro -PowerPoint -Livro de exercícios -Manual -Exemplos no quadro -Exercícios do manual e do livro de exercícios -Teste</p>	<p>Desempenho dos alunos na interpretação e representação da recta, identificando a visibilidade e invisibilidades da mesma e a sua localização no espaço. Desempenho dos alunos na distinção de rectas paralelas e concorrentes através de observação directa. Desempenho dos alunos na distinção de rectas enviesadas através de observação directa. Observação directa dos alunos na resolução de exercícios práticos. Desempenho dos alunos na resolução de tarefas. Desempenho dos alunos no teste</p>

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Geometria Descritiva - A – 10.º Ano</p>	<p align="center">23 de Novembro a 18 de Dezembro</p>
---	---	--


Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>3.5. O PLANO 3.5.1. Definição do plano por: - Pela recta de maior declive e maior inclinação 3.5.2. Rectas contidas num plano (definido ou não pelos seus traços) 3.5.3. Pontos pertencentes ao plano 3.5.4. Rectas notáveis do plano oblíquo (Horizontais, Frontais, de maior declive e de maior inclinação) 3.5.5. Planos projectantes - Projectante Horizontal - Plano Vertical e Plano Horizontal (de nível) - Projectante Frontal - Plano de Topo e Plano Frontal (de frente) 3.5.6. Planos não projectantes Oblíquo, Passante e Rampa 3.4. FIGURAS PLANAS I 3.4.1. Polígonos e círculos horizontais, frontais e de perfil 3.9. FIGURAS PLANAS II - Polígonos e círculos situados em planos Verticais, de Topo e de Perfil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explanar os conteúdos das rectas e direcções particulares de um plano; -Treinar os alunos na resolução de exercícios, apresentados pelo professor no PowerPoint e no quadro, na determinação das rectas de maior declive e inclinação e direcções particulares de um plano; - Clarificar as projecções das direcções particulares de um plano; - Apresentação de exemplos práticos das direcções particulares de um plano; -Resolução de exercícios apresentados pelo professor no quadro tendo em conta a representação de traços dos planos projectantes e não projectantes; - Explanar os conteúdos de figuras planas nos planos de projecção; -Treinar os alunos na compreensão e resolução de figuras planas nos planos de projecção, utilizando exemplos práticos; 	<ul style="list-style-type: none"> -Manual -Exercícios no quadro -PowerPoint -Exercícios do manual e do livro de exercícios -Manual -Exercícios no quadro -PowerPoint - Exercícios do manual e do livro de exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho dos alunos na compreensão, interpretação e representação das direcções particulares de um plano. - Desempenho dos alunos na distinção de rectas de Maior Declive e de Maior Inclinação. - Desempenho dos alunos na compreensão e distinção da posição de um plano em relação aos planos de projecção. - Capacidade de executar com rigor, os exercícios apresentados. - Observação directa dos alunos na resolução de exercícios práticos. - Desempenho dos alunos na compreensão, interpretação e representação das projecções de figuras planas contidas nos planos Horizontal (de nível) e Frontal (de frente). - Desempenho dos alunos na resolução de tarefas. - Teste de Avaliação de conhecimentos.

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Geometria Descritiva - A – 10.º Ano</p>	<p align="center">4 de Janeiro a 5 e Fevereiro</p>
---	---	---

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>3.7. SÓLIDOS I - Pirâmides e prismas (regulares e oblíquos de base regular) assentes em bases horizontais ou frontais - Cones e cilindros (de revolução e oblíquos de base circular) assentes em bases horizontais ou frontais</p> <p>3.10. SÓLIDOS II - Pirâmides e prismas (regulares e oblíquos de base regular) assentes em bases situada num plano de perfil - Cones e cilindros (de revolução e oblíquos de base circular) assentes em bases situada num plano de perfil</p>	<p>- Explanar os conteúdos dos sólidos de base horizontais ou frontais; -Treinar os alunos na resolução de exercícios, apresentados pelo professor no PowerPoint e no quadro, na determinação dos sólidos de base horizontal ou frontal; - Apresentação de exemplos práticos das direcções particulares de um plano, que suporta o sólido; - Explanar os conteúdos dos sólidos de base de perfil; - Clarificar as projecções particulares de um plano, que suporta o sólido; -Treinar os alunos na resolução de exercícios, apresentados pelo professor no PowerPoint e no quadro, na determinação dos sólidos de base de perfil;</p>	<p>-Manual -Exercícios no quadro -PowerPoint -Exercícios do manual e do livro de exercícios - Teste de avaliação</p>	<p>- Desempenho dos alunos na compreensão, interpretação e representação dos sólidos de bases horizontais ou frontais. - Desempenho dos alunos na distinção dos diferentes sólidos e respectivos planos de suporte. - Desempenho dos alunos na distinção das partes visíveis e invisíveis de um sólido. - Capacidade de executar com rigor, os exercícios apresentados. - Observação directa dos alunos na resolução de exercícios práticos. - Capacidade de executar com rigor, os exercícios apresentados e observação directa dos alunos na resolução de exercícios práticos. - Desempenho dos alunos na resolução de tarefas e no Teste de Avaliação de conhecimentos.</p>

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Geometria Descritiva - A - 10.º Ano</p>	<p align="center">8 de Fevereiro a 26 de Março</p>
---	---	---

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>3.8. MÉTODOS GEOMÉTRICOS AUXILIARES I - Estrutura comparada dos três métodos auxiliares - Características e aptidões</p> <p>3.10. SÓLIDOS II - Pirâmides e prismas (regulares e oblíquas de base regular) assente em base situada num plano de perfil - Cones e cilindros (de revolução e oblíquos de base circular) assente em base situada num plano de perfil - Pirâmides e prismas regulares com base situada num plano vertical de topo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explinar os conteúdos de Rebatimento de planos projectantes; - Treinar os alunos na resolução de exercícios, apresentados pelo professor no PowerPoint e no quadro, na determinação do Rebatimento de planos projectantes; - Clarificar o Rebatimento de planos projectantes; - Apresentação de exemplos práticos Rebatimento de planos projectantes; - Resolução de exercícios apresentados pelo professor no quadro tendo em conta o Rebatimento de planos projectantes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual - Exercícios no quadro - PowerPoint - Exercícios do manual e do livro de exercícios - Teste de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho dos alunos na compreensão, interpretação do Rebatimento de planos projectantes. - Capacidade de executar com rigor, os exercícios apresentados. - Observação directa dos alunos na resolução de exercícios práticos. - Desempenho dos alunos na resolução de tarefas. - Teste de Avaliação de conhecimentos.

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Geometria Descritiva - A – 10.º Ano</p>	<p align="center">12 de Abril a 18 de Junho</p>
---	---	--

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>3.6. INTERSECÇÕES (RECTA/PLANO E PLANO/PLANO)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intersecção de planos (método geral) - Intersecção de um plano (definido ou não pelos traços) com os planos bissectores - Intersecção de dois planos projectantes - Intersecção de um plano projectante com um plano não proj. - Intersecção de um plano (definido ou não pelos traços) com um Plano oblíquo e com um Plano de Rampa - Intersecção de três planos - Intersecção de uma recta project. com um plano projectante - Intersecção de uma recta não projectante com um plano projectante - Intersecção de uma recta com um plano (método geral) 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar os conteúdos de Intersecção de recta/plano e Plano/plano; -Treinar os alunos na resolução de exercícios, apresentados pelo professor no PowerPoint e no quadro, na Intersecção de recta/plano e Plano/plano ; - Apresentação de exemplos práticos de Intersecção de recta/plano e Plano/plano; -Resolução de exercícios apresentados pelo professor no quadro tendo em conta a Intersecção de recta/plano e Plano/plano; 	<ul style="list-style-type: none"> -Manual -Exercícios no quadro -PowerPoint -Exercícios do manual e do livro de exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho dos alunos na compreensão, interpretação do Rebatimento de planos projectantes. - Capacidade de executar com rigor, os exercícios apresentados. - Observação directa dos alunos na resolução de exercícios práticos. - Desempenho dos alunos na resolução de tarefas. - Teste de Avaliação de conhecimentos.

PLANIFICAÇÃO A CURTO PRAZO

Oficina de Artes

Devido às características da disciplina de Oficina de Artes, a planificação a curto prazo, não será estruturada, do mesmo modo que foi apresentado na disciplina de Geometria Descritiva - A, desta forma, poderemos apresentar planificações com a validade de um mês ou mesmo de um período. Esta situação, deve-se ao facto de ser uma disciplina essencialmente experimental, logo os trabalhos a realizar, ou os conteúdos a abordar, podem ser prolongados no tempo, ultrapassando em certas situações o período referido anteriormente.

Os planos a longo prazo constituem o suporte organizador dos planos a médio prazo. E estes constituem o suporte do Plano de Aula.

Após a planificação estar completa, começa-se a elaborar os eventuais materiais necessários, para a motivação.


“O professor preocupar-se-á em primeiro lugar em estimular ideias, impulsos e sentimentos no aluno através do contacto com experiências sensoriais. (...). A intenção de utilizar um problema localizado na experiência pessoal do aluno para o estimular, tem em vista criar o impulso inicial e a motivação que vão guiar a actividade expressiva. À medida que o aluno se desenvolve, será capaz de seleccionar os seus próprios problemas através do reconhecimento dos impulsos que eles geram. Ele próprio reconhecerá os problemas que o estimularão para os futuros empreendimentos.

Para que o aluno formule os seus próprios problemas, ele tem de ter consciência dos conflitos, inconsistências e incongruências que existem na sua própria percepção, bem como das coisas ilógicas que descobre quando consciencializa o seu mundo envolvente. Este período da procura ou localização do problema é tão importante como o é o período da procura da solução.

A função do professor é encorajar o aluno a ser independente na selecção dos problemas e na sua solução, e enquanto ele trabalha certifica-se de que ele se move com flexibilidade e reflexivamente. Isto exige que lhe sejam apresentadas vias de


alternativa, lhe sejam dados condicionamentos artificiais, anotações do progresso do trabalho numa perspectiva global e um estímulo através da identificação das potencialidades”.⁶⁹

Este programa permite ao aluno evoluir numa óptica de experimentação de técnicas, materiais, suportes e instrumentos, que permitem ao aluno um crescimento e uma entrada no “mundo” das Artes.


	Planificação a Curto Prazo Oficina de Artes 12.º Ano	16 de Setembro a 20 de Novembro
---	---	--

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>MÓDULO 1 – (TEMAS ESTRUTURANTES)</p> <p>1. LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de linguagem - Sistemas Sígnicos - Signo Verbal e Signo Icónico - Signos, Símbolos e Sinais <p>1.2 ELEMENTOS ESTRUTURAI DA LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ponto/Linha <p>Identificar, em obras previamente seleccionadas, os elementos estruturais da linguagem plástica que nelas são determinantes, bem como os efeitos expressivos que daí resultam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da disciplina; estabelecimento de regras - Avaliação de diagnóstico - Visionamento de imagens alusivas à linguagem plástica e os seus elementos estruturais. (Contextualização) - Análise de diversas obras sobre o papel que os elementos estrutura estruturais da linguagem plástica desempenham na sua e/ou na caracterização das suas morfologias. - Interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem, (Alterar a mancha e introduzir pontos e linhas onde não existiam antes) 	<p>Regulamento Interno</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teste diagnóstico - PowerPoint com conteúdos e imagens alusivos à Linguagem Plásticas. - Apresentação de conteúdos e imagens alusivos aos Elementos estruturais da Linguagem Plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho dos alunos no teste diagnóstico - Participação, empenho, desempenho e destreza da motricidade fina, nas tarefas propostas. - Aplicação da sensibilidade e a consciência crítica, mediante a sua mobilização para os conteúdos específicos dos diferentes projectos apresentados.


⁶⁹ Barret, Maurice. Educação em arte uma estratégia para a estruturação de um curso. Editorial Presença Lisboa. 1979 pp. 60

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Oficina de Artes 12.º Ano</p>	<p align="center">23 de Novembro a 20 de Dezembro</p>
---	---	--

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>MÓDULO 2 – (PROJECTO ARTÍSTICO)</p> <p>1. PROJECTO E OBJECTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito(s) de Projecto - O Projecto como sistema de relações transversais a várias áreas - Do Projecto ao Objecto - Metodologias do Projecto - Identificar diferentes conceitos de Projecto; - Entender o Projecto como uma realidade múltipla e multifacetada; - Analisar e reflectir sobre a génese do Objecto; - Experimentar, de forma orientada, fases e itinerários de formulação do Projecto; - Estruturar um Projecto. <p>2. REPRESENTAÇÃO EXPRESSIVA E REPRESENTAÇÃO RIGOROSA DAS FORMAS E ESPAÇO.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação expressiva - Desenvolver competências nos domínios da representação tridimensional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de imagens alusivas a objectos artísticos tridimensionais. - Análise, em diversas obras, da estrutura e dos elementos que a organizam. - Os alunos vão utilizar Metodologia projectual: <ul style="list-style-type: none"> - Problema; - Definição do problema - Recolha de dados; - Criatividade; - Experimentação; - Modelo; - Solução final; - Representação gráfica de uma obra tridimensional a ser produzida na sala. 	<p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos e imagens do domínio da tridimensionalidade.</p>	<p>Participação, empenho, desempenho e destreza da motricidade fina, nas tarefas propostas.</p> <p>Aplicação da sensibilidade e a consciência crítica, mediante a sua mobilização para os conteúdos específicos dos diferentes projectos apresentados.</p>

	Planificação a Curto Prazo Oficina de Artes 12.º Ano	4 de Janeiro a 3 de Março
---	---	--

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>MÓDULO 2 – (PROJECTO ARTÍSTICO) 1. PROJECTO E OBJECTO. - Do Projecto ao objecto - Experimentar, de forma orientada, fases e itinerários de formulação do projecto; - Metodologia Projectual;</p> <p>2. REPRESENTAÇÃO EXPRESSIVA E REPRESENTAÇÃO RIGOROSA DAS FORMAS E ESPAÇO. - Representação Expressiva - Desenvolver competências no domínio da representação tridimensional. - Explorar conceitos de modelação e modulação do espaço; - Compreender e testar a funcionalidade comunicativa de certos tipos de iconicidade.</p> <p>MÓDULO 3 – (ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO) 1. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO 1.9. Intervenção em espaços culturais - Performance, Happening ou Instalação -</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação, realização e montagem de uma Exposição no Serra Shopping, com os trabalhos realizados no 1.º período. - Desenvolver os passos da metodologia projectual (método de ET) - Problema; - Definição do problema - Recolha de dados; - Criatividade; - Experimentação; - Modelo; - Solução final; - Representação Tridimensional de uma ideia/conceito tipicamente português, utilizando para o efeito objectos em desuso. (Utilizando a Política dos 3R's; Reduzir, Reutilizar e Reciclar). - Planificação e desenvolvimento de uma performance happening ou instalação a fim de ser apresentada nos XIV Colóquios Juvenis de Arte em Beja. 	<p>Painéis, Fita-cola dupla-face, Trabalhos dos alunos, cartaz publicitário, Transporte do material;</p> <p>Vários materiais que tenham caído em desuso, Cola, Gesso, Tintas acrílicas e outros;</p> <p>Computador, Videoprojector, Internet, entre outros.</p>	<p>Participação, empenho, desempenho na planificação, realização e montagem da Exposição no Serra Shopping. Participação, empenho, desempenho e destreza da motricidade fina, nas tarefas propostas. Aplicação da sensibilidade e a consciência crítica, mediante a sua mobilização para os conteúdos específicos dos diferentes projectos apresentados. Participação, empenho, desempenho na planificação da performance, happening ou instalação. Aplicação da sensibilidade e a consciência crítica, mediante a sua mobilização para os conteúdos específicos do projecto apresentado.</p>

	<p align="center">Planificação a Curto Prazo Oficina de Artes 12.º Ano</p>	<p align="center">12 de Abril a 3 de Junho</p>
---	---	--

Conteúdos	Actividades	Materiais	Avaliação
<p>2. TEMAS E GRAUS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar técnicas e tecnologias necessárias ao desenvolvimento e concretização do projecto; - Apresentar o projecto realizado à comunidade escola (cenário para o sarau cultural da escola, com maquete tridimensional e realização do projecto em tamanho real) <p>Avaliação dos projectos realizados. Apresentação dos projectos à comunidade escolar.</p> <p>MÓDULO 3 – ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO</p> <p>1. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho; - Pintura; - Escultura; - Design Gráfico; - Design de Equipamento; - Fotografia; - Videografia; - Intervenção em espaços culturais - Desenvolver metodologias de concepção, planificação, projectação e execução de projectos nas áreas enunciadas; - Aprofundar capacidades de pesquisa, concepção, planificação e representação bi e tridimensionais (realização de painéis) 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de imagens alusivas à linguagem plástica e os seus elementos estruturais. (Contextualização) - Análise de diversas obras sobre o papel que os elementos estrutura estruturais da linguagem plástica desempenham na sua e/ou na caracterização das suas morfologias. - Interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definir. Demarcar áreas utilizando a textura de modo a fazer salientar os aspectos mais relevantes. 	<p>Papel de cenário Tintas acrílicas</p> <p>Computador, Videoprojector, Internet, entre outros.</p> <p>Painéis em MDF</p> <p>Reaproveitamento de materiais colas, tintas</p>	<p>Participação, empenho.</p> <p>Aplicação da sensibilidade e a consciência crítica, mediante a sua mobilização para os conteúdos específicos dos diferentes projectos apresentados.</p> <p>Realização do trabalho em grupo.</p>

Planificação das Aulas Assistidas

Consiste na planificação de cada aula, prevista para o referido ano lectivo. É onde se definem todos os pormenores essenciais à sua execução, tais como: sumário; novos conceitos a ser leccionados, conceitos pré-requeridos, encadeamento adequado; objectivos que os alunos deverão atingir; estratégias (ou a suas descrições); introdução mais apropriada (motivação, paralelismo com outros conteúdos, trabalho de grupo, sugestão da actividade); tipo de exercícios, grau crescente de dificuldade; materiais necessários à aula; linguagem específica a utilizar, observações pertinentes, momentos de questionação/avaliação; tempo a distribuir pelas diversas tarefas e referências pedagógicas.

É fundamental que, o professor tenha sempre presente uma visão de conjunto e da inter-relação dos elementos constituintes do programa, de modo que cada situação de ensino-aprendizagem constitua uma peça de um todo.

Por fim, as actividades finais, poderão ser a execução de exercícios, tarefas, ou actividades recreativas, interactivas para que possam, de alguma forma, aplicar os seus conhecimentos, recapitular os conteúdos apreendidos.

As estratégias de leccionação dependem da disciplina a leccionar, assim para Geometria Descritiva – A, seguimos o método das teorias behavioristas da aprendizagem, que consideram que, o homem é fundamentalmente um organismo que responde por estímulos exteriores de um modo mais ou menos automático e fortuito. Entendem a aprendizagem como uma forma de condicionamento, resultado de uma associação entre estímulos específicos e reacções específicas, susceptíveis de serem reforçadas até à optimização. São teorias que, realçam o «saber fazer», o comportamento exterior, observável e susceptível de ser medido. Baseiam-se no comportamento exterior do aluno e na análise minuciosa da estrutura da tarefa a aprender, considerando o educando como um *recipiente passivo e moldável*. Associando estes princípios, as técnicas de ensino que permitem concretizá-los na sala de aula, podem-se referir: exercícios de repetição, ensino programado, demonstração de actividades a imitarem, etc.

O processo de ensino aprendizagem, centrado nas UD (Unidades Didáticas), privilegia os conteúdos programáticos, ou seja, a componente de ensino, tendo como elemento fundamental a acção pedagógica do professor. É ele o possuidor dos saberes, dos conteúdos, que pretende transmitir aos alunos. Ao planeá-las, o professor tem como objectivo principal, fazer com que o aluno adquira essas matérias. Vai fazê-lo planeando cuidadosamente a sua acção de modo, a transmitir os seus conhecimentos aos alunos, organizando-os e estruturando-os cuidadosamente, verificando por fim os efeitos do seu trabalho. Também há, unidades que são organizadas em torno de conteúdos, sem que, no entanto, se tente estruturar as aprendizagens. O professor, procura neste caso, planejar estratégias que convidam o aluno á investigação, à descoberta e á realização de tarefas que o levem a aprender esse conteúdo.

Relativamente à disciplina de Oficina de Artes, a metodologia a utilizar é distinta da de Geometria Descritiva – A. Apesar de serem duas disciplinas OA e GD – A iminentemente práticas os seus objectivos e finalidades, são distintos.

“A verdadeira educação começa quando se abordam inteligentemente problemas autênticos, se pensa neles e se faz qualquer coisa para os resolver (...) e é na vida real que esses problemas abundam.”⁷⁰

A partir dos anos cinquenta do século XX, as posturas referidas, começaram a ser questionadas pelo surgimento das teorias cognitivistas que se podem subdividir em dois subgrupos: a *teoria da forma ou da configuração* “Gestalt” e a *teoria de campo*. A primeira surge da reacção contra a visão mecanicista dos psicólogos behavioristas; os seus autores defendem que “o sujeito interpreta e organiza o que se passa á sua volta em termos de conjuntos e não de elementos isolados. A experiência do mundo é assim percebida e organizada em estruturas, em formas completas, em esquemas de acção e em configurações totais, sendo que o todo é algo mais do que a soma das partes, ou seja, a solução para um problema surge porque o sujeito compreende a

⁷⁰ Op. Cit., pp 50 (citado na unidade didáctica)

relação entre os diferentes elementos da situação no seu conjunto e não como reacções de formas isoladas a estímulos isolados. Na segunda teoria – *teoria de campo* considera-se que, a aprendizagem se realiza num campo de acção, em que um conjunto de factores interfere e condiciona o comportamento de uma pessoa numa determinada situação. Para os psicólogos destas teorias, a aprendizagem não se baseia em associações de tipo estímulo resposta, mas consiste numa mudança na estrutura cognitiva do sujeito ou na maneira como ele percebe, selecciona e organiza os objectos e os acontecimentos e lhes atribui significado. Nesta perspectiva, o aluno não é um ser passivo, puro receptor de estímulos exteriores, mas um agente activo, capaz de criar o seu próprio mundo e de encontrar uma evolução contínua, como resultado da experiência que vai adquirindo. A aprendizagem situa-se entre dois pólos. Temos, por um lado, as experiências anteriores e por outro os fins que o sujeito pretende atingir. Ela surge como uma actividade funcional, exploradora, imaginativa e criadora, assente no processo altamente selectivo da percepção e da atribuição de significado aos objectos e aos acontecimentos no contexto, na situação em que se encontram e na sua relação com os fins que o sujeito se propõe alcançar. Implica uma alteração interior do sujeito e não será significativa se for meramente imposta do exterior. *“Deverá ser, em suma, o reflexo de uma mudança interior, cognitiva, baseada na experiência do sujeito, nas suas expectativas e na sua interacção com o meio.”*⁷¹

A abordagem cognitivista da educação está presente no programa da disciplina de Oficina de Artes que, tem subjacentes os princípios das teorias cognitivistas de psicopedagógicos como Ausubel, Piaget e Bruner que não andam longe das preocupações expressas pelos adeptos da psicologia da forma e do campo.

Cada um de nós tem as suas próprias estruturas mentais, que cada um aprende à sua maneira, ao seu próprio ritmo e tem as suas necessidades de aprender. Aprendemos sobretudo a partir

⁷¹ Op. Cit., pp 86 e 87 (citado na unidade didáctica)

de coisas e não apenas de palavras e temos de conversar uns com os outros para nos desenvolvermos.

Estes psicólogo chama a atenção dos educadores para os assuntos a aprender, ele pretende que estes sejam apresentados tendo em conta o ponto de vista da criança que se ensina e não a maneira como nós os adultos temos, compreendemos o conhecimento.


1.º Período

1ª Aula assistida

Oficina de Artes

23/ 09 / 2009

O objectivo da aula era: Introdução ao Elemento Estruturante da Linguagem Plástica: *O Ponto*⁷². A reinterpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem. A abordagem deste conteúdo permitiu motivar os alunos à participação / intervenção de forma empenhada. Esta aula foi bastante participativa tendo os alunos elaborado comentários e ou colocadas questões, deixando transparecer que não dominavam bem este assunto, mas que estavam interessados em se envolverem nos conteúdos abordados.

	<p><u>Plano de Aula</u> Geometria - A 10.º Ano Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques

Turma: 12.º E

Data: 23/ 09 / 2009

Sumário:

Introdução ao elemento estruturante da linguagem plástica: O Ponto
 Interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem.

⁷² Plano de aula apresentado na pp. 20

Objectivos:

- . Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar.
- . Entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.

Conteúdos:

Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica:
O Ponto.

Materiais:

PowerPoint
Computador
Vídeo projector
Tela de projecção

Estratégias:

- Chamada dos alunos para o controle das faltas e indicação do material necessário para a aula. 5'
- Breve introdução ao tema do Ponto.
- Apresentação do PowerPoint com texto e imagens alusivas ao elemento estruturante denominado por "O Ponto". 10'

Breve exploração da apresentação com a finalidade de levar os alunos à interpretação de uma obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem.

- Início dos Trabalhos. 65'

Tivemos o cuidado de pesquisar e de fundamentar toda a apresentação com autores pontilhistas como por exemplo Seurat, Paul Klee, Miró, Kandinsky e Paul Signac de acordo com as telas apresentadas, para que os alunos se sentissem motivados e sensibilizados ao tema apresentado para posterior pesquisa, criação e desenvolvimento dos projectos

Arrumar o local de trabalho. 10'

Avaliação:

No decurso da aula a professora desloca-se pela sala para verificar se estão a realizar correctamente o que foi pedido.

Bibliografia:

- KANDINSKY, Wassily**, *Dibujos*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1981
- KANDINSKY, Wassily**, *Do Espiritual na Arte*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1991
- KANDINSKY, Wassily**, *La gramática de la creación*, El Futuro de la Pintura, PAIDÓS, Barcelona, 1996
- KANDINSKY, Wassily**, *Ponto, Linha e Plano*, Edições 70, Lisboa 1996
- KLEE Paul**, editado po Park Lane, Londres, 1994
- <file:///E:/tese/luz%20cor/tamara-de-lempicka-art-deco.html> *Arte do Século XX (06-06-2010) 12:20*
- <http://umpoucosobrecor.wordpress.com/category/contraste-de-cores/> *Um pouco sobre cor (06-06-2010) 15:35*
- <http://eudecoro.com/artigos/cor-com-personalidade> *Eudecoro (06-06-2010) 08:08*
- <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2006/11/lichtenstein-roy-arte-pop.html> *Lichtenstein, Roy - Arte Pop (01-06-2010) 23:23*
- <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2007/03/dali-salvador-surrealismo.html> *Dali, Salvador - Surrealismo (23-05-2010) 23:30*
- <http://userpage.fu-berlin.de/~gkaufma/artwork/index.html> *Collection of Famous Paintings (08-05-2010) 05:50*

Anexo 1 :

Apresentação de um PowerPoint sobre os Elementos Estruturantes da Linguagem Plástica: O Ponto.


1.º Período**2ª Aula assistida**

Geometria Descritiva - A

29/ 09 / 2009

Após de ter sido escrito o sumário no quadro, e depois de uma breve revisão da matéria dada em aulas anteriores, deu-se início à introdução/ apresentação da unidade de trabalho, *Pontos situados na mesma Recta Projectante e Pontos simétricos em relação aos planos de projecção (horizontal e frontal)*. Os alunos na sua generalidade mostraram grande interesse, pois desconheciam os conteúdos abordados assim como a sua importância para o desenvolvimento da Geometria Descritiva, na globalidade.

Também nesta aula, foi perceptível a participação / intervenção muito positiva dos alunos, permitindo estabelecer uma boa interacção professor / alunos, em que a motivação foi o mote, para o desenvolvimento harmonioso dos conteúdos abordados.

	<p><u>Plano de Aula</u> Geometria - A 10.º Ano Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques

Turma: 10.º C, C₁ e E

Data: 29/ 09 / 2009

Sumário:

Pontos situados na mesma Recta Projectante.
 Pontos simétricos em relação aos planos de projecção (horizontal e frontal).

Objectivos:

Resolver problemas elementares de pertença entre os elementos geométricos (ponto pertencente à recta; ponto pertencente ao plano).
 Representar didacticamente dos elementos geométricos - ponto, segmento de recta

Conteúdos:

O Ponto.
 Localização de um ponto
 Projecções do ponto (situado nos I, II, III, IV
 Diedros, no eixo x, nos planos Bissectores ou

Materiais:

PowerPoint
 Computador

nos planos de Projecção)	Vídeo projector Tela de projecção
--------------------------	--------------------------------------

Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> Chamada dos alunos para o controle das faltas e indicação do material necessário para a aula. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Em seguida a Professora projecta o sumário no quadro a fim de ser registado no caderno diário. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Antes de iniciar um novo conteúdo, realiza uma breve revisão da matéria leccionada até à presente data. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Posteriormente inicia o novo conteúdo programático, <i>Pontos situados na mesma Recta Projectante - Horizontal</i>, com a apresentação em PowerPoint de imagens que exemplificam os conteúdos a abordar e com o recurso a exemplos concretos da sala de aula, para melhor visualização das posições no espaço. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> Após esta breve explicação, apresentará um diapositivo explicativo do <i>Pontos situados na mesma Recta Projectante - Horizontal</i>, onde se poderá verificar todo o processo e respectiva conclusão. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Posteriormente inicia o novo conteúdo programático, <i>Pontos situados na mesma Recta Projectante - Frontal</i>, com a apresentação em PowerPoint de imagens que exemplificam os conteúdos a abordar e com o recurso a exemplos concretos da sala de aula, para melhor visualização das posições no espaço. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> Após esta breve explicação, o docente apresentará um diapositivo explicativo do <i>Pontos situados na mesma Recta Projectante - Horizontal e Frontal</i>, onde se poderá verificar todo o processo e respectiva conclusão. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Posteriormente inicia o novo conteúdo programático, <i>Pontos simétricos em relação aos Planos de Projecção</i>, com a apresentação em PowerPoint de imagens que exemplificam os conteúdos a abordar e com o recurso a exemplos concretos da sala de aula, para melhor visualização das posições no espaço. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> Após este breve diálogo, continua a apresentação, com um exercício prático a realizar no quadro e no caderno diário, em conjunto, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais sobre <i>Pontos simétricos em relação aos Planos de Projecção - Horizontal</i>. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> Após esta breve explicação, apresentará um diapositivo explicativo do <i>Pontos simétricos em relação aos Planos de Projecção - Horizontal</i>, onde se poderá verificar todo o processo e respectiva conclusão. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Após este breve diálogo, continua a apresentação, com um exercício prático a realizar no quadro e no caderno diário, em conjunto, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais sobre <i>Pontos simétricos em relação aos Planos de Projecção - Frontal</i>. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Após esta breve explicação, apresentará um diapositivo explicativo do <i>Pontos simétricos em relação aos Planos de Projecção - Frontal</i>, onde se poderá verificar todo o processo e respectiva conclusão. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> Como conclusão dos conteúdos abordados, realça os aspectos fundamentais para distinguir <i>Pontos situados na mesma Recta Projectante</i>, <i>Pontos simétricos em relação aos planos de projecção (horizontal e frontal)</i> e solicita que os registem no caderno diário. 	5'
<p>Durante a visualização da apresentação e a resolução do exercício, vai explicando os diversos diapositivos/Conteúdos e vai colocando questões de resposta aberta ao grupo turma, revê e observa os conteúdos leccionados anteriormente, de forma a verificar a consolidação dos conhecimentos. Caso não se verifique esta situação o professor procederá a uma revisão dos conteúdos ainda não apreendidos pelos alunos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> A aula termina, permitindo a arrumação do material e do espaço da sala de aula. 	5'

Avaliação:
<p>No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da visualização da apresentação PowerPoint.</p> <p>A Professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula.</p>

Bibliografia:

Santa-Rita, José Fernando de. Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Santa-Rita, José Fernando de. *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano.* Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia.* 9ª Edição. Publicações Dom Quixote. Lisboa 1983

Anexos 2:

Apresentação de um PowerPoint sobre Pontos situados na mesma Recta Projectante; Pontos simétricos em relação aos planos de projecção (horizontal e frontal).

1.º Período

3ª Aula assistida

Oficina de Artes

09/ 12 / 2009

No contexto desta aula, que tinha como base de fundo, o Conceito de Projecto, como sistema de relações transversais a várias áreas, foi apresentado aos alunos uma montagem em PowerPoint de imagens, tendo como epígrafe "*Retratos do meu País*", com o objectivo de os motivar para este novo trabalho. *Do Projecto ao Objecto* foi o mote, para os alunos ficarem sensibilizados / alertados para a representação expressiva, assim como para o desenvolvimento competências nos domínios da *representação tridimensional*. Os alunos perceberam a distinção entre a mensagem de *Património*⁷³, *Artesanato*⁷⁴ e *Design*⁷⁵, através da apresentação feita, tendo como ponto de partida a política dos 3 Rs (*Reduzir*⁷⁶, *Reutilizar*⁷⁷ e *Reciclar*⁷⁸.)

A aula foi bastante participativa, tendo alguns alunos mostrado a sua opinião acerca do tema a desenvolver.

⁷³ Define-se **património artístico**, como sendo uma colecção de obras consideradas de elevado valor artístico. Como por exemplo renomadas obras de pintura, arquitectura ou escultura. **Património Histórico** refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico.


⁷⁴ **Artesanato** é essencialmente o próprio trabalho manual ou produção de um artesão (de *artesão + ato*). Mas com a mecanização da indústria o artesão é identificado como aquele que produz objectos pertencentes à chamada cultura popular.

⁷⁵ **Design** qualquer processo técnico e criativo relacionado à configuração, concepção, elaboração e especificação de um artefacto. Esse processo normalmente é orientado por uma intenção ou objectivo, ou para a solução de um problema.

⁷⁶ **Reduzir** a produção do lixo é diminuir a quantidade de lixo.

⁷⁷ **Reutilizar** é usar um produto mais do que uma vez, independentemente de se o produto é utilizado novamente na mesma função ou não.

⁷⁸ **Reciclar** consiste na reintrodução do produto no sistema produtivo, dando origem a um produto diferente do inicial, ou seja, serve apenas de matéria-prima.

	<h2>Plano de Aula</h2> <h3>Oficina de Artes 12.º Ano</h3> <h3>Ano lectivo 2009/2010</h3>
---	--

Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques

Turma: 12.º E

Data: 09/ 12 / 2009

Sumário:

Conceito de Projecto.
O Projecto como sistema de relações transversais a várias áreas.
Do Projecto ao Objecto.

Objectivos:

. Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridos em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projectar.
. Entender os modos de projectar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.

Conteúdos:

Conceito(s) de Projecto
O Projecto como sistema de relações transversais a várias áreas
Do Projecto ao Objecto
Representação expressiva
Desenvolver competências nos domínios da representação tridimensional

Materiais:

PowerPoint
Computador
Vídeo projector
Tela de projecção

Estratégias:

- Chamada dos alunos para o controle das faltas e indicação do material necessário para a aula. 5'
- Entrega dos trabalhos em curso sobre a textura / Tela. 10'
- Introdução ao conceito da tridimensionalidade através da proposta de um projecto sobre a recriação de um objecto, que tenha origem, noutra ou numa vivência tipicamente portuguesa – “Retratos do meu País” 5'
- Apresentação do PowerPoint com texto e imagens alusivas à transformação da crítica numa actividade artística. 15'

Breve exploração da apresentação com a finalidade de levar os alunos à reinterpretação de um objecto/obra mediante a alteração dos elementos estruturais da linguagem plástica que a definem, para que desta forma possam proceder à recriação de um objecto tridimensional, tendo como base a simbologia da cultura portuguesa, recorrendo à utilização de objectos que tenham caído em desuso, podem, assim por em prática a política dos 3 Rs reciclar, reduzir, reutilizar.

- Apresentação das regras/normas de funcionamento do trabalho na sala de aula e distribuição de tarefas. 5'
 - Registo das questões sobre as quais os alunos terão que obter respostas para melhor compreender e orientar o projecto:

1. Qual a Ideia/simbologia portuguesa a recriar?
2. Qual o objecto tridimensional a realizar, que representará a ideia/simbologia portuguesa?

<p>3. Em que material ou materiais vai ser realizado?</p> <p>4. Que tipo de estrutura?</p> <p>5. Estratégia de trabalho?</p> <p>6. Dimensão do trabalho? (não deve ultrapassar 1,50 cm)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de grupos de trabalho (4 elementos por grupo); • “Brainstorming” Discussão entre os elementos do grupo com o objectivo de dar resposta às questões mencionadas anteriormente, (se necessário, podem fazer pesquisa na internet no sentido de escolher o objecto a reinterpretar tendo como tema base “Retratos do meu País”.) • Início dos primeiros esboços • Arrumar o local de trabalho. 	<p>40’ 10’</p>
---	----------------------------------

Avaliação:

No decurso da aula a Professora desloca-se pela sala para verificar se estão a realizar correctamente o que foi pedido.

Registo, numa grelha de avaliação formativa, dos progressos dos grupos.

Bibliografia:

DUARTE, A. Educação Patrimonial – Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Templos Livres Porto Editora. Porto 1993

MUNARI, Bruno, artista e Designer, Editorial Presença, Lisboa, 1979.

MUNARI, Bruno, Das Coisas Nascem Coisas, Edições 70.

MUNARI, Bruno, Design e Comunicação, Edições 70.

READ, Herbert, O Significado da Arte, Edições Ulisseia, Lisboa 1968

[http://www.ippar.pt/pt/IGESPAR\(01-12-2010\)23:10](http://www.ippar.pt/pt/IGESPAR(01-12-2010)23:10)

<http://www.writedesignonline.com/resources/design/rules/rhythm-pattern.html> Write Design online (04-05-2010) 22:00

Anexos 3:

Ficha das regras de trabalho de grupo

Ficha de grupos

Apresentação em PowerPoint sobre “Retratos do meu País”

2.º Período

4ª Aula assistida

Geometria Descritiva - A

23/ 02 / 2010

Esta aula tinha como conteúdos o *Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Frontal de Projecção*; *Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Horizontal de Projecção*; *Sólidos geométricos de bases Horizontais ou Frontais* e resolução de exercícios práticos. Proporcionou-se a participação dos alunos de modo voluntário, para a realização de exercícios no quadro, mostrando o seu interesse e empenho. A aula foi mais participativa, uma vez que era uma aula totalmente prática em que a resolução de exercícios com a finalidade de consolidação de conteúdos foi de extrema importância.

A atenção dos alunos foi redobrada, quando se fez referência à síntese da resolução dos respectivos exercícios.


A resolução dos exercícios práticos de Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Frontal de Projecção; Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Horizontal de Projecção; Sólidos geométricos de bases Horizontais ou Frontais, matéria dada nas últimas aulas, têm como finalidade proporcionar aos alunos uma revisão mais sistemática, com a resolução de exercícios práticos, para a ficha de avaliação sumativa.

Aos alunos foi lançado o desafio, de perante a turma resolverem os exercícios e fazerem a explicação do seu raciocínio.

A Geometria Descritiva é uma disciplina que representa um desafio a grande parte dos alunos, sendo considerado difícil para muitos.

A principal razão desta dificuldade é justamente a baixa capacidade de visualização espacial.

A resolução de exercícios práticos de Geometria Descritiva é um método de trabalho que requer raciocínio espacial e abstracto para visualizar estruturas 3D mentalmente, para isso o aluno necessita exercitar os seus conhecimentos.

	<p><u>Plano de Aula</u> Geometria - A 10.º Ano Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes da Costa Marques

Turma: 10.º C / 10.º C1 / 10.º E

Data: 23 / 02 / 2010

Sumário:

Resolução de exercícios práticos.

Objectivos:

Praticar a representação de:

Rebatimentos

Rebatimento de planos projectantes

Figuras planas II

Polígonos situados em planos verticais e de topo

Sólidos I

Sólidos em bases horizontais ou frontais

Conteúdos:

Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Frontal de Projecção;
 Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Horizontal de Projecção;
 Sólidos geométricos de bases Horizontais ou Frontais.

Materiais:

Quadro (para resolução exercícios)
 Ficha de preparação para o teste
 Marcadores

Estratégias:

- A aula inicia-se com a Professora a realizar a chamada dos alunos para controle de faltas presenciais. 5'
- Em seguida a Professora escreve o sumário no quadro a fim de ser registado no caderno diário. 5'
- Posteriormente realiza uma breve revisão da matéria leccionada até à presente data. A Professora distribui pelos alunos uma *Ficha de Preparação para o Teste de Avaliação sobre, Rebatimento de Planos não projectantes – Plano de topo Plano Vertical e Plano de perfil*. 5'
- Após um breve diálogo, com a turma sobre a exigência de rigor na resolução dos exercícios práticos, a Professora inicia a aula com a resolução da ficha (no quadro e no caderno diário), em conjunto pelos alunos com orientação da Professora, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais os conteúdos abordados anteriormente. 70'

A Professora, durante a realização da resolução dos exercícios, vai explicando os diversos passos e colocando questões de resposta aberta ao grupo turma.

Durante o decorrer da aula a Professora, através de perguntas abertas ao grupo turma, revê e observa os conteúdos leccionados anteriormente, de forma a verificar a consolidação dos conhecimentos. Caso não se verifique esta situação a Professora procederá a uma revisão dos conteúdos ainda não apreendidos pelos alunos.

- A Professora termina aula, após o registo no caderno diário dos exercícios para consolidação da matéria, permitindo a arrumação do material e do espaço de aula. 5'

Avaliação:

No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da resolução de exercícios práticos.

A Professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula.

Bibliografia:

Santa-Rita, José Fernando de. Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Santa-Rita, José Fernando de. *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano.* Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Anexos 4:

Ficha de Preparação para o Teste de Avaliação
 Resolução da Ficha de Preparação para o Teste de Avaliação

2.º Período**5ª Aula assistida**

Geometria Descritiva - A


09/ 03 / 2010

A aula tinha como conteúdos o Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Frontal de Projecção, de Sólidos geométricos, de bases em planos não projectantes; Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Horizontal de Projecção, de Sólidos geométricos, de bases em planos não projectantes. Na resolução de exercícios práticos houve uma maior participação de alunos, estes disponibilizaram-se com agrado e empenho na realização de exercícios no quadro.

A aula foi participativa, uma vez que era uma aula totalmente prática em que a resolução de exercícios com a finalidade de consolidação de conteúdos foi de extrema importância.

A síntese da resolução dos respectivos exercícios levou os alunos a redobrar a sua atenção concentração.

Aos alunos foi lançado o desafio, de continuarem a resolver os exercícios a apresentar a explicação do seu raciocínio.

	<p><u>Plano de Aula</u> Geometria - A 10.º Ano Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes da Costa Marques

Turma: 10.º C / 10.º C1 / 10.º E

Data: 09 / 03 / 2010

Sumário:

Resolução de exercícios práticos.

Objectivos:

Praticar a representação de:

Rebatimento

Rebatimento de planos não projectantes

Sólidos II

Sólidos situados em planos verticais e de topo

<p>Conteúdos: Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Frontal de Projecção de Sólidos geométricos de bases em planos não projectantes; Rebatimento de Plano Vertical para o Plano Horizontal de Projecção de Sólidos geométricos de bases em planos não projectantes;</p>	<p>Materiais: Quadro (para a resolução exercícios) Livro de exercícios Marcadores</p>
---	---

<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A aula inicia-se com a Professora a realizar a chamada dos alunos para controle de faltas presenciais. • Em seguida escreve o sumário no quadro a fim de ser registado no caderno diário. • Posteriormente realiza uma breve revisão da matéria leccionada até à presente data. • Em seguida a Professora distribui pelos alunos uma Ficha de trabalho sobre, <i>Rebatimento de Planos não Projectantes</i>. • Após este breve diálogo, com a turma sobre a exigência de rigor na resolução dos exercícios práticos, a Professora inicia a aula com a resolução da ficha (no quadro e no caderno diário), em conjunto pelos alunos com orientação da Professora, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais dos conteúdos abordados anteriormente. <p>A Professora, durante a realização da resolução dos exercícios, vai explicando os diversos passos e colocando questões de resposta aberta ao grupo turma, revê e observa os conteúdos leccionados anteriormente, de forma a verificar a consolidação dos conhecimentos. Caso não se verifique esta situação a Professora procederá a uma revisão dos conteúdos ainda não apreendidos pelos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Professora termina aula, após o registo no caderno diário dos exercícios para consolidação da matéria, permitindo a arrumação do material e do espaço de aula. 	<p>5'</p> <p>5'</p> <p>80'</p> <p>5'</p>
---	--

<p>Avaliação: No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da resolução de exercícios práticos. A Professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula.</p>
--

<p>Bibliografia: Santa-Rita, José Fernando de. Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007 Santa-Rita, José Fernando de. <i>Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano.</i> Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007</p>
--

<p>Anexos 5: Ficha de Preparação para o Teste de Avaliação Resolução da Ficha de Preparação para o Teste de Avaliação</p>
--

2.º Período

6ª Aula assistida

Oficina De Artes

24/ 03 / 2010

A aula foi uma surpresa para os alunos, ao darem conta da importância do trabalho que lhes era atribuído. Elaboração de uma maquete para a cenografia do XIV Sarau Cultural da Escola – “A Magia do se7e” –, em que esta seria posteriormente submetida a uma eleição, por parte dos professores da escola. Sendo esta posteriormente a face visível do espectáculo anual do Sarau Cultural da Escola Campos Melo, espectáculo esse, que será aberto há comunidade.

Foi interessante ver nos alunos a reacção de desafio perante a possibilidade do seu trabalho poder vir a ser o escolhido. Esta actividade levou os alunos a redobrar o seu empenho, talvez por estarem à espera da recompensa, sempre esperada, de ver o seu trabalho reconhecido perante a comunidade escolar. O cenário de uma peça de teatro não deixa de ser uma obra de arte. É para o pintor, para o dramaturgo, para o encenador, para o bailarino, para o cantor, cada um com a sua função e com a sua inspiração.


“A arte da encenação é a arte de projectar no Espaço, aquilo que o dramaturgo só pôde projectar no Tempo”⁷⁹

O início deste trabalho foi dado por William Shakespeare com a sua célebre frase: *“O mundo é um palco. E homens e mulheres, não mais que meros actores. Entram e saem de cena e durante a sua vida não fazem mais do que desempenhar alguns papéis.”⁸⁰*

Este seria o início de um longo caminho a percorrer, em que a possibilidade de ver o seu trabalho exposto seria o reconhecimento do esforço de um ano lectivo.

⁷⁹ APPIA, Adolphe. Réflexions sur l'espace et le temps in Aujourd'hui, Art et Architecture n° 17. Paris, 1958, pp. 6.

⁸⁰ <http://www.linda.adv.br/conteudo.php?TID=64>, (25.06.2010), 14:14

	<h2 style="margin: 0;">Plano de Aula</h2> <h3 style="margin: 0;">Oficina de Artes 12.º Ano</h3> <h3 style="margin: 0;">Ano lectivo 2009 / 2010</h3>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes da Costa Marques

Turma: 12.º E

Data: 24 / 03 / 2010

Sumário:

Continuação do trabalho em curso sobre a Unidade de Trabalho – A Magia do se7e –.
Elaboração de uma maqueta para a cenografia do XIV Sarau Cultural da escola.

Objectivos:

Apresentar o projecto realizado à comunidade escola (cenário para o sarau cultural da escola, com maqueta tridimensional e realização do projecto em tamanho real)

Conteúdos:

Módulo 3 – Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projecto
Temas e graus de concretização do projecto (Maqueta)

Materiais:

PowerPoint
Computador
Vídeo projector
Tela de projecção

Estratégias:

- | | |
|---|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> • Chamada dos alunos para o controle das faltas e indicação do material necessário para a aula. | 5' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Breve introdução ao tema da Unidade de Trabalho, <i>Maqueta para o Cenário do Sarau de 2009 / 2010</i> e apresentação do PowerPoint com imagens de fotografias dos espectáculos dos anos anteriores. | 15' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Breve diálogo sobre, o porquê da construção da Maqueta <ol style="list-style-type: none"> 1. Para obtermos uma noção aproximada da realidade/impacto que o cenário e os adereços possuem no espaço. 2. Aquisição de conhecimentos do programa sobre a relação entre escalas e formas. <ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos adereços de cena • Introdução à montagem do cenário | 55' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Início da realização da maqueta, à escala de redução de 1/25, utilizando os dados fornecidos. | 55' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Arrumar o local de trabalho. | 10' |

Avaliação:

No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da visualização da apresentação PowerPoint.

A professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula e a realizar correctamente o que foi pedido.

A Professora deverá incentivar a participação activa dos alunos ao longo da aula. Deverá ser avaliado o nível de concretização das propostas de trabalho apresentadas pelo professor durante a aula.

Bibliografia:

MARNER, Terence St. John, A Realização Cinematográfica, edições 70, Lisboa, s/d

GIACOMANTONIO, Marcello, Os Meios Audiovisuais, edições 70, Lisboa, 1976

Anexos 6:

Apresentação de um PowerPoint sobre A Magia do Se7e”.

3.º Período

7ª Aula assistida

Geometria Descritiva - A

11/ 05 / 2010


A aula tinha como conteúdos o Intersecção de planos (método geral); Intersecção de um plano (definido ou não pelos seus traços) com os planos bissectores; Intersecção de dois planos projectantes; Intersecção de um plano projectante com um plano não projectante; Intersecção de uma recta projectante com um plano projectante; Intersecção de uma recta não projectante com um plano projectante e Intersecção de três planos, com um grau de dificuldade bastante elevado. Na resolução de exercícios práticos houve uma maior participação de alunos, estes disponibilizaram-se com agrado e empenho na realização de exercícios no quadro.

A aula muito participativa, uma vez que era uma aula totalmente prática em que a resolução de exercícios com a finalidade de consolidação de conteúdos foi de extrema importância.

A síntese da resolução dos respectivos exercícios levou os alunos a redobrar a sua atenção concentração.

Aos alunos foi lançado o desafio, de continuarem a resolver os exercícios e apresentar a explicação do seu raciocínio.

Em síntese os objectivos planificados para esta aula, foram atingidos e os alunos acompanharam todo o percurso da aula.

	<p>Plano de Aula</p> <p>Geometria - A 10.º Ano</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	--

Estagiário: Fernanda Maria Mendes da Costa Marques

Turma: 10.º C / 10.º C1 / 10.º E

Data: 11 / 05 / 2010

Sumário:

Resolução de exercícios práticos.

Objectivos:

Praticar a representação de: Intersecção de plano com plano

Conteúdos:

Intersecção de planos (método geral)

Intersecção de um plano (definido ou não pelos traços) com os planos bissectores

Intersecção de dois planos projectantes

Intersecção de um plano projectante com um plano não projectante.

Intersecção de uma recta projectante com um plano projectante

Intersecção de uma recta não projectante com um plano projectante

Intersecção de três planos

Materiais:

Quadro (para a resolução exercícios)

Ficha de exercícios

Marcadores

Estratégias:

- A aula inicia-se com a Professora a realizar a chamada dos alunos para controle de faltas presenciais.
- Em seguida a Professora escreve o sumário no quadro a fim de ser registado no caderno diário.
- Posteriormente realiza uma breve revisão da matéria lecionada até à presente data.
- Em seguida a Professora distribui pelos alunos uma Ficha de trabalho sobre, *Intersecções plano/plano*.
- Após um breve diálogo, com a turma sobre o a exigência de rigor na resolução dos exercícios práticos, a Professora inicia a aula com a resolução da ficha (no quadro e no caderno diário),

5'

70'

em conjunto pelos alunos com orientação da Professora, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais dos conteúdos abordados anteriormente.

A Professora, durante a realização da resolução dos exercícios, vai explicando os diversos passos e colocando questões de resposta aberta ao grupo turma, revê e observa os conteúdos leccionados anteriormente, de forma a verificar a consolidação dos conhecimentos. Caso não se verifique esta situação a Professora procederá a uma revisão dos conteúdos ainda não apreendidos pelos alunos.

- A Professora termina aula, após o registo no caderno diário dos exercícios para consolidação da matéria, permitindo a arrumação do material e do espaço de aula.

5'

Avaliação:

No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da resolução de exercícios práticos.

A Professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula.

Bibliografia;

Santa-Rita, José Fernando de. Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Santa-Rita, José Fernando de. *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano.* Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Anexos 7:

Ficha de preparação n.º 3 para o Teste de Avaliação

Resolução dos exercícios da Ficha de preparação n.º 3 para o Teste de Avaliação.

3.º Período

8ª Aula assistida

Geometria Descritiva

18/ 05 / 2010


A aula iniciou-se com uma revisão inicial sobre as várias situações de intersecções entre planos, em que foi utilizado para o efeito uma apresentação em PowerPoint e também uma ficha de trabalho com exercícios que, elaboramos para o efeito.

A apresentação de uma PowerPoint sobre Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer; Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo foi o mote para, o início de

um novo conteúdo, em que houve a necessidade de rever alguma matéria dada em aulas anteriores e que já estava esquecida.

Foi também uma aula de consolidação dos temas já abordados, sendo este o método utilizado quando se trata de uma aula de revisão da matéria antes de uma ficha de avaliação sumativa. A elaboração da ficha trabalho e a selecção dos exercícios, teve em atenção os conteúdos abordados em aulas anteriores.

Os alunos participaram na construção do saber sendo totalmente autónomos na resolução dos exercícios propostos contando com o apoio individual da Professora.

	<p><u>Plano de Aula</u></p> <p>Geometria - A 10.º Ano</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques

Turma: 10.º C, C₁ e E

Data: 18/05/2010

Sumário:

Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer.

Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo.

Resolução de exercícios práticos.

Objectivos:

Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer.

Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo.

Resolução de exercícios práticos.

Conteúdos:

Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer.

Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo.

Materiais:

PowerPoint

Computador

Vídeo projector

Tela de projecção

Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> • Chamada dos alunos para o controle das faltas e indicação do material necessário para a aula. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> • Em seguida a Professora projecta o sumário no quadro a fim de ser registado no caderno diário. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Posteriormente realiza uma breve revisão da matéria lecionada até à presente data. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> • Em seguida inicia o novo conteúdo programático, <i>Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer</i>, com a apresentação em PowerPoint de imagens que exemplificam os conteúdos a abordar. 	10'
A Professora continua o diálogo com a turma, abordando algumas noções gerais sobre <i>Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer</i> .	
<ul style="list-style-type: none"> • Após uma breve explicação, a Professora apresentará um diapositivo explicativo da <i>Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer</i>, onde se poderá verificar todo o processo e respectiva conclusão. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> • Como conclusão dos conteúdos abordados, realça os aspectos fundamentais para distinguir <i>Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer</i> e solicita que os registem no caderno diário. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> • Após um breve diálogo, continua a apresentação, com um exercício prático a realizar no quadro e no caderno diário, em conjunto pela Professora e pelos alunos, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais sobre <i>Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer</i>. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> • Posteriormente inicia o novo conteúdo programático, <i>Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo</i>, com a apresentação em PowerPoint de imagens que exemplificam os conteúdos a abordar e com o recurso a exemplos concretos da sala de aula, para melhor visualização das posições no espaço. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> • A Professora continua o diálogo com a turma, abordando algumas noções gerais sobre <i>Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo</i>. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> • Após esta breve explicação, A Professora apresentará um diapositivo explicativo do <i>Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo</i>, onde se poderá verificar todo o processo e respectiva conclusão. 	10'
<ul style="list-style-type: none"> • Após um breve diálogo, continua a apresentação, com um exercício prático a realizar no quadro e no caderno diário, em conjunto pela Professora e pelos alunos, de forma a que se possa desmistificar todo o processo e possíveis dúvidas residuais sobre <i>Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo</i>. 	5'
<ul style="list-style-type: none"> • Como conclusão dos conteúdos abordados, realça os aspectos fundamentais para distinguir <i>Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo</i> e solicita que os registem no caderno diário. 	10'
Durante a visualização da apresentação e a resolução do exercício, vai explicando os diversos diapositivos/Conteúdos e vai colocando questões de resposta aberta ao grupo turma, revê e observa os conteúdos lecionados anteriormente, de forma a verificar a consolidação dos conhecimentos. Caso não se verifique esta situação o professor procederá a uma revisão dos conteúdos ainda não apreendidos pelos alunos.	
	5'
<ul style="list-style-type: none"> • A aula termina, permitindo a arrumação do material e do espaço de aula. 	5'

Avaliação:

No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da visualização da apresentação PowerPoint.

A Professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula.

Bibliografia;

Santa-Rita, José Fernando de. Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Santa-Rita, José Fernando de. *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano.* Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Anexos 8:

Apresentação de um PowerPoint sobre Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer; Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Oblíquo; Ficha de exercícios.

3.º Período

9ª Aula assistida

Geometria Descritiva

01/ 06 / 2010

A aula tinha como conteúdos Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante, com um grau de dificuldade bastante elevado, pois os requisitos para a apreensão deste conteúdo, requeriam alguns conhecimentos anteriores. Assim a aula iniciou-se com uma revisão inicial sobre o método geral de intersecção de rectas com planos, em que foi utilizado para o efeito uma apresentação em PowerPoint e também alguns exercícios que, elaboramos para o efeito.


Na resolução de exercícios práticos houve uma maior participação de alunos, estes disponibilizaram-se com agrado e empenho na realização de exercícios no quadro.

A aula muito participativa, uma vez que era uma aula totalmente prática, em que a resolução de exercícios com a finalidade de consolidação de conteúdos foi de extrema importância.

A síntese da resolução dos respectivos exercícios levou os alunos a redobrar a sua atenção concentração.

Em síntese, os objectivos planificados para esta aula, foram atingidos e os alunos acompanharam todo o percurso da explanação dos conteúdos abordados.

Os alunos participaram na construção do saber sendo totalmente autónomos na resolução dos exercícios contando com o apoio individual da Professora.

	<p><u>Plano de Aula</u></p> <p>Geometria - A 10.º Ano</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Estagiário: Fernanda Maria Mendes da Costa Marques

Turma: 10.º C / 10.º C1 / 10.º E

Data: 01 / 06 / 2010

Sumário:

Resolução de exercícios práticos.

Objectivos:

Praticar a representação de:
Intersecção de plano com plano

Conteúdos:

Intersecção de planos (método geral)
Intersecção de uma recta de perfil com um plano não projectante

Materiais:

Quadro (para a resolução exercícios)
Ficha de exercícios
Marcadores

Estratégias:

- | | |
|--|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> • A aula inicia-se com a Professora a realizar a chamada dos alunos para controle de faltas presenciais. | 5' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Em seguida a Professora escreve o sumário no quadro a fim de ser registado no caderno diário e posteriormente realiza uma breve revisão da matéria leccionada até à presente data. | 5' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Após este breve diálogo, com a turma sobre o a exigência de rigor na resolução dos exercícios práticos, continua o diálogo com a turma, abordando algumas noções gerais sobre “Método geral de intersecção de rectas com planos ”. | 5' |
| <ul style="list-style-type: none"> • Posteriormente a professora inicia o novo conteúdo programático, “Intersecção de uma recta de perfil com um plano não projectante”, com a apresentação em PowerPoint de imagens que exemplificam os conteúdos a aborda. | 70' |

<ul style="list-style-type: none">• A professora continua o diálogo com a turma, recordando o “Método geral de intersecção de retas com planos”, a fim de consolidar toda a aprendizagem anterior e facilitar a aquisição de novos conteúdos.• Durante o decorrer da aula a Professora, através de perguntas abertas ao grupo turma, revê os conteúdos leccionados anteriormente, de forma a verificar a consolidação dos conhecimentos. Caso não se verifique esta situação a Professora procederá a uma revisão dos conteúdos ainda não apreendidos pelos alunos.• A Professora termina aula, após o registo no caderno diário dos exercícios para consolidação da matéria, permitindo a arrumação do material e do espaço de aula.	5
---	---

Avaliação:

No parâmetro da avaliação, em relação aos conteúdos leccionados na aula, a turma vai ser questionada com perguntas não direccionadas, ao longo da exposição dos conteúdos e da resolução de exercícios práticos.

A Professora irá circular pela sala de aula, de forma a observar se os alunos estão a acompanhar o decorrer da aula.

Bibliografia;

Santa-Rita, José Fernando de. Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Santa-Rita, José Fernando de. Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. Lisboa, 2007

Anexos 9:

Apresentação de um PowerPoint sobre Intersecção de planos (método geral)

Intersecção de uma recta de perfil com um plano não projectante

Material didáctico- pedagógico

É bom salientar, que temos consciência de que é cada vez mais necessário que, para além do professor reconhecer a diferença, este adopte uma pedagogia que inclua todos os alunos, procurando proporcionar um ensino diferenciado, organizando as actividades e as interacções de modo a que cada um seja frequentemente confrontado com situações enriquecedoras de acordo com as suas características e necessidades pessoais.

Ao promover o desenvolvimento de estratégias diversificadas, o docente *“(...)torna-se um facilitador, um verdadeiro construtor de ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento pessoal, cultural e social, de maximizar as oportunidades de o aluno aprender a ser produtivo, para além disso, terá que desenvolver e gerir esses ambientes, sendo suficiente flexível para lidar com o imprevisto, a incerteza, a expressão de sentimento, as duvidas e os medos de quem cresce, a para e passo de quem aprende”⁸¹*

Argumenta-se que educar, mais do que nunca, depende da capacidade de fazer o aluno sonhar, e é essa capacidade e o acto criativo, que estão fortemente enraizados. Aponta-se um caminho possível para a implementação dessa teoria através de uma pedagogia bachelardiana.

Além disso, enfatiza-se que, na sociedade pós-moderna, a inserção social, e mesmo a sobrevivência, que residem, fundamentalmente, na criatividade. Defende-se a ideia de que a compreensão desses pontos é indispensável para se começar a construir a Escola do futuro.

⁸¹ ENGBERG, mona; ORVALHO, Luísa; WOLFGANG, Kayser e outros, O professor Aprendiz – Criar o Futuro. 1ª ed., 1995, pp72 e 73

1.º Período

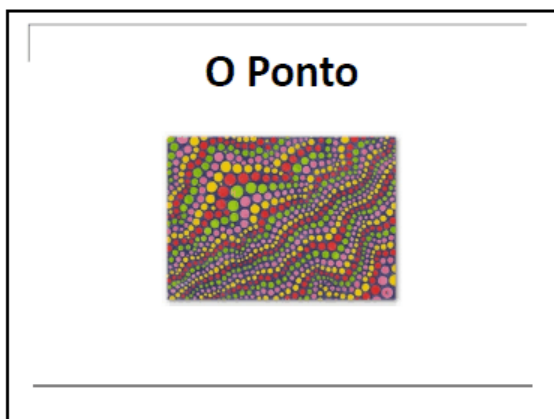
1ª Aula assistida

Anexo 1 – PowerPoint sobre “O Ponto”

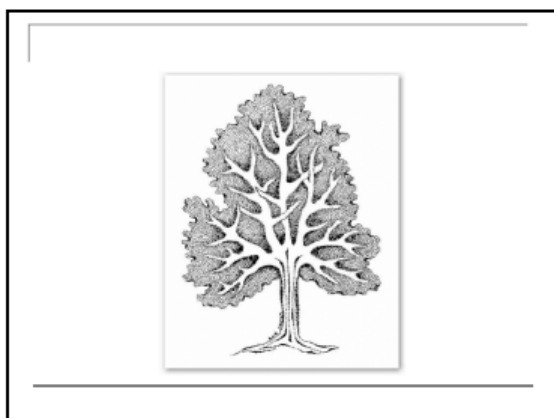
Disciplina: Oficina de Artes

Data: 23-09-2009

Tema: “O Ponto”



O PONTO é a unidade mais simples e a expressão mínima da comunicação visual.



Se de noite, olhares para o céu sem nuvens, podes observar que o grande espaço da abóbada celeste parece salpicada de pontos luminosos:



Campo Visual - Superfície limitada em que as formas se desenvolvem.

Quando no campo visual não existem formas, dizemos que é um campo vazio.

A diagram illustrating the concept of a visual field. On the left, a square contains three black dots of varying sizes. On the right, an empty square is shown. This visualizes how forms develop within a limited surface.

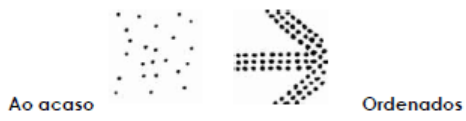
Observa com atenção, os diferentes aspectos que o ponto pode tomar dentro do campo visual.

Quanto ao tamanho, podem considerar-se:

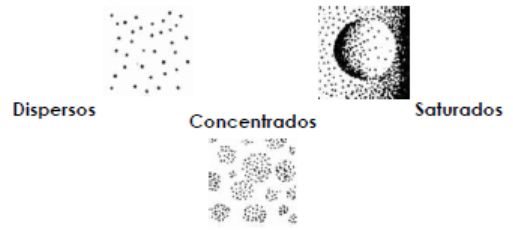
Grande  Pequeno 

A diagram illustrating the concept of point size. On the left, a square contains a single large black dot. On the right, a square contains many small black dots. The text "Quanto ao tamanho, podem considerar-se:" is in pink. The word "Grande" is to the left of the large dot, and "Pequeno" is to the right of the small dots.

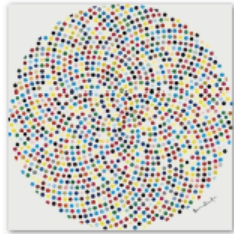
Quanto ao aspecto gráfico os pontos, podem estar dispostos:



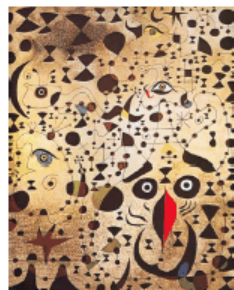
Quanto ao número de pontos que uma superfície contém, pode considerar-se:



Muitos artistas na criação das suas obras utilizam as potencialidades plásticas do ponto (forma, dimensão e cor). Ficam aqui alguns exemplos.



Seurat



Miró



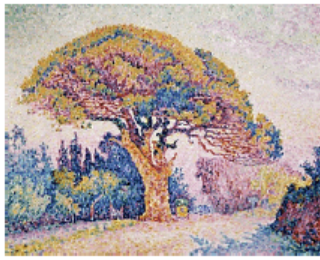
Kandinsky



Klee



Seurat



Paul Signac



Paul Signac

Bibliografia

- KANDINSKY, Wassily, *Dibujos*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1981
KANDINSKY, Wassily, *Ponto, Linha e Plano*, Edições 70, Lisboa 1996
Paul Klee, editado por Park Lane, Londres, 1994
Klee, Paul. *The thinking eye*. Nova York.
STRICKLAND, Carol; *Arte Comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno*; Editora Ediouro; 1999.
- Galeria de Artes Abaporu Disponível na Internet
http://www.quatrocantos.com/tec_web/refere/7EXEMP.HTM#71 21.09.09
 - Copyright Disponível na Internet
www.paul-signac.org <http://www.paul-signac.org/> 21.09.09
 - Luciana Pimentel Disponível na Internet
<http://www.kandinsky.hpg.ig.com.br/biografia.htm> 13.05.2010
 - John Malyon Disponível na Internet
http://www.artcyclopedia.com/artists/kandinsky_wassily.html 13.05.2010

Trabalho realizado por:

Fernanda Marques

Setembro 2009

1.º Período

2ª Aula assistida

Anexo 2 – PowerPoint sobre Pontos notáveis de uma recta

Disciplina: Geometria Descritiva - A

Data: 09-12-2009

Tema: “Pontos notáveis de uma recta”

Lição nº 7
29.09.2009

Sumário:
Pontos situados na mesma Recta Projectante.
Pontos simétricos em relação aos planos de projecção (horizontal e frontal).

Pontos situados na mesma Recta Projectante...

Pontos situados na mesma Recta Projectante
Projectante Horizontal ϑ_0

Pontos situados na mesma Recta Projectante
Projectante Horizontal ϑ_0

Em projecção:

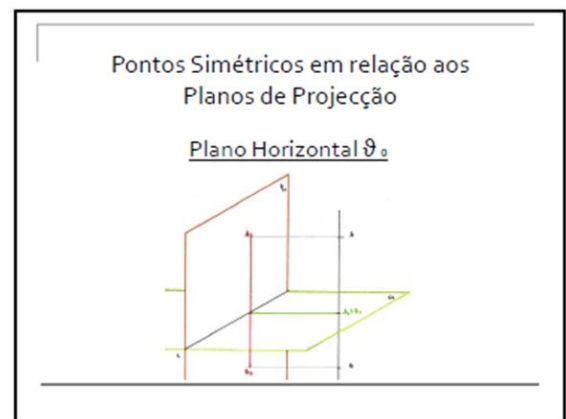
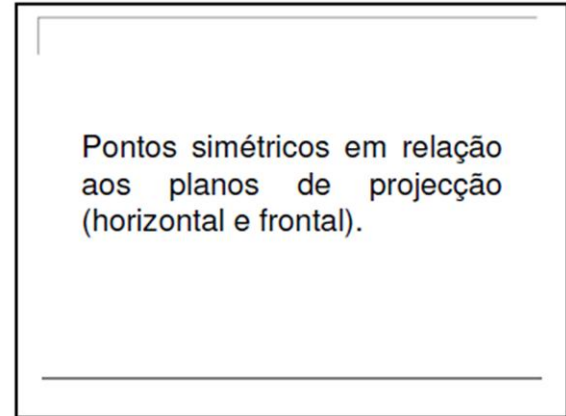
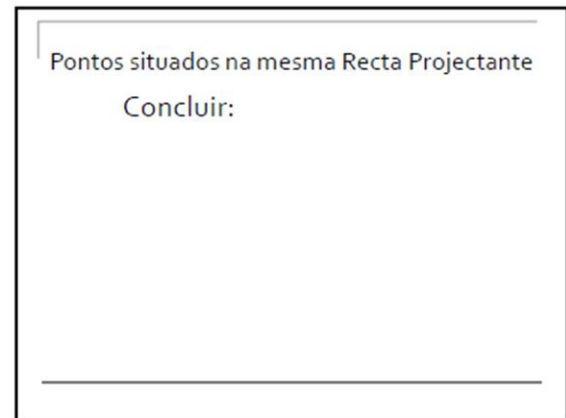
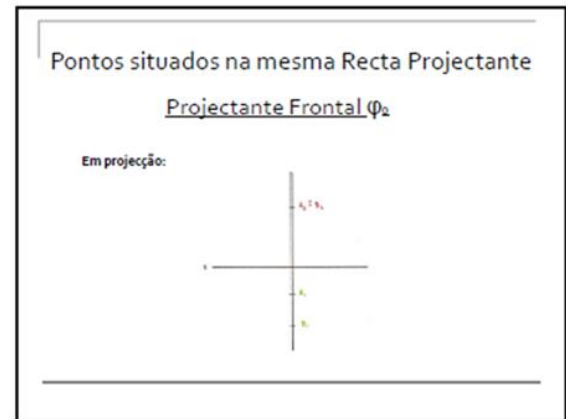
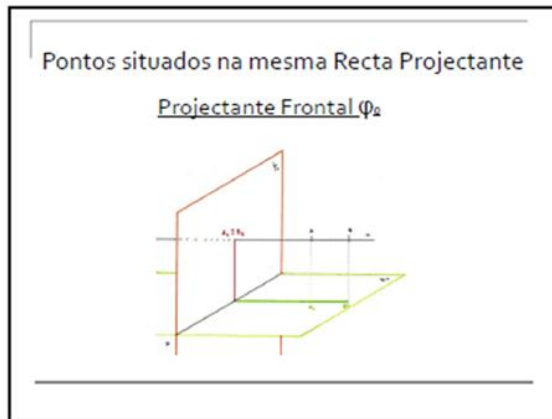
Pontos situados na mesma Recta Projectante
Projectante Horizontal ϑ_0

r – Recta Projectante Horizontal
A1 – Projecção Horizontal de A
B1 – Projecção Horizontal de B

A B estão situados na mesma Projectante Horizontal

Concluindo:
Dois pontos situados na mesma Recta Projectante Horizontal tem, necessariamente o mesmo afastamento.

Pontos situados na mesma Recta Projectante
Projectante Frontal φ_2



Pontos Simétricos em relação aos Planos de Projecção

Plano Horizontal ϑ_0

Em projecção:

Pontos Simétricos em relação aos Planos de Projecção

Plano Horizontal ϑ_0

Concluir:

- Situa-se na mesma Recta Projectante Horizontal
- Têm afastamento coincidente
- Têm cotas simétricas

Exemplo: A (4; 2) – B (4; -2)

Pontos Simétricos em relação aos Planos de Projecção

Plano frontal φ_0

Pontos Simétricos em relação aos Planos de Projecção

Plano frontal φ_0

Pontos Simétricos em relação aos Planos de Projecção

Plano frontal φ_0

Em projecção:

Pontos Simétricos em relação aos Planos de Projecção

Plano frontal φ_0

Concluir:

- Situa-se na mesma Recta Projectante Frontal
- Têm cota coincidente
- Têm afastamento simétrico

Exemplo: A (4; 2) – B (-4; 2)

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Horizontal ϑ_0

Exercício:

É dado o ponto M (2;4). Sobre o ponto, N, sabe-se que se situa na mesma recta projectante horizontal de M. Escreve as coordenadas de N e desenha as projecções dos dois pontos.

Livro de exercicios - pag.25 exercicio nº162

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Horizontal ϑ_0

Resolução:

Livro de exercicios - pag.25 exercicio nº162

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Frontal Φ_2

Resolução:

Desenharam-se as projecções do ponto A. Os pontos B e C situam-se na mesma recta projectante frontal de A, pelo que os três pontos têm necessariamente a mesma cota. B situa-se no $\beta 1/3$, pelo que tem coordenadas iguais – as coordenadas de B são (3; 3). C situa-se no Plano Frontal de Projecção, pelo que tem afastamento nulo – as suas coordenadas são (0; 3). Uma vez que os três pontos se situam na mesma recta projectante frontal, a recta projectante frontal que projecta o ponto A no Plano Frontal de Projecção é a mesma recta projectante frontal que projecta os pontos B e C no Plano Frontal de Projecção – os três pontos têm, assim, as suas projecções frontais coincidentes.

Livro de exercicios - pag. 25 exercicio nº462

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Frontal Φ_2

Resolução:



Livro de exercicios - pag. 25 exercicio nº462

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Frontal Φ_2

Exercício:

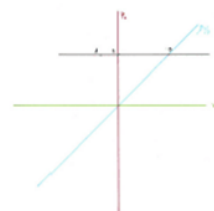
É dado um ponto A (-1,3). Sobre dois outros pontos, B e C, sabe-se que ambos se situam na mesma projectante frontal de A. B situa-se no $\beta 1/3$ e C situa-se no plano frontal de projecção Φ_2 . Escreva as coordenadas de B e C e desenhe as projecções dos três pontos.

Livro de exercicios - pag. 25 exercicio nº462

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Frontal Φ_2

Resolução:



Livro de exercicios - pag. 25 exercicio nº462

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Horizontal Φ_0

Resolução:

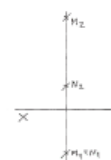
O ponto N situa-se na mesma recta projectante horizontal de M, pelo que os dois pontos têm necessariamente o mesmo afastamento – as coordenadas de N são (2; 1). Uma vez que os dois pontos se situam na mesma recta projectante horizontal, a recta projectante horizontal que projecta o ponto M no Plano Horizontal de Projecção é a mesma recta projectante horizontal que projecta o ponto N no Plano Horizontal de Projecção – os dois pontos têm, assim, as suas projecções horizontais coincidentes.

Livro de exercicios - pag. 25 exercicio nº462

Pontos situados na mesma Recta Projectante

Projectante Horizontal Φ_0

Resolução:



Livro de exercicios - pag. 25 exercicio nº462

1.º Período

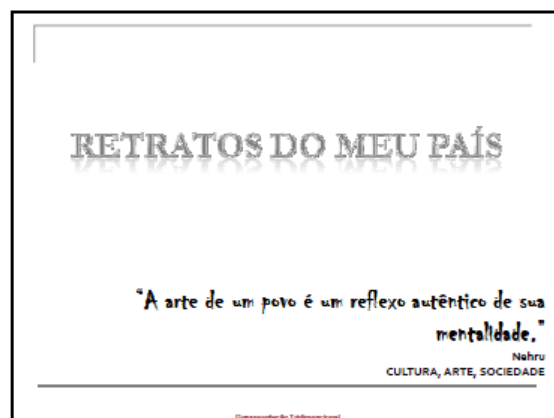
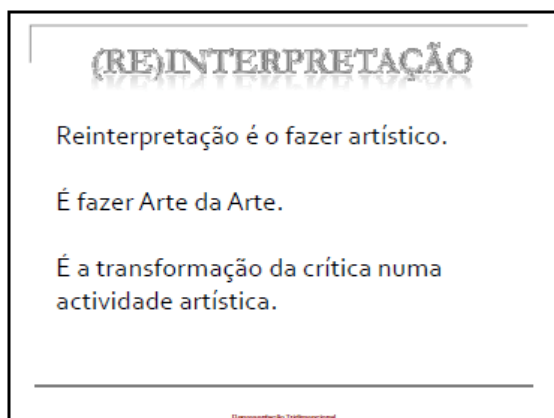
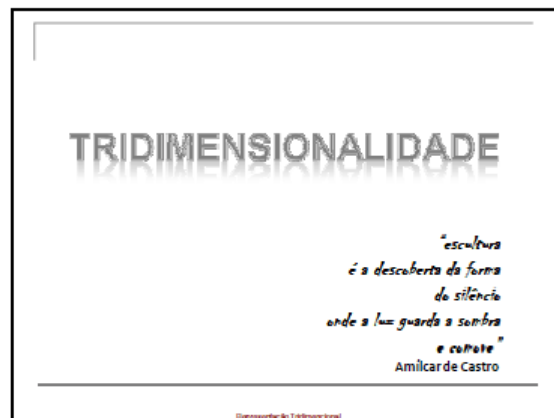
3ª Aula assistida

Anexo 3 – PowerPoint sobre “Retratos do meu País”

Disciplina: Oficina de Artes

Data: 09-12-2009

Tema: “Retratos do Meu País”



RETRATOS DO MEU PAÍS



Viana do Castelo - Filigrana

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Minho - Tradições

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Algarve - Chaminés

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Aveiro - Barricas de ovos moles

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Nazaré - Traje típico

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Alentejo - Objectos de cortiça

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS

Sensibilização à necessidade da defesa e valorização do Património Artesanal e Artístico.

Representação Tridimensional

RECICLAR - REDUZIR
REUTILIZAR

Representação Tridimensional

RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Garraão revestido com tiras de pano em crochet

Representação Tridimensional

RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Grinalda e Cortinado com garrafas de PVC

Representação Tridimensional

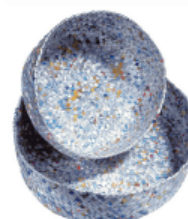
RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Galo com plástico reciclado

Representação Tridimensional

RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Cestos com embalagem de Tetrapak reciclado

Representação Tridimensional

RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Cestos com jornais velhos reciclados

Representação Tridimensional

RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Luis Luna - Candeeiro com copos de plástico

Representação Tridimensional

RECICLAR REDUZIR E REUTILIZAR



Candeeiro com embalagem de ovos

Representação Tridimensional

"... a arte não depende dos meios com que é produzida mas sim da razão por que é feita. Um domínio total dos meios parece pois, ser necessário para extrair do matéria tudo a sua 'alma'."
Martin Waugh

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Joana Vasconcelos - Coração Independente vermelho, 2005

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Pedra no Charco - atelier de Craft Design

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Joana Vasconcelos - Piano Dentelle, 2008

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Henrique do Vale - O " Galo Avé Maria"

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Foto de Sonja Valentina - Galo de Barcelos, Lisboa, Janeiro de 2009

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Joana Vasconcelos - Enamorados, Twins 2005

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS



Joana Vasconcelos - Brise, 2001

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS

"É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer"

Fonte: "Ética e Hábitos"
Autor: Aristóteles

Representação Tradicional

RETRATOS DO MEU PAÍS

Apresentação das regras/normas de funcionamento do trabalho na sala de aula e distribuição de tarefas:
•Registo das questões sobre as quais os alunos terão que obter respostas para melhor compreender e orientar o projecto:

- 1.Qual a Ideia/simbologia portuguesa a retratar?
- 2.Qual o objecto tridimensional a realizar que representará a ideia/simbologia portuguesa?
- 3.Em que material ou materiais vai ser realizado?
- 4.Que tipo de estrutura?
- 5.Estratégia de trabalho?

Representação Tridimensional

RETRATOS DO MEU PAÍS

Apresentação das regras/normas de funcionamento do trabalho na sala de aula e distribuição de tarefas:

- Formação de grupos de trabalho (4 elementos por grupo);
- "Brainstorming" Discussão entre os elementos do grupo com o objectivo de dar resposta às questões mencionadas anteriormente, (se necessário, podem fazer pesquisa na internet no sentido de escolher o objecto a reinterpretar tendo como tema base "Retratos do meu País".)
- Início dos primeiros esboços

Representação Tridimensional

REFERÊNCIAS

[Pedra no Charco](#) (08-12-2009)

[Sonja Valentina](#) (08-12-2009)

[Martin Waugh](#) (08-12-2009)

[Joana de Vasconcelos](#) (08-12-2009)

[Amílcar de Castro](#) (08-12-2009)

[Luís Luna](#) (08-12-2009)

Fernanda Marques

Representação Tridimensional

REFERÊNCIAS

[Renda de Bilros](#) (08-12-2009)

[Michelle Brand](#) (08-12-2009)

[Dicas Verdes](#) (08-12-2009)


[Chaminés Alvarvias](#) (08-12-2009)

[Aveiro](#) (08-12-2009)

[Alentejo](#) (08-12-2009)

Representação Tridimensional


Anexo 3 - Grelha de Formação de Grupos de Trabalho

	<p><u>Plano de Aula</u> Oficina de Artes 12.º Ano Ano lectivo 2009/2010</p>
---	--

<p>Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques</p> <p>Turma: 12.º E</p> <p>Data: 09/ 12 / 2009</p>

Grupo	Nomes	Tarefas	Objecto de estudo
Grupo 1			
Grupo 2			
Grupo 3			
Grupo 4			

Anexo 3 - Regras/Normas de Funcionamento do Trabalho

 <p>Ministério da Educação</p> <p>Grupo design 500</p>	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p><u>Plano de Aula</u></p> <p>Oficina de Artes 12.º Ano</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	--

Estagiário: Fernanda Maria Mendes Costa Marques

Turma: 12.º E

Data: 09/ 12 / 2009

- Registo das questões sobre as quais os alunos terão que obter respostas para melhor compreender e orientar o projecto:
 1. Qual a Ideia/simbologia portuguesa a retratar?
 2. Qual o objecto tridimensional a realizar que representará a ideia/simbologia portuguesa?
 3. Em que material ou materiais vai ser realizado?
 4. Que tipo de estrutura?
 5. Estratégia de trabalho?
- 1. Dimensão do trabalho? (não deve ultrapassar 1,50 cm)
- Formação de grupos de trabalho (4 elementos por grupo);
- “Brainstorming” Discussão entre os elementos do grupo com o objectivo de dar resposta às questões mencionadas anteriormente, (se necessário, podem fazer pesquisa na internet no sentido de escolher o objecto a reinterpretar tendo como tema base “Retratos do meu País”.)
- Início dos primeiros esboços

2.º Período**4ª Aula assistida****Anexo 4 – Ficha de Revisão de Rebatimentos**

Disciplina: Geometria Descritiva - A

Data: 23-02-2010

Tema: "Revisão de Rebatimentos"

1. Desenhe as projecções de um quadrado **[ABCD]**, situado no 1º Diedro e contido num plano vertical δ , sabendo que:
 - o plano δ faz um diedro de **45º (a.d.)** com o plano frontal de projecção;
 - o vértice **A** tem **1,5** cm de afastamento e **5,5** cm de cota;
 - o ponto **B**, consecutivo de **A**, tem **3** cm de afastamento e **2** cm de cota.

2. Desenhe as projecções de um hexágono regular **[ABCDEF]**, contido num plano de topo θ , sabendo que:
 - o plano θ faz um diedro de **60º (a.d.)** com o plano horizontal de projecção;
 - os pontos **A (2; 6)** e **D (7; 2)** são os extremos da diagonal maior do hexágono.

3. Determine as projecções do triângulo equilátero **[ABC]**, contido num plano de topo β .
 Dados:
 - plano de Topo β faz um diedro de **45º (a.d.)** com o plano horizontal de projecção, intersecta o eixo do **X** no ponto **R**, de abcissa nula;
 - o triângulo está inscrito numa circunferência, cujo centro é o ponto **O**, que tem **4** cm de afastamento e pertence ao plano bissector dos diedros ímpares;
 - o vértice **A** da figura pertence ao plano frontal de projecção com **3** cm de cota.
 Exame de 1999

4. Desenhe as projecções de um hexágono regular **[ABCDEF]**, contido num plano vertical β , sabendo que:
 - o plano β faz um diedro de **50º (a.e.)** com o plano frontal de projecção;
 - o centro do hexágono é o ponto **O (3,5; 5)**;
 - os lados da figura medem **3** cm e dois dos lados são segmentos verticais.

2.º Período**5ª Aula assistida****Anexo 5 – Ficha de Revisão de Rebatimentos, Sólidos e Planos**

Disciplina: Geometria Descritiva - A

Data: 09-03-2010

Tema: "Revisão de Rebatimentos, Sólidos e Planos"

1. É dada uma pirâmide quadrangular regular, situada no espaço do 1º Diedro e com base contida num plano vertical γ , que faz um diedro de 30º (a.d.) com o Plano Frontal de Projecção. A base é o quadrado **[ABCD]**, que tem 4,5 cm de lado. O vértice **A** tem 2 cm de afastamento e cota nula. O vértice **B**, que é consecutivo a **A**,

tem afastamento nulo. Sabendo que a pirâmide tem 7 cm de altura, desenhe as projecções do sólido.

2. É dada uma **pirâmide pentagonal regular** situada no 1º Diedro, de que se sabe:

- a base existe num plano vertical que faz, com o Plano Frontal de Projecção, um diedro de 45° (a.d.),
- o pentágono **[ABCDE]** da base inscreve-se numa circunferência tangente aos dois planos de projecção;
- o vertice **A** da base tem 4 cm de cota e é o vertice de maior afastamento da base, sendo que o lado que lhe é oposto é vertical;
- as arestas laterais do sólido medem 9 cm.

3. Os pontos **A** (2;2) e **B** (6;4) são dois vertices de um triângulo equilátero **[ABC]**, contido num plano θ , de topo. O plano θ faz, com o Plano Horizontal de Projecção (plano **XY** – v_0), um diedro de 45° (a.d.). Desenhe as projecções de uma pirâmide triangular regular, com 8 cm de altura e existente no 1º Diedro, de que o triângulo **[ABC]** é a base, sendo que o **B** é o vertice de maior afastamento do sólido.

4. É dada uma pirâmide quadrangular regular, situada no 1º Diedro e com a base contida num plano de topo θ . O quadrado **[ABCD]**, da base, inscreve-se numa circunferência com 4 cm de raio, cujo centro tem 4 cm de cota. O vértice **A**, do quadrado, tem 2 cm de cota e afastamento nulo. O plano θ faz um diedro de 60° (a.d.) com o Plano Horizontal de Projecção. A pirâmide tem 10 cm de altura. Desenhe as projecções do sólido.

2.º Período

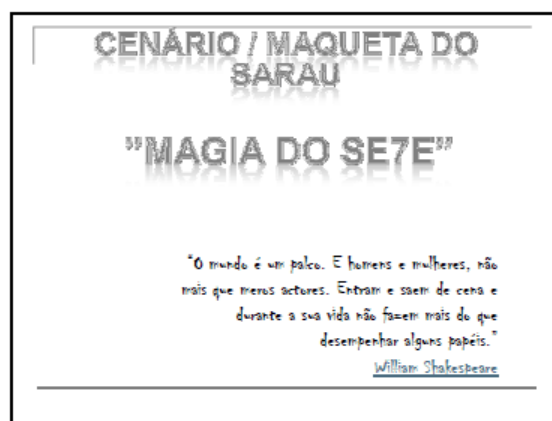
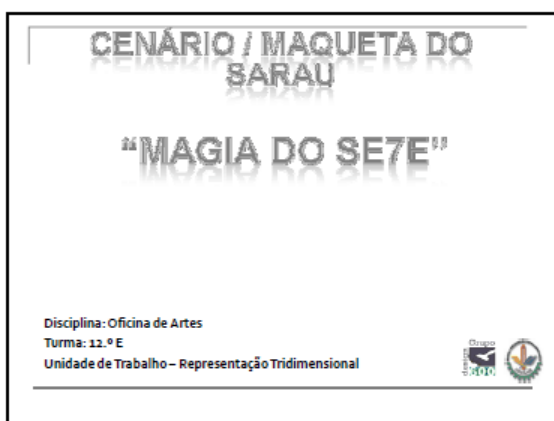
6ª Aula assistida

Anexo 6 – PowerPoint sobre Magia do Se7e

Disciplina: Oficina de Artes

Data: 24-03-2010

Tema: "Magia do Se7e"



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU

- Tema:
 - A Magia do se7e
- Calendarização:
 - De 17 de Março a 26 de Março
- Método de execução (3 Fases)
 - 1.ª Fase (17 / 03 / 10 a 22 / 03 / 10)
 - Executar esboço individual num rectângulo com 28 cm x 40 cm (escala de redução 1/25) - Cenário final possui 7m (A) X 10m (L)
 - 2.ª Fase (24 / 03 / 10 a 26 / 03 / 10)
 - Elaboração de uma maqueta. 7m (C) X 10m (L) X 7m (A)
 - 3.ª Fase (26 / 04 / 10 a 28 / 04 / 10)
 - Execução colectiva do projecto final à escala real de 7m (A) X 10m (L).

CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU

1. Para obtermos uma noção aproximada da realidade/impacto que o cenário e os adereços possuem no espaço.
2. Aquisição de conhecimentos do programa sobre a relação entre escalas e formas.

CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU

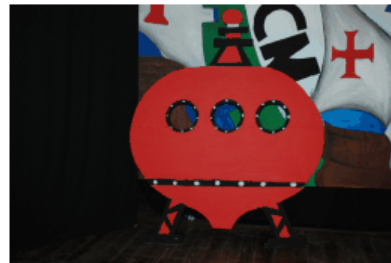
- 1.ª Parte
 - Diálogos entre as personagens sobre:
 - 7 Dias da Criação;
 - 7 Cores do Arco-Íris;
 - 7 Notas Musicais;
 - 7 Pecados Capitais;
 - 7 Artes;
- 2.ª Parte
 - Rap da Branca de Neve e os 7 Anões;
 - Paródia ao CR7 (Cristiano Ronaldo);



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



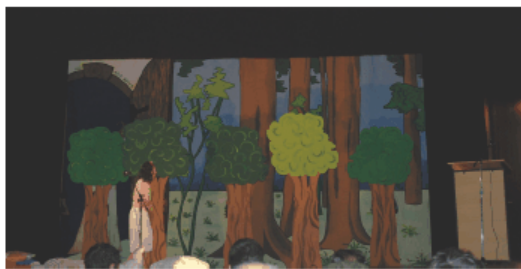
CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU

A montagem do cenário

CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU

Execução do cenário

CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU

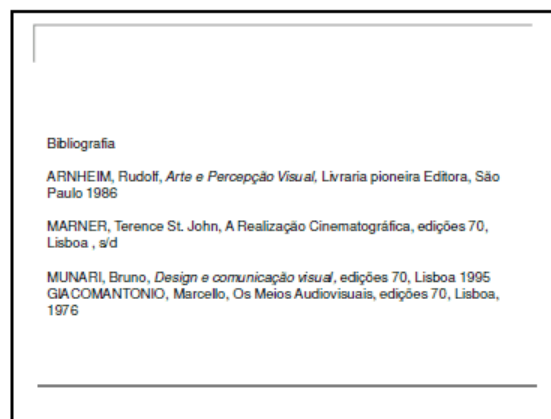


CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU



CENÁRIO / MAQUETA DO SARAU





3.º Período

7ª Aula assistida

Anexo 7 - Ficha de Revisão sobre Intersecção de plano com plano

Disciplina: Geometria Descritiva - A

Data: 11-05-2010

Tema: "Revisão de Intersecção de plano com plano"

5. Determine as projecções da recta i de intersecção do plano vertical β com o plano de rampa ρ .
Dados:
- o traço horizontal do plano β faz um ângulo de 45° (a.d.) com o eixo do X e intersecta o mesmo eixo no ponto de abcissa nula.
- o plano de rampa ρ contém os pontos $A(1;4;2)$ e $B(-3;1;6)$.
6. Determine as projecções recta i de intersecção de dois planos plano α e plano β , sendo dado:
- o plano α é definido pelos seus pontos $A(-4;5;2)$, $B(0;0;6)$ e $C(0;3;2)$
- o plano β é vertical, faz um diedro de 45° (a.e.) com o Plano Frontal de Projecção e contém o ponto C .
7. Determine as projecções da recta de intersecção entre dois planos de rampa, ρ e σ , sabendo que:
- os traços do plano ρ têm 3 cm de afastamento e 6 cm de cota, respectivamente o traço horizontal e o traço frontal;
- os traços horizontal e frontal do plano σ têm, respectivamente, 8 cm de afastamento e - 4 cm de cota.
8. São dados três planos, ν , φ e ρ .
- o plano ν é horizontal (de nível) e tem 2 cm de cota;
- o plano φ é oblíqua e faz um ângulo de 45° (a.e.) e 70° (a.e.) com a projecção horizontal e frontal respectivamente e tem 3 cm de abcissa;
- O plano ρ é de rampa e os seus traços horizontal e frontal têm, respectivamente, 4 cm de afastamento e de cota.
- Determine as projecções da figura geométrica resultante da interacção entre os 3 planos.

9. Determine as projecções da recta de intersecção de dois planos, γ e θ , sabendo que:
- θ é de topo, corta o eixo X num ponto com -3 de abcissa e faz, com o Plano Horizontal de Projecção (plano $XY - v_0$), um diedro de 30° (a.e.);
 - γ é obliquo e está definido pela recta r e por um ponto $P (-1;3;3)$;
 - a recta r contém o ponto $R (4;3;1)$ e as suas projecções fazem, ângulos de 45° (a.d.) com o eixo do X .

Anexo 7 – PowerPoint sobre Revisão de Intersecção de plano com plano

- Aula n.º 87
- Data: 11 de Maio de 2010
- Resolução de exercícios práticos.

Sumário

Intersecção de um plano (definido ou não pelos traços) com os planos bissectores

- $\beta 2/4$ - o traço de uma recta no $\beta 2/4$ é o ponto da recta que tem as projecções coincidentes;
- $\beta 1/3$ - o traço de uma recta no $\beta 1/3$ é o ponto que tem as projecções simétricas em relação ao eixo do X .

Resumo

Intersecção de dois planos projectantes

- Um plano projectante frontal projecta todas as suas rectas no Plano Frontal de Projecção, no seu traço frontal;
- Um plano projectante horizontal projecta todas as suas rectas no Plano Horizontal de Projecção, no seu traço horizontal;

Resumo

Intersecção de um plano projectante com um plano não projectante.

Intersecção de uma recta projectante com um plano projectante

Intersecção de uma recta não projectante com um plano projectante

- Plano Projectante Horizontal tem a recta de intersecção sobre o traço horizontal do plano;
- Plano Projectante Frontal tem a recta de intersecção sobre o traço frontal do plano.

Resumo

- Exercício prático

1. Determine as projecções da recta i de intersecção do plano vertical β com o plano de rampa ρ . Dados:- o traço horizontal do plano β faz um ângulo de 45° (a.d.) com o eixo do X e intersecta o mesmo eixo no ponto de abcissa nula.- o plano de rampa ρ contém os pontos $A(1;4;2)$ e $B(-3;1;6)$.

1. Resolução – Exercício prático

- β é projectante logo $i_1 \equiv h_\beta$
- ρ é definido pelos pontos A e B
- A e B definem a recta a
- a intersecta X nos pontos H e F
- H e F são os traços do plano de rampa
- ρ e β intersectam-se nos pontos H' e F'
- ao unir H' e F' obtém-se a recta i

■ Exercício prático

2. Determine as projecções da recta i de intersecção de dois planos plano α e plano β , sendo dado:- o plano α é definido pelos seus pontos $A(-4;5;2)$, $B(0;0;6)$ e $C(0;3;2)$ - o plano β é vertical, faz um diedro de 45° (a.e.) com o Plano Frontal de Projecção e contém o ponto C .

2. Resolução – Exercício prático

- a união dos 3 pontos é indiferente
- α é definido por 3 pontos
- β é projectante logo $l_1 = h_\beta$
- a intersecção de β com a recta $b = D$
- l_1 é a união do ponto D_2 com B_2
- B é a intersecção de β com a recta a

■ Exercício prático

3. Determine as projecções da recta de intersecção entre dois planos de rampa, ρ e σ , sabendo que:- os traços do plano ρ têm 3 cm de afastamento e 6 cm de cota, respectivamente o traço horizontal e o traço frontal;- os traços horizontal e frontal do plano σ têm, respectivamente, 8 cm de afastamento e - 4 cm de cota.

3. Resolução – Exercício prático

- 2 planos de rampa
- for é negativo – logo escolhesse um Plano Projectante Vertical
- $H_\rho = a_1 \equiv b_1$
- f_ρ prolonga-se ate encontrar f_σ
- a é a recta de intersecção de ρ com α
- b é a recta de intersecção de σ com α
- a_2 e b_2 intersectam-se no ponto l_2
- a_1 e b_1 intersectam-se no ponto l_1
- l_2 e l_1 passa a recta i
- i é uma recta fronto-horizontal obrigatoriamente

■ Exercício prático

4. São dados três planos, v , φ e ρ . O plano v é horizontal (de nível) e tem 2 cm de cota; - O plano φ é oblíqua e faz um ângulo de 45° (a.e.) e 70° (a.e.) com a projecção horizontal e frontal respectivamente e tem 3 cm de abcissa; - O plano ρ é de rampa e os seus traços horizontal e frontal têm; - Determine as projecções da figura geométrica resultante da interação entre os 3 planos.

4. Resolução – Exercício prático

- 3 planos
- ρ rampa
- φ vertical
- v nível e projectante ($f_v \equiv l_2$)
- a_2 intersecta $l_2 = l_2$
- $l_2 \perp$ até $a_1 = l_1$
- $l_2 // h_\rho$
- φ é oblíquo logo tem uma infinidade
- de rectas horizontais

■ Exercício prático

5. Determine as projecções da recta de intersecção de dois planos, γ e θ , sabendo que:- θ é de topo, corta o eixo X num ponto com -3 de abcissa e faz, com o Plano Horizontal de Projecção (plano $XY - v0$), um diedro de 30° (a.e.);- γ é oblíquo e está definido pela recta r e por um ponto $P(-1;3;3)$;- a recta r contém o ponto $R(4;3;1)$ e as suas projecções fazem, ângulos de 45° (a.d.) com o eixo do X .

5. Resolução – Exercício prático

- θ é um plano de topo
- v é um plano oblíquo (r e R)
- $R_1 + P_1 = f_1$
- $R_2 + P_2 = f_2$
- f_1 intersecta a projecção de h_θ em N_1
- f_2 intersecta a projecção de h_θ em N_2
- r_1 intersecta a projecção de h_θ em M_1
- r_2 intersecta a projecção de h_θ em M_2
- $M_1 + N_1 = l_1$
- $f_2 \equiv l_2$

Bibliografia:

Santa-Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda.

Santa-Rita, José Fernando de (2007). *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano*. Texto Editora, Lda. (pps. 213 a 215)

Ano lectivo 2009/2010

3.º Período

8ª Aula assistida

Anexo 8 – PowerPoint Revisão sobre Intersecção de plano com plano

Disciplina: Geometria Descritiva - A

Data: 18-05-2010

Tema: “Revisão de Intersecção de plano com plano”

Sumário

- Aula n.º 91
- Data: 18 de Maio de 2010
- Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer.
- Intersecção entre um Plano Passante e Plano Oblíquo
- Resolução de exercícios práticos.

Intersecção entre:
Plano Passante ...
e outro Plano qualquer.

Intersecção de um plano passante e outro plano qualquer

Dois planos definidos pelos seus traços:

Plano ρ , passante;
Plano α , vertical;

$X = l_\rho = h_\rho$

$h_\alpha = i$

$h_i = H_1 = H_2 = F_1 = F_2$

Intersecção de um plano passante e outro plano qualquer

- Plano passante ρ é definido pelo X e por um ponto P;
- α , vertical (projectante) logo $h_\alpha \equiv i$;
- h_α e f_α são concorrentes com h_ρ e f_ρ no ponto $H_1 \equiv H_2 \equiv F_1 \equiv F_2$
- a recta r (fronto-horizontal) pertence ao plano ρ porque contém o ponto P
- I é o ponto de intersecção da recta a com o plano α
- a recta i é definida pelo ponto H/F e pelo ponto I

■ Resolução –
Exercício prático

É dado um plano ρ , passante, definido pelo eixo X e por $A(-2; 2; 3)$. É dado, também, um plano de topo θ que faz um diedro de 60° (a.d.) com o Plano Horizontal de Projeção (plano $XY - v_0$) e corta o eixo do X num ponto com 3 cm de abscissa. Determine as projecções da recta de intersecção dos dois planos.

Intersecção entre:
Plano Passante ...
e um Plano Obliquo.

Intersecção de um plano passante e um plano obliquo

Dois planos definidos pelos seus traços:
Plano ρ , passante;
Plano α , obliquo

Intersecção de um plano passante e um plano obliquo

- h_α e v_α são concorrentes com h_ρ e v_ρ no ponto $H_1 \equiv H_2 \equiv F_1 \equiv F_2$
- ϕ plano auxiliar é Frontal (projectante) logo $h_\phi \equiv a_1$ e b_1 ;
- a - recta de intersecção do plano ϕ com o plano ρ ;
- b - recta de intersecção do plano ϕ com o plano α ;
- a e b são coplanares mas não paralelas, concorrentes no ponto I;
- I é o ponto de intersecção dos 3 planos α , ρ e ϕ ;
- a recta l é definida pelo ponto HF e pelo ponto I

■ Resolução –
Exercício prático

É dado um plano ρ , passante, definido pelo eixo X e pelo ponto $P(2; 3; 5)$. É dado um outro plano α , obliquo, cujo traços estão coincidentes. O traço frontal de α faz um ângulo de 45° (a.d.) com o eixo do X e é concorrente com este num ponto com abscissa nula. Determine as projecções da recta de intersecção dos dois planos.

■ Resolução –
Exercício prático

Determine as projecções da recta de intersecção de dois planos, ρ e α , sendo:

- ρ é passante e está definido pelo eixo X e pelo ponto $K(-3; 4; 2)$;
- α é obliquo, tem os seus traços coincidentes e corta o eixo X num ponto com 1 cm de abscissa;
- o traço frontal de α faz um ângulo de 45° (a.d.) com o eixo X .

Conclusão:

Intersecção entre um Plano Passante e outro Plano qualquer

- Plano Vertical ou Plano de Topo, são planos projectantes, logo a projecção do plano é \equiv com a projecção da recta.

Intersecção entre um Plano Passante e um Plano Obliquo

- O Plano Obliquo não é projectante, logo é necessário recorrer a um plano projectante, Horizontal (de nível) ou Frontal (de frente).

Resolução de Exercícios

Intersecção de um plano passante e outro plano qualquer
 Intersecção de um plano passante e plano oblíquo

■ Exercícios práticos

- Santa-Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 61 Exercício n.º 505, 507, 508 e 509)

■ Resolução –
 Exercício prático
 505.



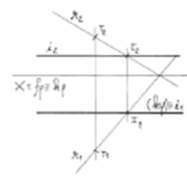
Santa Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 61 - Exercício n.º 505)

■ Resolução –
 Exercício prático
 507.



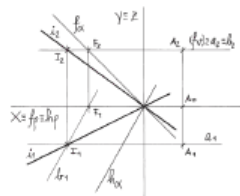
Santa Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 61 - Exercício n.º 507)

■ Resolução –
 Exercício prático
 508.



Santa Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 61 - Exercício n.º 508)

■ Resolução –
 Exercício prático
 509.



Santa Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 61 - Exercício n.º 509)

Bibliografia:

Santa-Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda.

Santa-Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda.

Ano lectivo 2009/2010

3.º Período

9ª Aula assistida

Anexo 9 – PowerPoint sobre Intersecção de Rectas de Perfil

Disciplina: Geometria Descritiva - A

Data: 01-06-2010

Tema: "Intersecção de Rectas de Perfil"

- Aula n.º
- Data: 1 de Junho de 2010
- Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante.

Sumário

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

Método Geral de intersecção de rectas com planos:

- Conduz-se, pela recta, um plano auxiliar que a contenha (em geral um plano projectante);
- Determina-se a recta de intersecção entre os dois planos – esta recta e a recta dada são coplanares, pois estão ambas contidas no plano auxiliar;
- O ponto de concorrência das duas rectas é o ponto de intersecção da recta dada com o plano dado.

Resumo Santa Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 228)

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

- O plano auxiliar é um plano de perfil, pois é o único que garantidamente contém a recta de perfil;
- a recta i é a recta de intersecção do plano π com o plano φ ;
- é necessário rebater o plano π
- rebater as rectas p e i ;
- i_r é o ponto de intersecção entre as rectas p_r e i_r

Resumo Santa Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 318 e 319)

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

Resumo Santa Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 318 e 319)

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

Resolução de Exercícios

Página 319, exercício 295 e 296

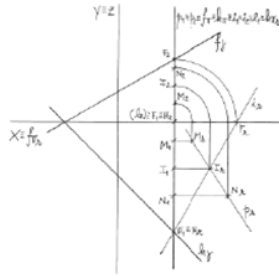
Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

295. São dados uma recta p de perfil, e um plano p , de rampa. A recta p está definida pelos seus pontos $A(1;2)$ e $B(4;4)$. Os traços frontal e horizontal do plano p têm, respectivamente, 5 cm de cota e 4 cm de afastamento. Determine as projecções do ponto de intersecção da recta p com o plano p .

Resumo Santa Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 318 e 319)

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

296. Sejam dados uma recta p , de perfil, e um plano γ , obliquo. A recta p esta definida por $M(-3; 1)$ e $N(4;3)$. O plano γ corta o eixo do X num ponto com abscissa 3 e os seus traços frontal e horizontal fazem ângulos de 30° (a.d.) e 45° (a.d.) com o eixo do X , respectivamente. Determine as projecções do ponto de intersecção da recta p com o plano γ .



Resumo Santa-Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 338 a 351)

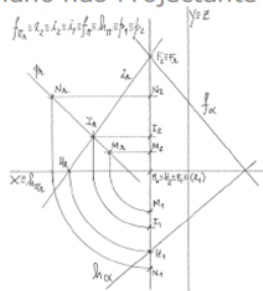
Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

Resolução de Exercícios

Página 94, exercício 782 e 784

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

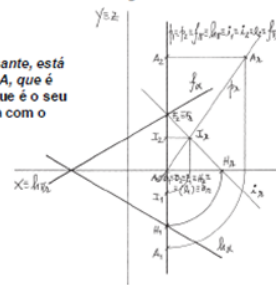
782.



Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

784.

A recta de perfil p , passante, está definida pelos pontos A , que é dado, e pelo ponto B , que é o seu ponto de concorrência com o eixo X .



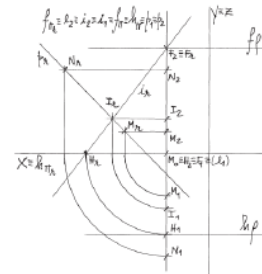
Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

Resolução de Exercícios

Página 94, exercício 783 e 785

Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

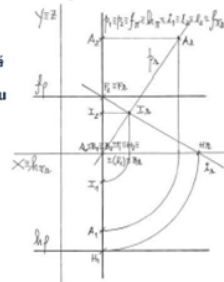
783.



Intersecção de uma Recta de Perfil com um Plano não Projectante

785.

A recta de perfil p , passante, está definida pelos pontos A , que é dado, e pelo ponto B , que é o seu ponto de concorrência com o eixo X .



Bibliografia:

Santa-Rita, José Fernando de (2007). Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda.
 Santa-Rita, José Fernando de (2007). Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano. Texto Editora, Lda. (pp. 213 a 215)


Instrumentos de Avaliação dos Alunos

Esta é a chamada avaliação formativa e com ela pretende-se que o aluno tome consciência das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que melhora e progride nas suas aprendizagens, e portanto a não sentir apreensão nos momentos de avaliação. A avaliação formativa monitoriza todo o processo de ensino-aprendizagem e por isso é um instrumento de auto conhecimento para o aluno. O estudante pode assim perceber quais os conteúdos já apreendidos e aqueles que necessitam de maior acuidade.

“A avaliação é um conjunto de técnicas de que o professor dispõe para detectar os pontos fortes e fracos dos alunos e a partir desse conhecimento elaborar estratégias de ensino consoante os dados recolhidos.”⁸²

⁸² FERREIRA, Manuela Sanches e SANTOS Milice Ribeiro dos, *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*, Edições Afrontamento, Porto, s/d. pp 61 e 62

Fichas de Trabalho

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p>Ficha de Preparação</p> <p>Geometria Descritiva A /10º ano</p> <p>Turma C / C1 / E Ano Lectivo 2009/10</p>
---	--

15 de Outubro

Ficha de Preparação n.º 1

1. São dadas duas rectas frontais, f e f' . Sobre a recta f , sabe-se que faz com o plano horizontal de projecção um ângulo de 30° (a.e) e que passa $R(-4;2;-1)$. Sobre a recta f' sabe-se que faz com o plano horizontal de projecção, um ângulo de 45° (a.d.) e que passa por $S(2; 1; 3)$.
 - Desenhe as projecções de duas rectas.
 - Desenhe as projecções de uma recta horizontal h , com 2 cm de cota e concorrente com as duas rectas anteriores.

2. É dado um plano oblíquo, θ . Os seus traços são simétricos e o seu traço horizontal faz, com o eixo do X, um ângulo de 40° (a.d). Determine as projecções da recta d , sabendo que d é passante e é uma recta de maior declive de θ .

3. É dada uma recta r , passante. A recta r passa por $A(-2;3;5)$ e é concorrente no eixo X num ponto B com 3 cm de abcissa. Sabendo que r é uma recta de maior declive de φ , determine os traços do plano.
4. Determine os traços, nos planos de projecção, do plano oblíquo α que contém as duas rectas r e s .

Dados:

 - As duas rectas são concorrentes no ponto Q, de abcissa nula, pertence ao eixo do X;
 - A recta r contém o ponto $R(2;-2;2)$;
 - A recta s contém o ponto $S(9;3;3)$

5. Um plano θ está definido por uma recta p , de perfil, e um ponto $C(2;1;2)$. A recta p é de perfil e contém os pontos $A(-2;2;5)$ e $B(-2;4;1)$. Determine as projecções do ponto $P(2;3)$, pertence ao plano.

6. Um plano α está definido por uma recta p , de perfil, e um ponto $T(2;2;4)$. A recta p é passante e contém o ponto $S(-2;5;6)$. Desenhe as projecções de uma recta h horizontal, contida num plano e com 6 cm de cota.

12 de Novembro

Ficha de Preparação n.º 2

1. Determine os traços, dos planos de projecção, de um plano α definido por duas rectas paralelas, a e b , sabendo que:

- A recta **a** contém o ponto **A** (-2;2;4) e as suas projecções Horizontal e Frontal, fazem, respectivamente, ângulos de 30° (a.e.) e 50° (a.d.) com o eixo do **X**.
- A recta **b** contém o ponto **B** (4;1;1).

2. Determine os traços, nos planos de projecção, de um plano ϕ definido por duas rectas concorrentes, **r** e **s**, sabendo que:

- As rectas são concorrentes no ponto **P** (0,2,2).
- A recta **r** pertence ao $\beta 1/3$ e a sua projecção horizontal faz um ângulo de 30° (a.e.) com o eixo do **X**.
- A recta **s** contém o ponto **S** (3;-1;7)

3. Determine os traços nos planos de projecção de um plano α definido por duas rectas concorrentes **h** e **r**, sabendo que:

- As rectas são concorrentes no ponto **P** (-1;3;2).
- A recta **h** horizontal (de nível) faz um ângulo de 60° (a.d) com o plano frontal de projecção.
- A recta **r** contém o ponto **Q** do $\beta 1/3$, com - 5 cm de abcissa e 5 cm de afastamento.

4. Determine os traços nos planos de projecção de um plano α definido por duas rectas concorrentes **f** e **r**, sabendo que:

- As rectas são concorrentes num ponto **B** (-3;5;4).
- A recta **f** é frontal (de frente) e o seu traço horizontal é o ponto **H** (0;5;0).

5. Determine os traços, nos planos de projecção de um plano α definido pelos pontos **P** (0;3;2), **R** (-2;5;2) e **S** (-3; 3 ;4).

03 de Dezembro

Ficha de Preparação nº 3

1. São dadas as rectas frontais, **f** e **f'**. Sobre a recta **f** sabe-se que faz, com o Plano Horizontal de Projecção, um ângulo 30° (a.e.) e passa por **R** (-4; 2; -1). Sobre a recta **f'** sabe-se que faz com o Plano Horizontal de Projecção um ângulo de 45° (a.d.) e que passa por **S** (2; 1; 3).

- Desenhe as projecções das duas rectas;
- Desenhe as projecções de uma recta horizontal, **h** com 2 cm de cota e concorrentes com as duas rectas anteriores.

2. É dado o plano oblíquo θ . Os seus traços são simétricos e o seu traço horizontal faz, com o eixo do **X**, um ângulo de 40° (a.d.). Determine as projecções da recta **d**, sabendo que **d**, é passante e é uma recta de maior declive de θ .

3. É dada uma recta **r**, passante. A recta **r** passa por **A** (-2; 3; 5) e é concorrente com o eixo do **X** num ponto **B** com 3 de abcissa. Sabendo que **r** é uma recta de maior declive de σ , determine os traços do plano.

4. Determine os traços, nos planos de projecção, do plano oblíquo α que contém as rectas **r** e **s**.

- As duas rectas são concorrentes no ponto **Q**, de abcissa nula, pertencente ao eixo do **X**.
- A recta **r** contém o ponto **R** (2; -2; 2);
- A recta **s** contém o ponto **S** (9; 3 ; 3)

5. Um plano θ está definido por uma recta p , de perfil e um ponto C (2; 1; 2). A recta p é de perfil e contém os pontos A (-2; 2; 5) e B (-2; 4; 1). Determine as projecções do ponto P (2; 3), pertencente ao plano.

6. Um plano σ está definido por uma recta p , de perfil e o ponto T (2; 2; 4). A recta p é passante e contém o ponto S (-2; 5; 6). Desenhe as projecções de uma recta h , horizontal, contida no plano e com 6 cm de cota.

Dezembro 09

Ficha de Preparação nº 4

1. Determine os traços, nos planos de projecção, de um plano α definido por duas rectas concorrentes, h e r , sabendo que:

- as rectas são concorrentes no ponto $P(-1;3;2)$;
- a recta h é horizontal (de nível) e faz um ângulo de 60° (a.d.) com o plano frontal de projecção;
- a recta r contém o ponto Q do $\beta_{1/3}$ com -5 cm de abcissa e 5cm de afastamento.

2. Desenhe as projecções de um rectângulo $[ABCD]$, contido num plano frontal (de frente), $A(3;2)$ é o vértice inferior do polígono. A diagonal $[AC]$ mede 8cm e faz um ângulo de 60° (a.e.) com o Plano Horizontal de Projecção. O lado $[AB]$ mede 3 cm e B situa-se à direita de A .

3. Desenhe as projecções de duas figuras planas, um triângulo equilátero e um pentágono regular, situadas no 1° Diedro, sabendo:

- o pentágono $[ABCDE]$, existe num plano frontal (de frente) com 2 cm de afastamento;
- a circunferência circunscrita ao pentágono é tangente ao Plano Horizontal de Projecção e o seu centro, o ponto O tem 4 cm de cota;
- o lado mais a esquerda do pentágono é vertical;
- A e B são vértices de maior de menor cota respectivamente.

O Triângulo $[PQR]$, existe noutro plano frontal;

- P é um ponto do $\beta_{1/3}$ e está na mesma projectante frontal de O ;
- Q está na mesma projectante frontal do vértice A do pentágono e R está a direita de Q .

4. Desenhe as projecções de duas rectas frontais (de frente), f e f' contidas num plano oblíquo α sabendo que:

- os traços horizontal e frontal do plano α fazem, respectivamente, ângulos de 45° (a.d.) e 60° (a.d.) com o eixo do x ;
- a recta f tem 2 cm de afastamento e a recta f' tem -3 cm de afastamento.

5. Desenhe as projecções de um hexágono regular $[ABCDEF]$, situado no 1° diedro, sabendo que:

- o hexágono é horizontal (de nível) e os seus lados medem 3,5cm;
- o lado $[AB]$ pertence ao plano frontal de projecção e o lado $[DE]$, que lhe é oposto, está contido no $\beta_{1/3}$.

21 de Janeiro

Ficha de Preparação n.º 6

10. Desenhe as projecções de uma pirâmide triangular oblíqua situada no 1º Diedro. A base é o triângulo equilátero **[ABC]**, contido num plano frontal (de frente), sendo **A(2;1;1)** e **B(-2;1;4)** dois vértices do triângulo. **C** é o vértice mais à esquerda do triângulo. O eixo da pirâmide está contido numa recta horizontal (de nível) que faz um ângulo de 45° (a.e.) com o plano horizontal de projecção. A pirâmide tem 6 cm de altura.

11. Represente um prisma pentagonal oblíquo com as bases horizontais e situado no 1º Diedro, de acordo com os dados abaixo apresentados.

Identifique, a traço interrompido, as arestas invisíveis do sólido.

- Uma das bases é o pentágono regular **[ABCDE]**, inscrito numa circunferência de centro **M(-2;6;4)**;
- O vértice **A** tem 1,5 de abcissa e 5 de afastamento e o vértice **B** é de menor afastamento;
- As arestas laterais são segmentos de frente (frontais) que fazem ângulos de 60° (a.d.) no 1º Diedro e medem 5 cm.

12. São dados dois pontos **A** e **B**, situados na mesma projectante horizontal, sendo **A(2,5)**. **B** tem cota inferior a **A** e o segmento **AB** igual a 4 cm. **A** e **B** são dois vértices de um triângulo equilátero **[ABC]**, contido num plano frontal (de frente). **C** é o vértice mais à esquerda (de maior abcissa) do triângulo. Sabendo que o triângulo **[ABC]** é uma face de um tetraedro situado no 1º Diedro, desenhe as projecções do tetraedro.

13. Desenhe as projecções de um prisma triangular oblíquo, situado no 1.º Diedro e com as bases contidas em planos frontais (de frente), sabendo que;

- Uma das bases do prisma é o triângulo equilátero **[ABC]**;
- O centro da circunferência ao triângulo é o ponto **O(-1;2;4)**;
- O vértice **A** tem -3 cm de abcissa e 1 cm de cota;
- As arestas laterais do sólido estão contidas em rectas oblíquas que fazem ângulos de 45° (a.d.) e 30° (a.d.) com o eixo do **x**, respectivamente em projecção horizontal e frontal;
- A altura do prisma mede 4 cm.

07 de Maio

Ficha de Preparação n.º 9

1. Determine as projecções da recta **i** de intersecção do plano vertical **β** com o plano de rampa **p**.

Dados:

- o traço horizontal do plano **β** faz um ângulo de 45° (a.d.) com o eixo do **X** e intersecta o mesmo eixo no ponto de abcissa nula.
- o plano de rampa **p** contém os pontos **A(1;4;2)** e **B(-3;1;6)**.

2. Determine as projecções recta **i** de intersecção de dois planos plano **α** e plano **β**, sendo dado:

- o plano **α** é definido pelos seus pontos **A(-4;5;2)**, **B(0;0;6)** e **C(0;3;2)**
- o plano **β** é vertical, faz um diedro de 45° (a.e.) com o Plano Frontal de Projecção e contém o ponto **C**.

- 3.** Determine as projecções da recta de intersecção entre dois planos de rampa, ρ e σ , sabendo que:
- os traços do plano ρ têm 3 cm de afastamento e 6 cm de cota, respectivamente o traço horizontal e o traço frontal;
 - os traços horizontal e frontal do plano σ têm, respectivamente, 8 cm de afastamento e - 4 cm de cota.
- 4.** São dados três planos, ν , φ e ρ .
- o plano ν é horizontal (de nível) e tem 2 cm de cota;
 - o plano φ é oblíqua e faz um ângulo de 45° (a.e.) e 70° (a.e.) com a projecção horizontal e frontal respectivamente e tem 3 cm de abcissa;
 - O plano ρ é de rampa e os seus traços horizontal e frontal têm, respectivamente, 4 cm de afastamento e de cota.
 - Determine as projecções da figura geométrica resultante da interacção entre os 3 planos.
- 5.** Determine as projecções da recta de intersecção de dois planos, γ e θ , sabendo que:
- θ é de topo, corta o eixo X num ponto com -3 de abcissa e faz, com o Plano Horizontal de Projecção (plano $XY - v_0$), um diedro de 30° (a.e.);
 - γ é oblíquo e está definido pela recta r e por um ponto $P (-1;3;3)$;
 - a recta r contém o ponto $R (4;3;1)$ e as suas projecções fazem, ângulos de 45° (a.d.) com o eixo do X .

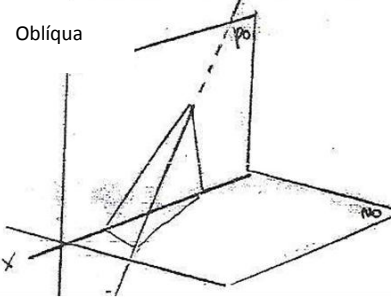
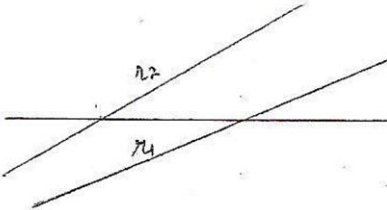
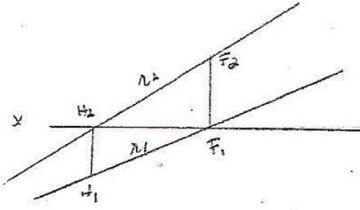
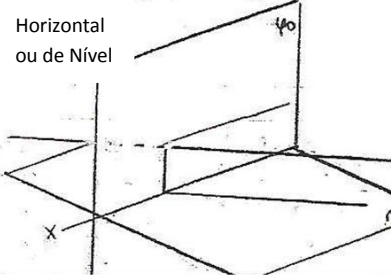
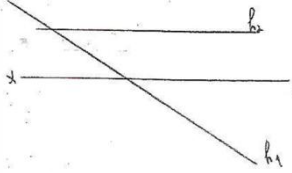
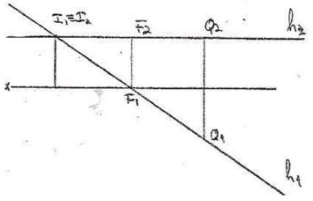
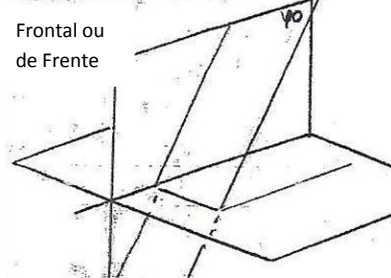
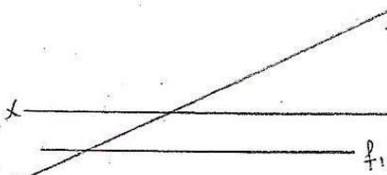
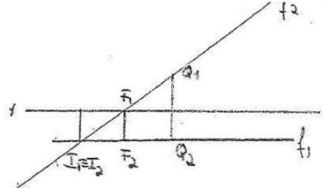
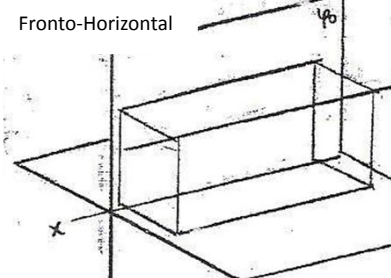
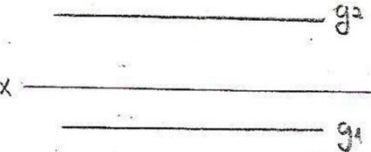
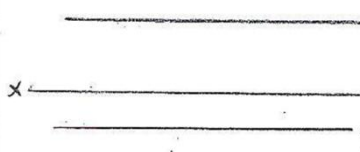
11 de Maio

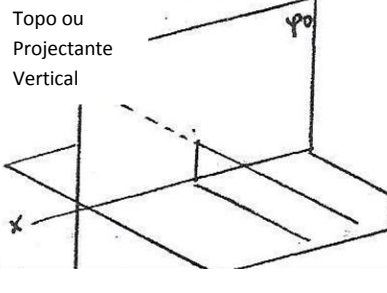
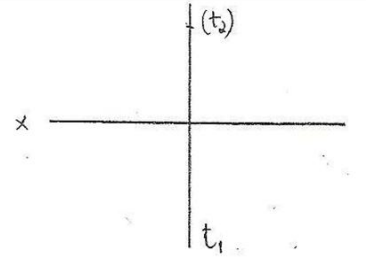
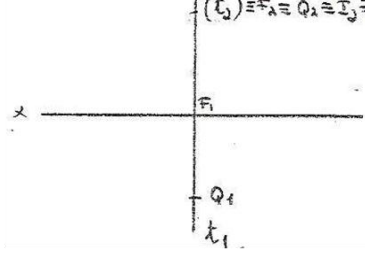
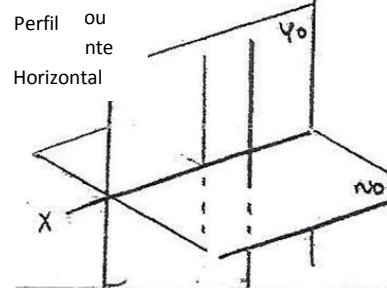
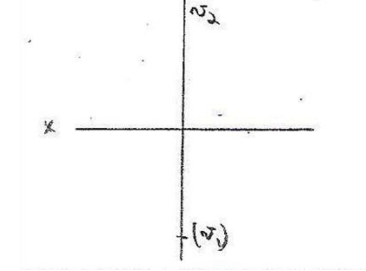
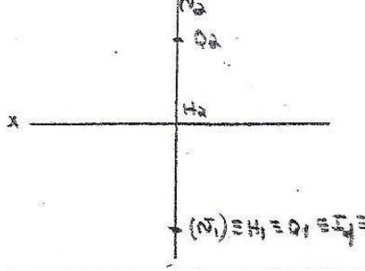
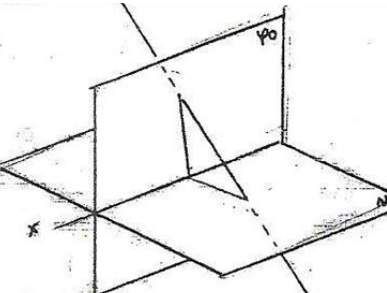
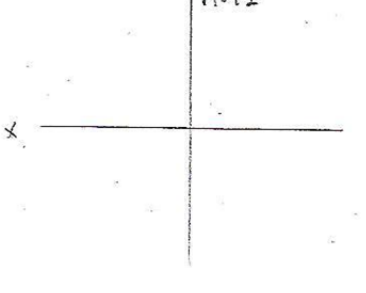
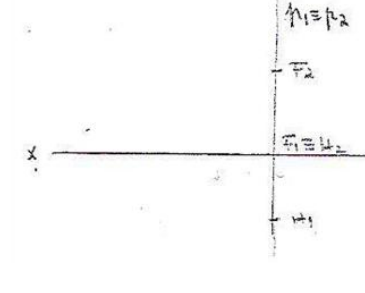
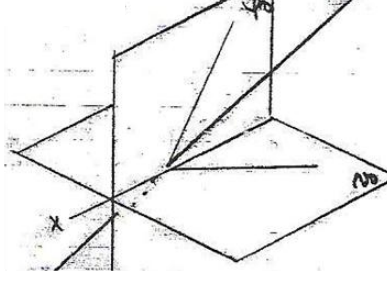
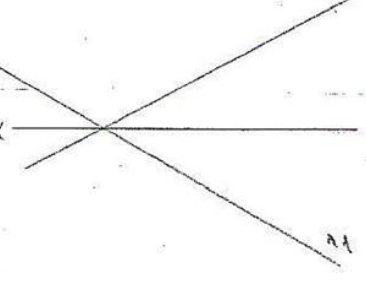
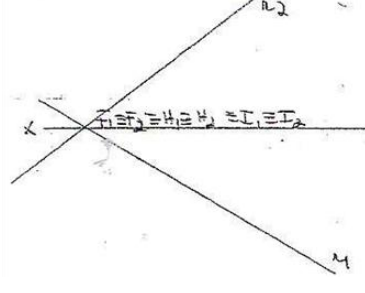
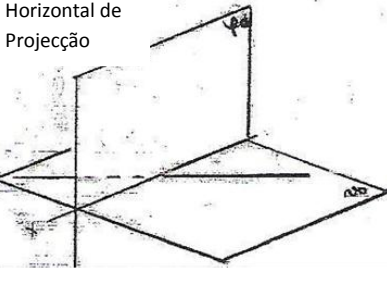
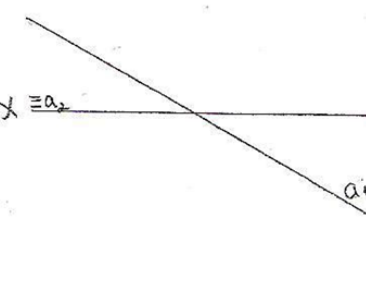
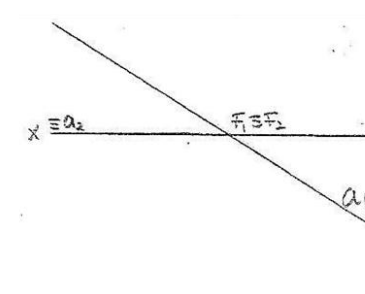
Ficha de Preparação n.º10

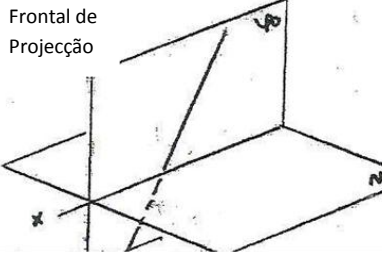
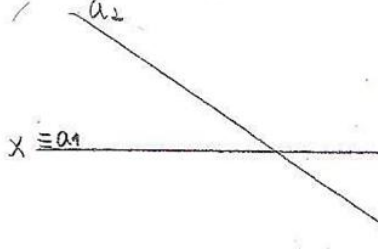
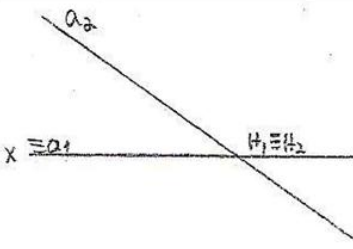
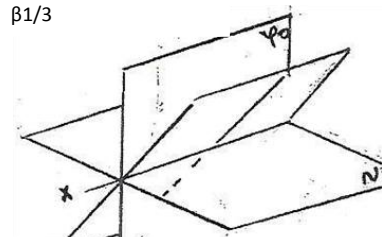
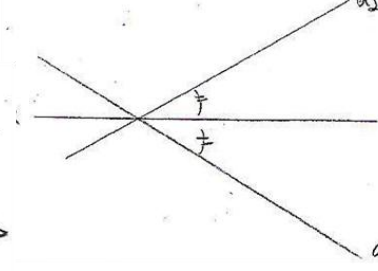
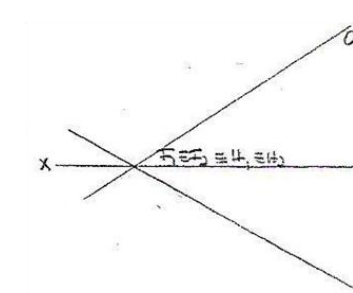
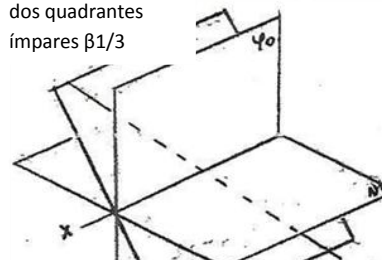
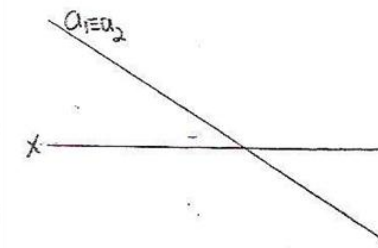
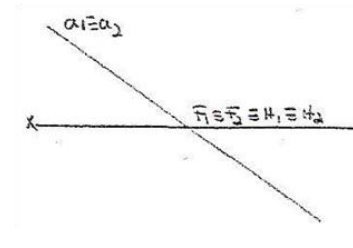
- 14.** Determine as projecções da recta i de intersecção do plano de topo π com o plano oblíquo α .
- Dados:
- O plano de topo π intersecta o eixo do X num ponto com 5 cm de abcissa e faz, com o plano horizontal de projecção, um diedro de 60° (a.d.);
 - o plano oblíquo α é definido por uma recta de perfil p e pelo ponto $C (0;3;3)$; a recta de perfil p contém os pontos $A (8;8;3)$ e $B (8;3;8)$.
- 15.** Determine as projecções recta i de intersecção de dois planos plano α e plano β , sendo dado:
- os traços horizontal e frontal do plano α fazem, respectivamente, ângulos de 40° (a.e.) e 60° (a.d.) com o eixo do X e são concorrentes no ponto de abcissa nula;
 - o plano β contém o ponto $P (0;2,5;2)$ e é perpendicular ao plano α ;
 - o traço frontal do plano β é paralelo ao traço horizontal do plano α .
- 16.** Determine as projecções da recta de intersecção i com plano de rampa θ com o plano passante ρ , sabendo que:
- o traço horizontal do plano θ tem 5 cm de afastamento e o seu traço frontal tem 5 cm de cota;
 - o plano ρ é definido pelo eixo do X e pelo ponto $P(2;4;3)$
- 17.** Um plano λ está definido por duas rectas horizontais paralelas h e h'
- a recta h contém o ponto $A (1;5;2)$ e faz com o P.F.P um, ângulos de 55° (a.d.);
 - A recta h' contém o ponto $B (-1;4;5)$
- a) Determine as projecções da recta i , a recta de intersecção de λ com o β 1/3
 - b) Determine as projecções da recta i' , a recta de intersecção de λ com o β 2/4.

18. São dados dois planos oblíquos, α e δ , definidos pelos seus traços. Sobre o plano α sabe-se que $f\alpha$ e $h\alpha$ são concorrentes num ponto A e fazem ângulos de 70° (a.d.) e 30° (a.d.) com o eixo do X respectivamente. Sobre o plano δ sabe-se que os seus traços são concorrentes num ponto G e fazem ângulos de 65° (a.d.) e 45° (a.e.) com o eixo do X, respectivamente $f\delta$ e $h\delta$. O ponto G situa-se 8 cm à direita do ponto A. Determine as projecções da recta de intersecção dos dois planos, considerando que os seus traços frontais não se intersectam nos limites do papel.

Ficha Informativa

Recta	Representação	Traços da Recta
<p>Oblíqua</p> 		
<p>Horizontal ou de Nível</p> 		
<p>Frontal ou de Frente</p> 		
<p>Fronto-Horizontal</p> 		

Recta	Representação	Traços da Recta
<p>Topo ou Projectante Vertical</p> 		
<p>Perfil ou nte Horizontal</p> 		
		
<p>Passante</p> 		
<p>Do Plano Horizontal de Projecção</p> 		

Recta	Representação	Traços da Recta
<p>Do Plano Frontal de Projecção</p> 		
<p>Do Plano Bisector dos quadrantes ímpares β1/3</p> 		
<p>Do Plano Bisector dos quadrantes ímpares β1/3</p> 		


Fichas de Avaliação

Teste Diagnóstico

Este teste tem como finalidade aferir os conhecimentos dos alunos nas áreas temáticas das Disciplinas de Geometria Descritiva e Oficina de Artes, pelo que não será considerada uma avaliação do desempenho.

Esta avaliação realiza-se logo no início do ano lectivo.

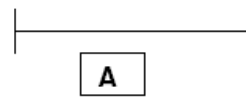
Teste Diagnóstico de Geometria Descritiva

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Teste diagnóstico Geometria Descritiva A /10º ano Ano Lectivo 2009/10</p>
---	---

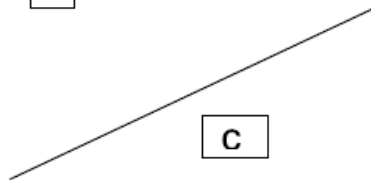
I GRUPO

1. Faça corresponder as designações correctas das imagens apresentadas.

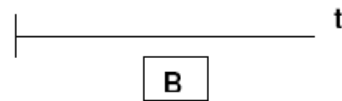
Recta
 Segmento de recta
 Semi-recta



A



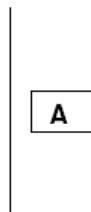
C



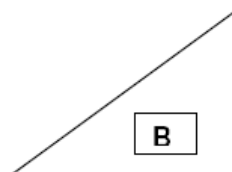
B

2. Identifique a direcção das rectas apresentadas

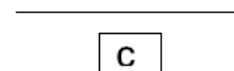
Horizontal
 Vertical
 Oblíqua



A



B



C

3. Trace na folha de papel utilizando os instrumentos adequados os seguintes conjuntos de rectas e indica para cada um deles os instrumentos utilizados:

A – duas rectas paralelas

B – duas rectas concorrentes

C – duas rectas perpendiculares

4. Relativamente as rectas apresentadas desenhe:

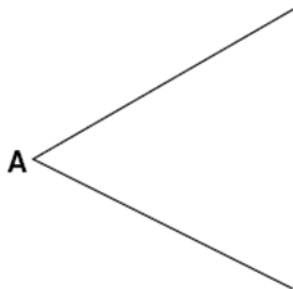


Uma semi-recta com origem no ponto O, que faça um ângulo de 30° com abertura para a direita



Uma semi-recta com origem no ponto O, que faça um ângulo de 60° com abertura para a esquerda

5. Desenhe a bissetriz do ângulo apresentado.



6. Desenhe a mediatriz do segmento de recta apresentado.



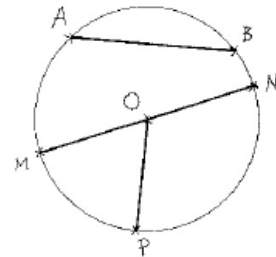
II GRUPO

1. Assinale as afirmações com Verdadeiro ou Falso.

- O círculo é uma figura plana ----
- O círculo é uma linha plana e fechada ---
- A circunferência é uma figura plana ---
- A circunferência é uma figura plana e fechada ---

2. Observe a figura do lado, e completa as frases escrevendo os segmentos correctos.

- O segmento _____ é um raio da circunferência.
- O segmento _____ é uma corda da circunferência.
- O segmento _____ é um diâmetro da circunferência.



3. Construa quatro circunferências com 2,5 cm de raio. Divida as circunferências no número de partes indicadas e desenhe os polígonos daí resultantes.

Em 3 partes

Em 4 partes

3. Construa quatro circunferências com 2,5 cm de raio. Divida as circunferências no número de partes indicadas e desenhe os polígonos daí resultantes.

Em 5 partes

Em 6 partes

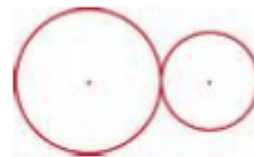
4. Faça corresponder a posição relativa das circunferências aos desenhos apresentados.



A



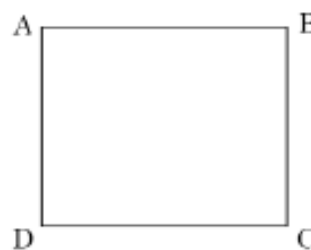
B



C

- Tangente
- Secante
- Concêntricas

5.
Desenhe no quadrado uma diagonal a azul
Desenhe no quadrado uma mediana a verde
Pinte um dos lados a vermelho



Desenhe no pentágono uma diagonal maior a azul
Desenhe no pentágono uma diagonal menor a verde
Pinte um dos lados a vermelho



III GRUPO

Construa as seguintes figuras planas.

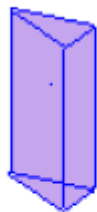
1. Desenhe um quadrado sabendo que o segmento AC é uma diagonal.

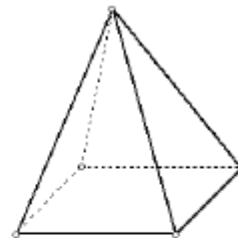
2. Desenhe um quadrado sabendo que o segmento AB é um dos lados.

3. Desenhe um losango sabendo que a diagonal maior é o segmento AC e que a diagonal menor mede 2 cm.

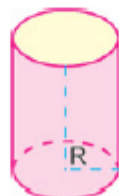
4. Identifique os poliedros representados.

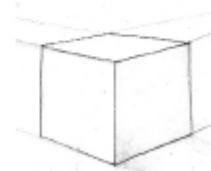













Teste Diagnóstico de Oficina de Artes

 <p>Ministério da Educação</p> <p>Grupo design 500</p>	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p><u>TESTE DIAGNÓSTICO</u></p> <p>Oficina de Artes /12º ano</p> <p>Ano Lectivo 2009/10</p>
---	--

“DO ELEMENTO NATURAL À FORMA PLÁSTICA”

1. Represente objectivamente um elemento natural, utilizando para o efeito dois processos técnicos diferentes: lápis de cor e pastel seco ou de óleo.
2. Execute outra representação do mesmo elemento, agora cortado ou aberto, por meio do elemento plástico linha, de modo a perceber a sua forma.
3. Por meio da forma exterior do elemento, proceda a simplificações manifestamente niveladoras e acentuadoras. Registe as formas sucessivas encontradas nos dois processos.
4. Através das imagens conseguidas no ponto 3 ou das sugestões propostas pelas imagens-base encontradas em 1 e 2, transforme o elemento inicial noutra forma conhecida, objecto.

Listagem de material necessário para a realização da prova:

Objecto:

- Elemento natural

Meios actuantes e suporte:

- Bloco de papel A3, tipo “Canson”, com 100/120 gr m2;
- Lápis grafite de várias durezas – (4B, B, HB);
- Pastel seco ou de óleo;
- Lápis de cor, aguarelas, marcadores, carvão e sanguínea;
- Borracha;
- Afia;
- Pano de limpeza;
- Pincéis – médio, fino e grosso;
- Recipiente para água;
- Godés.

Testes de Avaliação de Geometria Descritiva

A classificação final em cada disciplina será a média das classificações atribuídas no final de cada período, de acordo com os Critérios Gerais da Escola e Específicos de cada disciplina⁸³. Deverá ser aplicado o seguinte factor de ponderação: sempre que um aluno apresente uma evolução positiva na sua aprendizagem (a classificação do 2.º e 3.º período tem de ser igual ou superior à do período que o antecede) e a média das classificações se situe na casa decimal. 3 a classificação a atribuir ao aluno passará ao valor inteiro imediatamente superior.

Instrumentos de avaliação diversificados: testes, participação e trabalhos de casa.

A Classificação dos testes

Neste nível de ensino, a classificação dos testes deverá ser expressa em valores, de zero (0) a vinte (20), numericamente e por extenso.

Neste nível de ensino (10.º anos) a avaliação atribuída deverá referir a designação de Muito Insuficiente, Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom e Excelente consoante a classificação seja respectivamente, inferior a 5 valores; inferior a 10 valores; entre 10 e 13; entre 14 e 16; entre 17 e 18, ou superior a 19.

⁸³ http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Regulamento_Interno_30-3-09.pdf, 25.06.2010, 06:37

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

Marcação
 Ponto A – 2,0
 Ponto B – 2,0
 Ponto C – 2,0
 Ponto D – 2,0
 Ponto E – 2,0
 Ponto F – 2,0
 Ponto G – 2,0

Localização
 Ponto A – 2,0
 Ponto B – 2,0
 Ponto C – 2,0
 Ponto D – 2,0
 Ponto E – 2,0
 Ponto F – 2,0
 Ponto G – 2,0
 Traçado – 2,0

Total – 30 Pontos**Grupo II**

Eixo -2,5
 Marcação
 Ponto A – 5,0
 Ponto B – 5,0
 Ponto C – 5,0
 Ponto D – 5,0
 Ponto E – 5,0
 Traçado - 2,5

Total – 30 Pontos**Grupo V**

Eixo – 5,0
 Marcação Ponto P – 5,0
 Ângulo – 10,0
 Pontos notáveis - 10,0
 Visibilidade/invisibilidade - 5,0
 Traçado – 5,0

Total – 40 Pontos**Grupo III**

Eixo – 5,0
 Marcação
 Ponto R - 5,0
 Ponto S – 5,0
 Ponto T – 5,0
 Ponto P – 5,0
 Traçado - 5,0

Total – 30 Pontos**Grupo VI**

Marcação Ponto I – 5,0
 Ângulo - 5,0
 Traço horizontal – 5,0
 Traço Frontal – 5,0
 Percurso /espaço - 10,0
 Visibilidade/invisibilidade – 5,0
 Traçado – 5,0

Total – 40 Pontos**Grupo IV**

Eixo – 5,0
 Marcação
 Ponto A – 2,5
 Ponto B – 5,0
 Ponto C – 5,0
 Ponto D – 2,5
 Ponto E – 5,0
 Traçado – 5,0

Total – 30 Pontos**Teste de 20 de Novembro**

1. Desenhe as projecções de duas rectas **r** e **g** concorrentes, sabendo que:

- a recta **r** contém os pontos **A**(3;4;6) e **B**(-2;2;-1);
- a recta **g** é fronto-horizontal e pertence ao $\beta 1/3$.

40 Pontos

2. Desenhe as projecções de duas rectas, **h** e **f**, sabendo que:

- as rectas são concorrentes no ponto **R**(-1;0;4);
- a recta **h** horizontal (de nível) e faz um ângulo de 40° (a.d.) com o Plano Frontal de Projecção;
- a recta **f** frontal (de frente) faz um ângulo de 60° (a.d.) com o eixo do **x**.

Determina as projecções de uma recta **r** concorrente com as rectas **h** e **f**, sabendo que **r** pertence ao $\beta 2/4$.

40 Pontos

3. Determine os traços, dos planos de projecção, de um plano α definido pelos pontos **P**(0;3;2), **R**(-2;5;2) e **S**(-3;3;4).

40 Pontos

4. Determine os traços, nos planos de projecção, de um plano α definido por duas rectas concorrentes, **h** e **f**, sabendo que:

- as rectas são concorrentes no ponto **P**(-2;3;4);
- a recta **h** é horizontal (de nível) e faz um ângulo de 40° (a.d.) com o Plano Frontal de Projecção;
- a recta **f** frontal (de frente) e faz um ângulo de 60° (a.d.) com o Plano Horizontal de Projecção.

35 Pontos

5. Determine os traços, nos planos de projecção, de um plano θ definido por duas rectas concorrentes, **r** e **s** sabendo que:

- as rectas são concorrentes no ponto **P**(0;2;-2);
- a recta **r** pertence ao $\beta 2/4$ e a sua projecção horizontal faz um ângulo de 30° (a.e.) com o eixo do **x**;
- a recta **s** contém o ponto **S**(3;1;-7).

45 Pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

Pontos e recta r – 10 pontos
 Marcação de um dos traços – 5 pontos
 Ponto Q – 10
 Marcação da recta g – 10 pontos
 Traçado – 5 Pontos
Total – 40 Pontos

Grupo II

Ponto R e recta h – 10 pontos
 Marcação da recta f – 10 pontos
 Dois pontos I e recta r – 15 pontos
 Traçado – 5 pontos
Total – 40 Pontos

Grupo III

Marcação dos pontos – 10 pontos
 Marcação das duas rectas – 10 pontos
 Marcação dos traços da recta 10 pontos
 Marcação dos traços do plano e Traçado – 10 pontos
Total – 40 Pontos

Grupo IV

Marcação do Ponto P – 5 pontos
 Recta h e traços – 10 pontos
 Recta f e traços – 10 pontos
 Traços do plano e traçado – 10 pontos
Total – 35 Pontos

Grupo V

Marcação do ponto P – 2 pontos
 Marcação das projecções da recta r – 10 pontos
 Marcação do ponto S – 2 pontos
 Marcação da recta s e dos traços da recta s – 18 pontos
 Marcação dos traços do plano θ – 10 pontos
 Traçado 3 pontos
Total – 45 Ponto

Teste de 17 de Dezembro

19. Determine os traços, nos planos de projecção, de um plano δ definido por duas rectas concorrentes, r e s , sabendo que:

- as rectas são concorrentes no ponto $P(0;2;2)$;
- a recta r pertence ao $\beta_{1/3}$ e a sua projecção horizontal faz um ângulo de 30° (a.e.) com o eixo do x ;
- a recta s contém o ponto $S(3;1;-7)$.

40 pontos

20. Desenhe as projecções de um rectângulo $[ABCD]$, horizontal (de nível) e situado no 1° diedro.

Dados:

- o centro da circunferência circunscrita ao rectângulo é o ponto $O(0;4;3)$;
- uma das diagonais da figura é vertical;
- o vértice A pertence ao Plano Frontal de Projecção e o vértice B tem -3 cm de abcissa;
- o lado $[AB]$ é um dos lados maiores do rectângulo.

40 pontos

21. Desenhe as projecções de um triângulo equilátero $[ABC]$ e de um pentágono regular $[PQRST]$, ambos frontais (de frente) e situados no 1° diedro.

Triângulo $[ABC]$

- os lados do triângulo medem 5 cm;
- o ponto $A(0;5;5)$ é o vértice de menor abcissa do triângulo;
- o lado $[AB]$ é fronto-horizontal e o vértice C tem menor cota que $[AB]$.

Pentágono $[PQRST]$

- o pentágono está inscrito numa circunferência com 3,5 cm de raio e centro no ponto O ;
- o ponto O tem 2 cm de afastamento e pertence a recta de topo t que contém o ponto A ;
- o lado de maior cota do pentágono é paralelo ao lado $[AB]$ do triângulo.

40 pontos

22. Determine as projecções do ponto Q , pertencente ao plano oblíquo α .

Sabendo que:

- o plano oblíquo α é definido pelo ponto A , no eixo do x , com 4 cm de abcissa e por uma recta horizontal (de nível) n ;
- a recta n contém o ponto $B(-2;4;3)$ e a sua projecção horizontal faz, como o eixo do x ; um ângulo de 45° (a.d.);
- o ponto Q pertence ao bissector dos diedros ímpares e tem 6 cm de cota.

40 pontos

23. Desenhe as projecções de duas figuras planas, um quadrado e um hexágono regular.

Dados:

- o hexágono existe num plano horizontal (de nível), tem 3,5cm de lado, possui dois lados de topo e o centro da circunferência em que se inscreve é o ponto $O(5;4)$;
- o quadrado existe noutro plano horizontal (de nível), situado 2cm abaixo do hexágono, o centro da circunferência circunscrita ao quadrado está na mesma projectante horizontal do vértice de menor abcissa e menor afastamento do hexágono, as suas diagonais medem 6cm e uma delas faz, com o plano frontal de projecção, um ângulo de 60° (a.d.)

40 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

<p>Grupo I Marcação dos dados - 5,0 Marcação da recta B1/3 - 5,0 Marcação da recta S - 5,0 Marcação dos traços da recta - 10,0 Marcação dos traços do plano - 10,0 Traçado - 5,0 Total – 40 Pontos</p>	<p>Grupo II Ponto O - 2,5 Ponto A - 2,5 Ponto B - 2,5 Plano $h\alpha$ - 2,5 Lado AB - 10,0 Construção do rectângulo - 10,0 Traçado - 10,0 Total – 40 Pontos</p>	<p>Grupo III Dados - 5,0 Lado AB - 5,0 Ponto C - 5,0 Triângulo - 5,0 Ponto O - 5,0 Pentágono (Construção / posição) - 10,0 Traçado - 5,0 Total – 40 Pontos</p>
<p>Grupo IV Ponto A / B / Recta n - 10,0 Traços dos Planos - 10,0 Recta h - 10,0 Ponto Q - 5,0 Traçado - 5,0 Total – 40 Pontos</p>	<p>Grupo V Ponto O – 2,5 Hexágono – 10,0 Traçado – 7,5 Plano – 2,5 Ponto Q – 2,5 Ângulo – 2,5 Diagonal – 2,5 Quadrado – 5,0 Traçado – 5,0 Total – 40 Pontos</p>	

Teste de 21 de Janeiro

1. Desenhe as projecções de uma pirâmide pentagonal oblíqua, situada no 1.º diedro, sabendo que:
- a base da pirâmide é o pentágono regular **[ABCDE]**, contido num plano horizontal (de nível);
 - o centro da circunferência circunscrita ao pentágono é o ponto **O** (-3; 5; 2);
 - o vértice **A** tem – 3 cm de abcissa e 8,5 cm de afastamento;
 - a aresta lateral **[AV]** é o segmento frontal e o vértice **V** da pirâmide tem 2 cm de abcissa e pertence ao $\beta 1/3$.

50 pontos

2. O triângulo equilátero **[ABC]**, contido num plano frontal (de frente), é umas das faces de um Tetraedro situado no 1.º diedro. Desenhe as projecções do sólido e identifique, a traço interrompido, as arestas invisíveis.

Dados:

- o triângulo está inscrito numa circunferência de centro no ponto **O**(0; 7; 3,5);
- o vértice **A** tem 3,5 cm de abcissa e 3,5 cm de cota;
- o ponto **D** é o vértice de menor afastamento do tetraedro.

50 pontos

3. Desenhe as projecções de um prisma triangular oblíquo, situado no 1.º diedro e com as bases contidas em planos horizontais (de nível), sabendo que;
- uma das bases do prisma é o triângulo equilátero **[ABC]**;
 - o centro da circunferência ao triângulo é o ponto **O** (1;4;2);
 - o vértice **A** tem 2 cm de abcissa e 1 cm de afastamento;
 - as arestas laterais do sólido estão contidas em rectas oblíquas que fazem ângulos de 30° (a.d.) e 45° (a.d.) com o eixo do **x**, respectivamente em projecção horizontal e frontal;
 - a altura do prisma mede 4 cm.

50 pontos

4. Represente um prisma pentagonal oblíquo, com bases horizontais (de nível) e situado no 1.º diedro, de acordo com os dados a seguir representados. Identifique, a traço interrompido as arestas invisíveis do sólido.

Dados;

- uma das bases é um pentágono regular [ABCDE], inscrito numa circunferência de centro **M** (0;6;2);
- o vértice **A** tem 3,5 cm de abcissa e 6,5 cm de afastamento;
- as arestas laterais são segmentos de recta frontais (de frente), que fazem ângulos de 60º com os planos das bases (a.e.) e mede 7 cm.

50 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

Marcação do plano e ponto **O** – 5
 Construção do pentágono – 10
 Marcação da recta frontal e marcação da aresta lateral **AV** – 10 pontos
 Representação da projecção frontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Representação da projecção horizontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Traçado – 5 Pontos
Total – 50 Pontos

Grupo III

Marcação do ponto **O** e do ponto **A** – 5 pontos
 Marcação da recta oblíqua projecção horizontal – 5 pontos
 Marcação da recta oblíqua projecção frontal – 5 pontos
 Construção do triângulo equilátero – 5 pontos
 Representação da projecção frontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Representação da projecção horizontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Traçado e nomenclaturas – 10 pontos
Total – 50 Pontos

Grupo II

Marcação do ponto **O** e do plano – 5
 Marcação do vértice **A** – 2,5
 Construção do triângulo equilátero – 2,5
 Marcação do ponto **D** na projecção frontal e horizontal – 10
 Representação da projecção frontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Representação da projecção horizontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Traçado e nomenclaturas – 10 pontos
Total – 50 Pontos

Grupo IV

Marcação do ponto **M** e do plano – 7,5 pontos
 Marcação do ponto **A** – 2,5 pontos
 Construção do pentágono – 10 pontos
 Marcação da recta frontal – 2,5
 Representação da projecção frontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Representação da projecção horizontal, visibilidade e invisibilidades – 10
 Traçado e nomenclaturas – 7,5 pontos
Total – 50 Pontos

Teste de 26 de Fevereiro

1. Desenhe as projecções de um cilindro oblíquo, situado no 1.º diedro, sabendo que:

- as bases do cilindro têm 3 cm de raio;
- uma das bases está assente no plano horizontal de projecção e o seu centro é o ponto **O** com 4 cm de afastamento;
- o eixo do cilindro está contido numa recta frontal (de frente) **f**, que faz um ângulo de 60º (a.d.) com o plano horizontal de projecção;
- a altura do sólido mede 7 cm.

Desenhe as projecções de duas geratrizes, **g** e **g'** da superfície lateral do cilindro, sabendo que:

- a geratriz **g** tem 2,5 cm de afastamento e é invisível em projecção horizontal.
- a geratriz **g'** tem 6 cm de afastamento e é visível em projecção horizontal.

40 pontos

2. Desenhe as projecções de um cone oblíquo com a base contida num plano de perfil, sabendo que:

- a base é um círculo com 3 cm de raio e o seu centro é o ponto **O** (2; 5; 4);
- o vértice do cone é o ponto **V** (7; 3; 9).

Determine as projecções do ponto **P** pertencente à circunferência de base, sabendo que:

- o ponto **P** tem 6 cm de cota, pertence à circunferência de base e possui afastamento inferior ao ponto **O**.

40 pontos

3. Desenhe as projecções de um quadrado **[ABCD]**, situado no 1.º diedro e contido num plano vertical β , sabendo que:

- o plano β faz um diedro de 50° (a.d.) com o plano frontal de projecção;
- o vértice **A** tem 3 cm de afastamento e pertence ao plano horizontal de projecção;
- o lado **[AB]** faz um ângulo de 30° com o traço horizontal do plano β e o vértice **B** tem maior afastamento que o vértice **A**;
- os lados do quadrado medem 5 cm.

40 pontos

4. Desenhe as projecções de um quadrado **[ABCD]**, situado no 1.º diedro e contido num plano vertical δ , sabendo que:

- o plano δ faz um diedro de 45° (a.d.) com o plano frontal de projecção;
- a diagonal **[AC]** pertence ao $\beta_{1/3}$ e mede 6 cm;
- o vértice **A** tem 2 cm de afastamento.

40 pontos

5. Determine as projecções de um quadrado **[ABCD]**, contido num plano de topo β .

Dados:

- o ponto **M** (-2; 3,5; 2) é o ponto médio do lado **[AB]** do quadrado;
- o ponto **N** (-6; 5,5; 6) é o ponto médio do lado **[CD]** do quadrado.

40 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

- Marcação dos dados - 10,0
- Construção da figura PF - 5,0
- Construção da figura PH - 5,0
- Geratriz g - 5,0
- Geratriz g' - 5,0
- Traçado e Invisibilidades - 10,0

Total – 40 Pontos

Grupo II

- Marcação do ponto O e do V - 5,0
- Marcação do plano de perfil - 5,0
- Construção do cone - 5,0
- Traçado e nomenclaturas - 5,0
- Marcação do ponto P - 5,0
- Rebatimento do ponto P - 5,0
- Contra rebatimento do ponto P - 5,0
- Traçado e invisibilidades - 5,0

Total – 40 Pontos

Grupo III

- Plano vertical - 2,0
- Marcação do ponto A - 1,0
- Rebatimento do ponto A - 2,0
- Ângulo 30 - 5,0
- Marcação do vértice B - 5,0
- Construção do quadrado - 10,0
- Contra rebatimento - 5,0
- Diferenciação do traçado - 10,0

Total – 40 Pontos

Grupo IV

- Marcação do plano e do ponto - 2,5
- Marcação da recta $\beta_{1/3}$ - 5,0
- Rebatimento do ponto A - 2,5
- Marcação da diagonal **[AC]** 6 cm - 5,0
- Construção do quadrado - 10,0
- Contra rebatimento - 5,0
- Nomenclaturas e traçado - 10,0

Total – 40 Pontos

Grupo V

- Marcação dos pontos M e N - 2,5
- Marcação do Plano - 2,5
- Rebatimento dos pontos M e N - 5,0
- Construção do quadrado - 10,0
- Contra rebatimento P.F - 5,0
- Contra rebatimento P.H. - 5,0
- Traçado e nomenclaturas - 10,0

**Total – 40
Pontos**

Teste de 23 de Março

1. É dado um prisma quadrangular regular, situado no 1º diedro e com bases de perfil. A base mais à direita é o quadrado **[ABCD]**, sendo **A**(2;1). O lado **[AB]** do quadrado faz um ângulo de 60° com o plano horizontal de projecção e **B** tem afastamento nulo.

Sabendo que o prisma tem 6 cm de altura, desenhe as projecções do sólido.

50 pontos

2. Desenhe as projecções de uma pirâmide quadrangular regular, situada no 1º diedro, sabendo que:

- a base da pirâmide é o quadrado **[ABCD]**, contido num plano de topo;
- os pontos **A** (0;7;5;0) e **B** (3;5;9;3) são os extremos da aresta de maior afastamento da base;
- o vértice da pirâmide pertence ao $\beta_{1/3}$.

50 pontos

3. Desenhe as projecções de um cubo, situado no 1º diedro, identifique a traço interrompido, as arestas invisíveis do sólido.

DADOS:

- a face [ABCD], do cubo está contida num plano de topo θ que faz um diedro de 60° (a.d.) com o plano horizontal de projecção;
- o centro dessa base é o ponto O, que tem 3,5 cm de afastamento e 4 cm de cota;
- a diagonal [AC] é um segmento de topo e um dos seus extremos tem afastamento nulo.

50 pontos

4. Desenhe as projecções de um prisma triangular regular, situado no 1º diedro, sabendo que:

- as bases do prisma estão contidas em planos de topo que fazem ângulos de 45° (a.d.) com o plano horizontal de projecção;
- as arestas medem 4 cm;
- uma das faces laterais do prisma está contida num plano frontal (de frente), com 2 cm de afastamento;
- o vértice de menor cota dessa face tem 2,5 cm de cota;
- a altura do prisma mede 6 cm.

50 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

- Marcação do plano e ponto A - 5,0
- Rebatimento do ponto A - 5,0
- Marcação do ângulo e ponto B - 10,0
- Construção do quadrado - 5,0
- Contra rebatimento e marcação do plano - 10,0
- Construção do prisma - 10,0
- Traçado e nomenclatura - 5,0

Total – 50 Pontos

Grupo III

- Marcação do plano e ponto O - 5,0
- Marcação dos pontos A e C - 5,0
- Rebatimento e construção do quadrado - 10,0
- Construção do prisma frontal e horizontal - 20,0
- Diferenciação do traçado - 5,0
- Nomenclatura - 5,0

Total – 50 Pontos

Grupo II

- Marcação do ponto A e B - 5,0
- Marcação do plano e Charneira - 5,0
- Rebatimento e construção do quadrado - 10,0
- Contra rebatimento - 5,0
- Construção do vértice recta f - 10,0
- Construção da pirâmide - 10,0
- Traçado e nomenclatura - 5,0

Total – 50 Pontos

Grupo IV

- Marcação do plano - 5,0
- Marcação do frontal - 5,0
- Marcação do vértice A - 10,0
- Rebatimento do ponto A e construção do triângulo - 10,0
- Prisma frontal e horizontal - 15,0
- Traçado e nomenclatura - 5,0

Total – 50 Pontos

Teste de 14 de Maio

1. Determine as projecções da recta intersecção i dos planos φ e ρ sabendo que:

- o plano φ é frontal (de frente) e tem 4 cm de afastamento;
- o plano ρ é de rampa e os seus traços horizontal e frontal têm respectivamente 3 cm de afastamento e -7 cm de cota.

40 pontos

2. Determine as projecções da recta i de intersecção dos planos α e θ , sabendo que:

- o plano α é definido por duas rectas paralelas r e s ;
- a recta r intersecta o plano horizontal de projecção no ponto H(-2;3;0) e as suas projecções horizontal e frontal fazem, respectivamente ângulos de 30° (a.d.) e 45° (a.e.) com o eixo do x;
- a recta s contém o ponto S(-3;5;3);
- o plano θ é de topo, intersecta o eixo do x num ponto com 4 cm de abcissa e faz um ângulo de 40° (a.d.) com o plano Horizontal de Projecção.

40 pontos

3. Determine as projecções das rectas i e i' , de intersecção do plano oblíquo δ com o $\beta 1/3$ e com o $\beta 2/4$, sabendo que:

- o plano δ é definido por duas rectas frontais (de frente) f e f' ,

- a recta **f** faz um ângulo de 45° (a.d.) com o plano horizontal de projecção e o seu traço horizontal é o ponto **H** (2;2;0);
 -a recta **f'** contém o ponto **P** (-3;4;2).

40 pontos

- 4.** Determine as projecções da recta de intersecção **i** de dois planos oblíquos, **α** e **δ** sabendo que:
 -o plano **α** intersecta o eixo do **x** no ponto de abcissa nula e os seus traços horizontal e frontal fazem, respectivamente, ângulos de 65° (a.d.) e 45° (a.d.) com o eixo do **x**;
 -o plano **δ** contém o ponto **R** (6;0;0) e os seus traços horizontal e frontal fazem, respectivamente, ângulos de 25° (a.d.) e 60° (a.d.) com o eixo do **x**.
 Considere que os traços frontais dos planos **α** e **δ** não se intersectam nos limites do papel.

40 pontos

- 5.** Determine as projecções da recta de intersecção, **i**, dos planos oblíquos **α** e **β** que contém o mesmo ponto no eixo do **x**.
 Dados:
 -os traços do plano **α** intersectam o eixo do **x** no ponto -1 cm de abcissa e fazem, ambos, ângulos de 60° (a.d.) com o eixo do **x**;
 -o plano **β** é definido pelo seu traço horizontal e pela recta **p**;
 -o traço horizontal do plano **β** faz um ângulo de 20° (a.d.), com o eixo do **x**;
 -a recta **p** é de perfil passante e contém o ponto **B** (2;6).

40 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

- Marcação do plano frontal (de frente) – 5 pontos
 Marcação do plano de rampa – 5 pontos
 Marcação da recta auxiliar – 7,5 pontos
 Determinar os traços da recta – 5 pontos
 Marcação do ponto de intersecção – 5 pontos
 Marcação da recta **i** no plano projectante – 5 pontos
 Marcação da recta de intersecção – 5 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 2,5 pontos

Total – 40 Pontos

Grupo IV

- Marcação do plano **α** – 5 pontos
 Marcação do plano **δ** – 5 pontos
 Marcação de um plano auxiliar – 5 pontos
 Marcação das rectas auxiliares – 7,5 pontos
 Marcação dos pontos de intersecção – 10 pontos
 Marcação das rectas de intersecção – 5 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 2,5 pontos

Total – 40 Pontos

Grupo II

- Marcação das rectas **r** e **s** – 10 pontos
 Marcação do plano de topo – 2,5 pontos
 Marcação do plano auxiliar – 7,5 pontos
 Marcação dos pontos de intersecção – 7,5 pontos
 Marcação da recta **i** – 10 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 2,5 pontos

Total – 40 Pontos

Grupo V

- Marcação do plano **α** – 2,5 pontos
 Marcação da recta de perfil – 2,5 pontos
 Marcação do plano **β** – 7,5 pontos
 Marcação do plano auxiliar – 5 pontos
 Construção das duas rectas auxiliares – 5 pontos
 Marcação dos pontos de intersecção – 7,5 pontos
 Marcação das rectas de intersecção – 7,5 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 2,5 pontos

Total – 40 Pontos

Grupo III

- Marcação das rectas frontais – 7,5 pontos
 Marcação do ponto **I** – 5 pontos
 Marcação do ponto **Q** – 10 pontos
 Marcação da recta de intersecção com o **B2/4** – 5 pontos
 Marcação da recta de intersecção com **B1/3** – 10 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 2,5 pontos

Total – 40 Pontos

Teste de 15 de Junho

1. Determine as projecções da recta intersecção **l** da recta horizontal (de nível) **n** com o plano oblíquo **δ**.

Dados:

- a recta **n** é definida pelos pontos **A** (0;4;3) e **B**, com 4 cm de abcissa e 5 cm de afastamento;
- o plano **δ** é definido pela recta de maior declive **d**;
- a recta **d** é definida pelos pontos **H** e **F** que são os seus traços no plano de projecção;
- o ponto **H** têm abcissa nula e 6 cm de afastamento e o ponto **F** tem 5 cm de abcissa e 5 cm de cota.

40 pontos

2. Determine as projecções da recta de intersecção **i** dos planos **θ** e **ρ**, sabendo que:

- o plano **ρ** é de rampa e o seu traço horizontal tem -5,5 cm de afastamento e o seu traço frontal tem de 2 cm de cota;
- o plano **θ** contém o eixo do x e o ponto **A** (0;3;4).

40 pontos

3. Determine as projecções do ponto de intersecção **l**, da recta **r** com o plano **α**, sabendo que:

- a recta **r** é oblíqua passante e intersecta o eixo do x no ponto com - 5,5 cm de abcissa;
- as projecções horizontal e frontal da recta **r** fazem, respectivamente, ângulos de 40° (a.e.) e 50° (a.e.) com o eixo do x;
- o plano **α** contém o ponto **P** (0;2;3) e é perpendicular a recta **r**.

40 pontos

4. Determine as projecções do ponto de intersecção **l** da recta oblíqua **r** com o plano de rampa **ρ**.

Dados:

- a recta oblíqua **r** contém o ponto **A** (-4;4;2), intersecta o plano frontal de projecção num ponto **F**, com abcissa nula, e as suas projecções são paralelas;
- o plano de rampa **ρ** contém o ponto **H** (-2;-9;0) e tem os traços coincidentes.

40 pontos

5. Determine as projecções do ponto de intersecção **l**, da recta de perfil **p** com o plano de rampa **ρ**, sabendo que::

- a recta **p** é de perfil e contém o ponto **A** (2;2;1) e **B** (2;6;6);
- o traço horizontal do plano **ρ** tem 5 cm de afastamento e o traço frontal tem 5 cm de cota.

40 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Grupo I

Marcação recta no ponto A e B – 10 pontos
 Marcação do traço H e F – 10 pontos
 Transformação da recta em plano – 5 pontos
 Marcação da recta i_2 – 5 pontos
 Marcação da recta i_1 perpendicular – 5 pontos
 Traçado e nomenclatura – 5 pontos
Total – 40 Pontos

Grupo II

Marcação dos planos e ponto A – 5 pontos
 Marcação do plano projectante – 5 pontos
 Marcação das rectas – 5 pontos
 Marcação do ponto intersecção – 10 pontos
 Marcação da recta i – 10 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 5 pontos
Total – 40 Pontos

Grupo III

Marcação da recta passante – 5 pontos
 Marcação do ponto P – 5 pontos
 Marcação da recta auxiliar – 10 pontos
 Marcação do plano – 5 pontos
 Transformação em plano projectante – 5 pontos
 Recta de intersecção e ponto l – 10 pontos
Total – 40 Pontos

Grupo IV

Marcação do ponto F, A e recta r – 15 pontos
 Marcação do plano – 5 pontos
 Utilização de plano projectante – 5 pontos
 Marcação da recta i e ponto l – 10 pontos
 Traçado e nomenclaturas – 5 pontos
Total – 40 Pontos

Grupo V

Marcação da recta p – 5 pontos
 Marcação do plano – 5 pontos
 Transformação da recta em plano – 10 pontos
 Recta projectante e i – 10 pontos
 Ponto l e traçado – 10 pontos
Total – 40 Pontos

Actividades Extra Curriculares

Projecto da T-shirt | Capa da Revista

A T-shirt Oficial e da Capa da Revista da Escola Campos Melo, foram projectos propostos pela Direcção da Escola ao grupo de estágio das Artes Visuais, pela Directora da Escola.

Ambos os projectos foram planificados em consonância, de modo a possibilitar que imagem criada fizesse parte dos dois projectos, uma vez que teriam as mesmas finalidades.

O projecto gráfico para a T-shirt e para a Capa da Revista, tinham como finalidade assinalar os 125 anos da sua existência, de modo a abrilhantar as comemorações e dar ênfase à divulgação do nome da Escola entre os alunos e a comunidade educativa.

Ao mesmo tempo que, se contribuía para as comemorações, outros objectivos, foram percebidos, tais como: serem objectos de divulgação e afirmação; serem uma fonte de receita para a escola e para o financiamento de actividades extracurriculares; tornarem-se uma recordação e serem símbolos de excelência nas diferentes celebrações que se realizam na escola ou fora dela, a quando de uma representação da mesma, durante o ano lectivo. Esta tornar-se-ia a T-shirt Oficial, da Escola Campos Melo, neste ano lectivo 2009-2010, que celebra as comemorações dos 125 anos de existência. A Revista ficaria a fazer parte do espólio da escola e um dia como elemento de consulta história da própria escola.

No projecto da sua elaboração, deveríamos ter em atenção diversos critérios: ter o mínimo de cores possíveis, para minimizar os custos de impressão; usar o logótipo da escola e ser apelativa para que os alunos ficassem motivados a adquirir a T-shirt e relativamente à Revista despertar curiosidade literária para descobrir um pouco da sua história.

Pensamos e reflectimos quais as cores com que a iríamos projectá-las. Atendendo à sua simbologia, a nossa escolha incidu no vermelho escuro (bordeaux) e no branco. O vermelho escuro (bordeaux) que significa elegância, requinte e liderança. É uma



Frente



Costas

Ilustração 53 - Projecto T-shirt



Frente



Costas

Ilustração 54 - Projecto T-shirt

cor muito quente, passível de ser combinada com um sem número de tons distintos. A sua suavidade, aliada a valores como a simplicidade, robustez, conforto e confiança, fazem deste um tom que goza de múltiplas aplicações. Em contraste com o branco, que é a mistura de todas as cores, mas ganha a sua própria identidade ao assumir contornos de pureza, simplicidade e paz. É extremamente positiva, na medida em que estimula o bem-estar e a imaginação. Declarada a cor do amor divino e da inocência, é muitas vezes considerada perfeita.

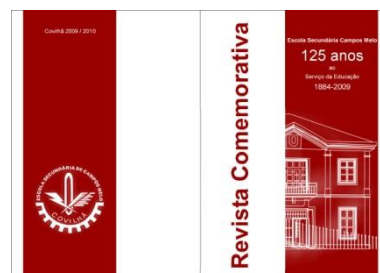
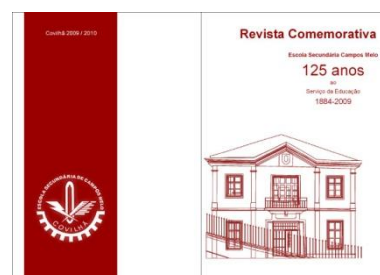
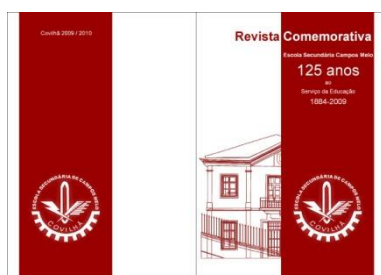


Ilustração 55 - Projecto para a Capa da Revista



Exposição no Serra Shopping Ilustração 56 - 3 Projecto para a Capa da Revista

O espaço comercial Serra Shopping na Covilhã foi palco da Exposição Colectiva de Artes da Escola Secundária Campos de Melo. A mostra, que é o resultado do esforço de Professores e alunos nas disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes do 10.º ao 12.º ano.

Esta Exposição, composta por 60 trabalhos, diferentes técnicas foram utilizadas pelos distintos anos, nomeadamente diversos materiais riscadores (técnica mista) sobre dois suportes diferentes, (papel craft e papel tipo cavalinho), pastel seco, lápis de aguarela e canetas de feltro.



Ilustração 57 - Cartaz da Exposição no Serra Shopping

Os trabalhos de 12.º ano foram realizados no âmbito da disciplina de Oficina de Artes, de acordo com os conteúdos programáticos e em coordenação com o grupo de estágio do Mestrado em Ensino das Artes Visuais da Universidade da Beira Interior, nomeadamente pelos estagiários, Amadeu Alberto, Fernanda Marques e Nuno Gaspar, sob a orientação da Professora, Ana Fidalgo (Escola Campos Melo) e coordenação do Professor, António Delgado (Universidade da Beira Interior).

A exposição fora do espaço escolar proporciona aos alunos um incentivo extra à motivação para novas iniciativas.

Segundo António Parracho, Director do Serra Shopping “*com esta iniciativa, o Serra Shopping reforça o seu papel dinamizador, como Centro que incentiva a sua Comunidade Local a participar em acções únicas, estimulando e valorizando a criatividade dos alunos da região.*”⁸⁴

Exposição na Tinturaria

Entre o dia 2 e o dia 25 de Março de 2010, esteve aberta ao público, na TINTURARIA⁸⁵, a exposição de trabalhos dos alunos de Artes Visuais da Escola Campos Melo.

A Directora da Escola, o Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Covilhã presidiram à cerimónia de inauguração, onde estiveram presentes professores, encarregados de educação e alunos da ESCM, assim como os estagiários da área das Artes, representantes das autarquias, entre outras individualidades que quiseram estar presentes no evento.

A exposição recebeu os mais rasgados elogios da parte dos visitantes.

Os trabalhos expostos estavam relacionados com várias disciplinas, todas da área das artes e respectivos anos lectivos.

Nesta exposição encontramos trabalhos realizados pelos alunos do 12.º ano, do curso Científico-humanístico de Artes Visuais e do curso Profissional de Design / Equipamento, nas disciplinas de



Ilustração 58 - Foto de um trabalho na exposição

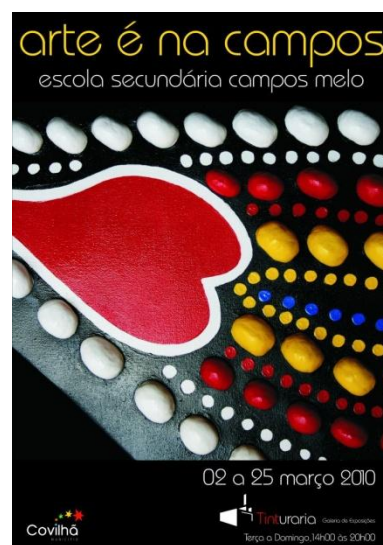


Ilustração 59 - Cartaz da exposição

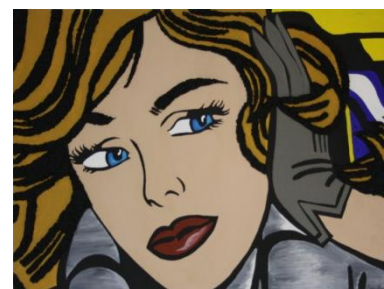


Ilustração 60 - Foto de um trabalho na exposição

⁸⁴ <http://www.beiranews.com/s/themes/GRABN/images/saldos.jpg> .31.01.2010, 03:35

⁸⁵ Tinturaria – Galeria de Arte pertencente à Câmara da cidade da Covilhã

Oficina de Artes, Desenho A e Design de Comunicação da escola Campos Melo.

A disciplina de Oficina de Artes propõem-se abrir espaço à experimentação e realização do projecto artístico. É fomentada a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço bidimensional e tridimensional em vários domínios da expressão plástica.

Na disciplina de Desenho A, o modelo foi uma imagem perceptiva presente em diferentes formas face aos vários “autores”, em diferentes graus de existência ou de intensidade, desde a matéria viva à inerte, desde o sonho à memória, desde a recordação à invenção, que serve de pretexto aos autores para organizar uma investigação plástica a partir daí. O resultado está patente nos vários registos representados, bem como nas obras plásticas, reinterpretadas pelos alunos finalistas.

Na disciplina de Design de Comunicação e Oficina de Artes, foi proposto aos alunos, em simultâneo, que trabalhassem a partir de objectos que perderam a vida útil – REICLAR foi a palavra de ordem.

Este processo de reinvenção do objecto visou uma abordagem conceptual e procurou a preponderância das ideias transmitidas pela peça, deixando os meios usados para criar num plano secundário.

Urge alterar as mentalidades de forma a salvaguardar o que herdamos, e devolver às gerações futuras um planeta saudável para todos os seres que nele habitam.

O grito de alerta já foi dado, só temos de o escutar.



Ilustração 61 - Foto de um trabalho na exposição



Ilustração 62 - Foto de um trabalho na exposição



Ilustração 63 - Foto de um trabalho na exposição

Pintura do Cenário

O Clube Criar Laços e o Clube de Teatro da Escola Secundária Campos Melo organizaram o XIV Sarau Cultural da Escola Campos Melo, que foi apresentado no dia 30 de Abril de 2010, no Teatro Cine da Covilhã, um espectáculo subordinado ao tema “A Magia do 7”.

Os espectadores presentes, recuaram às origens e viram desfilar diante de si, os 7 dias da criação, as 7 cores do arco-íris, as 7 notas musicais, as 7 artes, os 7 pecados capitais, os 7 anões e a Branca de Neve, o camisola nº 7 do Ronaldo e suas Ronaldetes, as 7 maravilhas do mundo, a par de outras demonstrações de talento e arte, na música e na dança, de alunos, professores e funcionários da Escola.

O número de participantes em palco foi superior a duzentos, tendo batido o recorde das edições anteriores. Este Sarau foi o XIV da Escola Secundária Campos Melo, teve início pelas 21.30 no Cine Teatro da Covilhã, e contou com lotação esgotada.

O cenário do Sarau era composto por elementos físicos e/ou virtuais, que definiam o espaço cénico, bem como todos os objectos no seu interior, como cores, texturas, estilos, mobiliário e pequenos objectos, todos com a finalidade de caracterizar o personagem ou personagens, tendo como base os perfis psicológico e económico, determinados pela sinopse⁸⁶ ou em um briefing.⁸⁷

No teatro o cenário qualifica um palco com a disposição dos objectos, dos painéis sob iluminação adequada, para relacionar com a peça a ser representada.

Optou-se por um cenário em que se dá ênfase ao simbolismo das imagens, para que como diz MARNER “estas assumam um papel emblemático, perdendo aqueles valores que a ligam ao contexto particular em que foi colhida. (...) Nestas imagens os elementos



Ilustração 64 - Preparação para o cenário



Ilustração 65 - O cenário concluído

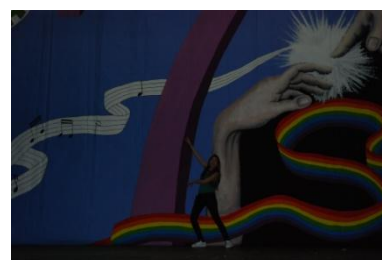


Ilustração 66 - O cenário já montado

⁸⁶ **A sinopse** trata-se de um breve resumo do assunto, (...) que no caso de um romance ou de uma obra teatral, esta desempenha uma útil tarefa para o realizador, pois especifica uma linha selectiva de continuidade. In **MARNER**, Terence St. John, A Realização Cinematográfica, Edições 70, Lisboa, s/d. pp. 62

⁸⁷ **O briefing** é uma peça fundamental para a elaboração de uma proposta de pesquisa de mercado. É um elemento chave para o planeamento de todas as etapas da pesquisa de acordo com as necessidades do cliente.
<http://www.ctt.pt/fewcm/wcmservlet/miniweb/guiamkr/outrostemas/comofazerumbriefing.htm>
 l, 25.06.2010, 11:19

raramente são casuais e imponderados, (...) utilizando-se determinados modelos e estereótipos”.⁸⁸

Existe uma área de estudo que trata da gestão deste espaço que é a Arquitectura Cénica e a Cenografia.

Dia dos Departamentos

A 25 de Março de 2010 celebrou-se o “Dia dos Departamentos” da Escola Campos Melo. Pretendemos com esta iniciativa, divulgar o maior número de trabalhos dos alunos à comunidade educativa. A variedade de trabalhos apresentados foi notória e a resposta quer dos alunos quer dos professores bastante participada.

Referente ao Departamento das Expressões, o grupo de Artes Visuais, apresentou trabalhos que vão desde a Educação Visual e Tecnologias Artísticas de 7.º 8.º e 9.º anos, dos cursos CEF – Operador de Fotografia. Do 10.º ao 12.º ano, dos cursos Gerais de Artes e Profissional de Equipamento, foram mostrados os trabalhos realizados até há presente dada.

Esteve também em apresentação permanente, o “vídeo arte” exibido nos XIV Colóquios Juvenis de Arte realizados em Beja assim como uma apresentação em PowerPoint da visita de estudo realizada às cidades de Madrid e Cáceres.

Presentes também, os painéis alusivos aos trabalhos que estiveram em exposição na Tinturaria (Galeria de Arte).

Feita a avaliação final da actividade, conclui-se que esta foi excelente. As exposições foram visitadas por um elevado número de alunos, motivados pelas várias temáticas e pela curiosidade nas técnicas utilizadas na sua elaboração. Assim, como, pelo ateliê dinamizado pelos alunos do 12.ºE e 12.ºI que esteve a decorrer durante todo o dia nas arcadas do pátio da escola.



Ilustração 67 - Exposição na sala de Oficina de Artes



Ilustração 68 - Trabalho dos Alunos do 10.º Ano



Ilustração 69 - Ateliê nas arcadas do pátio da escola

⁸⁸ **MARNER**, Terence St. John, A Realização Cinematográfica, Edições 70, Lisboa, s/d. pp.60

Formação de Cerâmica do 1º ano do Mestrado

Os alunos do 1.º ano de mestrado organizaram um ateliê de formação em cerâmica⁸⁹, uma vez que um dos elementos tinha formação específica na área.

A formação dividiu-se em duas componentes, uma teoria, com explicação pormenorizada sobre os elementos constituintes da cerâmica, assim como as características inerentes ao referido material e outra de ordem prática, com a possibilidade de experimentar e desenvolver alguma experiência com base nos conhecimentos anteriormente difundidos.

Assim, foi-nos explicado que “a palavra "CERÂMICA" deriva do termo grego KERAMIKE, derivação de KERAMOS, que significa argila. Cerâmica é o conjunto de actividades destinadas à elaboração de toda a espécie de objectos, com barros de qualquer classe, decorados ou não, utilizando-se a propriedade que possui a argila de se moldar facilmente no estado de barro cru (húmido), adquirindo dureza à medida que avança a sua secagem ou por efeito da cozedura.

Cerâmica é a denominação comum de todos os artigos ou objectos produzidos com argila e queimados/assados no fogo. A transformação do barro em cerâmica acontece durante a queima. “Quando a argila é queimada torna-se firme, na sua primeira queima obtêm-se o chamado biscoito, que apesar de não mais voltar ao estado plástico ainda possui características frágeis, pois se cair ao chão ou levar uma pancada mais forte, parte-se em muitos pedaços.

A argila existe em toda a superfície terrestre. Alguns tipos, são encontrados a céu aberto e outros em minas subterrâneas ou jazidas. A argila, quando retirada da natureza geralmente contém corpos indesejáveis, impurezas orgânicas, e por isso necessita ser beneficiada através de processos mecânicos e químicos. Para cada categoria da produção cerâmica, as massas argilosas necessitam do acréscimo ou da retirada de elementos da sua composição, de acordo com a aplicação, evitando assim a ocorrência de rachaduras e esfacelamento.

⁸⁹ <http://www.ceramicarte.pt/cac/historia.html> , (25.01.21010) 07.07

A Cerâmica pode ser definida como um material inorgânico, não metálico obtido geralmente após tratamento térmico de temperaturas elevadas. Os materiais cerâmicos são fabricados a partir de matérias-primas classificadas em naturais e sintéticas. As naturais mais utilizadas industrialmente, argila, caulino, quartzo, feldspato, filito, talco, calcita, dolomita, magnesita, cromita, bauxito, grafita e zirconita. As sintéticas, incluem entre outras alumina (óxido de alumínio) sob diferentes formas (calcina, eletrofundida); carbonato de silício e os mais diversos produtos químicos inorgânicos.

O sector cerâmico é amplo e heterogêneo o que induz a dividi-lo em sub-sectores ou segmentos em função de diversos factores, como matérias-primas, propriedades e áreas de utilização. Dessa forma, em geral, é adoptada a seguinte classificação:

CERÂMICA VERMELHA Compreende os materiais com coloração avermelhada empregados na construção civil (tijolos, blocos, telha e tubos cerâmicos / manilhas) e também argila expandida (agregado leve), utensílios domésticos e adorno.

CERÂMICA OU MATERIAIS DE REVESTIMENTO Compreende os materiais usados na construção civil como revestimento de paredes, piso e bancadas tais como azulejos, placas ou ladrilhos para piso e pastilhas.

CERÂMICA BRANCA Este grupo é bastante diversificado, compreendendo materiais constituídos por um corpo branco e em geral recobertos por uma camada vítrea transparente e que são agrupados pela cor branca de massa, necessária por razões estéticas e/ou técnicas. Com o advento dos vidrados opacos, muitos dos produtos enquadrados nesse grupo passaram a ser fabricados, sem prejuízo das características para uma das aplicações, com matérias-primas com algum grau de impurezas, e que são responsáveis pela coloração. Muitas vezes prefere-se subdividir este grupo em função da utilização dos produtos, assim temos louça sanitária; louça de mesa; utensílios domésticos e de adorno.

E foi nesta sequência que iniciamos a parte prática, experimentando variadíssimos materiais em função das suas finalidades e utilidades.



Ilustração 70 - Cerâmica Vermelha



Ilustração 71 - Materiais de revestimento



Ilustração 72 - Cerâmica Branca

Caracterização do Grupo Turma

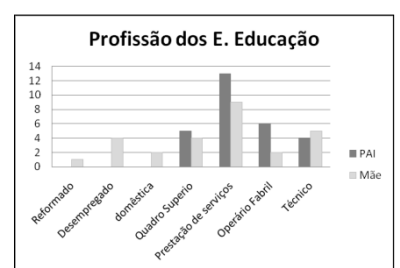
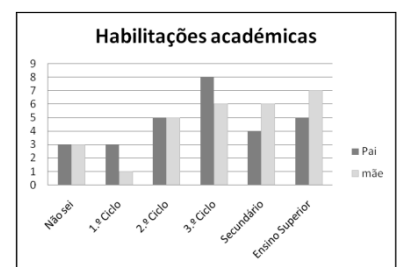
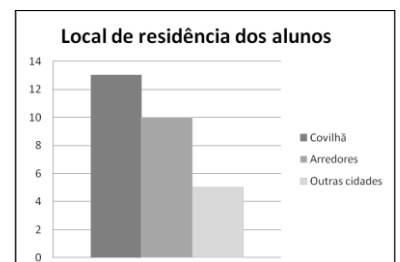
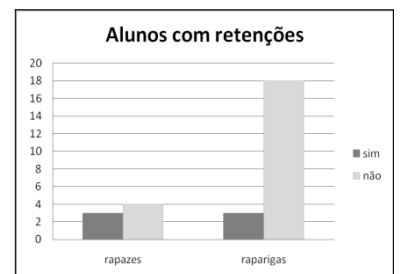
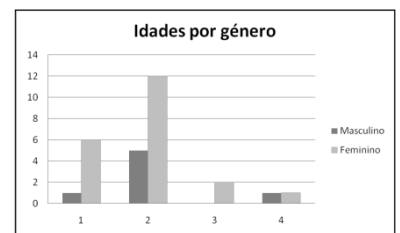
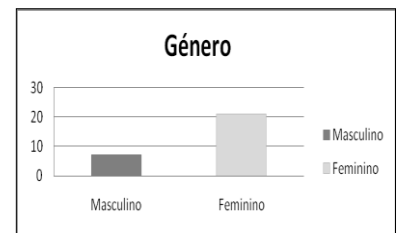
10º Ano

A Disciplina de Geometria Descritiva – A - é leccionada ao 10.º ano do Ensino Secundário, sendo esta turma formada, desde o início do ano lectivo, por 30 elementos, 23 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Atendendo às características da disciplina teórico prática, a turma tem um número elevado de alunos.

Em termos etários, a composição da turma revela-se bastante heterogénea. No início do ano lectivo, as idades dos alunos oscilavam entre os 14 e os 17 anos (actualmente entre os 15 e os 18). No entanto, uma clara maioria de alunos (17 dos 30) tem 16 anos.

Esta heterogeneidade é ainda visível em outro aspecto: o conjunto dos alunos tem uma proveniência bastante diversificada quanto ao local de residência. Um grupo de 14 alunos vive na cidade da Covilhã, e um conjunto 11 de alunos provenientes dos arredores e 5 de outras cidades. O número de alunos, que apresentam retenções são: 3 alunos masculinos e 3 femininos.

Passando para a análise do ambiente familiar, para obter uma melhor caracterização do contexto familiares onde se inserem os alunos, observa-se que, relativamente ao nível académico, 15 Encarregados de Educação e/ou pais dos elementos da turma, cumpriram apenas o que agora se considera a escolaridade obrigatória (3.º ciclo); 12 Ensino Superior; 10 com frequência no Ensino Secundário e igual número no 2.º ciclo, apenas 4 completaram ou frequentaram o 1.º ciclo do Ensino Básico. 7 Alunos não conhecem as habilitações académicas dos seus Encarregados de Educação e/ou pais. Esta situação tem natural reflexo na estrutura profissional dos mesmos, em que predominam os empregados de comércio e serviços e outros trabalhadores por conta de outrem, de nível baixo ou intermédio, normalmente ligados a pequenas e médias empresas da região. Temos apenas referência a 9 que desempenham funções em quadro superior. Normalmente trabalham ambos os elementos do casal, pois apenas 2 mães são domésticas, 4 mães desempregadas e 1 reformada. Duas alunas anularam a disciplina no final do 2.º Período.



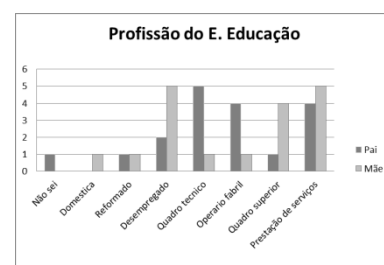
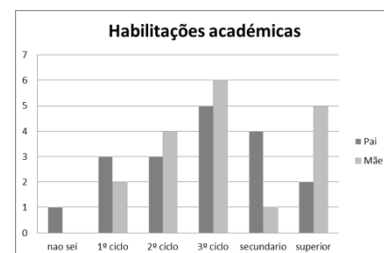
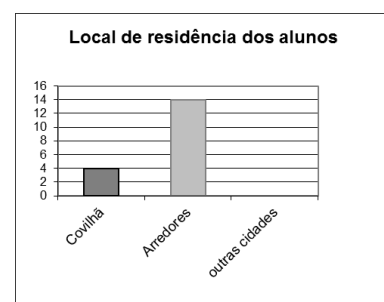
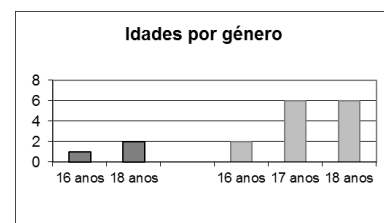
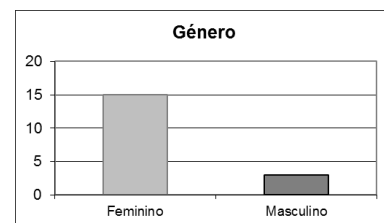
12º Ano

A Disciplina de Oficina de Artes leccionada ao 12.º ano do Ensino Secundário, sendo esta turma formada, desde o início do ano lectivo, por 18 elementos, 15 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Atendendo às características da disciplina que é essencialmente prática, a turma é considerada ideal.

Em termos etários, a composição da turma revela-se bastante heterogénea. No início do ano lectivo as idades dos alunos oscilavam entre os 15 e os 17 anos (actualmente entre os 16 e os 18). No entanto, uma clara maioria de alunos (8 dos 18) tem 18 anos.

Esta heterogeneidade é ainda visível em outro aspecto: o conjunto dos alunos tem uma proveniência um pouco diversificada quanto ao local de residência. Um grupo de 14 alunos vive nos arredores da cidade e só um conjunto de 4 alunos vive na cidade da Covilhã. Não existem alunos com retenção neste ano lectivo 2009/2010.

Passando para a análise do ambiente familiar, para obter uma melhor caracterização do contexto familiares onde se inserem os alunos, observa-se que, relativamente ao nível académico, 11 Encarregados de Educação e/ou pais dos elementos da turma, cumpriram apenas o que agora se considera a escolaridade obrigatória (3.º ciclo); 8 o Ensino Superior; 5 com frequência no Ensino Secundário e 7 o 2.º ciclo, apenas 5 completou ou frequentou o 1.º ciclo do Ensino Básico. 1 Aluno não conhece as habilitações académicas dos seus Encarregados de Educação e/ou pais. Esta situação tem natural reflexo na estrutura profissional dos mesmos, em que predominam os empregados de comércio e serviços e outros trabalhadores por conta de outrem de nível baixo ou intermédio, normalmente ligados a pequenas e médias empresas da região. Temos apenas referência a 5 que desempenham funções em quadro superior. Verifica-se que existem alguns casais em que há elementos em que a sua situação profissional não é favorável, pois uma 1 mãe é doméstica, 2 estão já reformados 6 desempregados e 1 não sabe a situação profissional. Uma aluna anulou a disciplina no final do 2.º período.



Relatório da Avaliação dos Alunos

Avaliar não deve ser apenas uma tentativa de medição das aprendizagens do domínio cognitivo, mas também a ponderação de outros elementos como a assiduidade, a pontualidade, as atitudes e os valores. Convirá, pois, que o professor proceda de forma interactiva com os alunos, com os encarregados de educação e que o momento da atribuição de notas deixe de ser assunto exclusivo do professor, tornando-se um momento de trocas, de discussão e de balanço de uma situação escolar, onde o factor “surpresa” não tem lugar.

A classificação final em cada disciplina será a média das classificações atribuídas no final de cada período, de acordo com os Critérios Gerais da Escola e Específicos de cada disciplina⁹⁰. Deverá ser aplicado o seguinte factor de ponderação: sempre que um aluno apresente uma evolução positiva na sua aprendizagem (a classificação do 2.º e 3.º período tem de ser igual ou superior à do período que o antecede) e a média das classificações se situe na casa decimal. A classificação a atribuir ao aluno passará ao valor inteiro imediatamente superior.

Instrumentos de avaliação diversificados: testes, relatórios, resumos, apresentações e discussões orais, participação, trabalhos de grupo, trabalhos de casa.

A Classificação dos testes

Neste nível de ensino, a classificação dos testes deverá ser expressa em valores, de zero (0) a vinte (20), numericamente e por extenso.

Outros instrumentos de avaliação

Neste nível de ensino (10.º, 11.º e 12.º anos) a avaliação atribuída deverá referir a designação de Muito Insuficiente, Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom e Excelente consoante a classificação seja respectivamente, inferior a 5 valores; inferior a 10 valores; entre 10 e 13; entre 14 e 16; entre 17 e 18, ou superior a 19.

⁹⁰ http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Regulamento_Interno_30-3-09.pdf, 25.06.2010, 06:37

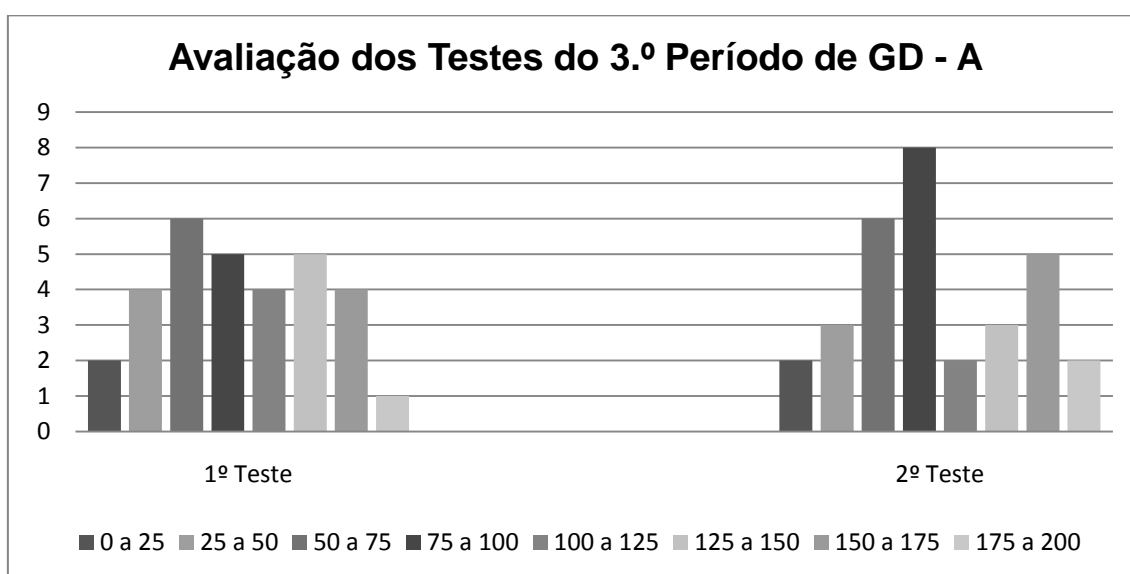
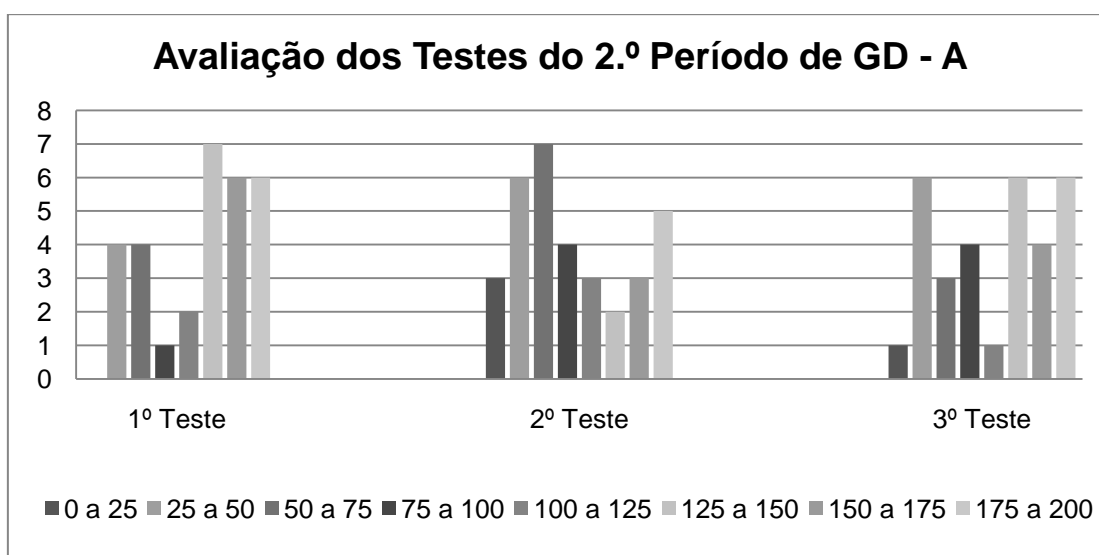
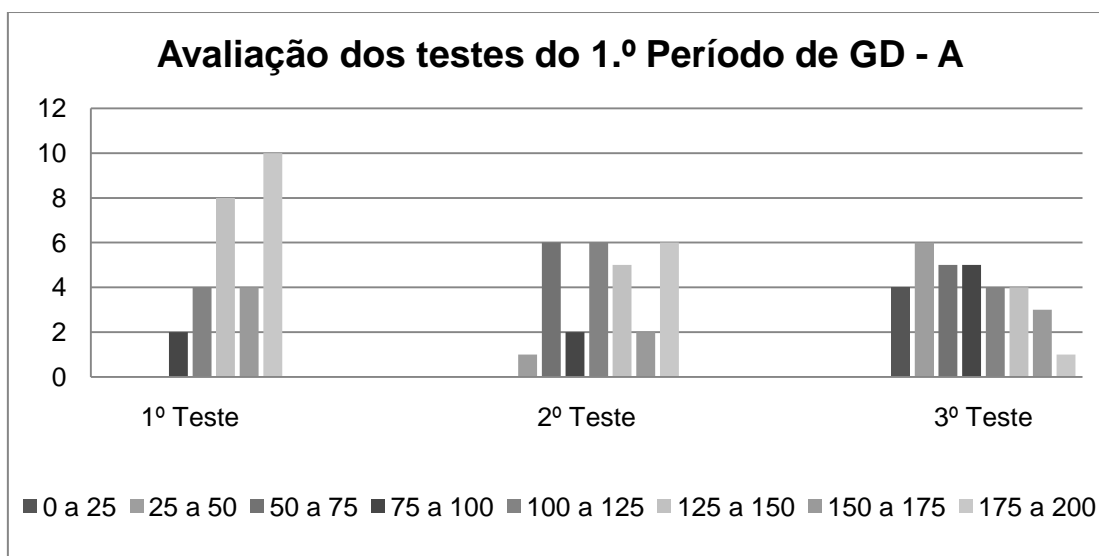
Geometria Descritiva – A 10.º Ano

A avaliação da disciplina é feita a partir de gráficos de barras para as variáveis correspondentes aos testes de cada período na disciplina de Geometria descritiva - A. Todos os gráficos apresentam uma característica comum: o aumento do número de percentagens inferiores a 150 pontos em cada um dos períodos analisados. Esta tendência descendente, evidenciada pelo gráfico de barras, ocorre à medida que os conteúdos leccionados vão sendo cada vez mais complexos. Algumas dessas oscilações verificadas, devem-se ao facto de as avaliações sumativas de outras disciplinas coincidirem na mesma semana ou até no mesmo dia da ficha de avaliação de Geometria Descritiva – A ou então a conteúdos mais difíceis e ou faltas de estudo sistemático, estes factores influenciaram o declive da curva dos gráficos de barras, pela negativa.

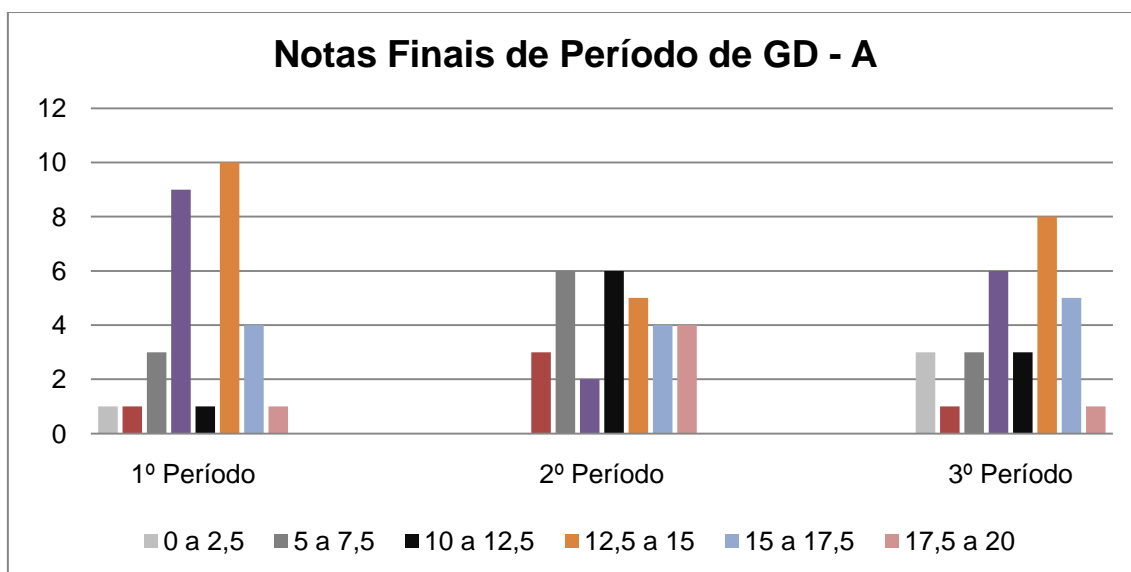
O gráfico de barras da avaliação do 1.º Período (gráfico 1) mostra nitidamente uma tendência de aumento na uniformização das notas entre os alunos relativamente ao teste anterior. No terceiro teste esse facto é ainda mais evidente. No segundo e terceiro testes o número de alunos com percentagens abaixo dos 100% aumentou significativamente.

No entanto esta curva dos sucessivos gráficos de barras 1.º, 2.º, e 3.º período e conseqüentemente em relação aos diferentes testes do período, não é uniforme, a sua oscilação está directamente relacionada com a complexidade dos conteúdos abordados assim como com os interesses paralelos dos alunos. Evidentemente que, uma disciplina como a Geometria Descritiva – A, que requer um estudo sistemático e metódico não poderá estar dependente destas variáveis.

Resultados da avaliação dos testes de GD - A



Avaliação Final dos 3 Períodos de GD - A



Analisando os gráficos de forma rigorosa verifica-se o que já Pedro Fialho de Sousa dizia em meados dos anos 70, *“Pela prática de ensino da Geometria descritiva ministrado principalmente a estudantes das Escolas Superiores de Belas Artes, verificamos que há entre eles uma relutância quase unânime, para considerar este estudo de uma grande transcendência e dificuldade. Ora, como sabemos ser errada esta opinião, procuramos descobrir os factos que a ela costumam geralmente dar origem. E chegamos às conclusões que passamos a expor”*.⁹¹

Então podemos verificar que, pelo estudo / análise dos gráficos:

“1.º Os estudantes estão em geral habituados a servirem-se muito mais da memória que do raciocínio. Em Geometria Descritiva o processo a usar tem de ser absolutamente oposto, isto é, primeiro o raciocínio logicamente certo, depois a memória para fixar o que se compreendeu. Até a memória visual, tão útil para a fixação das resoluções gráficas dos problemas, deve ser usada sempre, só depois do raciocínio, porque para problemas idênticos e de raciocínio idêntico, o aspecto gráfico da resolução em geral é totalmente diferente”.⁹²

⁹¹ Op. Cit., pp 3-4

⁹² Idem

“2ª A falta de método no estudo – uma das principais razões da «transcendência» da Geometria Descritiva. “É costume dizer-se (...) que não podemos compreender determinado capítulo, sem ter estudado todos ou quase todos os que o antecederam.”⁹³

3ª “A notória aversão que os estudantes têm pela resolução dos exercícios e problemas relativos à teoria estudada.” Há ainda a referir a “(...) grande dispersão por vários livros (...) mais ou menos antiquados, da matéria de Geometria Descritiva, aliada à grande dificuldade de tomar apontamentos escritos, agravada ainda com a necessidade de executar simultaneamente desenhos mais ou menos complicados; isto obriga o aluno a um esforço de dispersão da atenção que não permite apreender clara e suficientemente a exposição do professor.”⁹⁴

O professor aponta ainda alguns conselhos para minimizar este problema “ (...) 1.º Nunca pretender estudar qualquer assunto sem previamente ter estudado todos os que o antecederam. 2.º Nunca estudar Geometria Descritiva, olhando apenas para as figuras e pretendendo decorá-las, mas sim desenhando-as sempre depois de seguido o raciocínio para chegar à sua resolução lógica e certa. 3.º nunca deixar acumular o estudo a fazer para os últimos e poucos dias que antecedem os exames; esse estudo deve ser feito metodicamente e acompanhado de numerosos exercícios práticos.”⁹⁵

Partilho do estudo e das conclusões por ele descritas, pois nos dias hoje constato que o sentir dos alunos é semelhante a este estudo a que faço referência.

⁹³ Idem

⁹⁴ Idem

⁹⁵ Idem

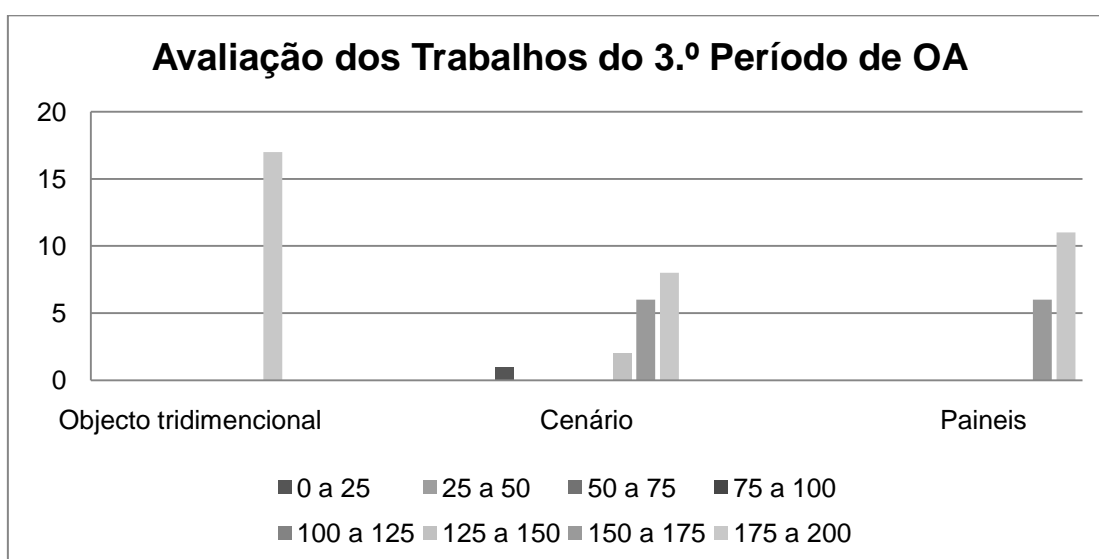
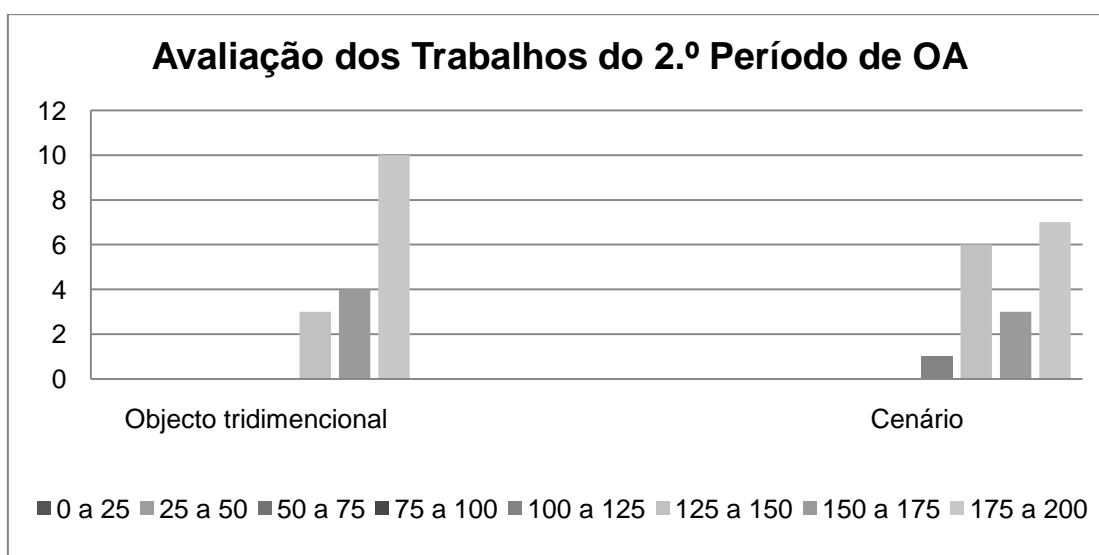
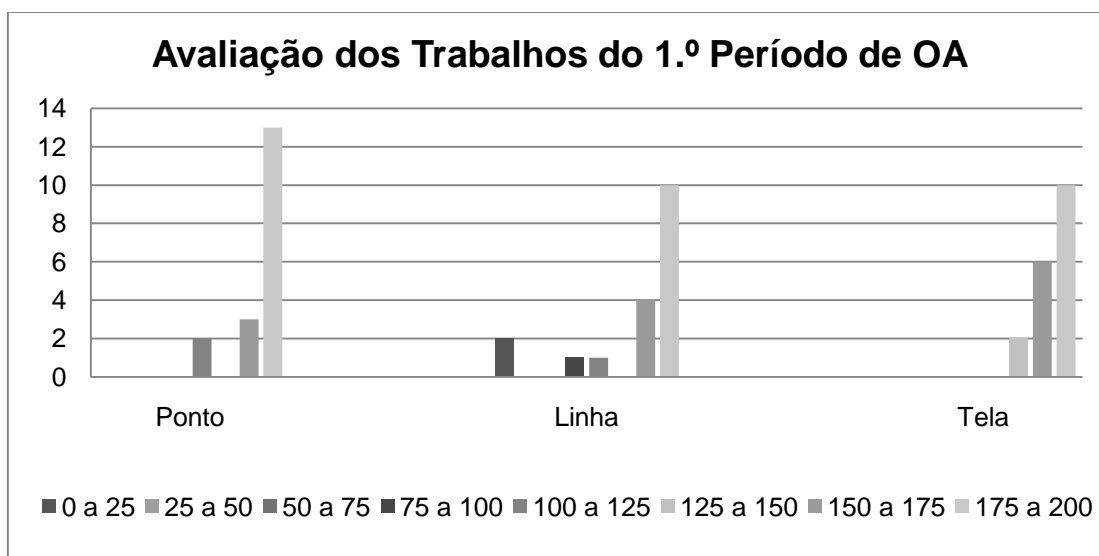
Oficina de Artes 12.º Ano

A avaliação da disciplina é feita a partir de gráficos de barras para as variáveis correspondentes aos trabalhos de cada período na disciplina de Oficina de Artes. Os gráficos apresentam uma característica comum: o aumento do número de percentagens superiores a 150 pontos em cada um dos períodos analisados. Esta tendência ascendente, evidenciada pelo gráfico de barras, ocorre à medida que os alunos aplicam mais empenho nos conteúdos leccionados. Uma vez que os trabalhos práticos são a tónica desta disciplina, estes vão sendo cada vez mais complexos em termos de método de resolução de problemas, mas também mais apetecidos pelos alunos.

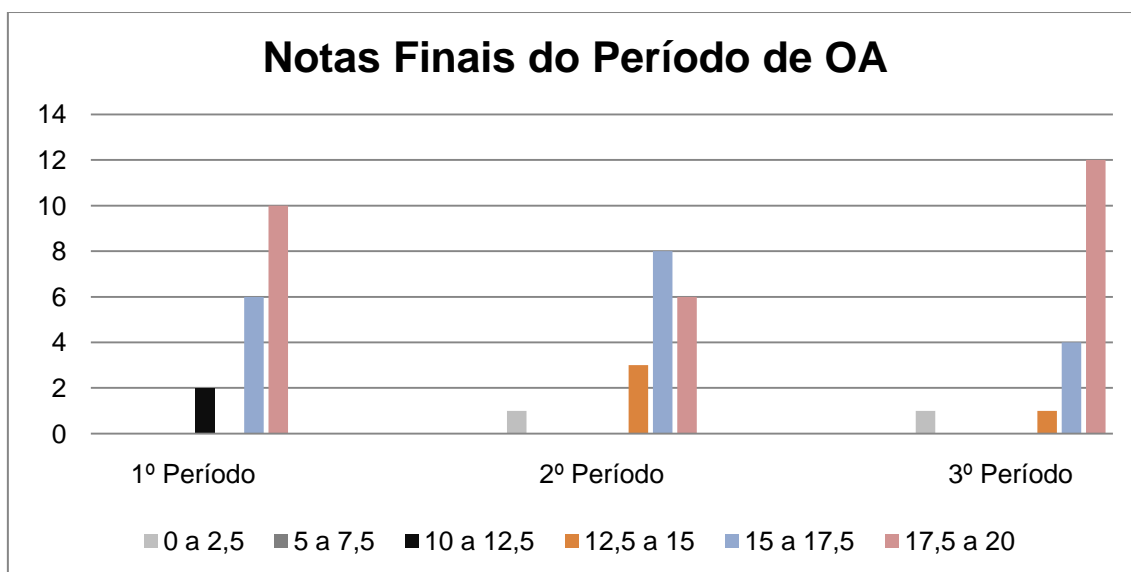
Para ilustrar, o gráfico de barras para o 1.º Período (gráfico 1) mostra nitidamente uma tendência de aumento na uniformização das notas do último trabalho dos alunos relativamente aos trabalhos anteriores.

No entanto esta curva dos sucessivos gráficos de barras 1.º, 2.º, e 3.º período e conseqüentemente em relação aos diferentes trabalhos do período, não é uniforme, a sua oscilação está directamente relacionada com a complexidade dos conteúdos abordados assim como com os interesses paralelos dos alunos. Evidentemente que uma disciplina como a Oficina de Artes, nunca poderá ter uma avaliação como outras disciplinas do currículo de estudos do Ensino Secundário, uma vez que estará sempre dependente de factores como: motivação, criatividade, sensibilidade e empenho que requer do aluno um estudo sistemático e metódico diferente do de Geometria Descritiva – A.

Avaliação dos Trabalhos de OA



Avaliação Final dos 3 Períodos de OA



Na disciplina de Oficina de Artes, adoptámos uma metodologia de trabalho que vai de encontro ao carácter experimental que lhe está inerente, sendo este o conceito que a define, como lugar privilegiado do *Aprender a fazer, fazendo*. Esta disciplina dá continuidade à pesquisa permanente dos conceitos e práticas que fundamentam a *linguagem plástica* na sua concepção de *ser, de formar e de aparecer*. Com base nesta orientação propomos experiências e actividades que favoreçam no aluno a exploração de *áreas de actuação plástica* num *fazer* fundamentado, tendo sempre como objectivo conduzir o aluno a áreas de recolha e de pesquisa no campo da experimentação plástica, num percurso onde ele se define e reconheça como *operador do pensamento plástico*.

É neste contexto que assumimos a importante *dimensão cultural* preconizada no Programa da Disciplina, estimulando o aluno para a *produção expressiva*, para a *fruição artística* e para a *intervenção crítica e criativa* no âmbito da comunidade.

Depois desta ressalva, o texto de Maurice Barrett não é destituído de contexto, e a minha observação relativamente aos gráficos das notas finais perfeitamente justificados à luz deste conceito.

“O progresso poderá ser avaliado pelo aluno e pelo professor formativamente, isto é, na base da observação contínua,

identificando os resultados favoráveis e desfavoráveis, dando atenção às potencialidades para o desenvolvimento e extensão e examinando as actividades em termos de eficácia e economia.

Os dados para a avaliação podem ser encontrados pelo professor através do contacto com o trabalho em progresso e com os processos da elaboração. (...) Para o aluno os fins e os meios são inseparáveis e qualquer avaliação tem de ter isso em conta.

(...) a avaliação é geralmente composta de aparentemente pequenos elementos informativos colhidos na interacção continua entre alunos, recursos, artefactos, o técnico, outros alunos e o professor. (...) sendo esta subjectiva e cheia de armadilhas, mas é este o caminho cheio de truques que temos de utilizar para evitar a destruição da nossa concepção de educação em arte. (...) em arte não existem padrões externos em relação aos quais os processos ou artefactos possam ser avaliados.

(...) Toda a avaliação de obras em arte é subjectiva. (...) Isto porém não exclui o professor da avaliação do trabalho do aluno em relação a objectivos educacionais, e tem de haver uma avaliação formativa acerca dos conceitos, procedimentos e critérios utilizados no decurso do ensino.⁹⁶

⁹⁶ Op. Cit., pp 65 e 66

Instrumentos de Avaliação dos Estagiários

Os documentos relativo às fichas de observação, tais como Controlo da aula; Gestão da Aula; Estratégias de Leccionação e ainda Observação de aula servem para registar de forma sucinta o que se passou durante o decorrer da aula assistida.

Neste suporte é assim, visível os pontos positivos e negativos do comportamento a ter em atenção, tal como os aspectos importantes relativos à gestão da aula referindo também o modelo construtivista da mesma.

Destaca-se ainda, alguns itens relativos aos documentos dos instrumentos de avaliação, que fazem a diferença entre o Bom e o Muito Bom. e uma lista a fornecer atempadamente pela orientadora; lavrar-se-á acta de todas as reuniões de estágio em que existam deliberações e avaliações, das reuniões em que se proceda a planificações e preparação de aulas não se lavrará acta; os estagiários deverão elaborar relatórios sucintos de reuniões, acções de formação ou outras actividades em que participem.

A ficha Controlo da aula está dividida em vários itens de avaliação a saber, Especificação de regras, Envolvimento na aula, Entrada e saída da sala e ainda Assistência Generalizada, serve para controlar a forma como o estagiário controla a turma dentro da sala de aula.


A ficha Gestão da Aula, compreende diferentes itens, tais como: Uso eficiente do tempo, Revisão do assunto da aula, Desenvolvimento da lição, Tratamento das respostas, Feedback do professor, Trabalho na aula e em casa e ainda Quadro da sala de aula, tendo esta ultima ficha a função de avaliar a gestão da aula por parte do estagiário, em termos práticos.

A ficha de Estratégia de Leccionação divide-se em dois parâmetros, ou seja: Assunto novo e Trabalho de grupo, com esta ficha a coordenadora testa o estagiário ao nível do modo como este apresenta os novos conteúdos há turma.

Finalmente a ficha de Observação de aula, onde é feita uma análise sucinta de todos os outras documentos, permitindo assim

fazer-se uma crítica construtiva à aula do estagiário. A avaliação, neste documento é feita de acordo com dois parâmetros, Avaliação Formativa onde é feita uma descrição muito generalizada da aula e ainda a Apreciação Geral em que a Professora Orientadora regista a análise do desempenho no contexto da sala da aula, onde os parâmetros de avaliação qualitativa são: Fraco, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Ficha de observação I

 <p>Ministério da Educação</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA DE COVILHÃ</p> <p>Grupo design 500</p>	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p>Núcleo de Estágio</p> <p>Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Professor observado:

Professor observador:

Turma:

Data:

Avaliação Formativa:

Avaliação Formativa:

Apreciação Geral:

Ficha de observação II

Uso eficiente do tempo			
Inicia a aula prontamente		Retarda o início da lição	
Indica a actividade sem desperdício de tempo		Retarda o início de novas actividades durante a transição	
Providencia actividade e assiste os alunos		Alunos sem instruções ou sem assistência do professor	
Previne interrupções no fluir da lição		Alunos interrompem a aula por falta de intervenção do professor	
Materiais em ordem, tempo mínimo na distribuição		Professor desorganizado, material não preparado e com lacunas	
Revisão do assunto da aula			
Faz revisão inicial		Inicia a aula sem revisão da(s) últimas aulas(s)	
Faz súmulas a meio da aula		Inicia tópico novo sem referência a tópicos anteriores Não faz revisão quando necessária	
Faz revisão final quando adequado		Concluir a lição sem revisão final	
Desenvolvimento da lição			
Orienta os alunos para o trabalho de aula, especifica propósitos e actividade		Inicia o trabalho sem o apresentar	
Assinala transição quando muda de tópico ou actividade		Muda de assunto ou actividade sem notificar os alunos	
Limita-se ao assunto da aula		Fala de outros assuntos	
Questiona individualmente os alunos para exposição e aprofundada da compreensão		Muda de tópico ou explora conceito sem verificar a compreensão	
Pausa depois de solicitada resposta a questão complexa		Solicita resposta imediata a questões complexas	
Tratamento das respostas			
Amplifica a resposta		“Feedback” recriminatório para resposta incorrecta	
Endossa a resposta à turma		Envolve apenas o aluno inicial num diálogo	
Retoma a resposta para clarificação e dirige a discussão		Aceita respostas	
Evita dispersão		Envolve em discussões que não têm a ver com o assunto	
“Feedback” do professor			
“Feedback” positivo para resposta correcta		Ignora a resposta do aluno	

Elogio específico para resposta correcta		Elogio geral não especificado	
Explora erro do aluno		Negativismo, ignora resposta do aluno	
Pede a outros alunos para clarificarem a resposta		Continua o assunto sem clarificar dúvida	

Trabalho na aula e em casa

Dá directrizes para trabalho no lugar ou T.P.C.		Marca trabalho no lugar ou T.P.C sem directrizes	
Verifica se o trabalho foi apreendido		Manda os alunos trabalhar sem verificar a existência de dúvidas	
Determina tempo ou data para verificação		Tempo ou data de apresentação do trabalho, não estabelecido	
Circula e assiste alunos, verifica erros, fornece “feedback”		Fica na secretária, não está disponível, não há “feedback”	

Quadro

Organiza bem a informação no quadro		É desorganizado no uso do quadro	
Orienta os alunos para a organização do quadro		Não orienta os alunos na organização do quadro	

Ficha de observação III

Assunto novo				
Apresenta exemplos e pede aos alunos a definição	<input type="checkbox"/>	Apresenta apenas exemplos	<input type="checkbox"/>	
Apresenta exemplos e contra exemplo e pede aos alunos a definição	<input type="checkbox"/>	Apresenta a definição seguida de exemplos e, eventualmente contra exemplo	<input type="checkbox"/>	
Ênfase nos pontos importantes	<input type="checkbox"/>	Discurso atípico e confuso, descontínuo, interjeições repetidas	<input type="checkbox"/>	
Os alunos constroem o saber	<input type="checkbox"/>	O professor fornece o saber	<input type="checkbox"/>	
Trabalho de grupo				
Trabalho de grupo organizado	<input type="checkbox"/>	Pseudo trabalhador de grupo, não há directivas	<input type="checkbox"/>	
Há conclusões para a turma	<input type="checkbox"/>	Não há conclusões para a turma	<input type="checkbox"/>	
Há aproveitamento de sinergias, o todo é mais do que a soma das partes	<input type="checkbox"/>	Não há partilha de saberes dentro do grupo, um faz e os outros estão passivos	<input type="checkbox"/>	
		Sim	Nem sempre	Não
Usa materiais adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta actividades e desafios exigentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta actividades de investigação <small>(quando aplicável)</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta actividades que visam a autonomia de aprendizagem <small>(quando aplicável)</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Ficha de observação geral da aula

Especificação de regras			
Relembra uma regra		Regra necessária não dada	
Clarifica uma regra		Regra pouco clara	
Aplica uma regra		Não corrige infracção à regra	
Reprime infracção à regra			
Envolvimento na aula			
Pára comportamento gerador de instabilidade		Não pára mau comportamento	
Chama a atenção		Chama atenção para comportamentos e distrações insignificantes	
Pára a divagação		Ignora aluno distraído	
Sugere comportamentos alternativos		Encoleriza-se	
		Aprova, tacitamente focos de instabilidade	
Entrada e saída da sala			
Controla a entrada dos alunos		Permanece na secretária, não controla a entrada dos alunos	
Despede-se pessoalmente de cada aluno		Permanece absorvido com outros assuntos e não se despede pessoalmente dos alunos	
Assistência generalizada			
Tarefas com alunos adiantados		Ignora alunos que precisam de auxílio. Esquece tarefa	
Tarefas para alunos atrasados		Ignora distração, aumenta a dispersão	
Tarefas atractivas			
Entusiasmo verbal		Falta de entusiasmo	
Tarefas que implicam desafio		Tarefas com abordagem rotineira	
Captação da atenção da classe			
Põe questões, selecciona quem responde		Selecciona aluno, põe questão	
Alerta geral, resposta singular		Alerta geral, resposta em coro	
Chama a atenção de quem não se envolve		Ignora apáticos	
		Selecciona sequencialmente os alunos	
		Absorvido por um aluno	


Bom ambiente			
Ignora irrelevância, continua o trabalho		Reage a irrelevância	
		Interpõe irrelevância	
		Actividades irrelevantes	
Movimento de grupo			
Directivos não académicos curtos e precisos		Exagera nos directivos não académicos	
Grupo reage como um todo		Cada um para seu lado	
Actividades e directivos claros e sequenciais		Directivos redundantes e não sequenciais	
Estímulo			
Estimula comportamentos específicos		Estímulos não especificados	
Estimula alunos atentos		Estímulos individuais em voz alta	
Estímulos individuais em privado		Crítica destrutiva	
Estimula o ultrapassar de contingências		Reforça o interesse da classe	
Elogios autênticos, variados e calorosos			
Aumenta o interessa da classe			

Relatórios das aulas observadas

Neste item será apresentado, através de vários quadros, o resultado da análise de um conjunto composto por nove relatórios respeitantes a cada uma das aulas assistidas, durante o ano lectivo de 2009-2010. Esta síntese é relevante, porque os dados aqui contidos permitem-nos ter uma ideia da avaliação realizada nas aulas assistidas nas disciplinas de *Geometria Descritiva – A* e *Oficina de Artes*.

Numa conclusão preliminar, estes documentos constituem um instrumento adequado para, termos uma visão geral da prática do estagiário no ensino das disciplinas de *Geometria Descritiva – A* e de *Oficina de Artes*.

Relatório de Observação da 1.ª Aula Assistida

 <p>Ministério da Educação</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA DE GAMITO DA SILVA COVILHA</p> <p>Grupo design 500</p>	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p> <p><u>Estágio das Artes</u></p> <p>Ficha de Observação Geral de Aula Ano lectivo 2009/2010</p>
---	---

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12º E

Data: 23/09/09

Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Utiliza um PowerPoint bem estruturado.
- Relembra a matéria dada.
- Desmistifica de forma clara/simple e eficaz o que é pretendido com o trabalho do ponto.
- Desmistifica de forma simples os elementos estruturais da linguagem plástica.

Apreciação Geral:

Tem uma boa voz e sabe colocar transmitindo segurança e afabilidade ao mesmo tempo.

Usa estratégias adequadas dando ênfase aos pontos importantes da matéria.

Leva a que os alunos desenvolvessem as suas capacidades de autonomia no estudo.

Cria condições para que cada aluno progrida.

Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 2.^a Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12º E

Data: 29/09/09

Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Utiliza um PowerPoint bem organizado e explícito.
- Desmistifica de forma clara/simples a projecção de pontos situados na mesma recta projectante.
- Explicação simples de pontos simétricos..

Apreciação Geral:

Tratou-se de uma aula de explicação da matéria para a qual usou bons exemplos, bons esquemas gráficos da tradução das rectas projectantes.

Usa estratégias adequadas dando ênfase aos pontos importantes da matéria.

Como já foi dito, tem uma boa colocação de voz transmitindo confiança aos alunos.

Cria condições para que cada aluno progrida.

Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 3.^a Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12º E

Data: 09/12/09

Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Utiliza um PowerPoint bem estruturado.
- Relembra a matéria dada.

Apreciação Geral:

Estruturou bem a aula e contou com a participação dos alunos no estudo de um assunto novo – Tridimensionalidade.

Cometeu alguns erros e imprecisões, como reciclar é o mesmo que recuperar, não referiu as medidas exactas, mas reagiu de forma adequada.

Iniciou a aula de forma adequada, fazendo um enquadramento do assunto e contextualizou os assuntos a serem estudados e trabalhados, falando sobre a importância destes conteúdos.

Levou a que os alunos desenvolvessem as suas capacidades de autonomia no estudo.

Criou condições para que cada aluno progreda.

Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 4.^a Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12^o E

Data: 23/02/10

Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Utiliza uma Ficha de Trabalho bem estruturada, sobre planos não projectantes, relembrando a matéria dada.
- Apresentação de actividades em que visa a autonomia da aprendizagem.
- Dá ênfase aos pontos importantes nesta matéria – Planos não projectantes.

Apreciação Geral:

Tem uma boa voz e sabe colocar transmitindo segurança e afabilidade ao mesmo tempo.

Deu um bom início à aula.

Tratou-se de uma aula prática de resolução de exercícios, para a qual usou uma ficha com propostas muito bem escolhidas.

É bom salientar que apesar de ser uma aula de resolução de exercícios, não é de menos importância, pois é uma aula de consolidação da matéria.

A ficha de trabalho obriga os alunos autonomia na aprendizagem.

Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 5.^a Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques
Professor observador: Ana Fidalgo
Turma: 12º E
Data: 09/03/10
Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente, parando o comportamento gerador de instabilidade no início da aula.
- Faz revisão inicial.
- Apresentação de actividades em que visa a autonomia da aprendizagem.
- Orienta os alunos para a resolução dos exercícios.

Apreciação Geral:

Tem uma boa voz e sabe colocar transmitindo segurança e afabilidade ao mesmo tempo.

Deu um bom início à aula, apesar do procedimento menos correcto dos alunos no início da aula, parando de imediato o comportamento gerador de instabilidade.

Tratou-se de uma aula prática de resolução de exercícios.

Geriu o tempo de forma eficaz, dando o tempo necessário a resolução de exercícios, foi uma aula de revisão e consolidação de conhecimentos.

A ficha de exercícios obriga os alunos autonomia na aprendizagem.

Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 6.^a Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques
Professor observador: Ana Fidalgo
Turma: 12º E
Data: 24/03/10
Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Introdução da maquete para o XIV sarau Cultural da Escola.
- Coloca questões de resposta aberta ao grupo turma.
- Orienta os alunos para o trabalho de aula especificando a actividade.

Apreciação Geral:

-Deu um bom início à aula com a introdução da unidade de trabalho sobre a maquete para o XIV Sarau Cultural da Escola, utilizou um PowerPoint com imagens alusivas ao tema e com imagens de acessórios dos anos anteriores, ficando os alunos com uma ideia mais clara do trabalho que irão desenvolver.

- A aula contou com a participação dos alunos na construção do saber,

desmistificando de forma clara as dúvidas residuais.

- Tratou-se de uma aula de introdução a um tema da maquete e acessórios para o Sarau da Escola.
- Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 7.ª Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12º E

Data: 11/05/10

Avaliação Formativa: M. Bom

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Faz uma revisão geral sobre as intersecções de plano com plano.
- Coloca questões de resposta aberta ao grupo turma.
- Orienta os alunos para o trabalho de aula especificando a actividade, com a elaboração de uma ficha de exercícios globais sobre intersecções.

Apreciação Geral:

- Deu um bom início à aula com uma revisão inicial sobre as várias situações de intersecções entre planos, utilizando para o efeito, uma ficha de trabalho com exercícios elaborados pela estagiária.
 - Foi uma aula bastante importante para consolidação da matéria e notou-se o cuidado na elaboração da ficha trabalho e na selecção dos exercícios, relacionados com os conteúdos abordados anteriormente nas aulas, contando com a participação dos alunos na construção do saber.
 - Tratou-se de uma aula de revisões para a ficha de avaliação.
- Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 8.ª Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12º E

Data: 18/05/10

Avaliação Formativa à disciplina de: Geometria Descritiva A

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.

- Utiliza diversidade, adequação e correcção científico-pedagógica.
- Coloca questões de resposta aberta ao grupo turma.
- Orienta os alunos, para o trabalho de aula especificando a actividade.

Apreciação Geral:

- Deu um bom início à aula com uma revisão inicial sobre as várias situações de intersecções entre planos.
 - Foram utilizados recursos adequados, pois permitiram a aprendizagem em pequenos grupos.
 - Nesta fase do ensino/aprendizagem, a estratégia de trabalho em grupo mostrou ser bastante adequada para que os alunos ponham em prática as suas capacidades e os conhecimentos anteriormente adquiridos para poderem, por si mesmos e/ou com a ajuda do professor adquirirem novas competências.
 - Tratou-se de uma aula de explanação da matéria com recurso a exercícios práticos.
- Tem Muito Bom.

Relatório de Observação da 9.ª Aula Assistida

Professor observado: Fernanda Marques

Professor observador: Ana Fidalgo

Turma: 12º E

Data: 01/06/10

Avaliação Formativa à disciplina de: Geometria Descritiva A

Avaliação Formativa:

- Inicia a aula prontamente.
- Utiliza diversidade, adequação e correcção científico-pedagógica.
- Coloca questões de resposta aberta ao grupo turma.
- Orienta os alunos, para o trabalho de aula especificando a actividade.

Apreciação Geral:

Deu um bom início à aula com uma revisão inicial sobre as várias situações de intersecções entre planos.

Tratou-se de uma aula de explanação da matéria - Intersecções de recta com plano, na qual foram utilizados recursos adequados. Uso de um PowerPoint bem elaborado e explícito, e numa segunda fase, exercícios elaborados pelo professor. Reforçou positivamente a participação dos alunos e incentivando-os a ultrapassar as dificuldades.

Tem Muito Bom.

Conclusão

A finalidade do Estágio Curricular é ajudar no planeamento, na execução, no acompanhamento e na avaliação do ensino/aprendizagem, segundo os currículos, programas, calendário escolar, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, treino prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e relacionamento humano.

Os objectivos do estágio são: integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem; aprimorar hábitos e atitudes profissionais; proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso; conhecer a realidade do mercado de trabalho; possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adoptada; oferecer diferentes caminhos ao estudante para que se confronte com problemas concretos no processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, procurando alternativas de solução em conjunto; proporcionar segurança ao aluno, no início de suas actividades profissionais, dando-lhe a oportunidade de executar tarefas ligadas às suas áreas de interesse e do domínio adquirido; estimular o desenvolvimento de espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional; agregar valores junto ao processo de avaliação institucional, a partir do resultado do desempenho do estagiário no mercado de trabalho; proporcionar ao estagiário contacto directo com situações reais que lhe permitam planear, orientar, controlar e avaliar o processo ensino-aprendizagem em instituições de educação.

No decurso do estágio pedagógico, são múltiplos os desafios, as tarefas a desempenhar. Deste, decorre um conjunto de cognições e afectos cuja diversidade, riqueza e intensidade, fazem do estágio um momento marcante do nosso percurso, com um significativo impacto no processo de capacitação e integração pessoal e profissional.

No presente trabalho, é explorada a dimensão fenomenológica deste “tornar-se professor”, dando-se a conhecer as vivências e percepções de um grupo de três professores-estagiários da

Universidade da Beira Interior relativamente a algumas das dimensões mais importantes da nossa experiência de estágio.

Assim, procuramos incentivar os alunos para as Artes, não esquecendo nunca a sua formação como cidadãos, preparando-os para uma participação activa na sociedade, em constante transformação.

Estimulámos sempre os alunos, de modo a que as artes fizessem parte integrante da sua formação, criando-lhes condições para que pudessem experimentar e investigar sobre novas soluções, para resolverem outros tantos problemas, com que pudessem vir a ser confrontados.

Tentámos ser o mais objectivos possível, participando na dinâmica pedagógica da Escola, e respeitando as planificações realizadas no seio do grupo disciplinar.

Como Professores/Educadores, procuramos estar actualizados e abertos a uma criatividade pedagógica, que tem vindo a surgir dos diversos contactos e experiências que, entretanto, foram acontecendo.

Temos tido sempre em conta que à Escola cabe um papel fundamental no sucesso escolar, nunca esquecendo, porém quão importante é a Família e a Sociedade, na formação dos alunos.

Como Professores/Educadores, pusemos em prática diversas acções para promover o sucesso, adequando o processo ensino/aprendizagem às necessidades e aos interesses dos diversos alunos.

Mantivemos uma posição de autocrítica e tentámos compreender e colaborar com a Escola, onde temos vindo a desempenhar as nossas funções de estagiários.

Tentámos estar sempre actualizados, tanto a nível científico como pedagógico, participando em diversas actividades com outros grupos de professores, colegas e alunos.

Estivemos presentes em acções adequadas às nossas necessidades de formação, aplicando-as ao nosso estágio, tendo acertado as estratégias, os recursos e os conteúdos com os objectivos das disciplinas e da nossa formação.

Como Professores, no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, utilizámos os programas para uma

formação integral dos alunos, recorrendo à interdisciplinaridade, a fim de estabelecer ligação entre a Escola e uma sociedade em transformação.

Tentámos estar a par do que se passa dentro e fora da Escola para melhor actuar. É importante a relação pedagógica, não só dentro da sala de aula, mas também alargada a toda a Escola e à Sociedade. *“O Professor funciona como mediador, num ambiente onde estão presentes todos estes factores, assumindo uma posição de orientador”⁹⁷.*

Como Professores/Educadores, temos procurado crescer como pessoas e como profissionais, ajudando os alunos na construção do seu Saber, sem sermos meros transmissores de conhecimentos, motivando-os para terem ideias próprias, com a finalidade de alcançarem os objectivos pretendidos, na realização dos seus trabalhos.

Tentámos ser conselheiros, com sentido de oportunidade para que cada aluno se sentisse bem a trabalhar, segundo o seu método, mantendo-se o Professor sempre atento; para tal, tínhamos de possuir um conhecimento das matérias e da cultura, que nos deu abertura para entendermos o mundo em que nos movimentávamos assim como as suas exigências.

Procurámos estar sempre disponíveis e colaborantes com colegas e comunidade escolar, criando e desenvolvendo actividades novas, com participação da comunidade, existindo troca de experiências, na análise dos problemas e abertura de novas estradas do Saber.

Com vista ao sucesso dos alunos, demos os seguintes passos:

Planificação com objectivos, conteúdos, estratégias, tempo e avaliação;

Praticámos alguma inovação e criatividade pedagógicas e procuramos um constante aperfeiçoamento, com a finalidade de estes processos resultarem melhor.

Tentámos criar um ambiente de trabalho alegre e partilhado, propício à criatividade, imaginação e descoberta. Praticando a avaliação formativa para informar os alunos, sobre os resultados

Op.cit., pp

das suas aprendizagens, tentamos sempre aplicar a utilização de medidas adaptadas, com a finalidade da recuperação de alguns alunos.

Em relação à avaliação sumativa exigimos a apresentação de trabalhos realizados em grupo e/ou individuais bem a participação em exposições a apresentação de sugestões e a colaboração na organização e promoção de visitas de estudo.

Como estagiários, tivemos de desempenhar também o cargo de Director de Turma. Enquanto Directores de Turma, assumimos as linhas de orientação que seguidamente se expõem:

Observámos o comportamento dos alunos, em situações individuais e colectivas, dentro e fora da sala de aula, tentando compreender melhor os seus interesses, atitudes e hábitos de trabalho;

Esforçámo-nos por conhecer o aluno em toda a sua dimensão.

Ao longo do ano, juntamente com a Professora Cooperante da turma, definimos estratégias gerais de actuação.

Tratámos de obter e todas as informações necessárias essencialmente as transmitidas pelo Encarregado de Educação sobre as vivências dos alunos no seio familiar de forma a compreender a sua conduta no meio escolar e contribuir para uma melhor integração desses alunos.

Solicitámos o apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação para diversos alunos da turma.

Assegurámos aos alunos, encarregados de educação e restantes professores da turma uma informação actualizada sobre o ritmo de aprendizagem, comportamento e aproveitamento de cada aluno.

Relação Pedagógica com os alunos

Estivemos sempre atentos, em relação às dificuldades dos alunos e mostrámo-nos sempre disponíveis perante as solicitações, dentro e fora da sala de aula.

Estivemos sempre vigilantes em relação às dificuldades manifestadas pelos Professores do Conselho de Turma e mostrámo-nos disponíveis para os apoiar na sala de aula e nos outros espaços da Escola.

Recolhemos dados sobre o contexto sócio - afectivo, para uma convergência de atitudes, com vista à resolução de problemas e à formação integral dos alunos.

Procurámos fornecer a todos os Professores do Conselho de Turma informação detalhada e actualizada sobre o contexto atrás referido.

Garantimos sempre aos encarregados de educação uma informação actualizada, acerca do aproveitamento, escolar, comportamento e interesse dos seus educandos.

Perante situações de conflito, a nossa ponderação e o nosso bom senso estiveram geralmente presentes.

Em situações extremas, recorremos ao Conselho Executivo, que sempre se mostrou disponível para ajudar a ultrapassar as situações que foram surgindo.

Procurámos sensibilizar os alunos para a importância do respeito pela pessoa humana e da preservação da Natureza.

Procurámos divulgar e fazer cumprir o Regulamento Interno da Escola.

Adequámos as estratégias ao nível etário, maturidade, interesse e dificuldades dos nossos alunos, procurando ser original.

Procurámos manter na sala de aula, um clima de descontração, responsabilidade e disciplina, favorável ao debate de ideias, e discussão e resolução de problemas.

Organizámos devidamente o espaço da aula de acordo com as actividades previstas e as circunstâncias físico - materiais disponíveis.

fomentámos com equilíbrio o diálogo horizontal e vertical.

Utilizámos sempre o espaço da aula procurando desenvolver e dar forma ao Projecto Curricular da Escola, "Uma escola que se orgulha do passado, que reflecte sobre o presente, que constrói o futuro"⁹⁸.

O "Dossiê Individual" de cada aluno foi organizado em conformidade com o estipulado na lei e entregue na secretaria da escola.

⁹⁸ In Projecto Educativo 2007-2010

Finalmente há a referir a colaboração do Conselho de Turma ao longo de todo o ano, devendo salientar-se que os resultados obtidos se devem também ao empenho e dedicação de todos os professores.

O desempenho do cargo de Director de Turma é sempre condicionado pela realidade envolvente, pelas situações surgidas e pelas necessidades criadas à semelhança do que acontece com o desempenho dos outros cargos.

Após uma reflexão acerca do percurso efectuado ao longo do ano lectivo, como estagiária, fica a certeza de um trabalho realizado com responsabilidade e dedicação, apesar de algumas dificuldades sentidas. O trabalho do professor é um projecto sempre inacabado, tal como o trabalho de formação do indivíduo é um processo contínuo e progressivo que não encerra a história de cada um. Ora, nós professores, também fazemos parte desses projectos e dessas histórias, por conseguinte, cada ano lectivo encerra apenas uma página do livro da vida de todos nós.

BIBLIOGRAFIA

Livros

- **ALTET, M.** *As pedagogias da aprendizagem*. Lisboa: Santelmo, CRL. 1997
- **ALVES, M.** *Currículo e a avaliação, uma perspectiva integrada*. Porto Editora. Porto 2004
- **APPIA, Adolphe.** Réflexions sur l'espace et le temps in *Aujourd'hui, Art et Architecture* nº 17. Paris, 1958
- **ARGAN, Giulio Carlo,** *Arte e Crítica de Arte*, editorial estampa, Lisboa, 1988
- **ARNHEIM, Rudolf,** *A Dinâmica da forma Visual*, Editorial Presença, Lisboa 1988
- **ARNHEIM, Rudolf,** *Arte e precessão Visual, uma Psicologia da Visão Criadora*, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- **BARRETT, Maurice,** *Educação em arte*, Editorial Presença, Lisboa, 1979
- **BECKS-MALORNY, Ulrike.** *Cezanne*. Taschen 2001
- **DEWEY, J.** *Vida e educação*. Melhoramentos. S. Paulo 1972
- **DEWEY, J.** *Escola e a sociedade. A criança e o currículo*. Relógio D'Água Editores. Lisboa 2002
- **DELORS, Jaques (coord.).** *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre a educação para o século XXI*, Asa. Porto 1996
- **DUARTE, A.** *Educação Patrimonial – Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Templos* Livros Porto Editora. Porto 1993
- **DÜCHTING, Hajo,** *Kandinsky*. Taschen 2001
- **ENGBERG, mona; ORVALHO, Luísa; WOLFGANG, Kayser e outros,** *O professor Aprendiz – Criar o Futuro*. 1ª ed., 1995, pp72 e 73
- **EVANGELISTI, Sílvia,** *Guia da história da Arte - O Impressionismo*, Editorial Presença Lisboa, 1994
- **FERREIRA, António Mega,** *Uma Caligrafia de Prazeres*. Texto Editora, Lisboa, 2003: pp 36
- **FERREIRA, Manuela Sanches e SANTOS Milice Ribeiro dos,** *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*, Edições Afrontamento, Porto, s/d.
- **FREIRE, Paulo.** *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*: Editora UNESP, São Paulo, 2001.
- **HOFFMAN J.** *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 14ª ed. Porto Alegre 2000
- **JUNQUEIRA, Juan José, etal.,** *História Universal da Pintura*, fascículo 3, Planeta de Agostini, 1997
- **KANDINSKY, Wassily,** *Dibujos*, Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1981
- **KANDINSKY, Wassily,** *Do Espiritual na Arte*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1991
- **KANDINSKY, Wassily,** *La gramática de la creación*, El Futuro de la Pintura, PAIDÓS, Barcelona, 1996
- **KANDINSKY, Wassily,** *Ponto, Linha e Plano*, Edições 70, Lisboa 1996
- **KLEE Paul,** editado po Park Lane, Londres, 1994
- **MARNER, Terence St. John,** *A Realização Cinematográfica, Edições 70, Lisboa, s/d.*
- **MARTINS, A.** *Didáctica das Expressões*. Universidade Aberta. Lisboa 2002
- **MATISSE, Henri,** *Escritos e Reflexões sobre Arte*, Editora Ulisseia.
- **MONGE, Gaspard,** *Géométrie descriptive*, Paris, Edition Jacques Gabay, 1989.
- **MUNARI, Bruno,** *Das Coisas Nascem Coisas*, Edições 70.
- **MUNARI, Bruno,** *Design e Comunicação*, Edições 70.
- **MUNARI, Bruno,** *artista e Designer*, Editorial Presença, Lisboa, 1979.
- **MUNARI, Bruno,** *Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação*, Editorial Presença, Lisboa, 1987.
- **PATRÍCIO, M. F.** *A questão metodológica à luz da escola cultural*. In A. D. Carvalho (org.). *Novas metodologias em educação*. Porto Editora. Porto 1993
- **PIAGET, J.** *Seis estudos de psicologia*. 9ª Edição. Publicações Dom Quixote. Lisboa 1983
- **PINA, Ilídio, etal.** *Oficina de Artes, Bloco I*, Lisboa Editores, 1999
- **RAMOS, Elza e PORFÍRIO, Manuel,** *Guia didático – manual de desenho ensino secundário 12º ano de escolaridade*, Edições Asa, Lisboa, 2009
- **RIBEIRO, A.** *Formar professores. Elementos para uma teoria e prática de formação*. Educação de hoje. Texto Editora, Lda. Lisboa 1990
- **ROCHA, M.** *Educação em arte: Conceitos e fundamentos*. Informar, Março 1999
- **RUÍZ, A.** *Aprendizaje por descubrimiento - Análisis crítico y reconstrucción teórica*. Amarú Ediciones. España 1991
- **SANCHES, I.** *Comportamentos e estratégias da actuação na sala de aula*. Porto Editora. Porto 2001
- **SANTA-RITA, José Fernando de (2007).** *Livro de Exercícios GD-A/B Geometria Descritiva A/B 10.º Ano*. Texto Editora, Lda, Lisboa 2008.
- **SANTA-RITA, José Fernando de (2007).** *Geometria Descritiva GD-A/B 10.º Ano*. Texto Editora, Lda, Lisboa 2008.
- **SAUSMAREZ, Maurice de,** *Desenho Básico, as dinâmicas da forma Visual*, Editorial Presença, Lisboa, 1986.
- **SILVA, A., SAN PAYO, I. & GOMES, C..** *Áreas Visuais e Tecnológicas*. Lisboa: Texto Editora. 1992
- **SOUSA, Pedro Fialho de,** *Desenho*, Textos Pré-Universitários, 13, Lisboa, Ministério da Educação, s/d.
- **SOUSA, Pedro Fialho de,** *Desenho*, VOL. II, Textos Pré-Universitários, 39, Lisboa, Ministério da Educação, 1979.
- **SOUSA, Pedro Fialho de,** *Desenho*, Textos Pré-Universitário Düchting, Hajo, Kandinsky. Taschen 2001 pp.40 e 41s, 55, Lisboa, Ministério da Educação, 1980.
- **SOUSA, Rocha de,** *Desenho*, Vol. IV, Textos Pré-Universitários, 19, Lisboa, Ministério da Educação, s/d.
- **TAVARES, J. Alarcão, I.** *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Livraria Almedina. Coimbra 1985
- **VOLKMARESSERS.** *Matisse*. Taschen 2001

Artigos em revista

- **FAEL**, Isabel. "Editorial". Revista Comemorativa ESCM 125 Anos ao Serviço da Educação. Covilhã: Dezembro 2009: pp. 3

Legislação e Documentos Oficiais

- Lei de Bases do sistema educativo Lei n.º 103/III/90 de 29 de Dezembro
- Portaria n.º 212/93, 19 de Fevereiro Institui a variante de Educação Visual e Tecnológica do Curso de Professores do Segundo Ciclo de Ensino Básico. D.R. n.º 42. 1.ª Série. Lisboa.
- Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de Julho – Estabelece os princípios e os procedimentos a observarem na avaliação das aprendizagens assim como os efeitos dessa avaliação, 19 de Julho, D.R. n.º 166. 1.ª Série – B.
- Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro – Estabelece os princípios e os procedimentos a observarem na avaliação das aprendizagens e competências dos alunos dos três ciclos do ensino básico. D.R.: 3.ª Série I
- Deliberação do Senado n.º 41/2007 - Regulamento do Grau de Mestre da Universidade Interior que regula o Artigo 26 do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março, bem como as normas adicionais para a implementação do Ciclo de Estudos conducente ao Grau de Mestre na Universidade.
- Ofício dirigido às escolas, enviado pela Banda da Covilhã no dia 05.01.2010
- Programa da disciplina de Oficina de Artes do Ministério da Educação, Homologado a 15.11.2005
<http://www.exames.org/programasDisciplinas/OfArtes12.pdf>, 25.06.2010, 04:17
- **DIRECÇÃO GERAL DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**, Organização Curricular e Programas – 1.º, 2.º e 3.º ciclo. Lisboa, DGEBS: Ministério da Educação. 1991
- **DIRECÇÃO GERAL DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO (wd)**. Guião orientador de programas interculturais
- **DGEBS/ENTRECULTURAS**. Guião orientador da elaboração de projectos interculturais. Ensino Básico. 1992

Webgrafia

- <http://kitpedranocharco.blogspot.com/> *Pedra no Charco* (08-12-2009) 15:32
- http://sonjavalentina.blogspot.com/2009_12_01_archive.html *Sonja Valentina* (08-12-2009) 15:43
- <http://desesperoartista.wordpress.com/2009/09/> *Martin Waugh* (08-12-2009) 16:01
- <http://www.joanavasconcelos.com/> *Joana de Vasconcelos* (08-12-2009) 20:32
- <http://www.amilcardecastro.com.br/esculturas.asp> *Amílcar de Castro* (08.12.2009) 15:59
- <http://www.apartmenttherapy.com/ny/lighting/gluttony-hangover-lamps-by-luis-luna-071103> *Luís Luna* (08-12-2009) 16:02
- <http://garatujando.blogs.sapo.pt/arquivo/621873.html> *Renda de Bilros* (08-12-2009) 16:04
- <http://www.recycledbride.com/blog/2010/03/eco-friendly-plastic-bottle-blossoms/> *Michelle Brand* (08-12-2009) 16:11
- <file:///E:/tese/luz%20cor/tamara-de-lempicka-art-deco.html> *Arte do Século XX* (06-06-2010) 12:20
- <http://umpoucosobrecor.wordpress.com/category/contraste-de-cores/> *Um pouco sobre cor* (06-06-2010) 15:35
- <http://eudecoro.com/artigos/cor-com-personalidade> *Eudecoro* (06-06-2010) 08:08
- <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2006/11/lichtenstein-roy-arte-pop.html> *Lichtenstein, Roy - Arte Pop* (01-06-2010) 23:23
- <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2007/03/dali-salvador-surrealismo.html> *Dali, Salvador - Surrealismo* (23-05-2010) 23:30
- <http://userpage.fu-berlin.de/~qkaufma/artwork/index.html> *Collection of Famous Paintings* (08-05-2010) 05:50
- <http://www.writedesignonline.com/resources/design/rules/rhythm-pattern.html> *Write Design online* (04-05-2010) 22:00
- http://olhandoacor.web.simplesnet.pt/cores_primarias.htm *Teoria da Cor* (05-05-2010) 22:22
- <http://www.ippar.pt/pt/IGESPAR> (01-12-2010) 23:10
- http://www.apicer.pt/sobre/sobre_ceramica_page.asp (02.06.2010) 15:06
- http://www.academicos.ubi.pt/home/menu1/2oCiclo/regulamento_grau_mestre.pdf (05.06.2010) 20:57
- <http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/> (24.06.2010) 18:49
- <http://www.ceramicarte.pt/cac/historia.html>, (25.01.2010) 07.07
- http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Proj_Educ_2007-10.pdf (24.06.2010) 18:59
- <http://www.artchive.com/artchive/S/signac.html> (12.06.2010) 12:47
- <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2005/03/tamara-de-lempicka-art-deco.html> (06.2010) 02:27
- <http://www.arlindo-correia.com/060901.html> (25.06.2010) 02:29
- <http://www.beiranews.com/s/themes/GRABN/images/saldos.jpg> (31.01.2010) 03:35
- http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Proj_curr_escola_2007-10.pdf (25.06.2010) 03:57
- http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Regulamento_Interno_30-3-09.pdf, (25.06.2010) 06:37
- <http://www.ctt.pt/fewcm/wcmservlet/miniweb/guiamkr/outrostemas/comofazerumbriefing.html>, (25.06.2010) 11:10

Índice de imagens

Ilustração 1 - Escola Secundária Campos Melo	XI
Ilustração 2 - Horário do estágio	XIV
Ilustração 3 - Um método para o projecto in Bruno Munari pp.365	16
Ilustração 4 - Ana Paula - Pontos.....	25
Ilustração 5 - Pontos	25
Ilustração 6 - Georges Seurat, “Um Domingo à Tarde de Ilha da Grande-Jatte”, 1886	25
Ilustração 7 - Wassily Kandinsky (1866-1944) Transverse Line, 1923, 141 x 202 cm Óleoem tela, Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Dusseldorf.....	26
Ilustração 8 - Paul Signac, “Mulheres no Poço”, 1892, óleo sobre tela (195x131 cm) Musée d’Orsay, Paris.....	26
Ilustração 9 - Wassily kandinsky – Fundo azul	27
Ilustração 10 - Henri Matisse, A Música, 1939, óleo s/ canvas (115.2 x 115.2 cm)	27
Ilustração 11 - Cor pigmento	28
Ilustração 12 - Wassily kandinsky – Estudo de Cor	28
Ilustração 13 - Wassily kandinsky – Trente.....	28
Ilustração 14 - Cores	29
Ilustração 15 - Luz cor - Aditiva.....	30
Ilustração 16 - Cores Pigmento - Substractiva	30
Ilustração 17 - Contrastes de claro-escuro	30
Ilustração 18 - Contrastes de cor	30
Ilustração 19 - Contrastes de complementares	31
Ilustração 20 - Cores Quentes	31
Ilustração 21 - Cores Frias	31
Ilustração 22 - Salvador Dali	32
Ilustração 23 - Tamara Lempicka - Young Girl With Gloves, 1929.....	32
Ilustração 24 - Salvador Dali, Pérseoa.....	32
Ilustração 25 - Roy Lichtenstein GirlWith Hair Ribbon	33
Ilustração 26 - Paula Rego – Bailarina avestruz.....	33
Ilustração 27 - Tamara Lempicka - En pleinété, 1928	33
Ilustração 28 - Galo de Barcelos	34
Ilustração 29 - Reinterpretação de Tamara Lempicka - Young Girl With Gloves - Pontos.....	34
Ilustração 30 - Reinterpretação do “Galo de Barcelos” - Pontos	34
Ilustração 31 - Reinterpretação de Roy Lichtenstein GirlWith Hair Ribbon - Pontos.....	35
Ilustração 32 - Reinterpretação de Salvador Dali, Pérseoa - Pontos	35
Ilustração 33 - Reinterpretação de Lichtenstein's-Lady-Screami - Pontos	35
Ilustração 34 - Foto do trabalho na exposição	37
Ilustração 35- Cartaz da Exposição	37
Ilustração 36 - Capa do Projecto Educativo 2007/2010.....	55
Ilustração 37 - Experimenta Design	57
Ilustração 38 - Malpartida Cáceres	59
Ilustração 39 - Alto-relevo - Madrid	59
Ilustração 40 - Instalação - Madrid	60
Ilustração 41 - Projecto de tshirt.....	61
Ilustração 42 - Dois projectos para a capa da Revista Comemorativa	61
Ilustração 43 - Trabalhos dos alunos na Exposição Serra Shopping	61
Ilustração 44 - Trabalhos dos alunos na Exposição Serra Shopping	62
Ilustração 45 - Estrutura do “Boneco de Neve”	62
Ilustração 46 - O “Boneco de Neve” quase concluído	62
Ilustração 47 - Os Bonecos de Neve no local	63
Ilustração 48 - Reinterpretação do “Galo de Barcelos”.....	63
Ilustração 49 - Recriação de “O Fado”	64

Ilustração 50 - XIV Colóquios Juvenis de Arte	64
Ilustração 51 - Painel em técnica mista	66
Ilustração 52 - Painel em técnica mista	66
Ilustração 53 - Projecto T-shirt	168
Ilustração 54 - Projecto T-shirt	168
Ilustração 55 - Projecto para a Capa da Revista	169
Ilustração 56 - 3 Projecto para a Capa da Revista	169
Ilustração 57 - Cartaz da Exposição no Serra Shopping	169
Ilustração 58 - Foto de um trabalho na exposição	170
Ilustração 59 - Cartaz da exposição	170
Ilustração 60 - Foto de um trabalho na exposição	170
Ilustração 61 - Foto de um trabalho na exposição	171
Ilustração 62 - Foto de um trabalho na exposição	171
Ilustração 63 - Foto de um trabalho na exposição	171
Ilustração 64 - Preparação para o cenário	172
Ilustração 65 - O cenário concluído	172
Ilustração 66 - O cenário já montado	172
Ilustração 67 - Exposição na sala de Oficina de Artes	173
Ilustração 68 - Trabalho dos Alunos do 10.º Ano	173
Ilustração 69 - Ateliê nas arcadas do pátio da escola	173
Ilustração 70 - Cerâmica Vermelha	175
Ilustração 71 - Materiais de revestimento	175
Ilustração 72 - Cerâmica Branca	175